

MEGALITISMO E METALURGIA NO ALTO ALGARVE ORIENTAL

uma aproximação integrada

2

Victor S. Gonçalves

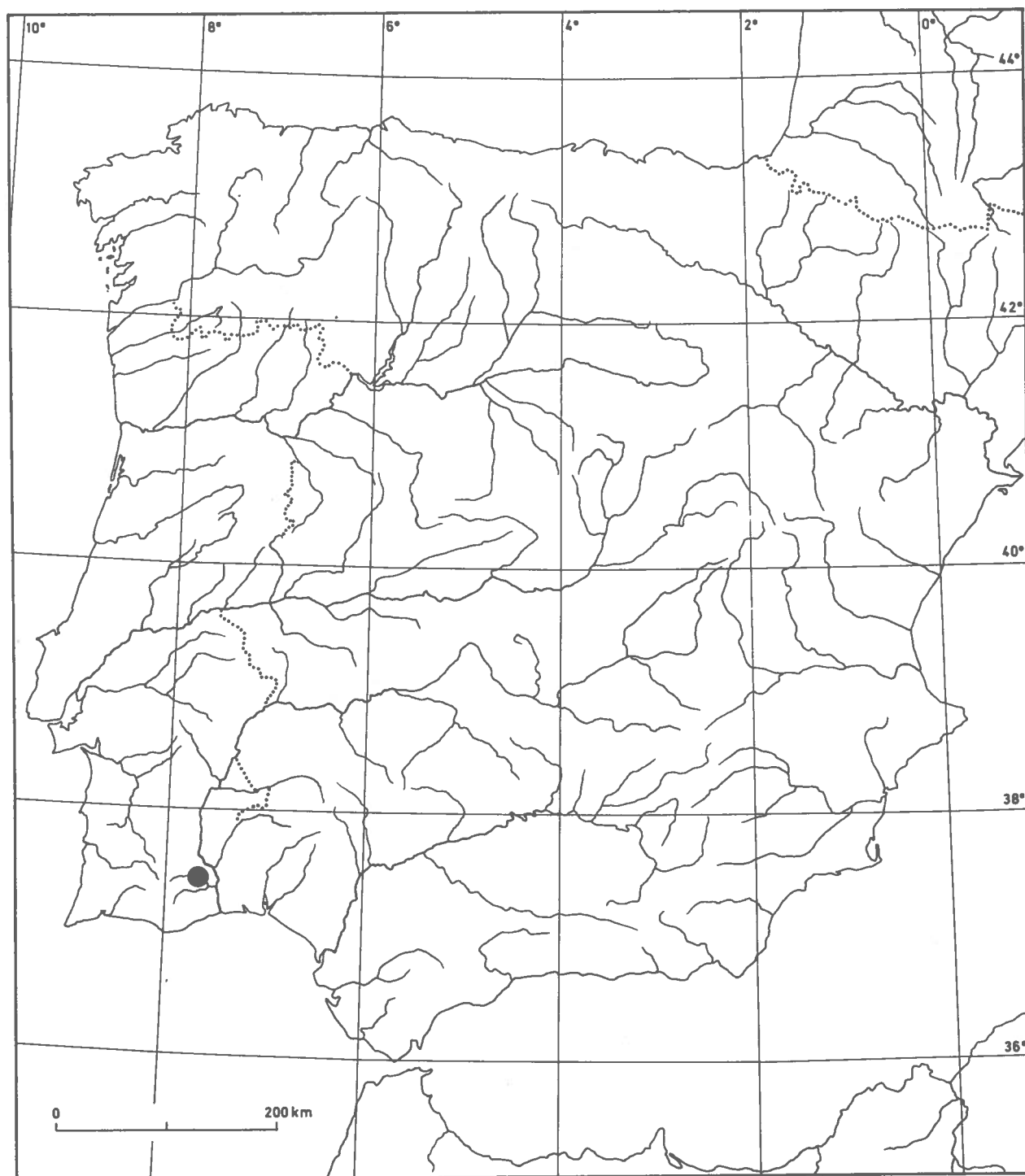


estudos e memórias

2

uniarch

instituto nacional de investigação científica



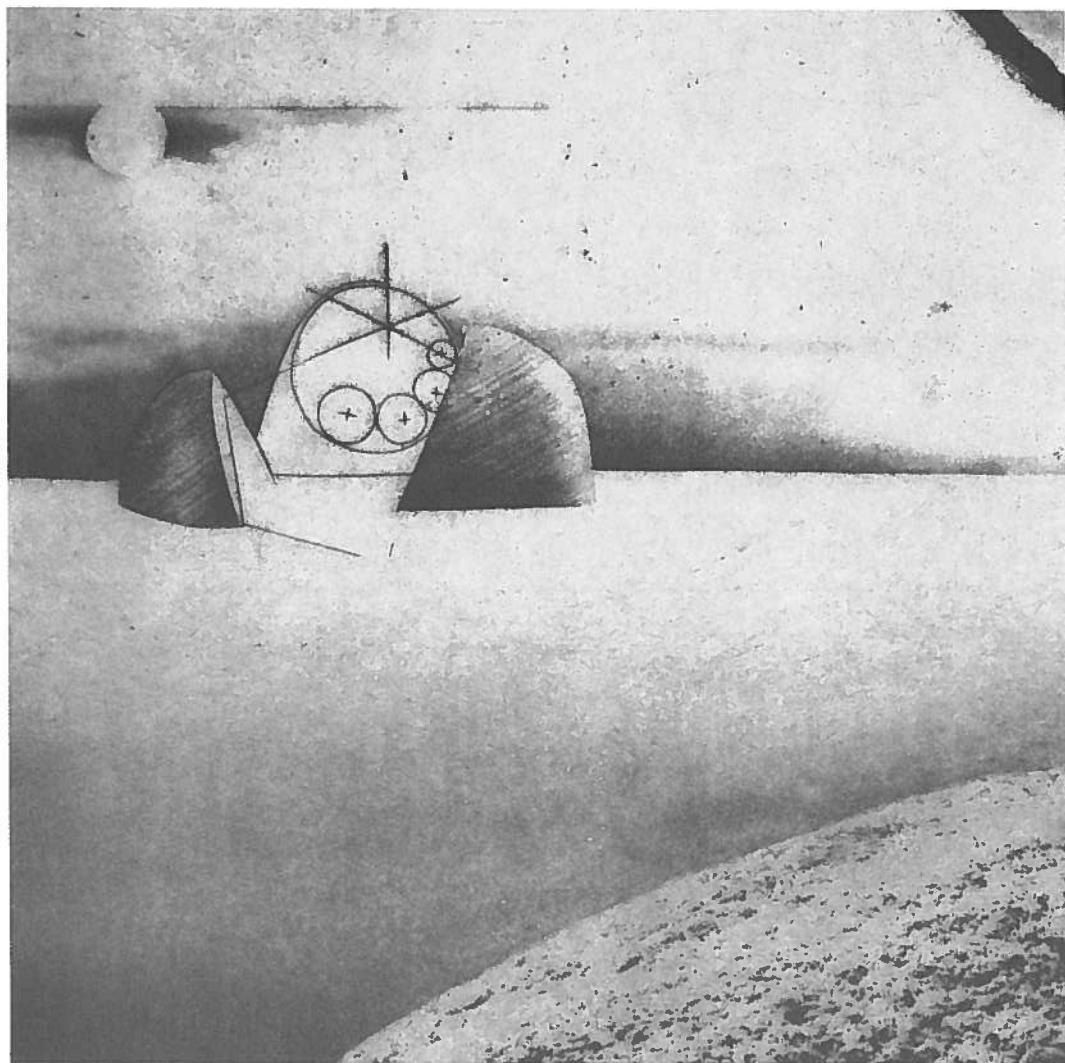
O Alto Algarve Oriental na Península Ibérica

MEGALITISMO E METALURGIA NO ALTO ALGARVE ORIENTAL

uma aproximação integrada

2

Victor S. Gonçalves



estudos e memórias

2

uniarch

instituto nacional de investigação científica



estudos e memórias

Série de publicações da UNIARCH, *Unidade de Arqueologia do Centro de História da Universidade de Lisboa* (Instituto Nacional de Investigação Científica)

Direcção: Victor S. Gonçalves

2.2.: *Megalitismo e Metalurgia no Alto Algarve Oriental: desenhos e fotografias*

Orientação gráfica e capa: Victor S. Gonçalves (na capa, gravura de David de Almeida, pormenor, Ektachrome de V. S. G.)
Contra-capa: possível molde de furadores K.15.-11 (Cerro do Castelo de Santa Justa)

Fotolitos: Manuel A. Pacheco, Minerva do Comércio

Impresso por Minerva do Comércio, Lisboa, 1989

Distribuído por *Imprensa Nacional*, 16A, Rua Marquês Sá da Bandeira, 1000, Lisboa, Portugal

Accepta-se permuta * Exchange accepted * On prie l'échange * Tauschverkehr erwünscht *

Toda a correspondência: Unidade de Arqueologia. Centro de História. Faculdade de Letras. 1699, Lisboa, Codex, Portugal

nota prévia

Concebido inicialmente como um volume autónomo, destinado a ilustrar uma «situação» específica, um patamar na diacronia do Alto Algarve Oriental, este volume acabou por se fixar numa fórmula diversa. Entrosou-se agora, mais estreitamente que o planeado, com o primeiro volume e a sua compreensão é naturalmente impossível sem a leitura atenta da quele.

As legendas foram simplificadas ao máximo, referindo-se geralmente, no que aos desenhos e fotografias de espólio diz respeito, apenas o classificativo e o número de registo do artefacto, objecto ou utensílio. Este número inclui um primeiro bloco, com as indicações alfa-numéricas da quadrícula e o número de inventário dentro do quadrado. Raras vezes (sempre no caso das cerâmicas) poderá ser observada duplicação do número de registo. Tal facto deve-se a, no terreno, e com as cerâmicas naturalmente muito sujas, se ter atribuído o mesmo número a um conjunto de dois

ou mais fragmentos, recolhidos em bloco, e supostos pelo escavador pertencerem ao mesmo recipiente. Quando em laboratório se reconheceu que assim não era, acrescentou-se normalmente uma letra minúscula, a, b, c..., na sequência do número inicialmente registado.

Na maior parte das estampas, foi cada artefacto assinalado por um número, constituindo a legenda a sua correspondência aos registos de campo. Quando se omitiu a numeração, ela deve ser subentendida da esquerda para a direita, recomeçando à esquerda de cada fiada inferior:

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10

O facto de vários desenhadores (referidos na Abertura do vol. 1) terem atintado lápis nossos ou efectuado integralmente os desenhos, ao longo de vários anos (peças há que foram desenhadas em 1979), implicou a revisão e substituição parcial de

esses originais, mantendo-se, no entanto, os que se referiam às cerâmicas de Corte João Marques e a alguns outros materiais. Também se encontram reflexos de esta situação nas escalas das Estampas. Usei invariavelmente duas escalas de redução, 2:3 e 1:3. Porém, as lâminas e lamelas do Cerro do Castelo de Santa Justa foram atintadas sobre uma redução irregular. Apesar de ser contrastante com a norma adoptada, pensou-se injustificável economicamente a repetição e ajuste dos desenhos, aliás de qualidade, pelo que se indicou de outra forma, em legenda, a correspondência de dimensões desenho/original.

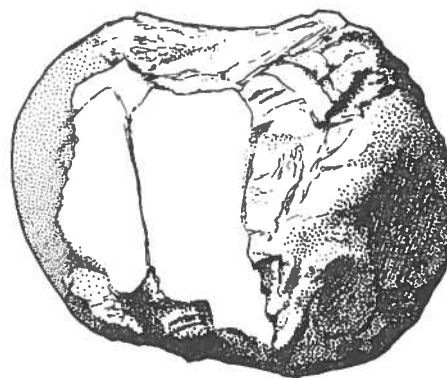
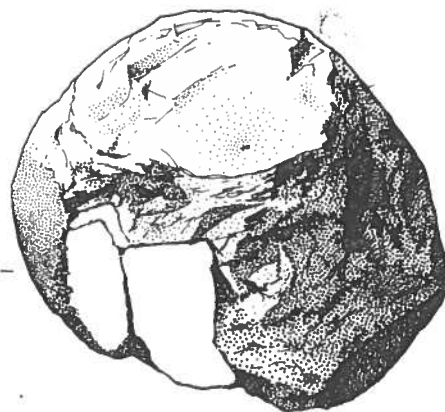
Todas as fotografias foram efectuadas pelo autor, sendo o seguinte o equipamento usado: Hasselblad 500 CM, com objectiva standard; Leica R4, com objectiva Macro-Elmarit; Nikon F2, com objectiva 50 mm, 1:1.2; Nikon F3, com objectiva Micro-Nikkor e, em alternativa, uma zoom 28-50. Em pequeno formato,

utilizaram-se geralmente películas Ilford PAN F, de 50 ASA, e, nas imagens de terreno mais antigas, Kodak de 32 ASA. No médio formato, a película mais utilizada foi a Ilford FP 4 de 50 e 125 ASA, mais raramente a Kodak Plus-X pan, de 125 ASA.

Fotografias usando lupa binocular foram feitas no equipamento de origem do modelo Wild M8, com películas Ilford de 400 ASA.

Uma palavra de apreço e reconhecimento para a Cinefoto Avis, e particularmente para o Sr. Rodrigo Machado, que aceitou ao longo dos anos as impacientes exigências do autor, outra para a Minerva do Comércio, Srs. Luís Correia, Fernando Navarro, António Viegas e Álvaro Magalhães, e uma última para os vários alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, que colaboraram nos registos fotográficos de terreno e laboratório.

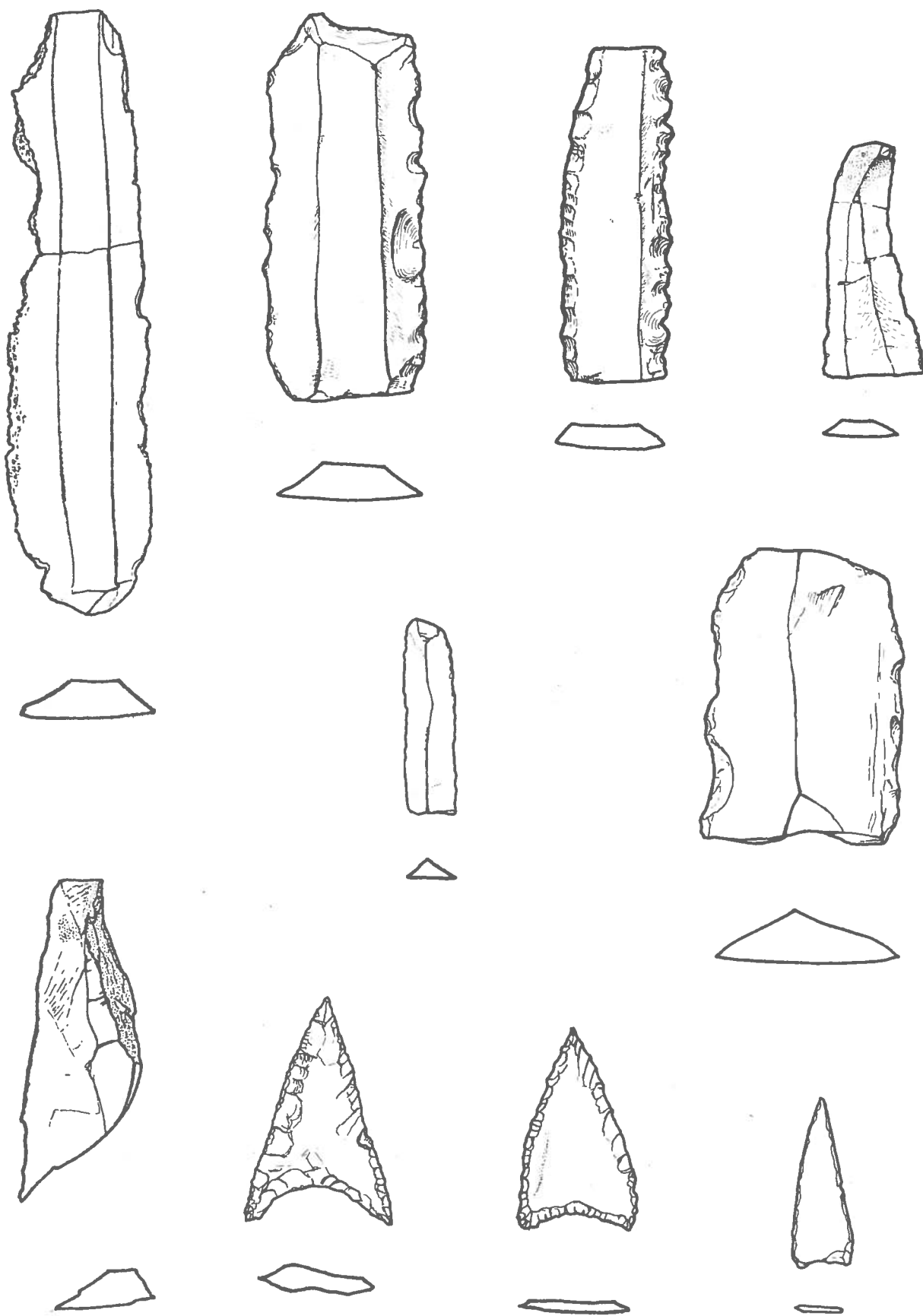
Lisboa, Verão de 1988
Victor S. Gonçalves



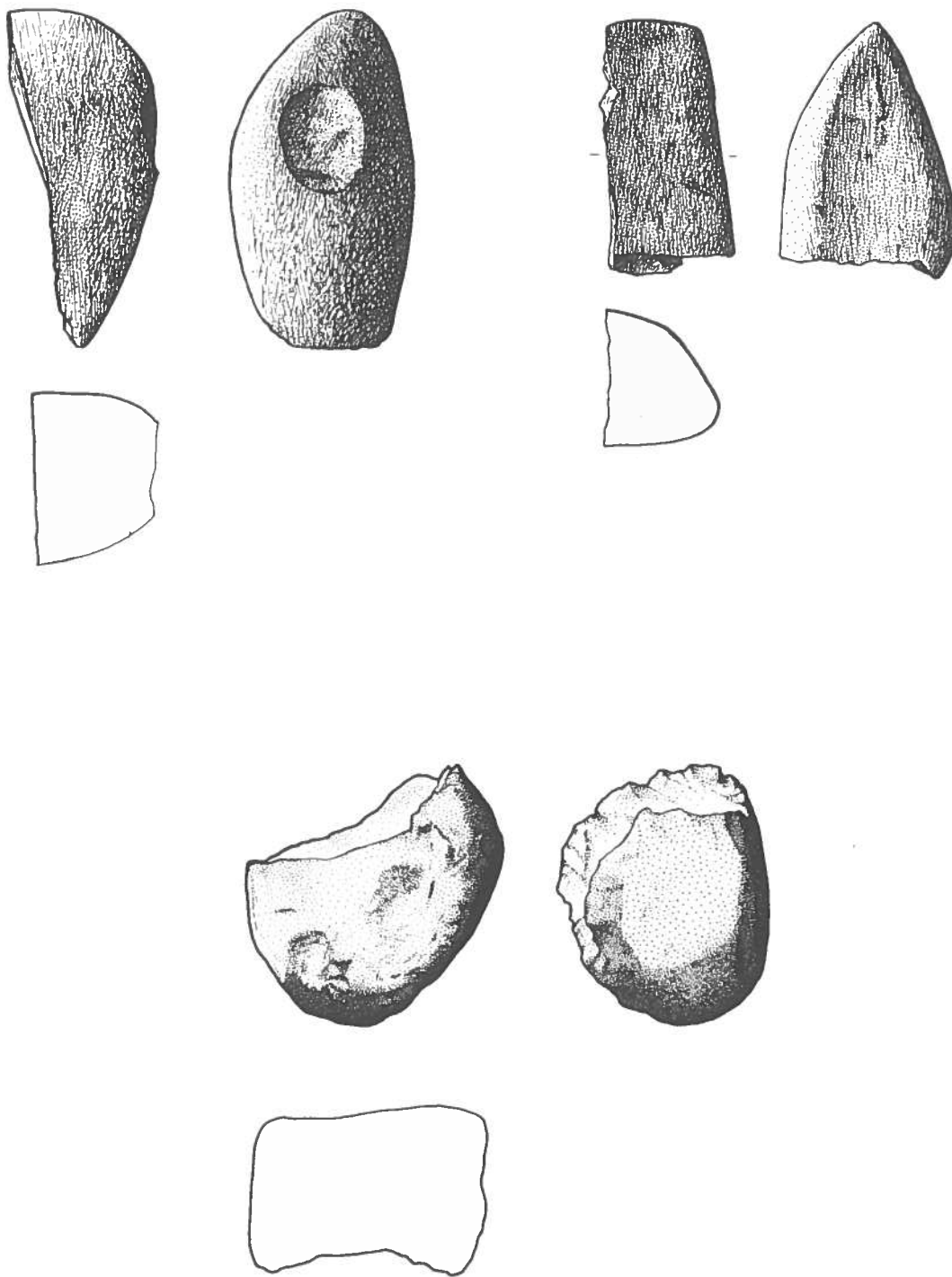
L. 18-6
percutor com negativos de lascagem (Santa Justa)
2:3.

desenhos de artefactos e utensílios

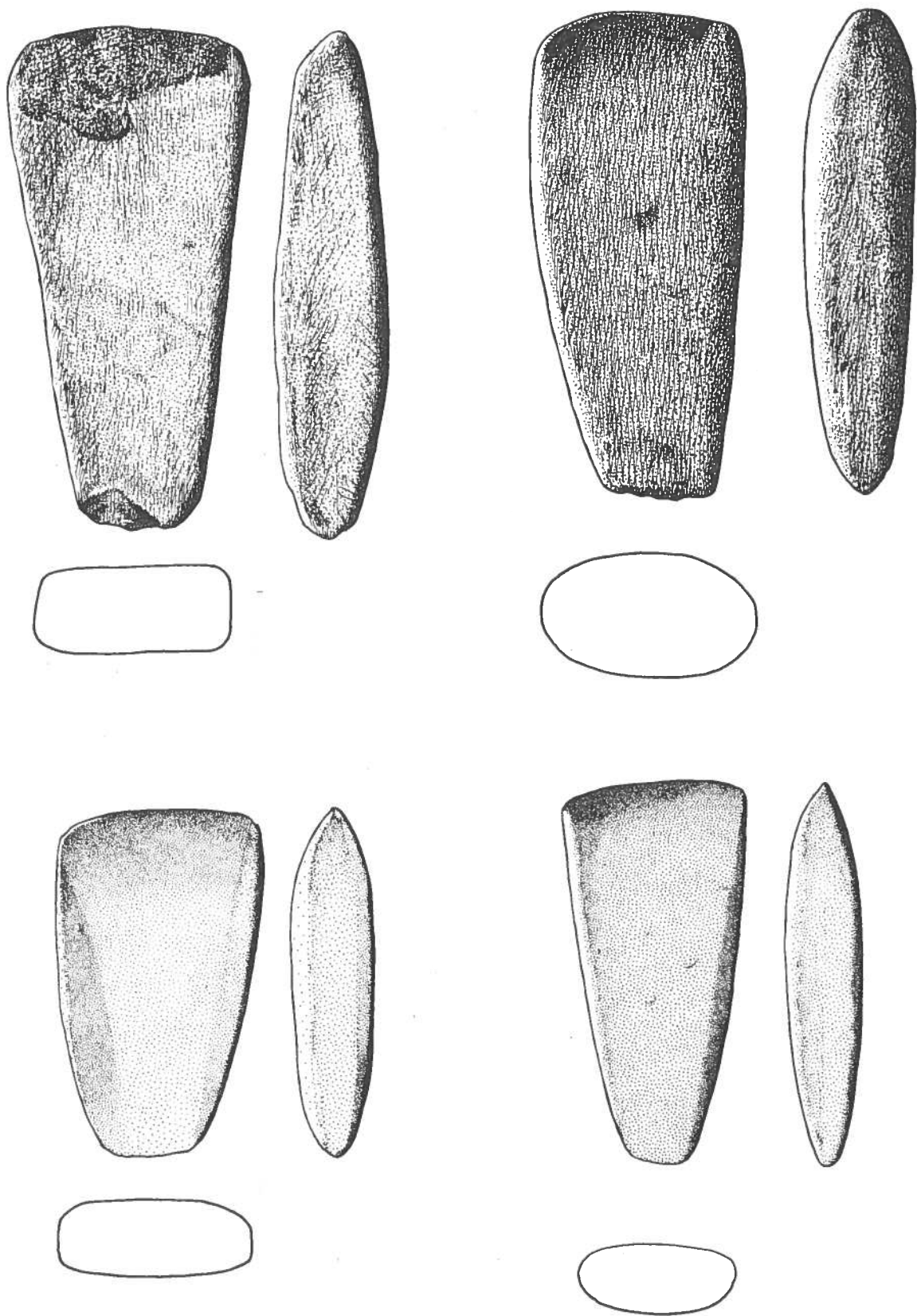
Cerro do Castelo de Corte João Marques



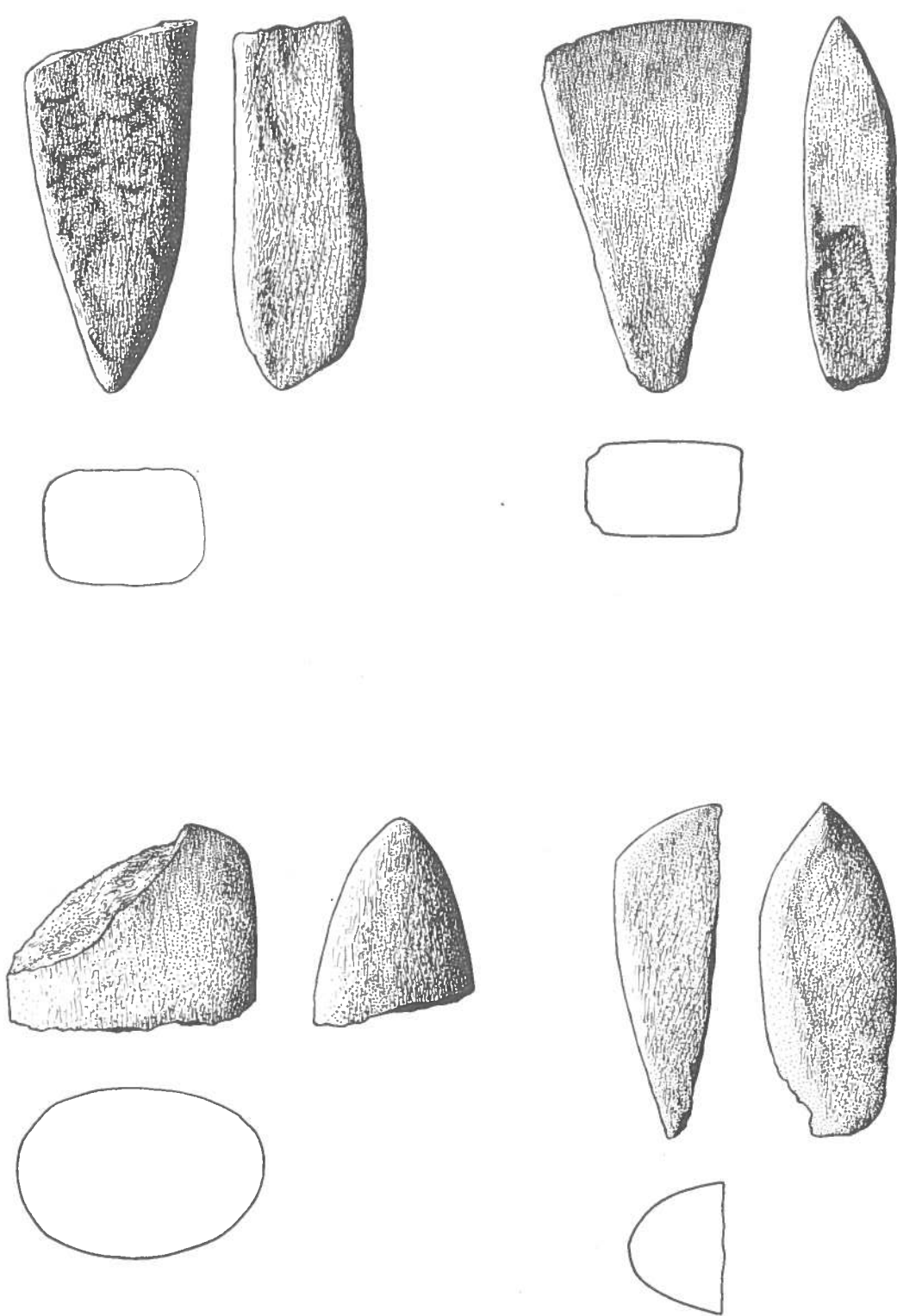
Est. 1. Cerro do Castelo de Corte João Marques: pedra lascada. *Lâminas*, 1: J. 10.-s/n; 2: L. 9.-1; 4: K. 7.-1; 6: D. 9.-1. 5: *lamela* L. 11.-1. 3: *elemento de foice* L. 12.-58. 7: *Lasca de descortagem* SUP (1979, s/n). *Pontas de seta*, 8: K. 7.-21; 9: L. 11.-26; 10: D. 9.-s/n. 1:1



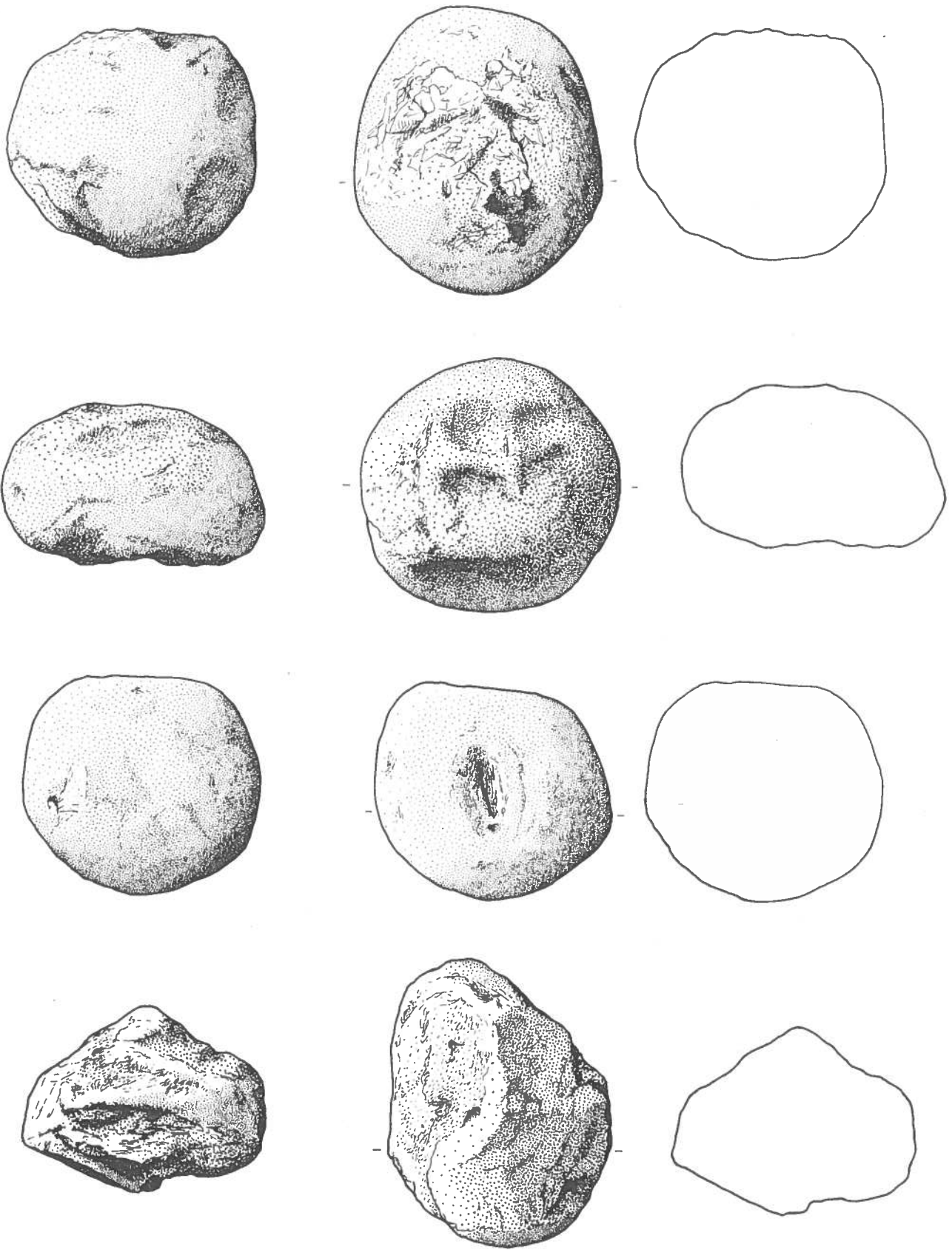
Est. 2. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra polida (1). *Fragmentsos de artefactos de pedra polida*, 1 e 3: M. 7.-s/n; 2: recolhido à superfície, na encosta W. 2:3



Est. 3. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra polida (2). *Machados*, 1: M. 7.-12; 2: L. 11.-153; 3: L. 8.-43; 4: N. 7.-2. 2:3

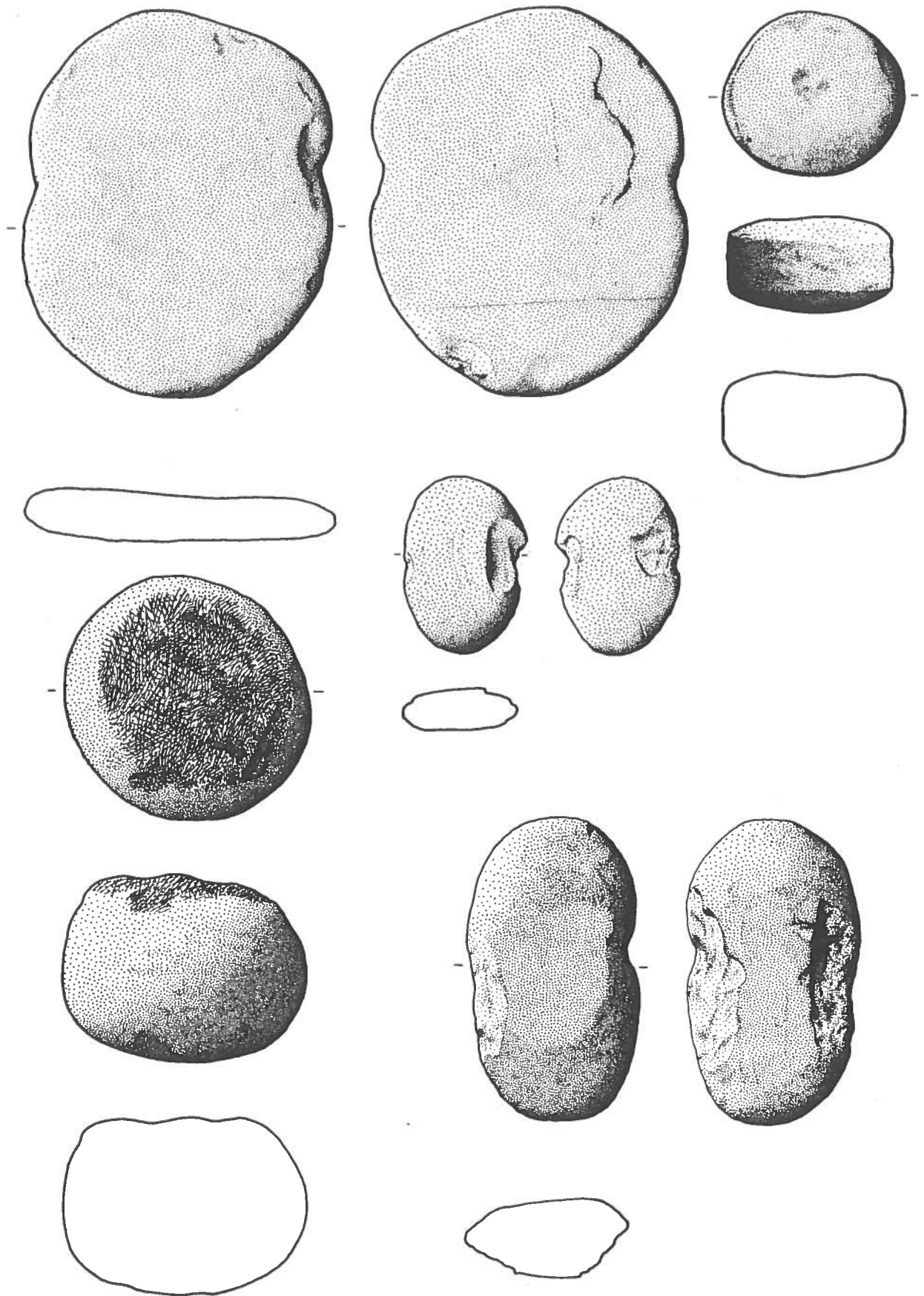


Est. 4. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra polida (3). *Fragmentos de machados*, 1 e 3: recolhidos em 1978, na encosta W; 2: M. 7.-s/n; 4: K. 7.-22. 2:3



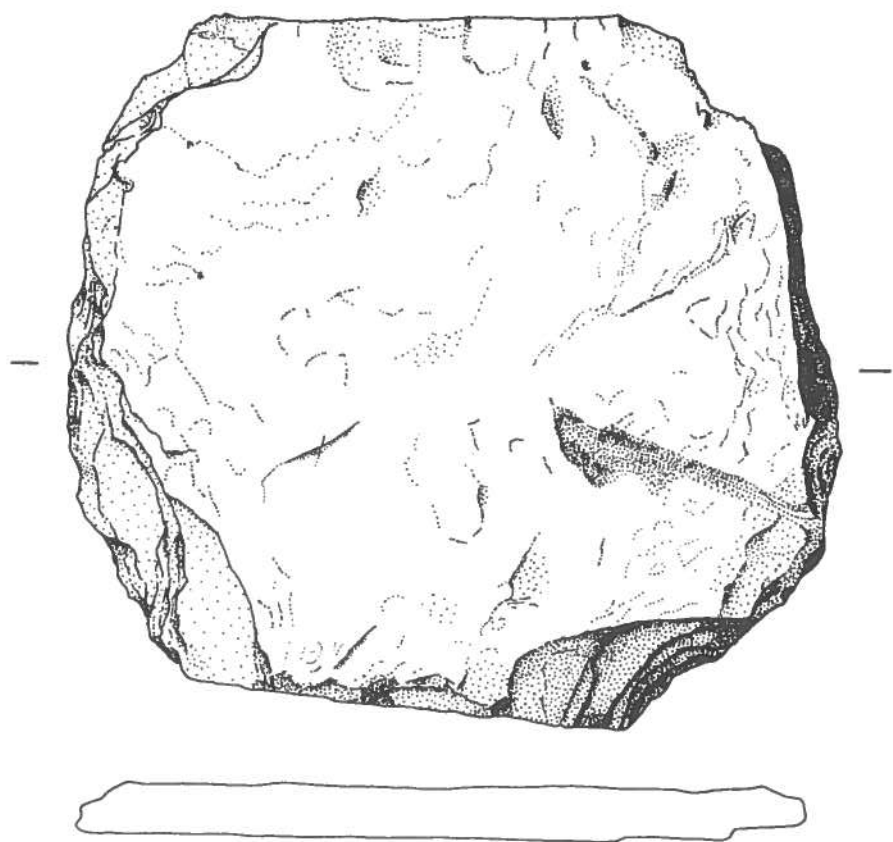
Est. 5. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra afeiçoada (1) Percutores

2:3



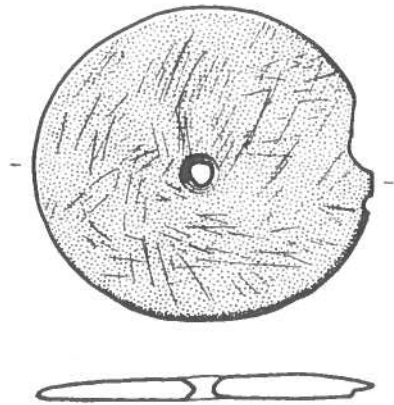
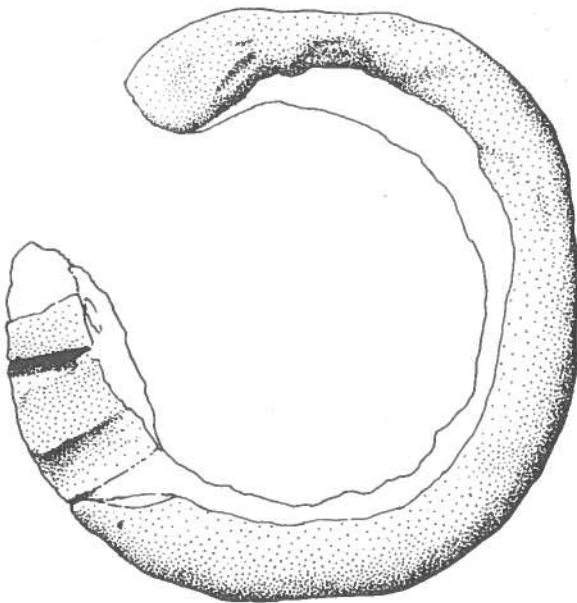
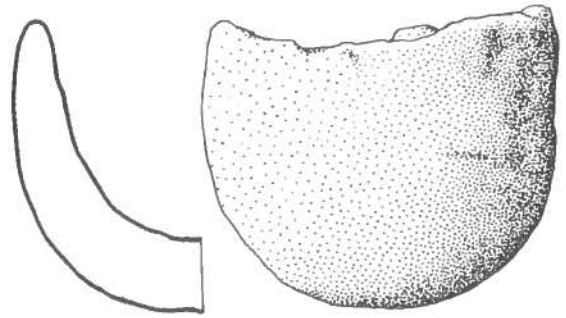
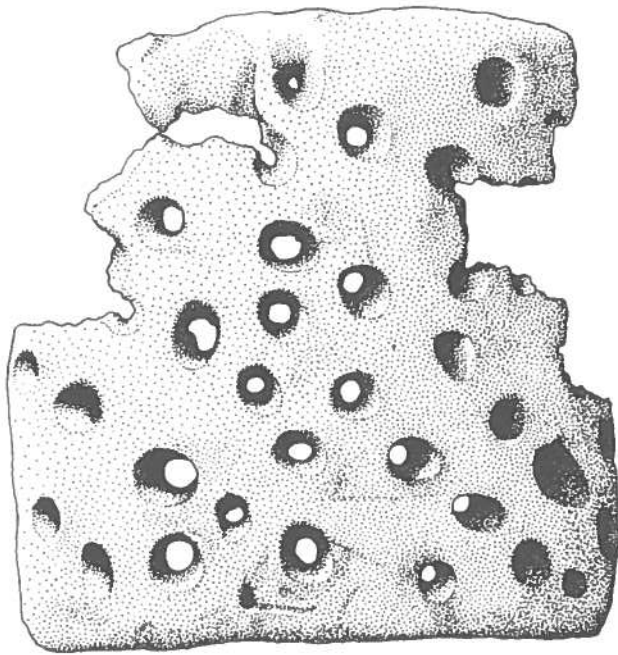
Est. 6. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra afeiçoada (2).
 «Pesos de pesca»: 1, 3 e 5. Pequenos percutores queijiformes, 2 e 4.

2:3

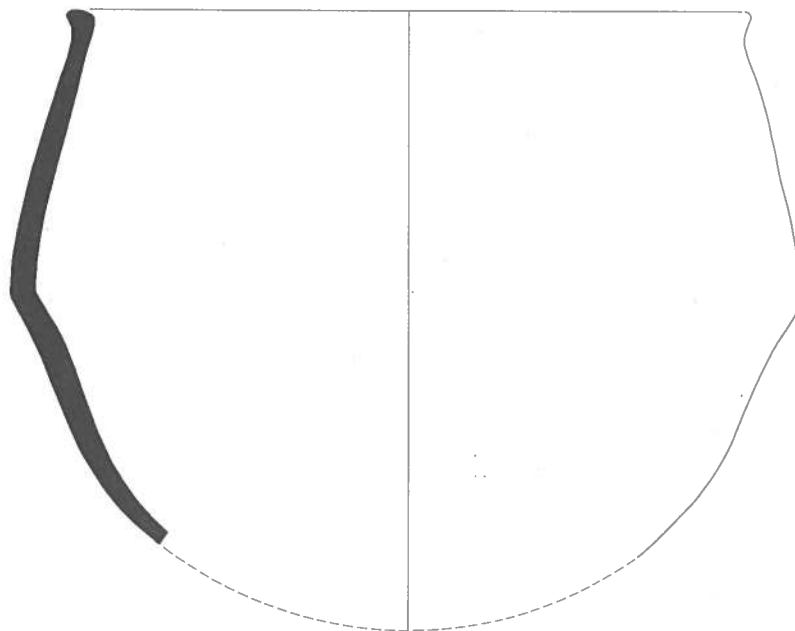


Est. 7. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Pedra afeiçoada (3).
Tampas recortadas em placas de xisto, 1: M. 6.-32; 2: M. 7.-14.

1:2



Est. 8. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Diversos. 1: *queijeira*. 2: *pequeno esférico*. 3: *disco de xisto* L. 8.-4. 1:1

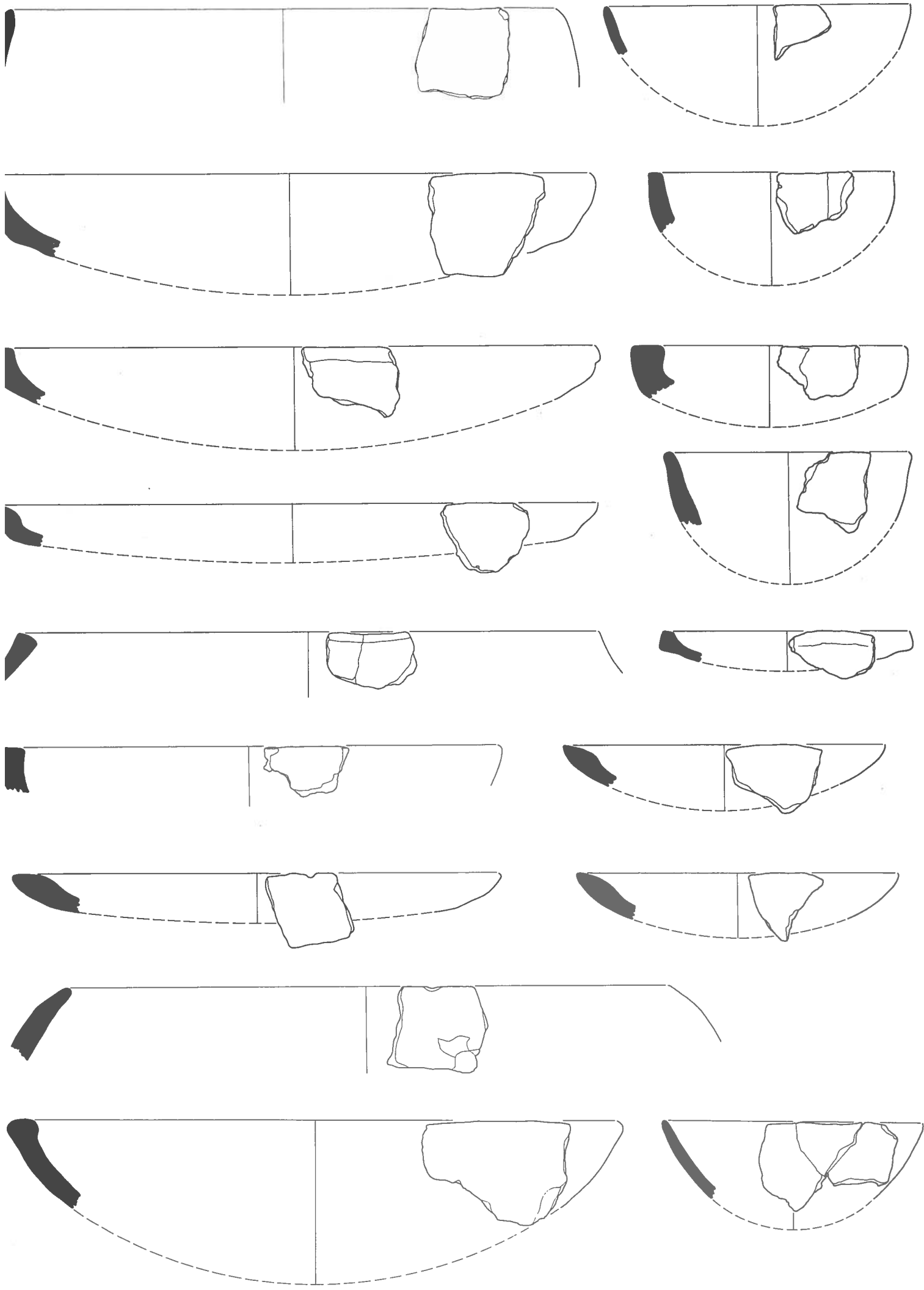


Est. 9. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (1). Grande recipiente reconstituído a partir de fragmentos recolhidos em K. 7.

1:3

Est. 10. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (2).

- 1: J. 9.-9
- 2: M. 8.-6
- 3: SUPEE.-s/n
- 4: L. 12.-43
- 5: K. 9.-100
- 6: L. 12.-46
- 7: L. 12.-5
- 8: L. 11.-1
- 9: L. 11.-117
- 10: J. 9.-4
- 11: K. 11.-s/n
- 12: K. 8.-4
- 13: K. 8.-3
- 14: L. 8.-16
- 15: L. 11.-80
- 16: SUP.-s/n
- 17: K. 7.-19



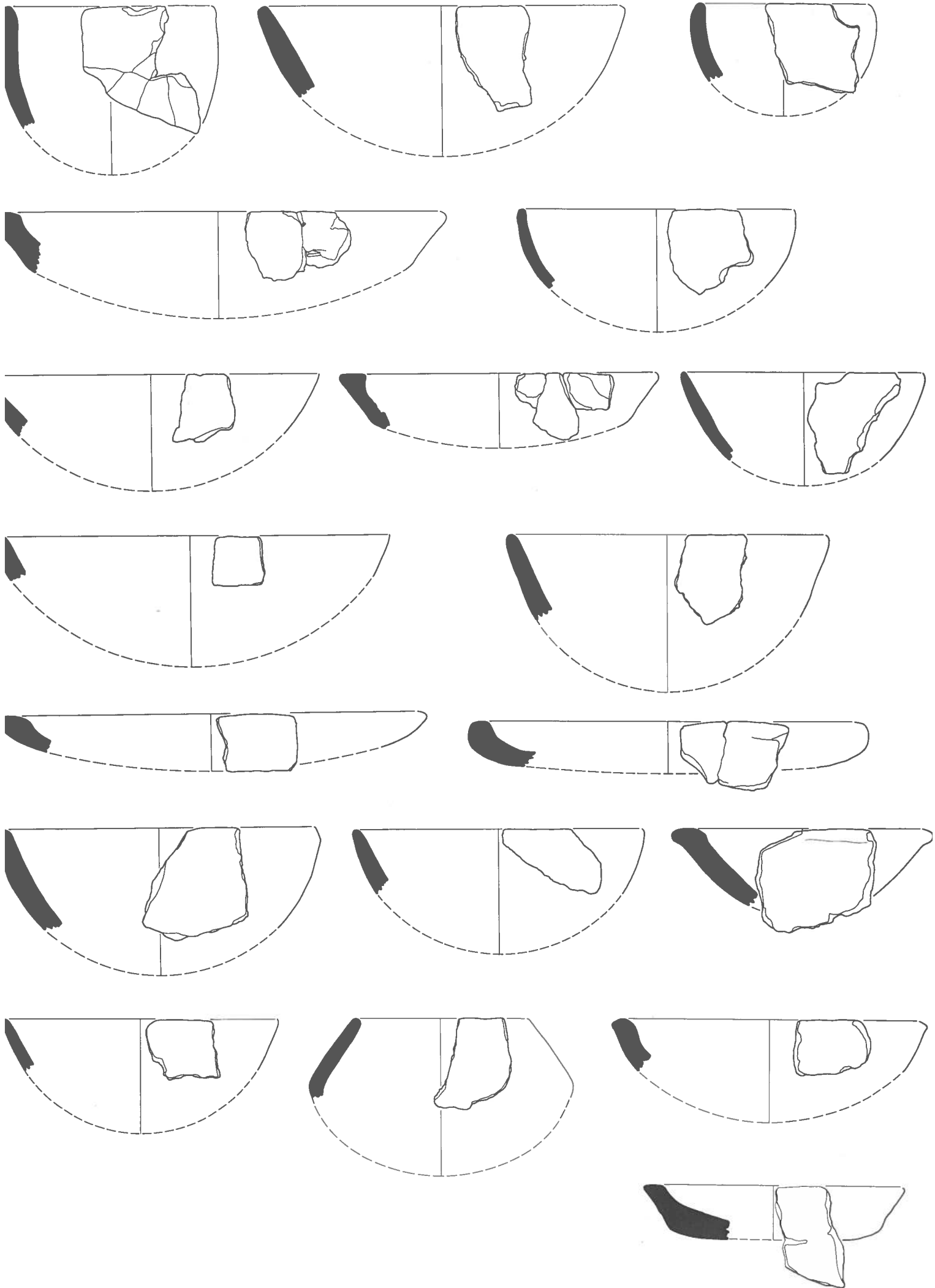
Est. 11. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (3).

- 1: J. 9.-7
- 2: J. 9.-2
- 3: J. 9.-14
- 4: L. 12.-27
- 5: N. 9.-154
- 6: L. 9.-8
- 7: N. 8.-3
- 8: L. 12.-1
- 9: L. 7.-16
- 10: L. 7.-13
- 11: N. 9.-153
- 12: L. 11.-2
- 13: K. 9.-9
- 14: K. 9.-4

1:3

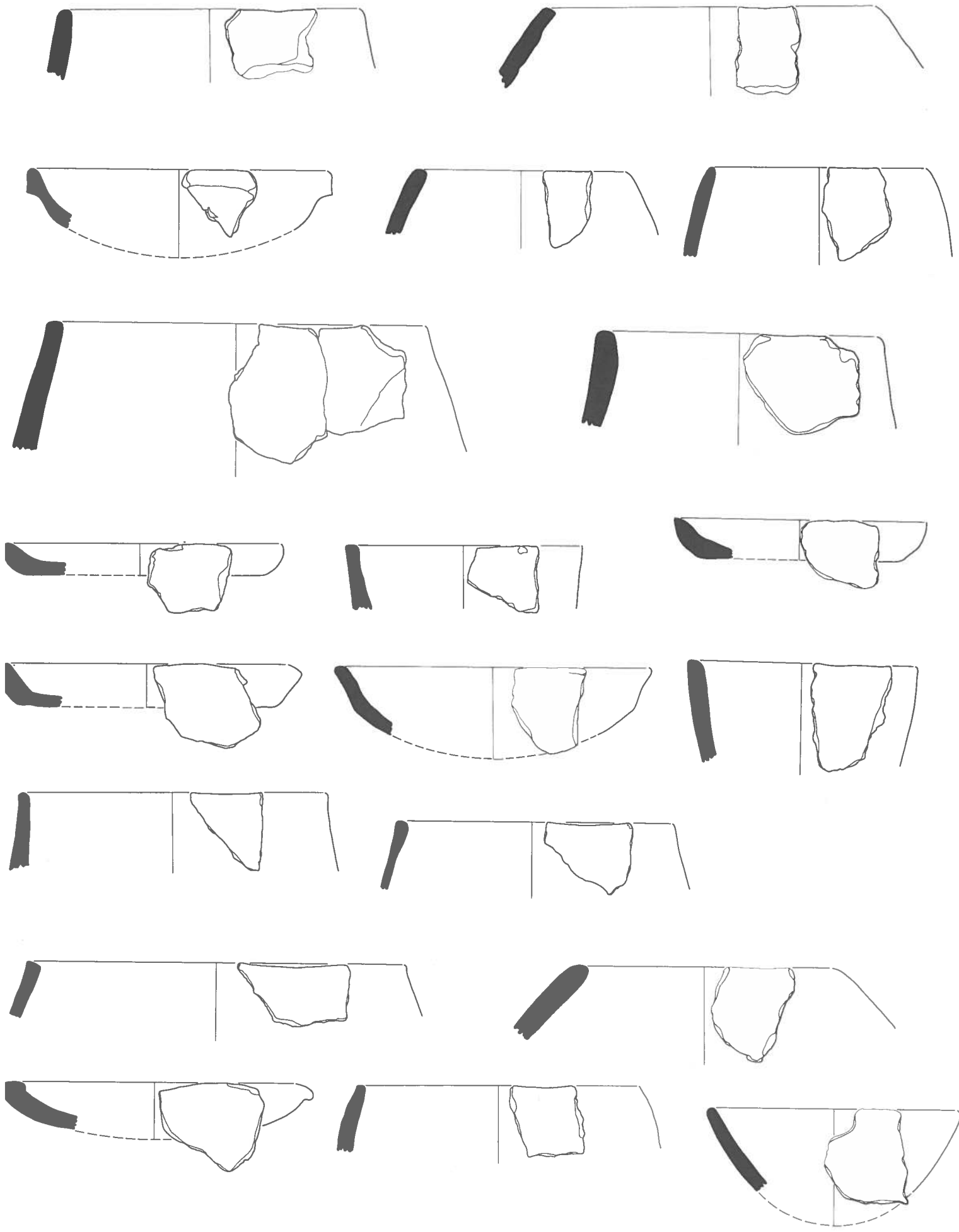
Est. 12. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (4).

- 1: K. 10-s/n
- 2: L. 8.-3
- 3: L. 11.-3
- 4: M. 8.-2
- 5: L. 11.-32
- 6: L. 11.-154
- 7: L. 9.-25
- 8: M. 8.-5
- 9: L. 11.-15
- 10: N. 11.-4
- 11: L. 8.-15
- 12: L. 8.-18
- 13: M. 8.-4
- 14: L. 9.-9
- 15: N. 10.-s/n
- 16: M.. 8.-8
- 17: L. 12.-24
- 18: L. 11.-66
- 19: L. 12.-45



Est. 13. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (5).

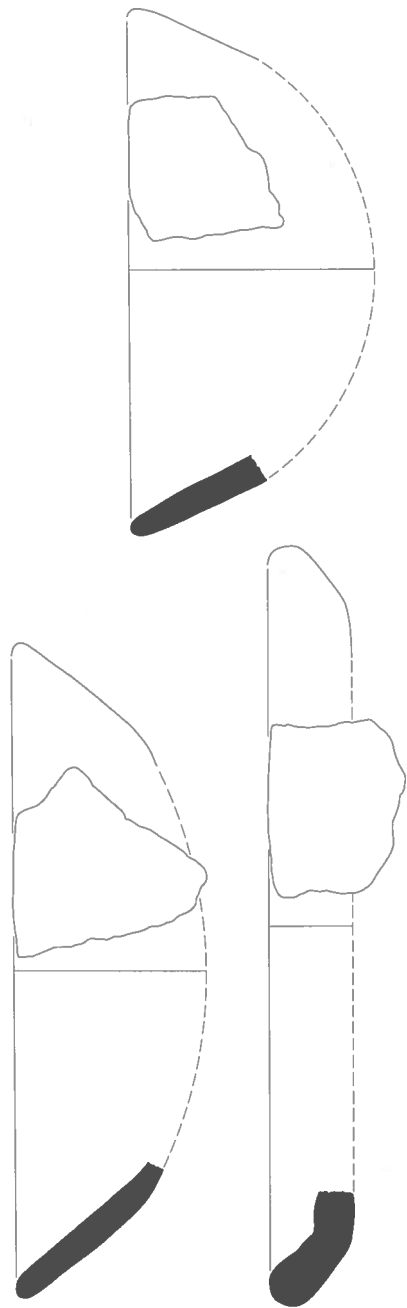
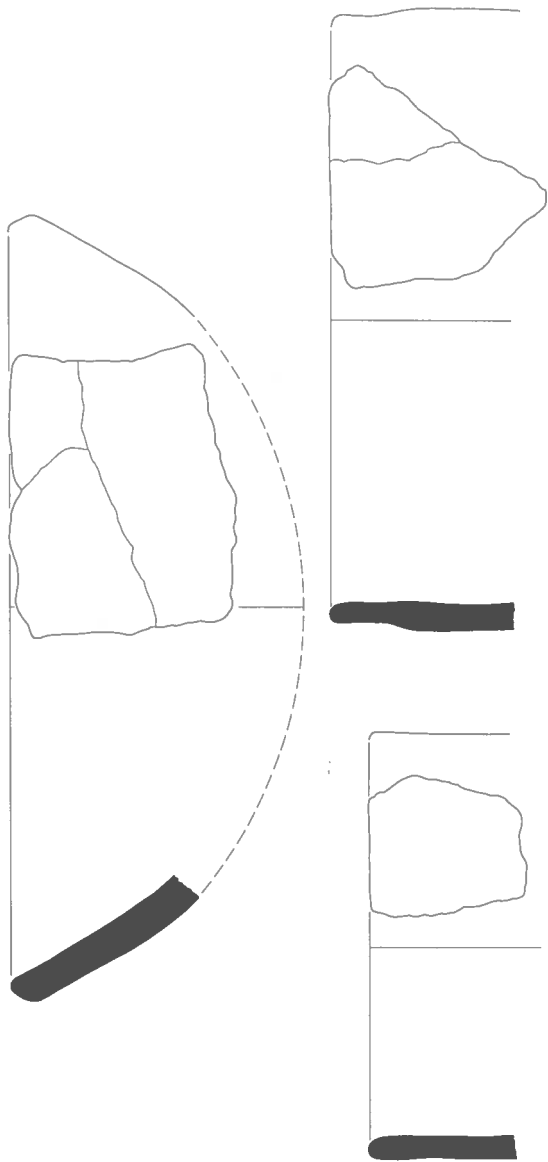
- 1: L. 11.-34
- 2: L. 11.-7
- 3: L. 12.-2
- 4: L. 11.-5
- 5: N. 10.-s/n
- 6: N. 10.-s/n
- 7: N. 7.-15
- 8: K. 10.-1
- 9: L. 12.-41
- 10: L. 12.-51
- 11: N. 9.-s/n
- 12: L. 12.-52
- 13: L. 9.-s/n
- 14: N. 7.-16
- 15: M. 6.-5
- 16: N. 6.-s/n
- 17: L. 10.-10
- 18: K. 9.-s/n
- 19: N. 16.-13
- 20: J. 9.-24



Est. 14. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (6).

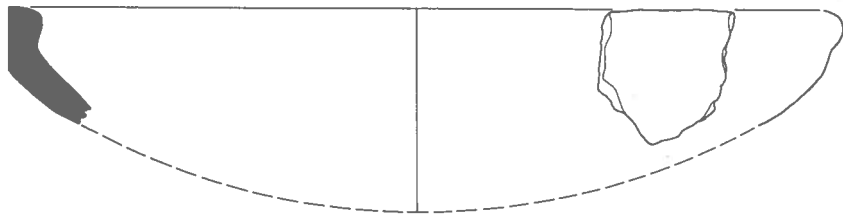
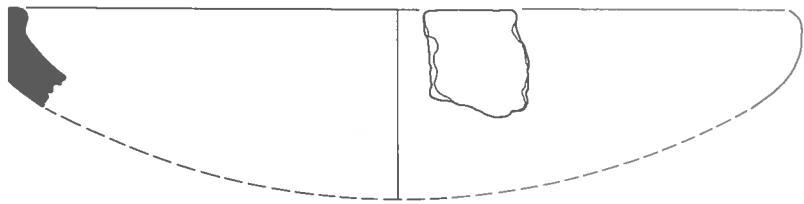
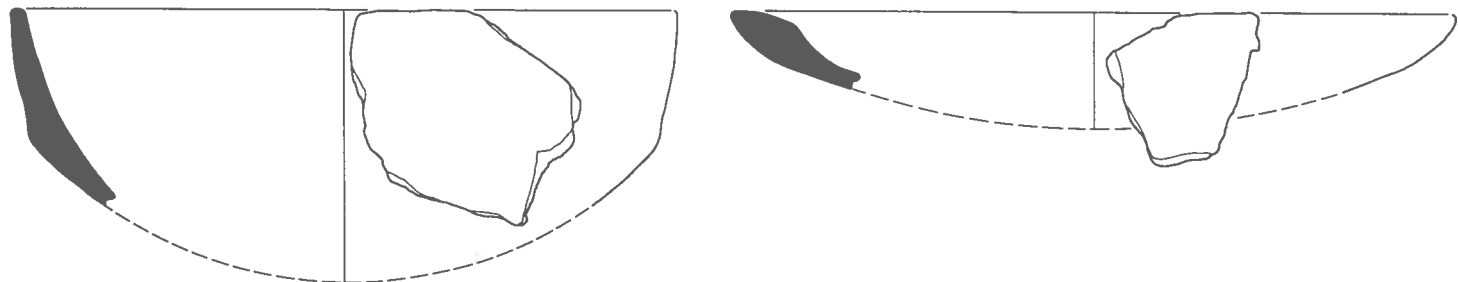
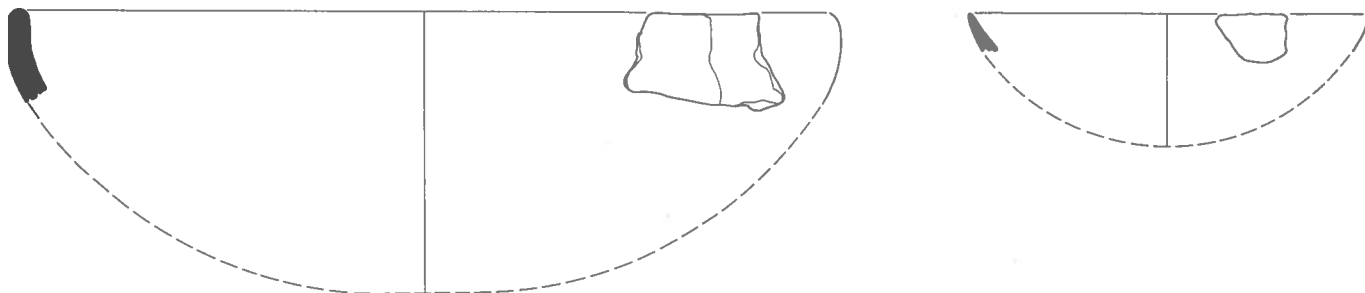
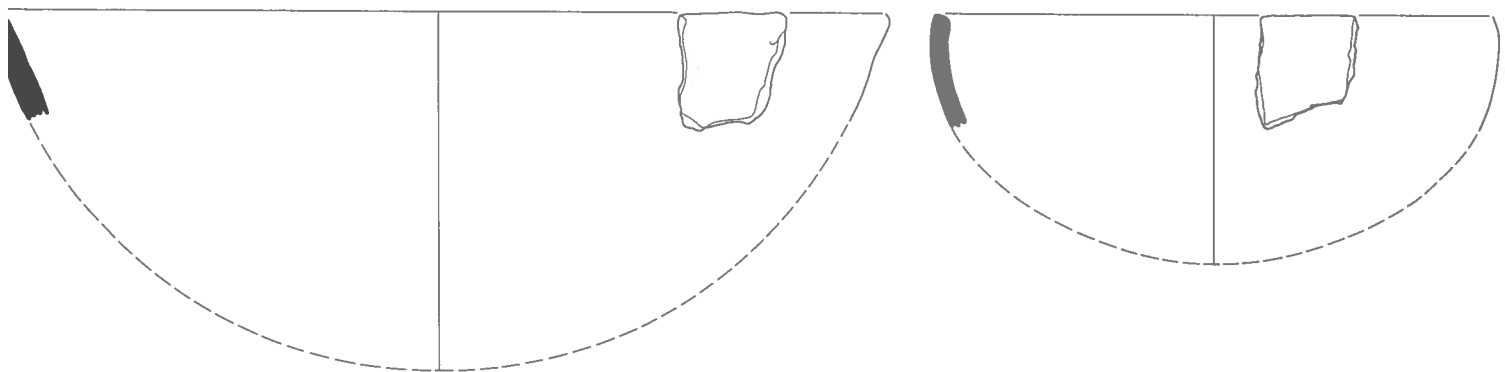
- 1: K. 5.-s/n
- 2: M. 12.-33
- 3: M. 7.-21
- 4: M. 12.-29
- 5: M. 12.-8
- 6: L. 12.-6

1:3



- Est. 15. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (7).
- 1: L. 12.-50
 - 2: M. 12.-11
 - 3: M. 8.-41
 - 4: L. 11.-85
 - 5: M. 9.-s/n
 - 6: K. 8.-5
 - 7: N. 8.-17
 - 8: L. 12.-31, fragmento de provável testo de recipiente, perfurado
 - 9: M. 11.-19

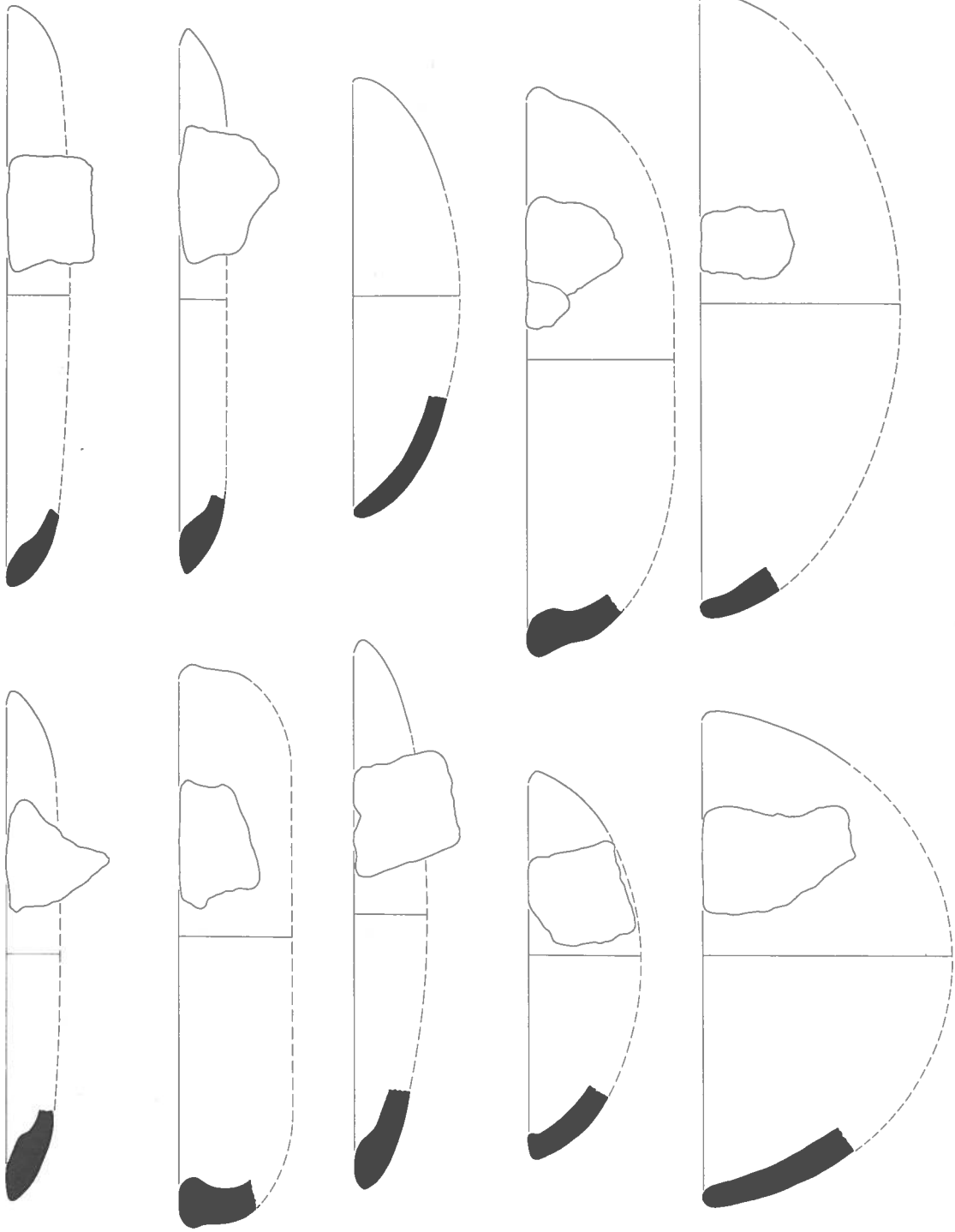
1:3



Est. 16. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (8).

- 1: L. 8.-16
- 2: L. 8.-15
- 3: L. 8.-13
- 4: K. 8.-4
- 5: K. 8.-3
- 6: K. 10.-51
- 7: K. 8.-7
- 8: K. 7.-1 e 2
- 9: L. 8.-3
- 10: L. 8.-1

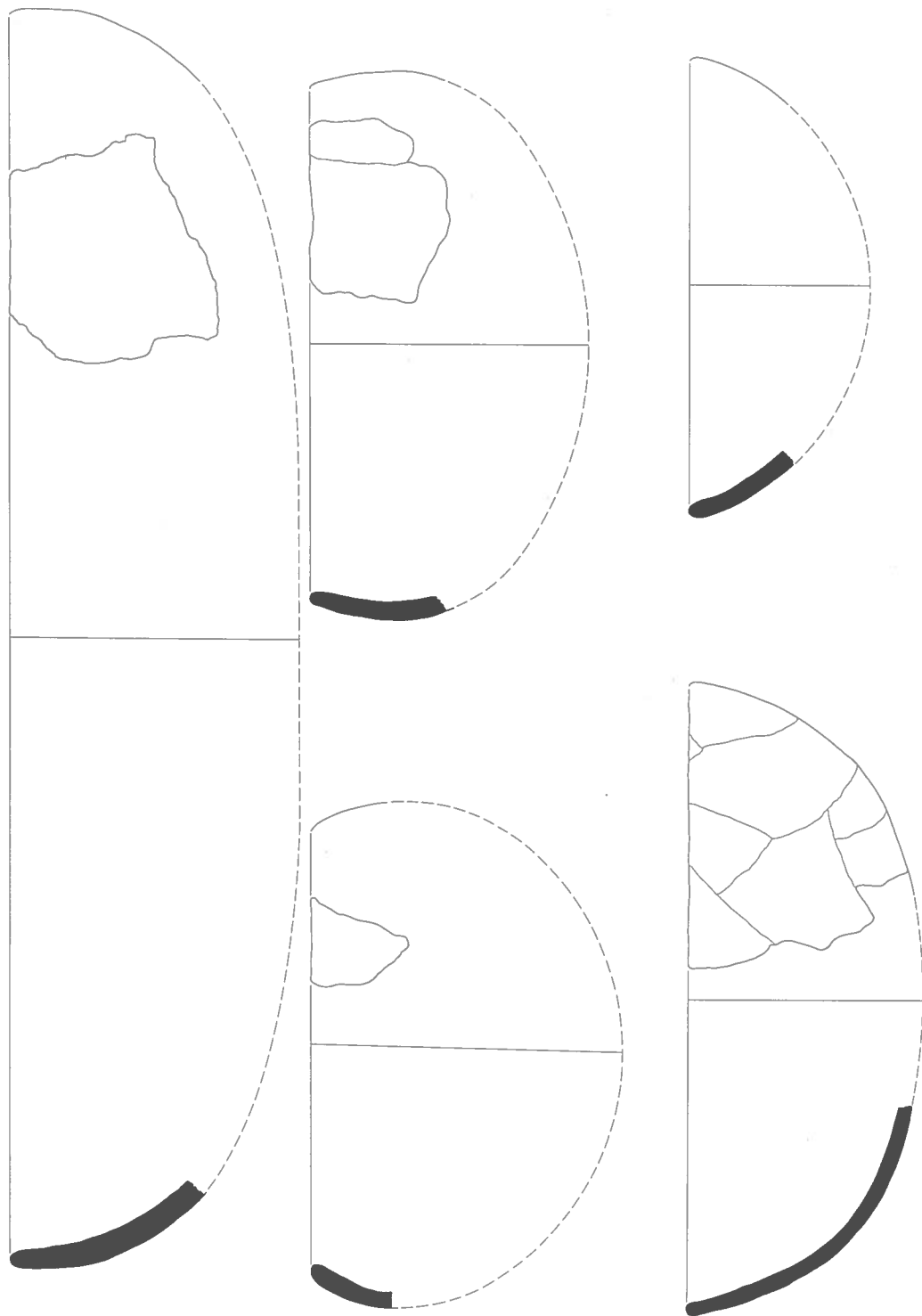
1:3



Est. 17. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (9).

- 1: M. 12.-29
- 2: K. 9.-172
- 3: SUP.-s/n
- 4: L. 11.-s/n
- 5: K. 10.-s/n

1:3



Est. 18. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (10).

1, 2, 3, 5, 7, 11, 12: SUP.-s/n

4: K. 8.-2

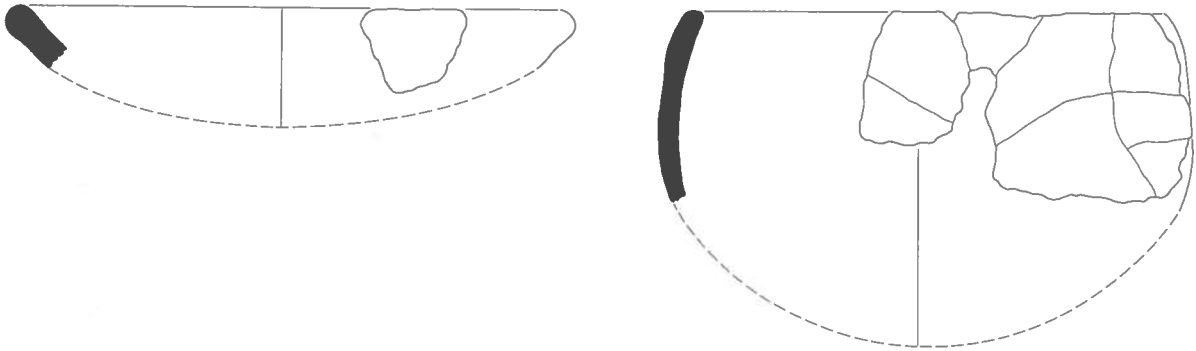
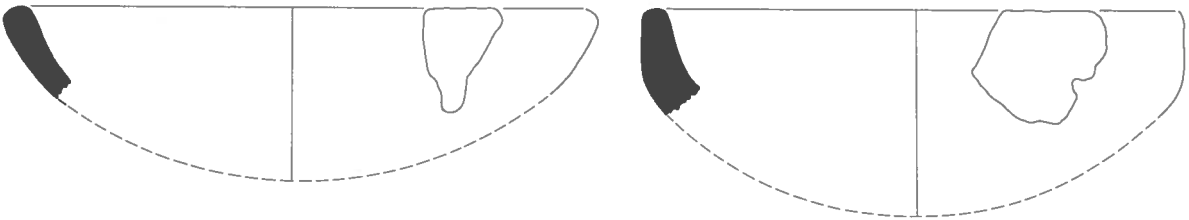
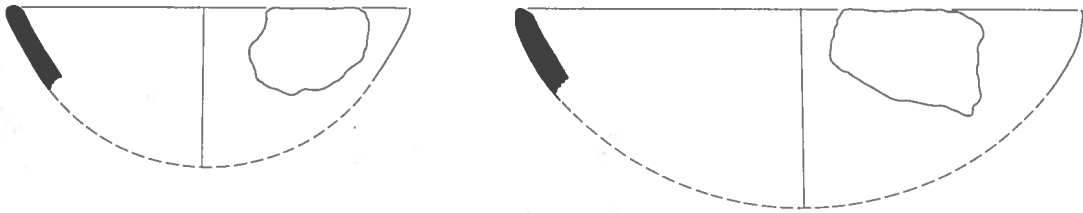
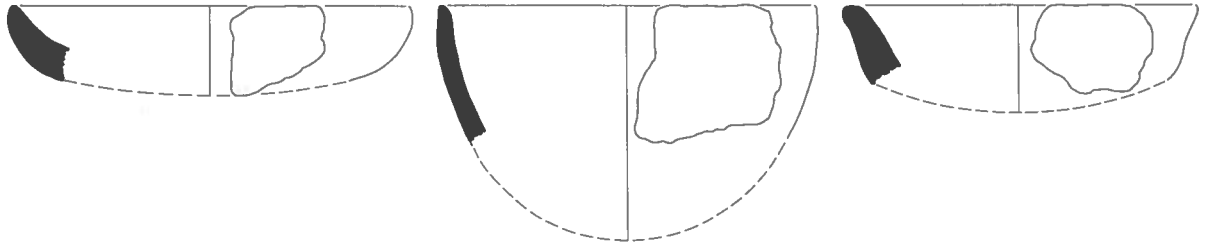
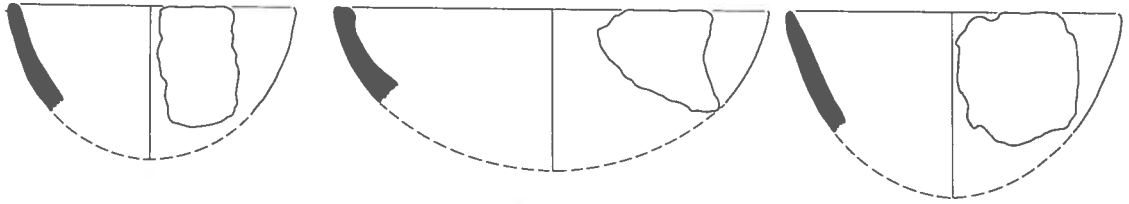
6: K. 9.-17

8: K. 9.-203

9: K. 9.-55

10: K. 9.-206

1:3



Est. 19. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (11).

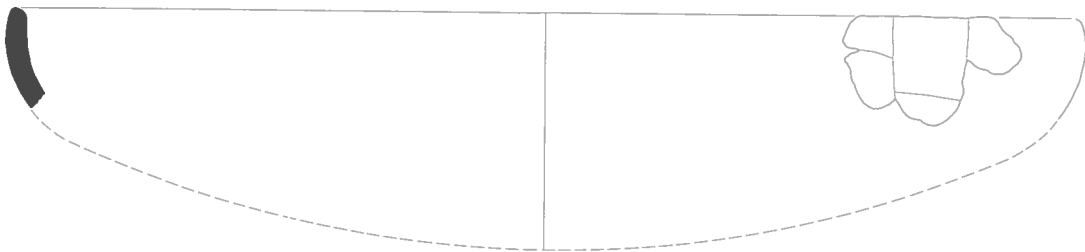
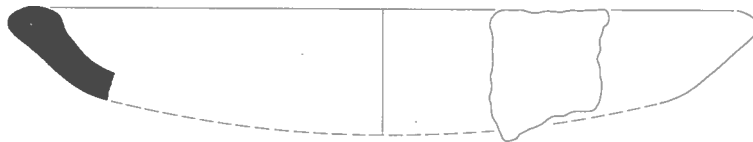
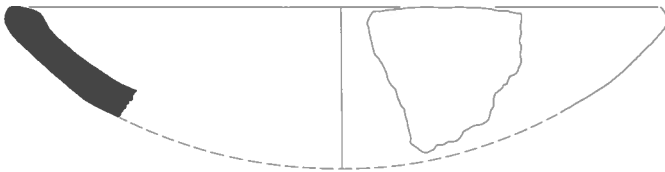
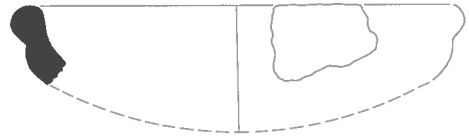
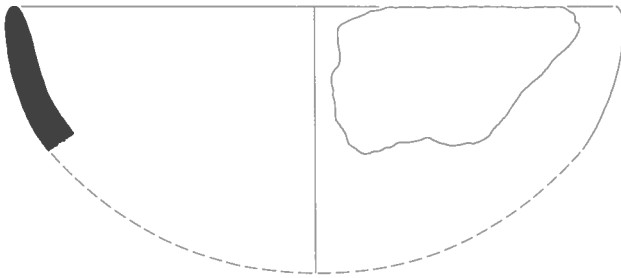
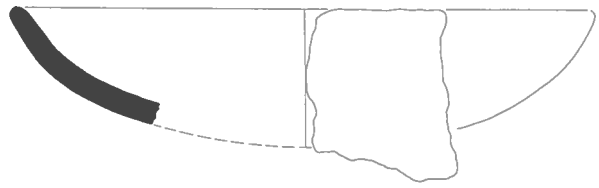
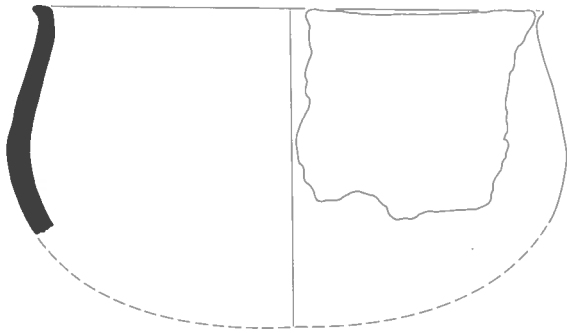
1, 3, 5, 7, 8: SUP.-s/n

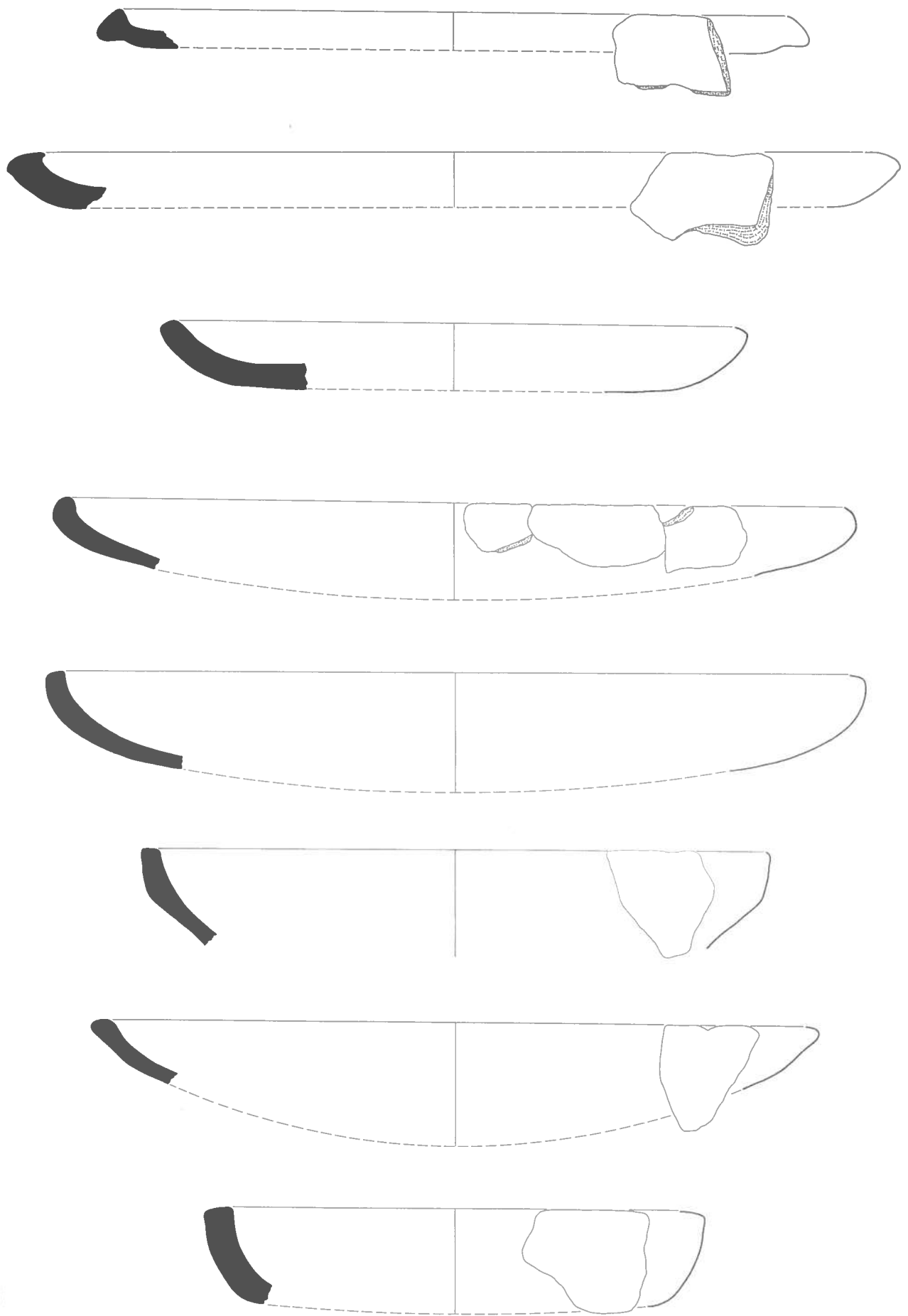
2: L. 8.-17

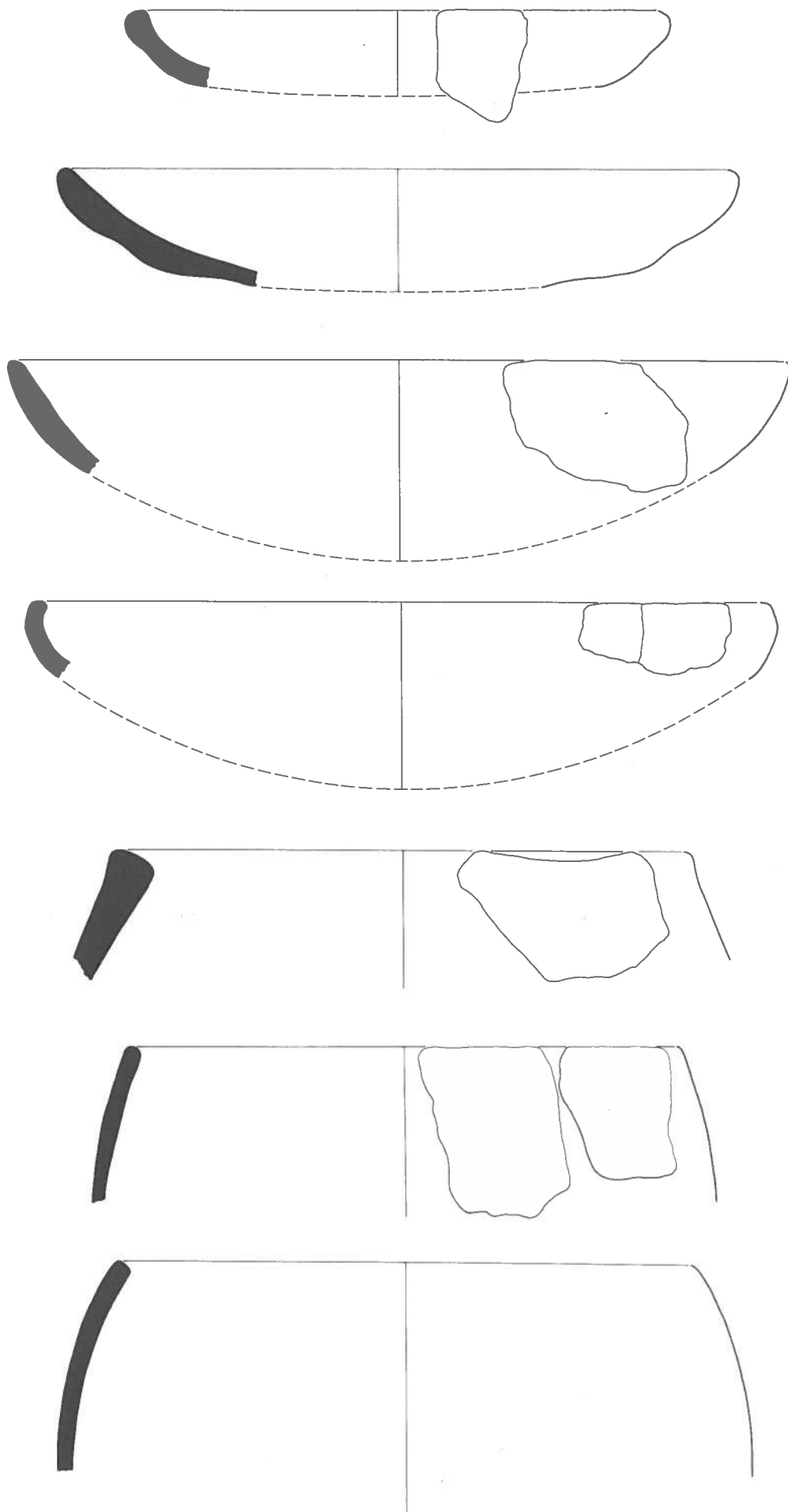
4: K. 9.-197

6: K. 9.-112

1:3







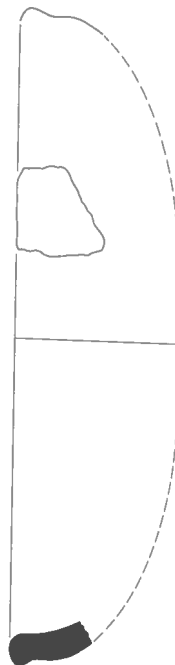
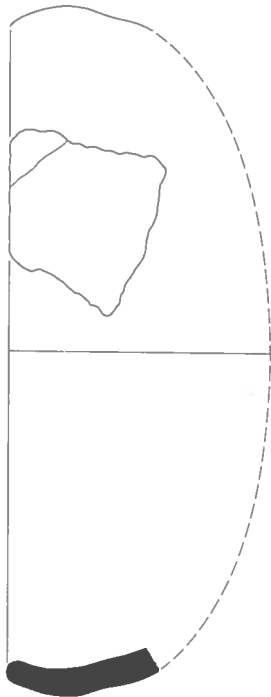
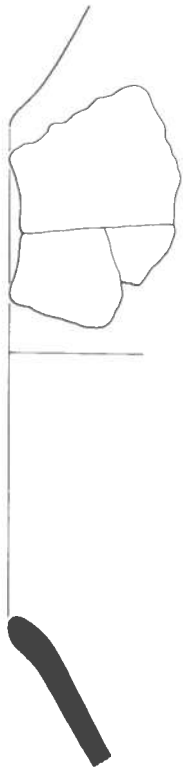
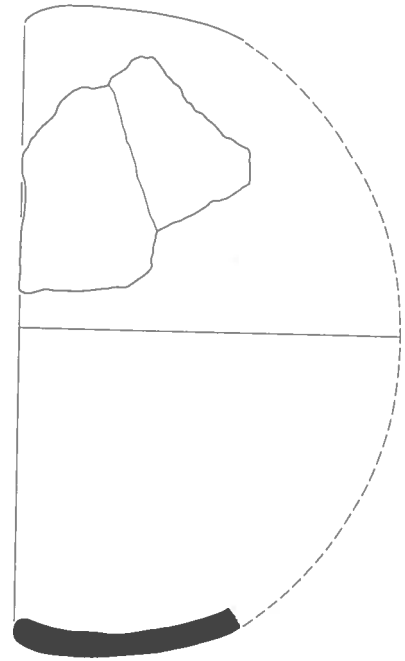
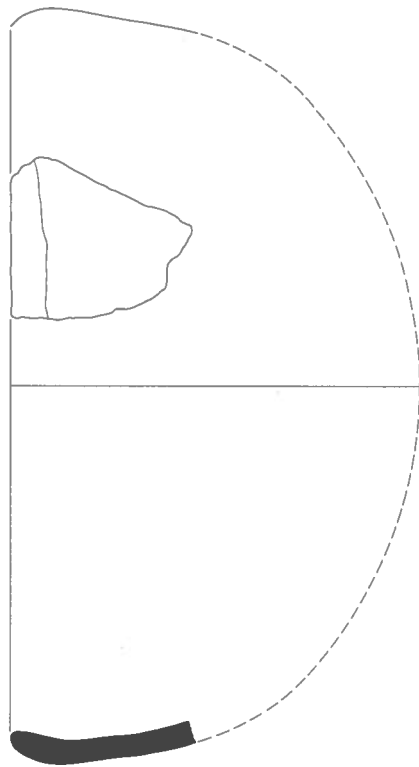
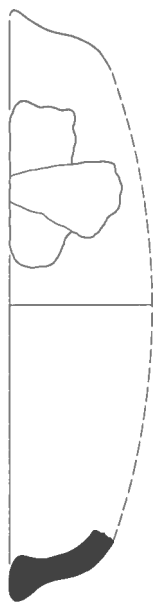
Est. 22. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas (14).

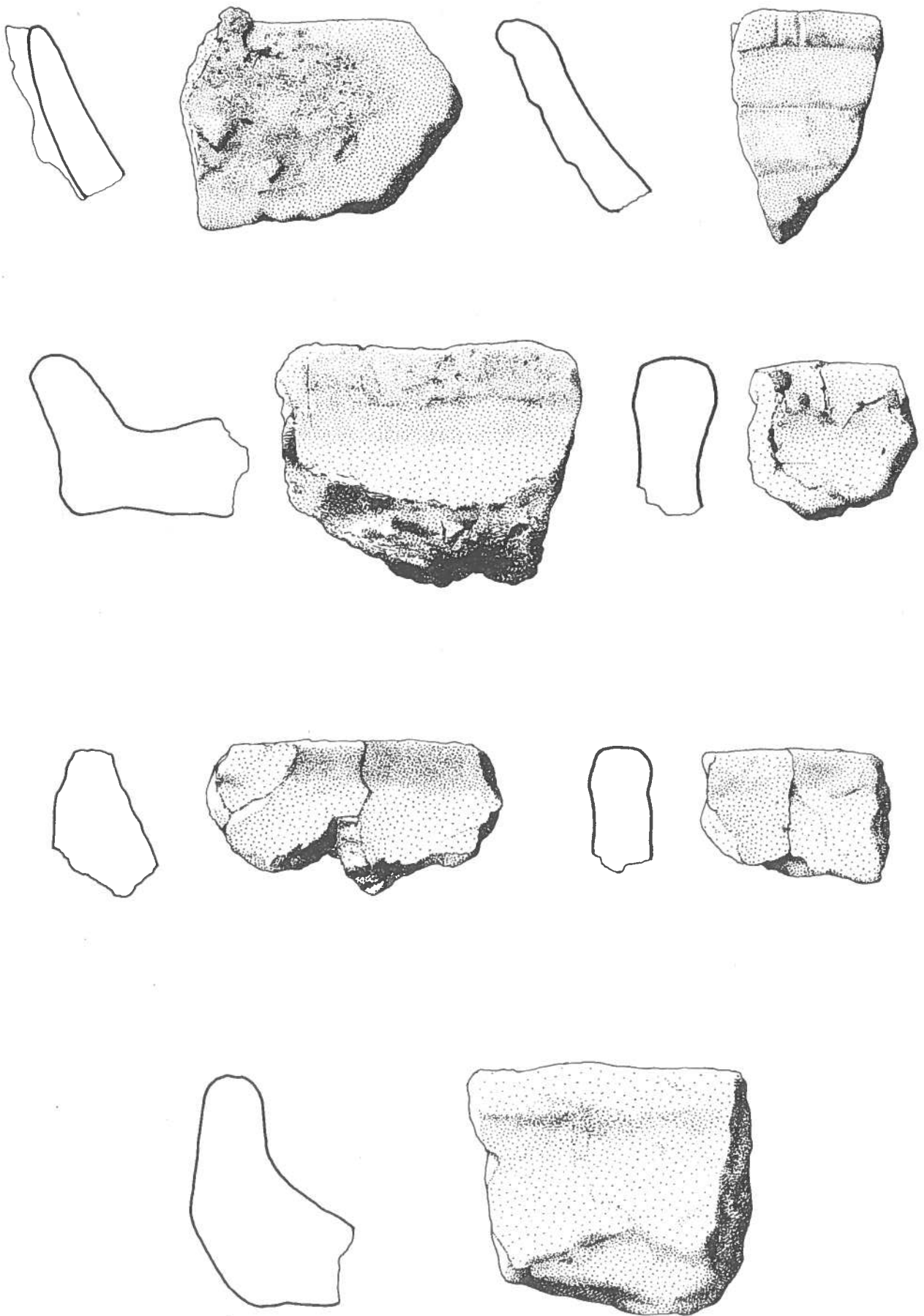
1, 2, 4, 6: sem proveniência registrada.

3: L. 7.-2

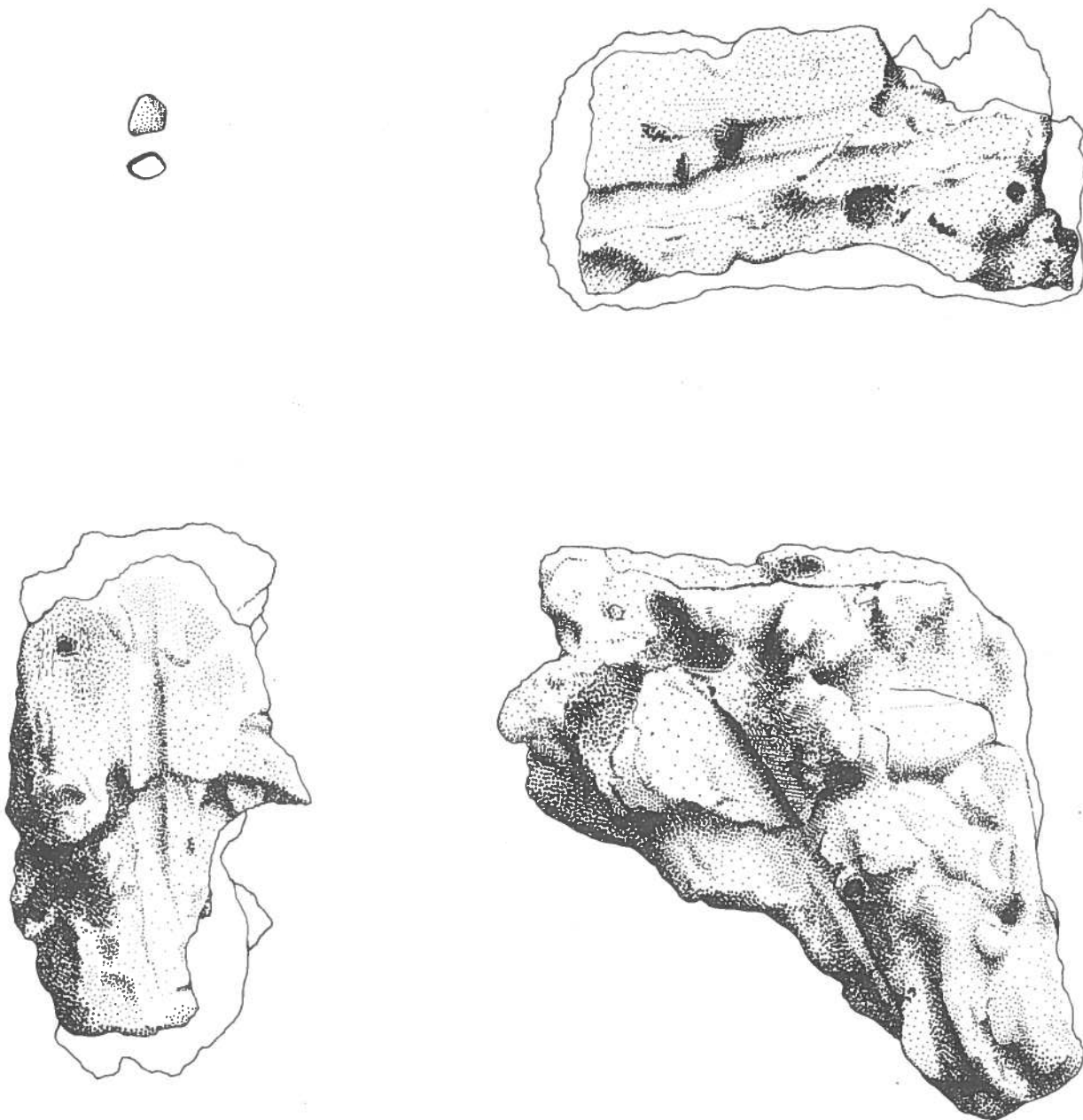
5: K. 9.-230

1:3

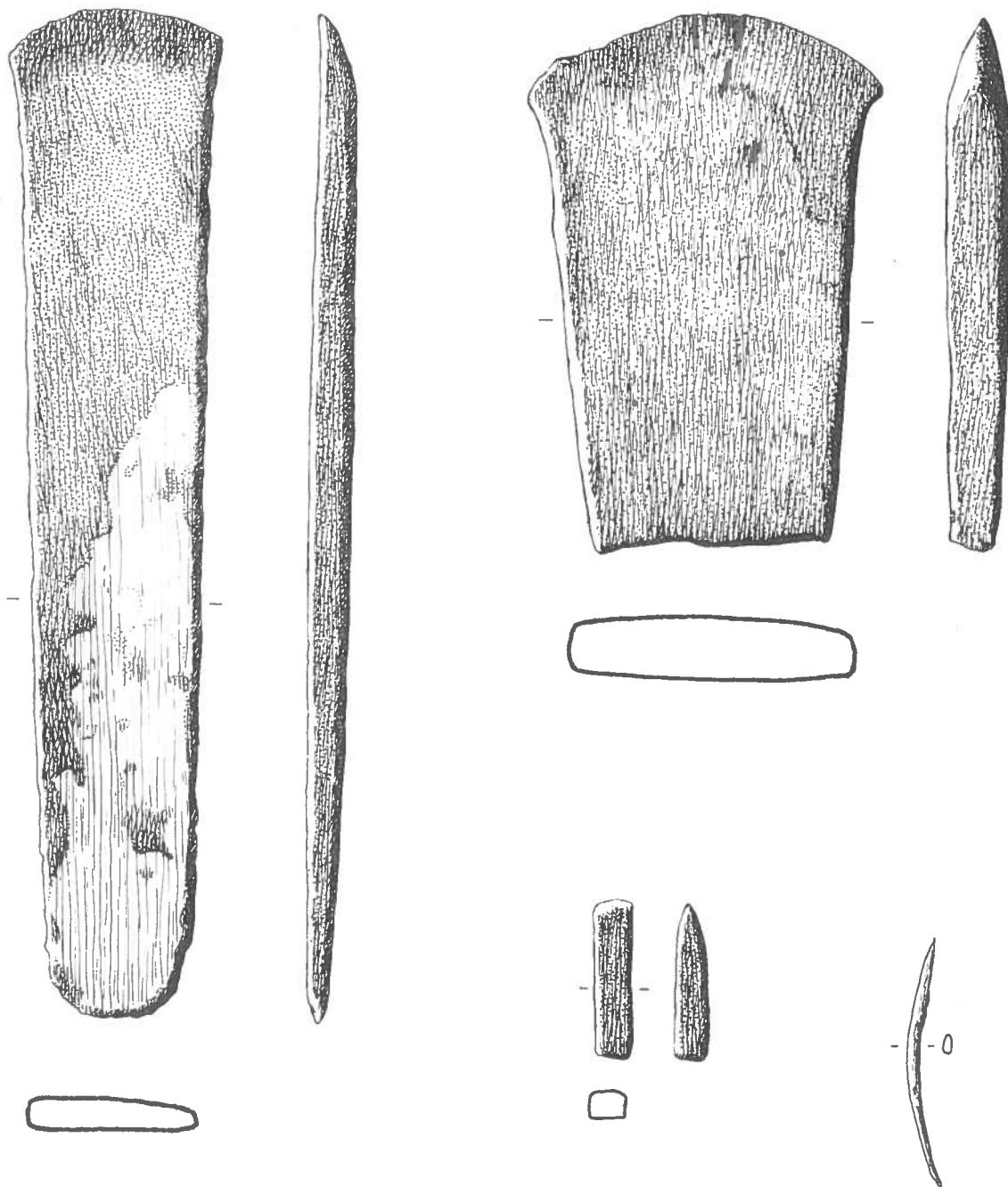




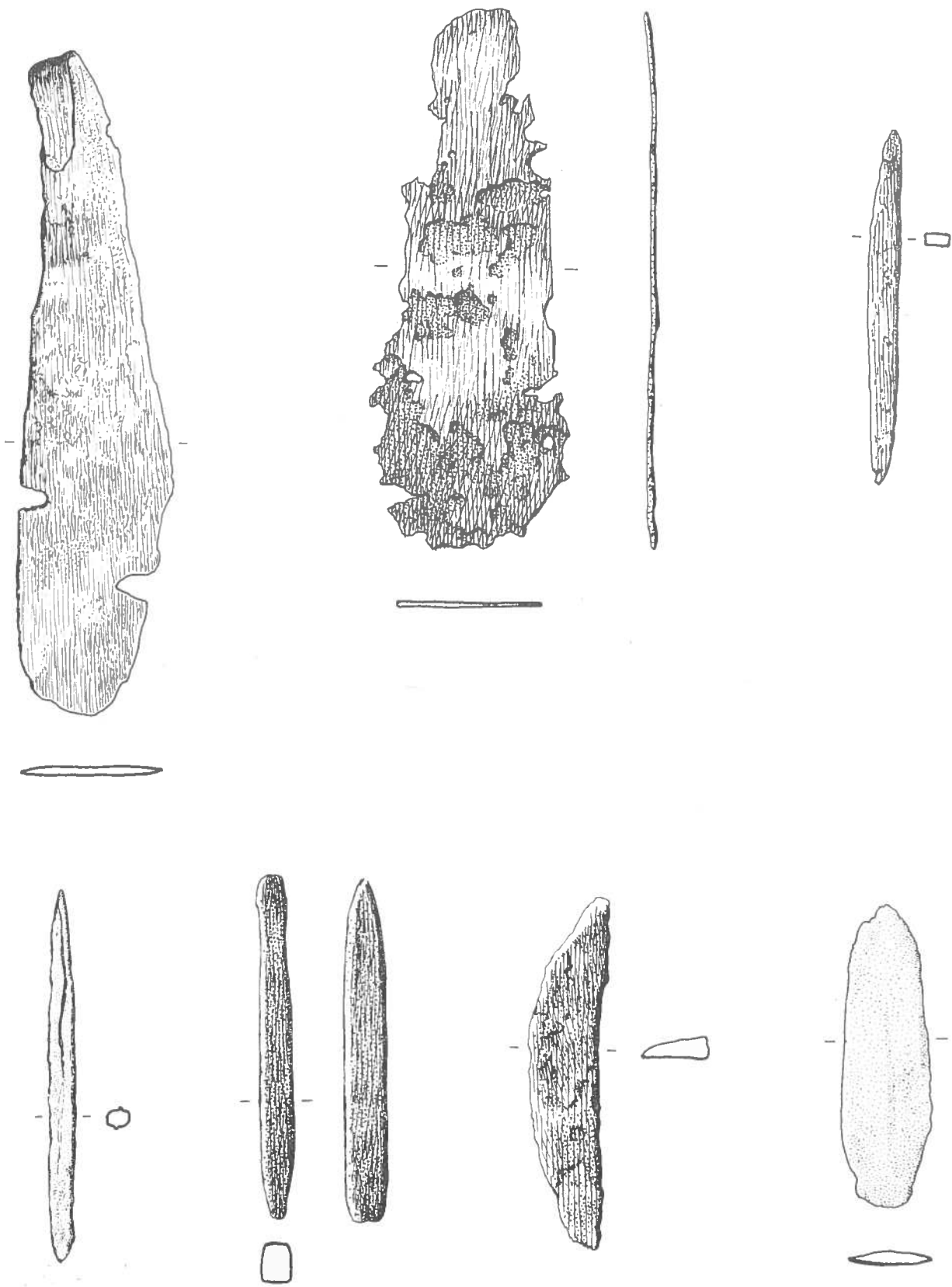
Est. 23. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (1). *Cerâmicas com traços de elevadas temperaturas* (1 e 2) e *cobre aderente* (1). 1: proveniente da área de fundição de cobre, entre fragmentos de cerâmica de revestimento; 2: Sondagem 2, D. 9.-s/n. *Cadinhos de fundição*, 3: N. 7.-12; 4: L. 7.-26; 5: M. 6.-40; 6: M.6.-5; L. 11.-s/n 1:1



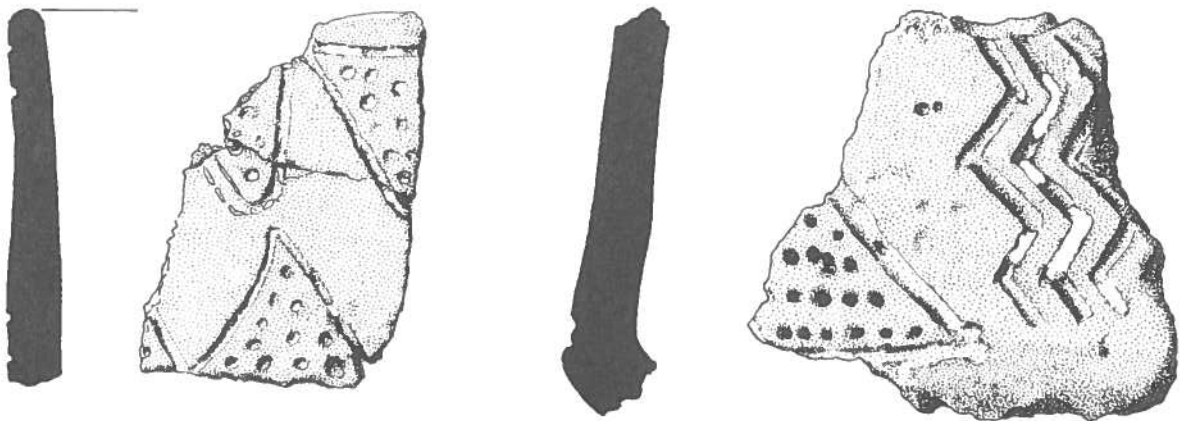
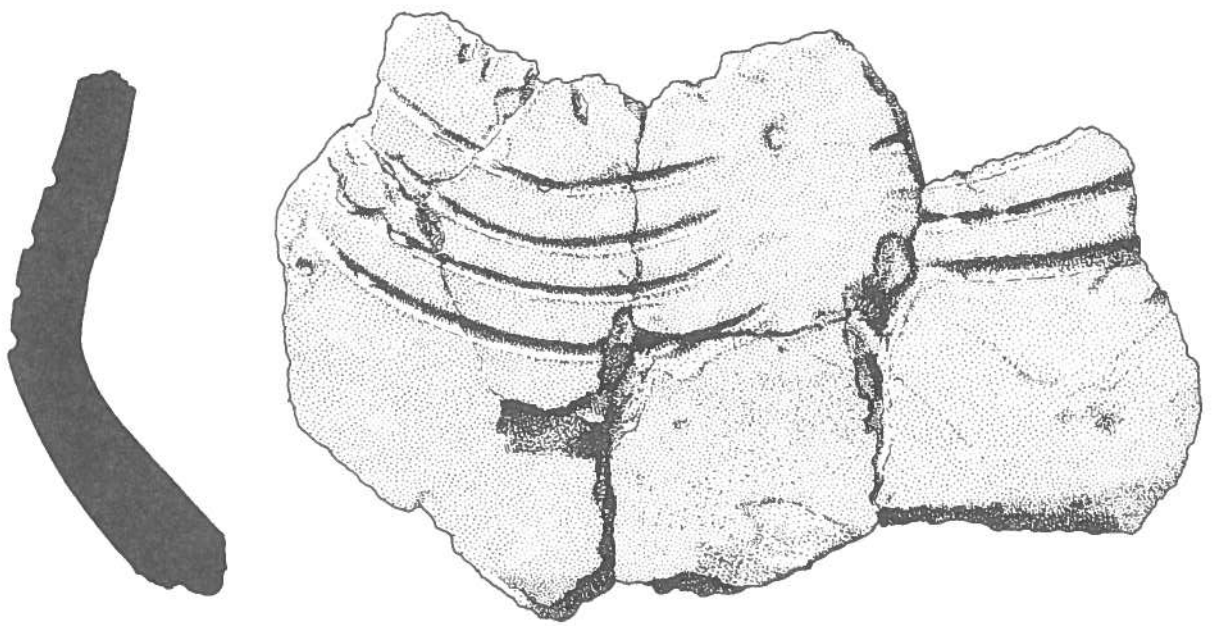
Est. 24. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (2). 1: *Pingo de cobre* L. 8.-s/n; 2: *Molde de furadores* AFC.-2, proveniente da área de fundição de cobre. 1:1



Est. 25. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (3). 1: *enxó* L. 12.-62 2: *machado* fragmentado D. 9.-s/n; 3: *cunha* D. 9.-s/n; 4: *furador* I. 18.-3. 1:1

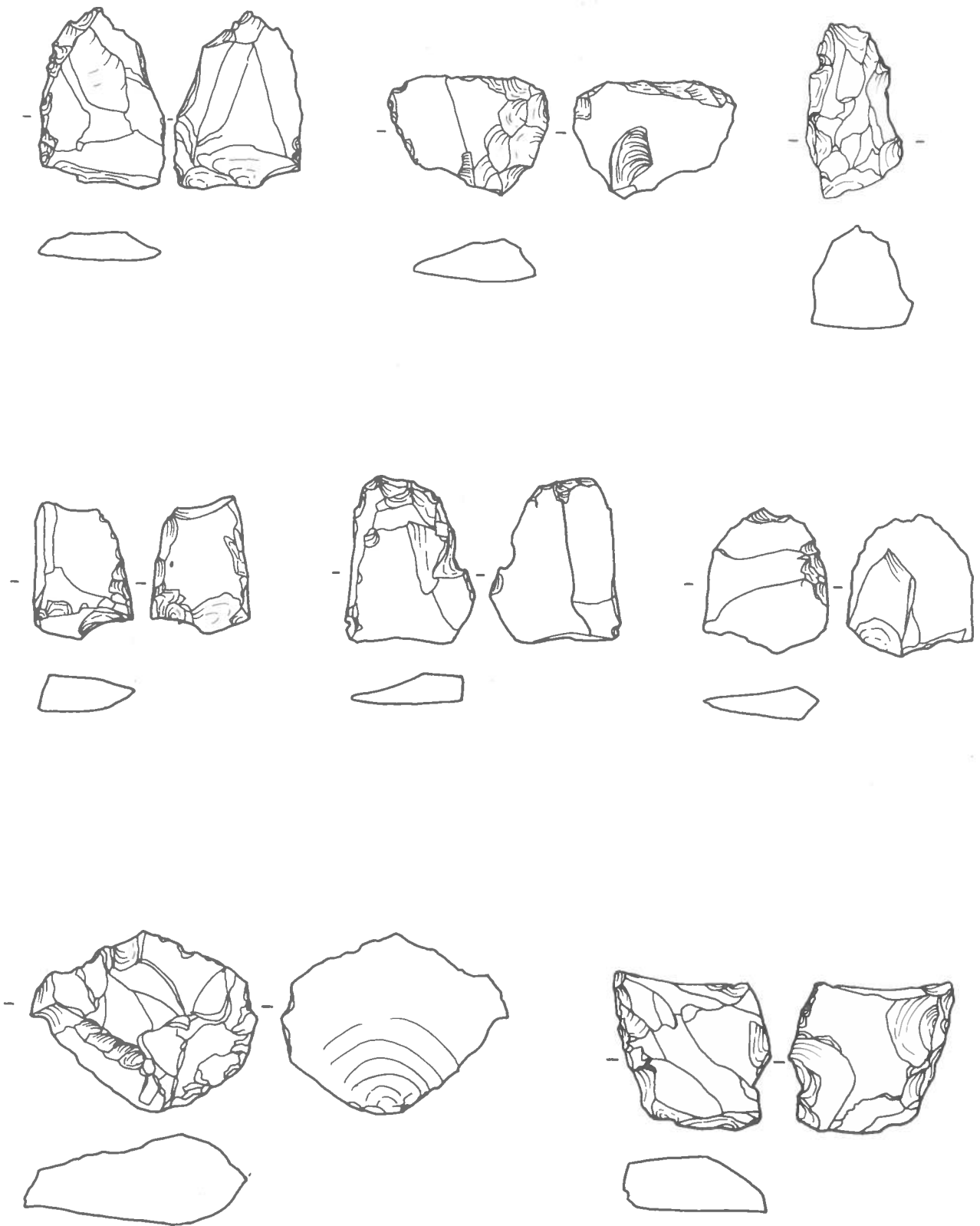


Est. 26. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (4). 1: lâmina com entalhes para encabamento I. 16.-3; 2: lâmina L. 7.-s/n; 3: furador K. 7.-78; 4: furador M. 8.-7; 5: escopro D. 9.-s/n; 6: artefacto metálico não identificado B. 8.-s/n; 7: ponta de seta (?) L. 12.-59. 1:1

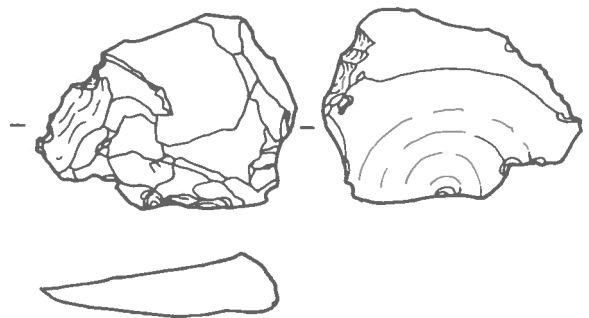
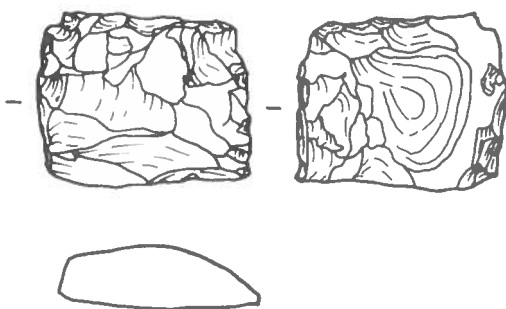
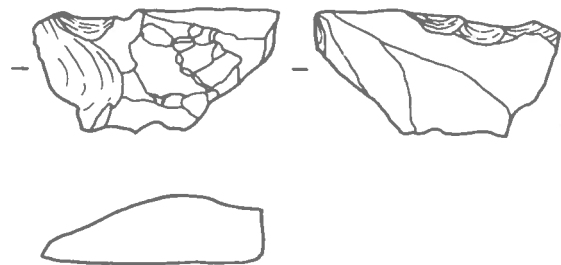
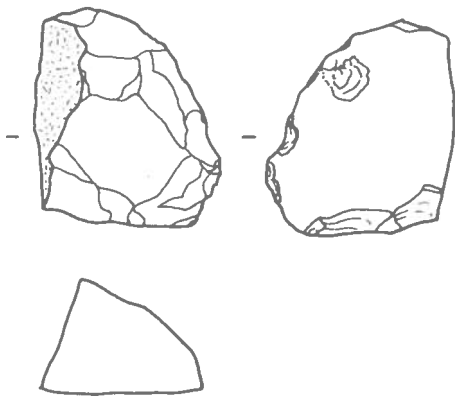
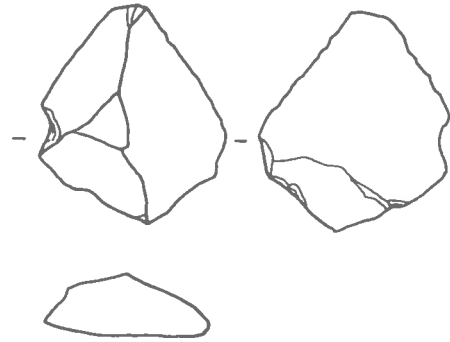
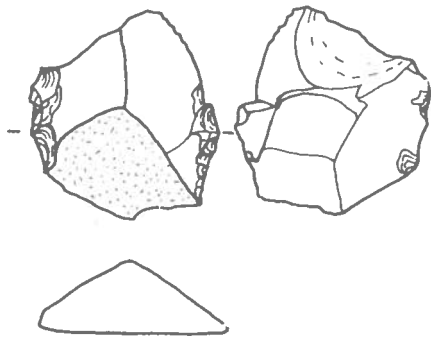


Est. 27. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmica com decoração simbólica. 1: D. 9.-cs1;
 2: D. 9.-cs3; 3: D. 9.-cs2. 1:1

Cerro do Castelo de Santa Justa

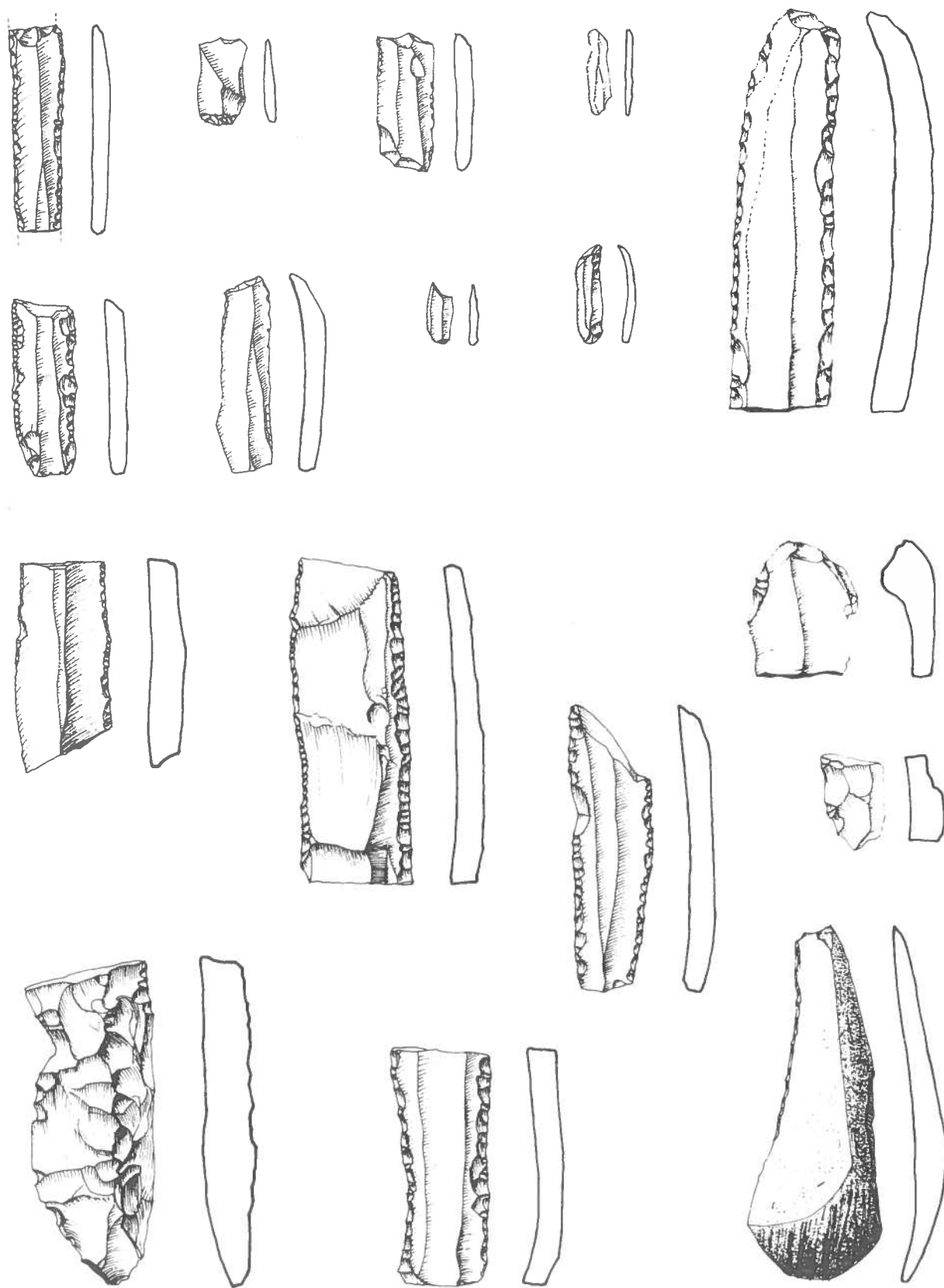


Est. 28. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (1). *Restos de talhe*, 1: SUP-s/n; 2: SUP-s/n; 3: I. 23.-26; 4: I. 17.-27; 5: K. 15.-25; 6: L. 15.-5; 7: M. 23.-2; 8: J. 25.-s/n. 1:1

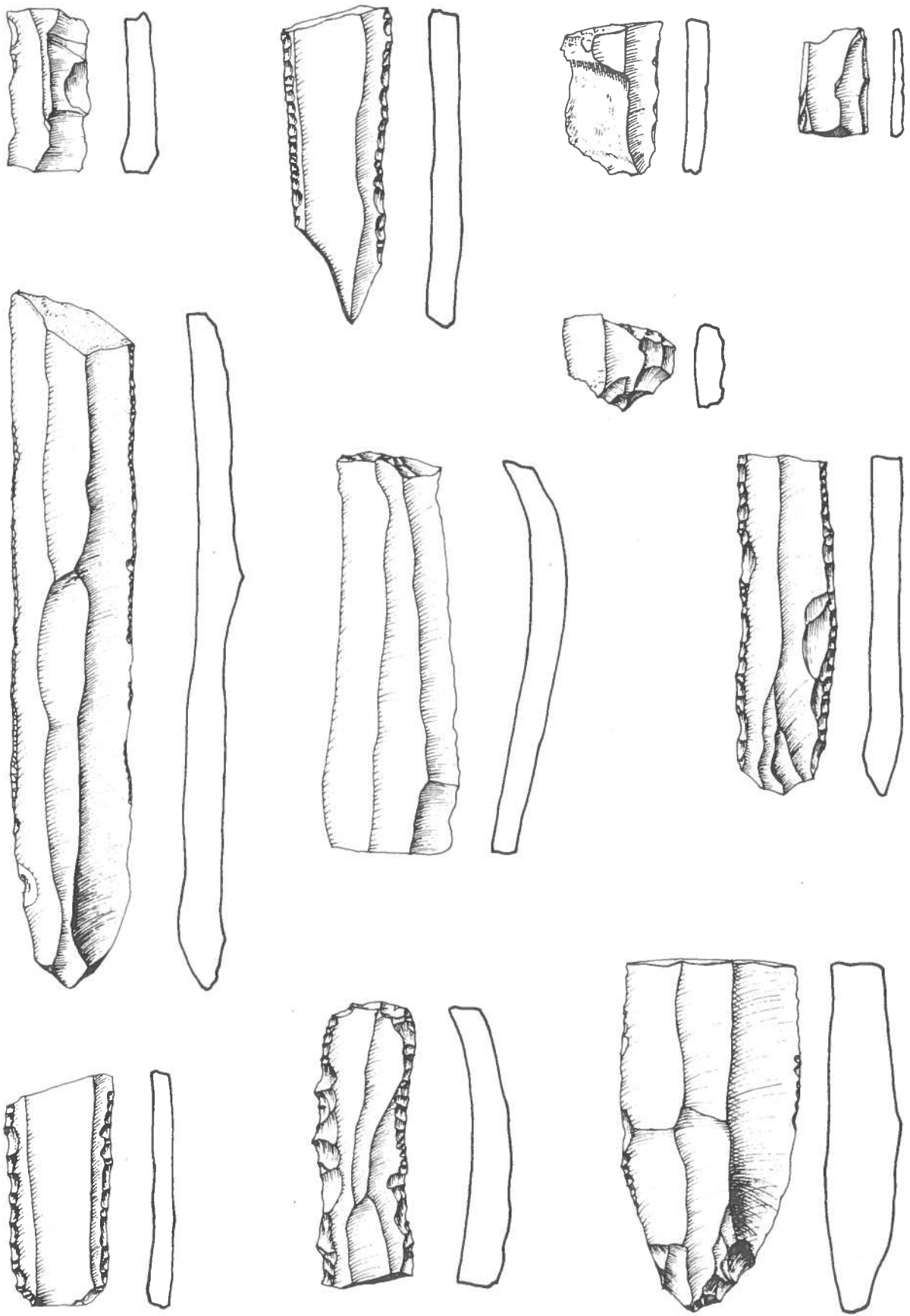


Est. 29. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (2). Restos de talhe, 1: I. 17.-116; 2: H. 24.-65; 3: K. 13.-24; 4: K. 13.-1; 5: Q. 14.-s/n; 6: I. 25.-4.

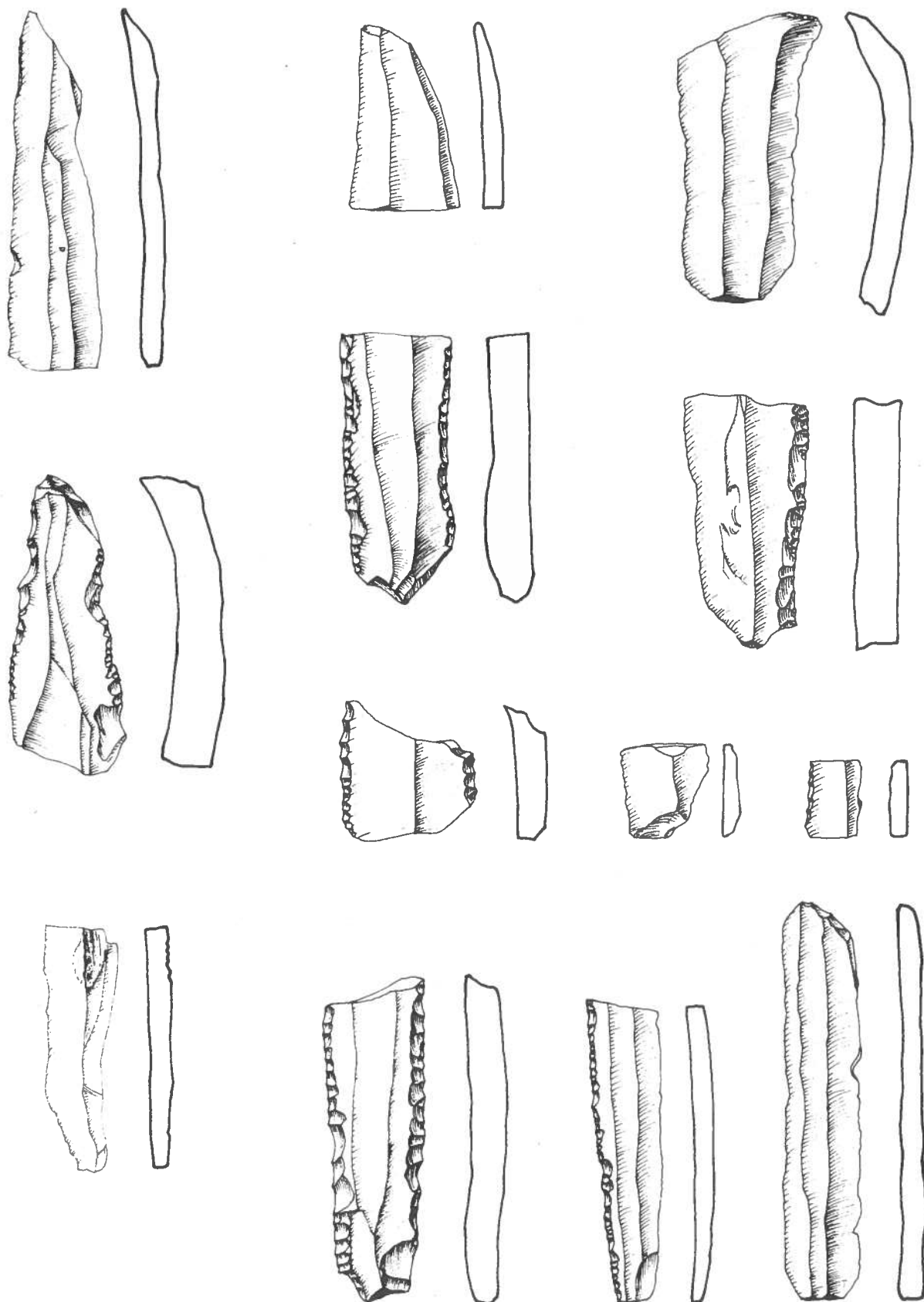
1:1



Est. 30. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (3). *Lamelas e lâminas*, 1: SUP.-174; 2: F. 26.-17; 3: G. 24.-7; 4: J. 12.-62; 5: K. 13.-27; 6: M. 14.-12; 7: P. 21.-2; 8: H. 13.-1; 9: H. 18.-67; 10: F. 22.-3; 11: H. 18.-77; 12: I. 17.-135; 13: H. 20.-7; 14: H. 25.-17; 15: H. 23.-81; 16: H. 24.-61; 17: H. 23.-63 (lasca de artefacto de pedra polida provavelmente reutilizada como lâmina).
Escala das Est. 30, 31, 32, 33, 34: 1 cm no desenho = 1.40 cm no original



Est. 31. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (4). *Lâminas*, 1: H. 27.-13; 2: H. 28.-35; 3: I. 15.-55; 4: I. 15.-78; 5: SUP.-172; 6: H. 27.-28; 7: I. 16.-241; 8: H. 24.-96; 9: I. 17.-140; 10: I. 17.-178; 11: I. 24.-32.



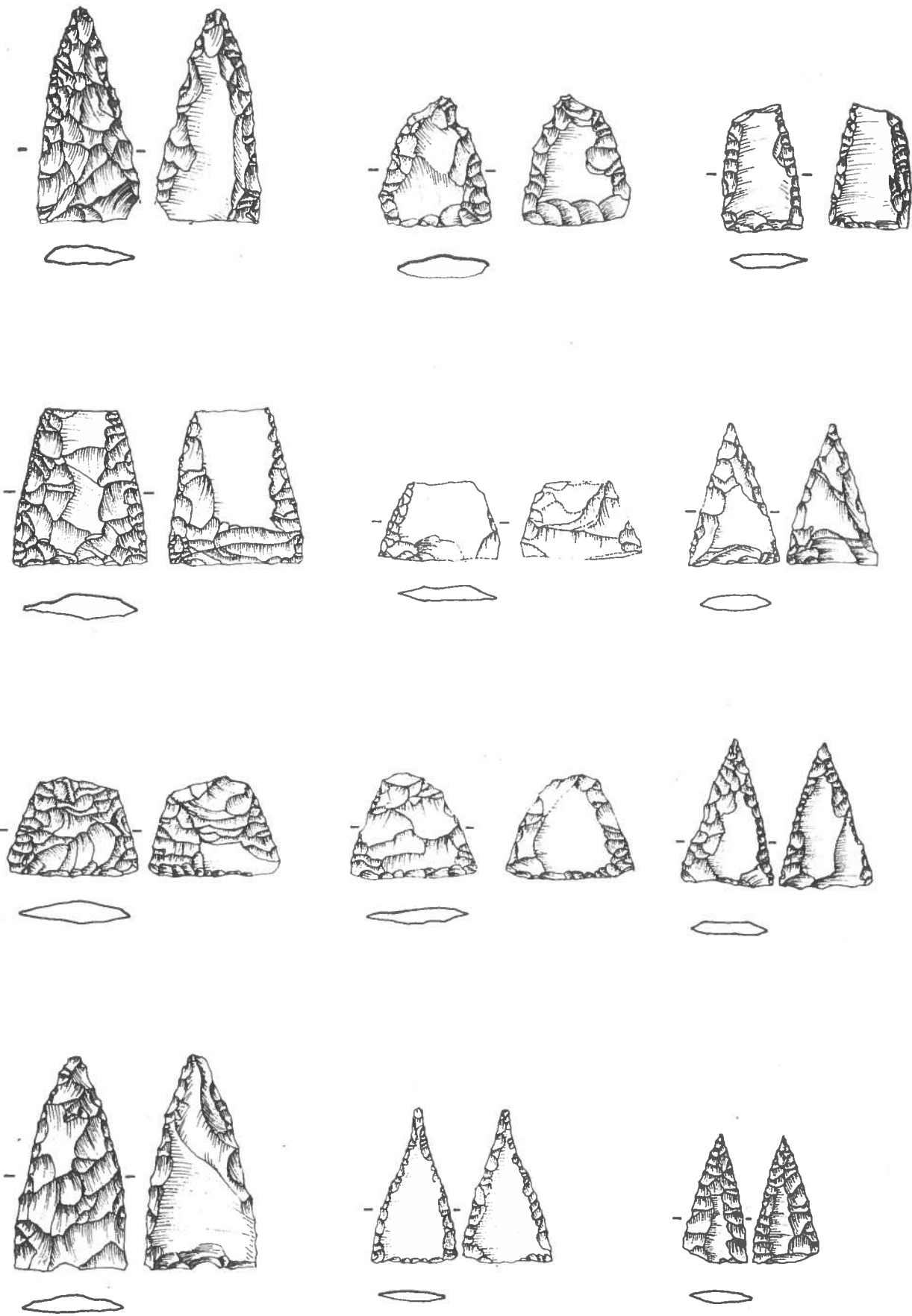
Est. 32. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (5). *Lâminas*, 1: I. 25.-35; 2: I. 25.-79; 3: J. 10.-2; 4: J. 12.-45; 5: J. 14.-107; 6: J. 15.-136; 7: J. 17.-60; 8: J. 16.-44; 9: J. 18.-3; 10: J. 15.-88; 11: I. 17.-44; 12: I. 24.-83; 13: J. 15.-16.



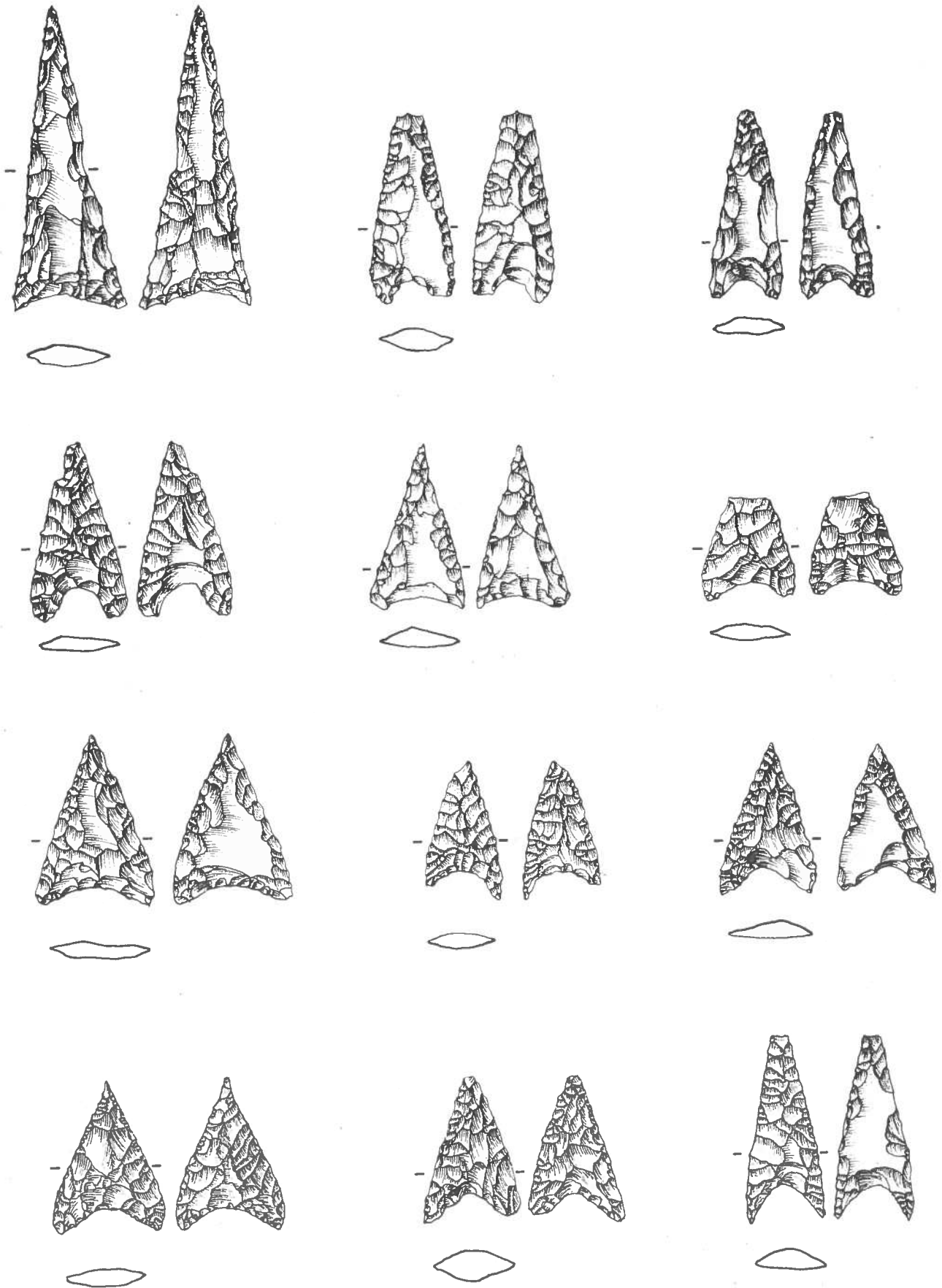
Est. 33. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (6). *Lâminas*, 1: J. 25.-90; 2: J. 8.-1; 3: K. 12.-42; 4: K. 12.-119; 5: K. 12.-124; 6: K. 12.-150; 7: K. 16.-2; 8: K. 17.-10; 9: L. 11.-218; 10: L. 12.-14; 11: M. 11.-303; 12: M. 12.-3; 13: M. 14.-29; 14: M. 24.-3; 15: N. 14.-30.



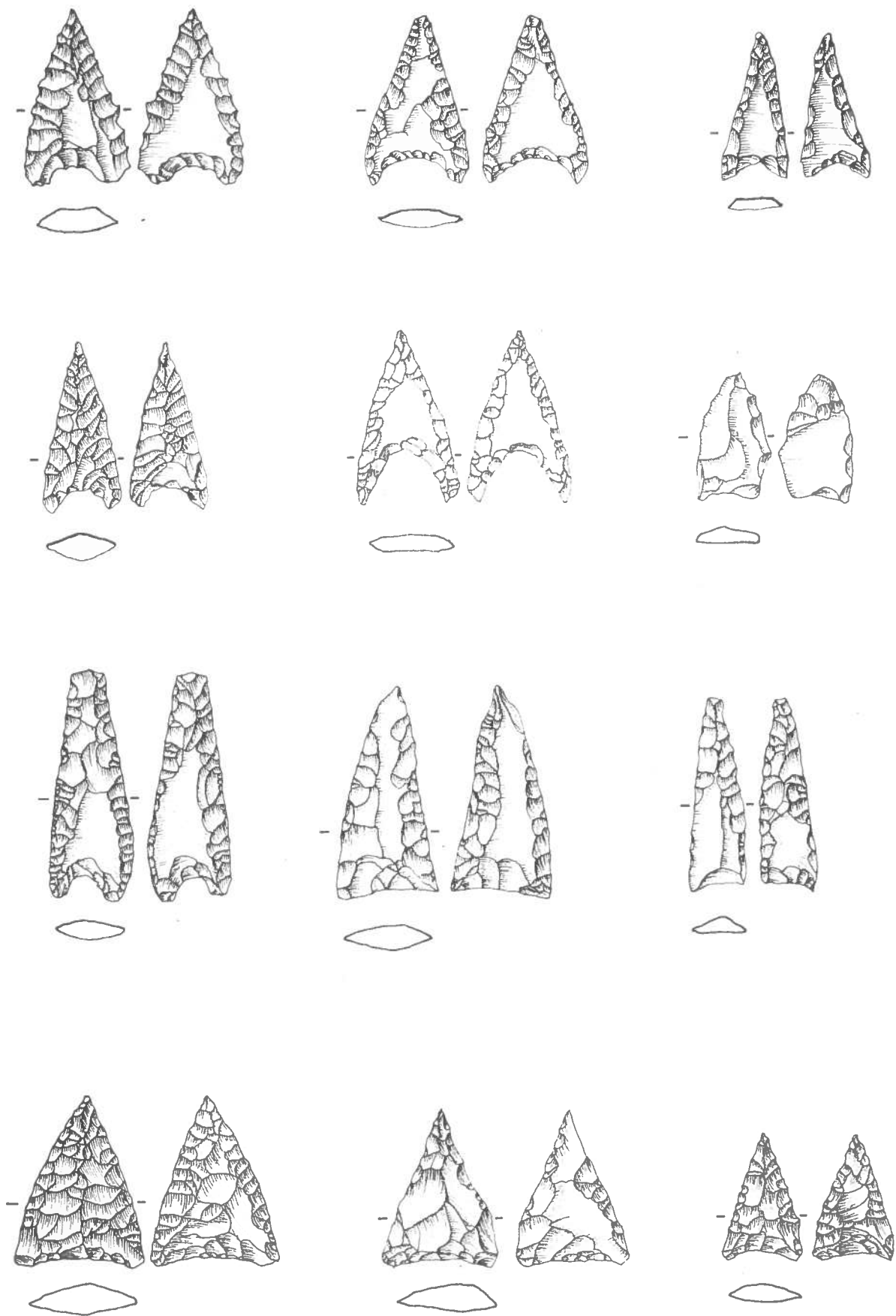
Est. 34. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (7). *Lâminas*, 1: N. 12.-25; 2: N. 14.-32; 3: N. 15.-27; 4: N. 18.-5; 5: O. 17.-17; 6: O. 14.-s/n; 7: O. 14.-15; 8: O. 17.-25; 9: P. 15.-5; 10: P. 16.-4; 11: P. 18.-4; 12: P. 21.-8; 13: P. 24.-5; 14: Q. 18.-2; 15: SUP.-175; 16: SUP.-228.



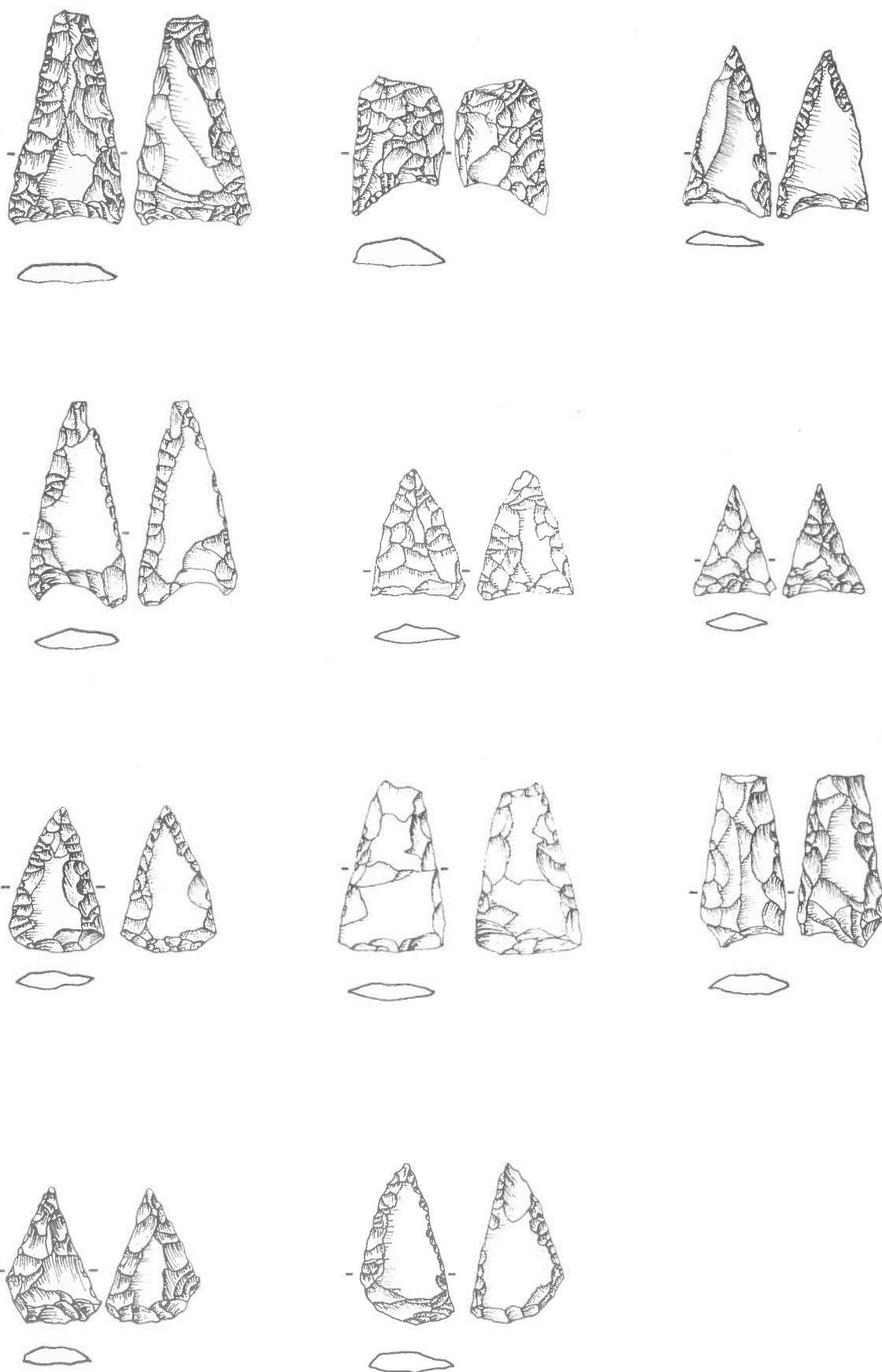
Est. 35. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (8). *Pontas de seta*, 1: K. 23.-6; 2: O. 14.-54; 3: L. 17.-1; 4: L. 14.-6; 5: I. 10.-3; 6: M. 26.-17; 7: H. 24.-92; 8: I. 18.-7; 9: M. 25.-1; 10: H. 25.-148; 11: K. 25.-7; 12: K. 16.-5. 1:1



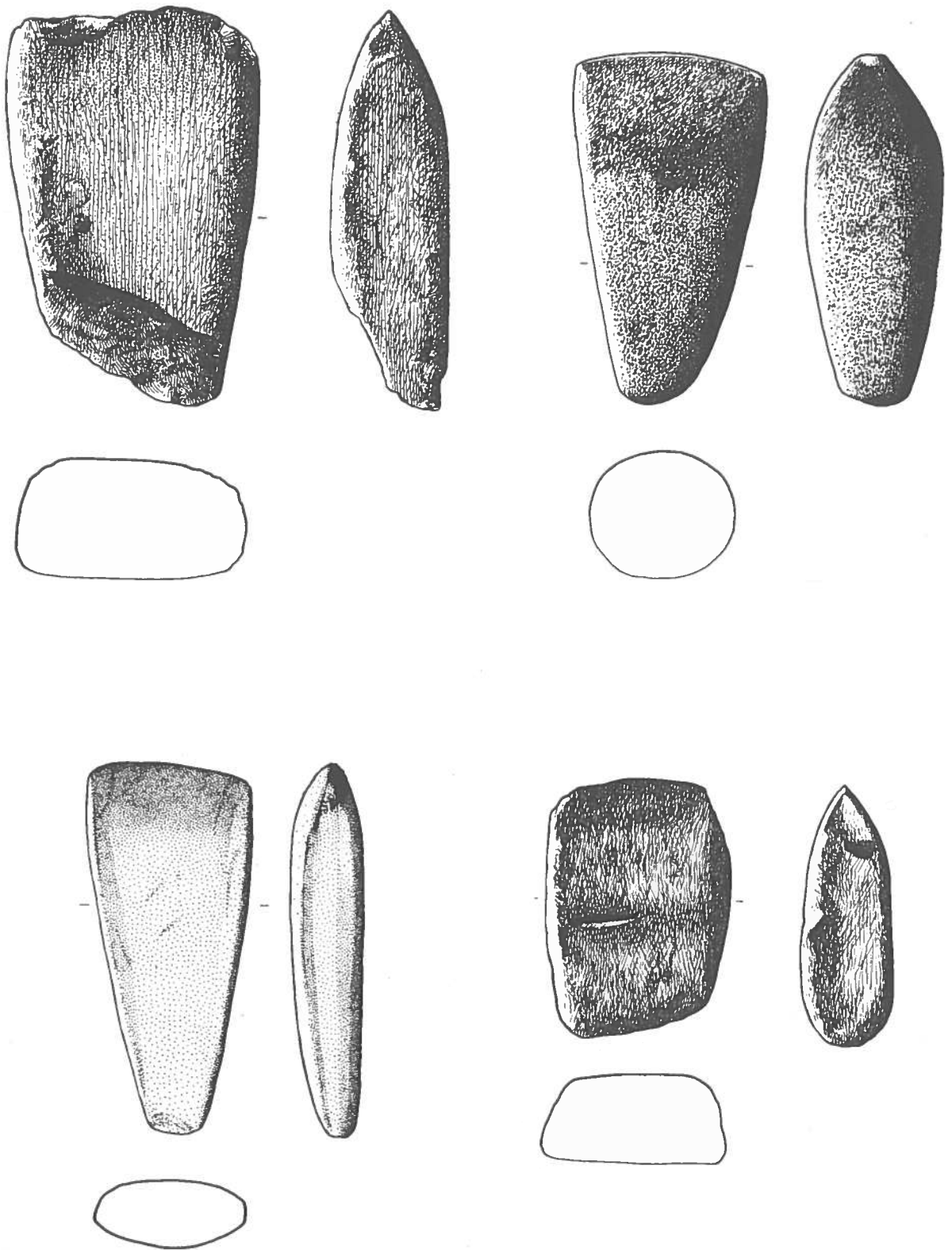
Est. 36. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (9). *Pontas de seta*, 1: K. 15.-25; 2: J. 16.-9; 3: J. 25.-41; 4: I. 16.-67; 5: K. 16.-5; 6: N. 17.-2; 7: K. 15.-22; 8: J. 14.-38; 9: K. 15.-1. 10: M. 15.-15; 11: M. 28.-2; 12: H. 27.-8. 1:1



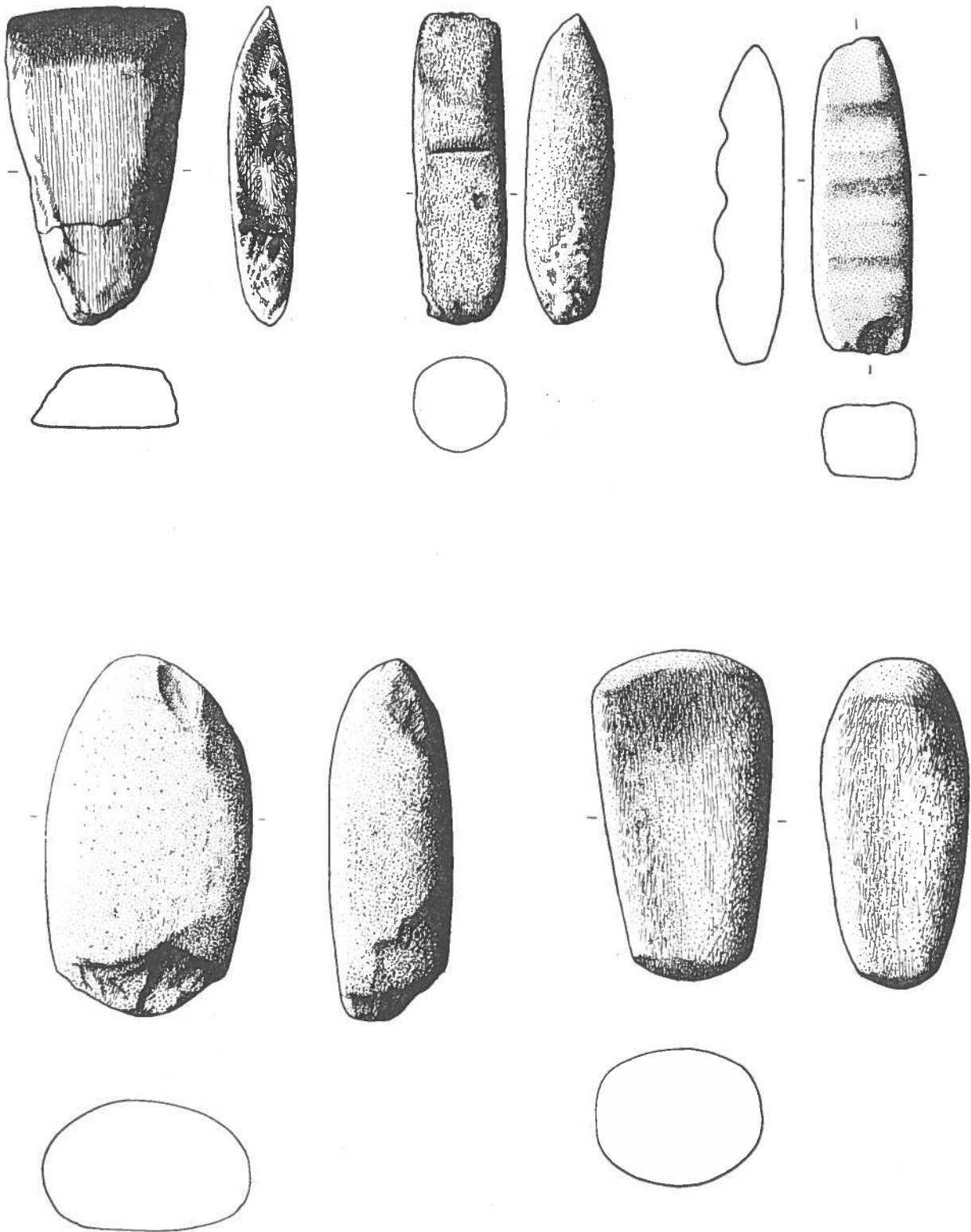
Est. 37. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (10). *Pontas de seta*, 1: M. 15.-10; 2: H. 23.-90; 3: I. 23.-18; 4: J. 15.-144; 5: Q. 16.-1; 6: P. 21.-3; 7: E. 24.-9; 8: I. 24.-46; 9: P. 16.-3; 10: I. 24.-37; 11: J. 25.-78; 12: I. 24.-42. 1:1



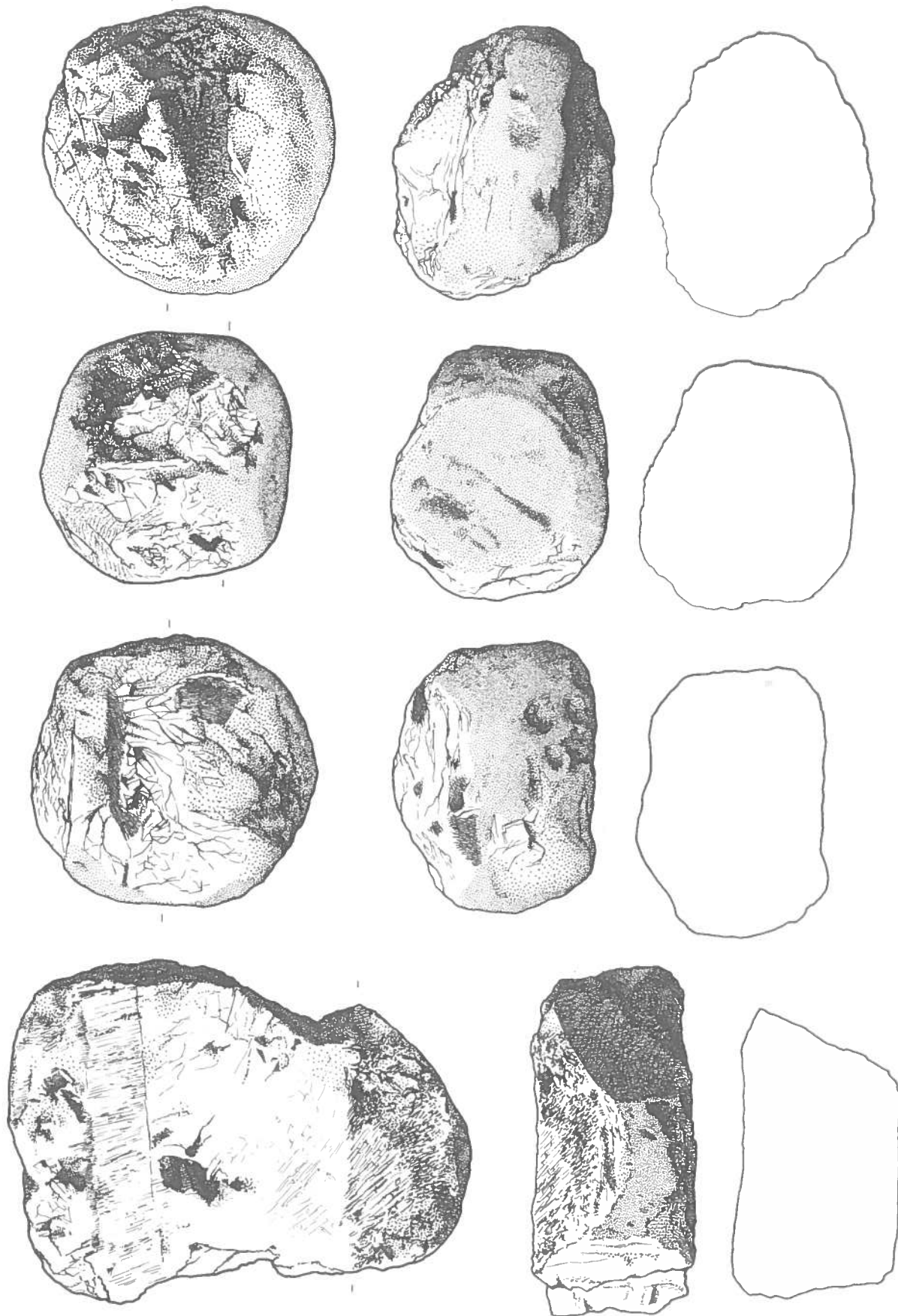
Est. 38. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (11). *Pontas de seta*, 1: I. 27.-3; 2: L. 13.-12; 3: L. 25.-10; 4: H. 23.-75; 5: D. 17.-4; 6: I. 24.-37; 7: K. 17.-1; 8: O. 16.-16; 9: M. 28.-1; 10: L. 25.-7; 11: F. 25.-10. 1:1



Est. 39. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra polida (1). *Machados*, 1: J. 16.-39; 2: J. 25.-5; 3: SUP.-s/n; 4: M. 23.-7.



Est. 40. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra polida (2). *Enxó*, 1: I. 18.-3. *Goivas* (?), 2: P. 21.-9; 3: M. 28.-3. *Martelos*, 4: E. 24.-11; 5: L. 13.-7. 2:3



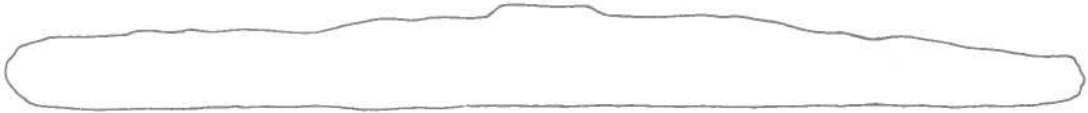
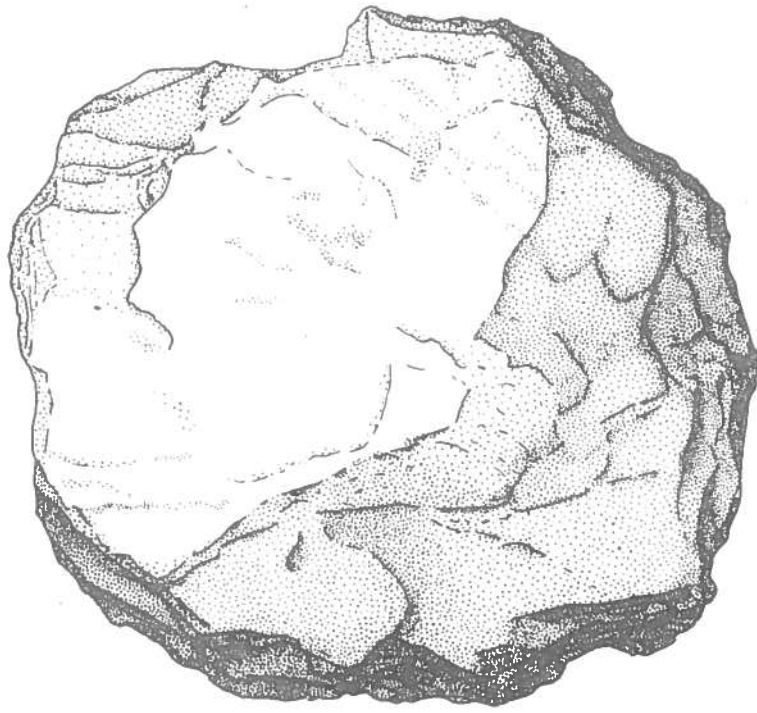
Est. 41. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra afeiçoada (1). *Percutores*.

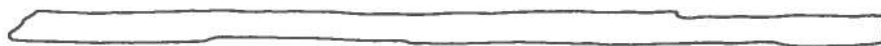
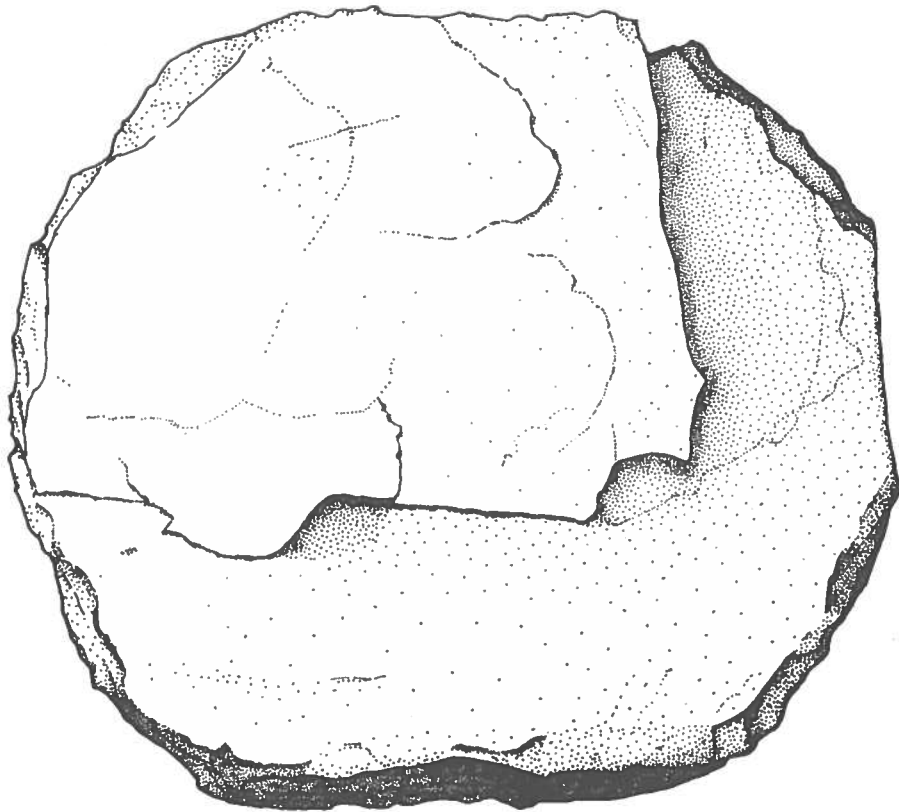
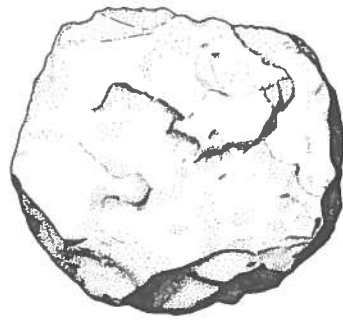
2:3

Est. 42. (à direita). Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra afeiçoada (2). *Tampas de xistos*, 1: I. 17.-85;

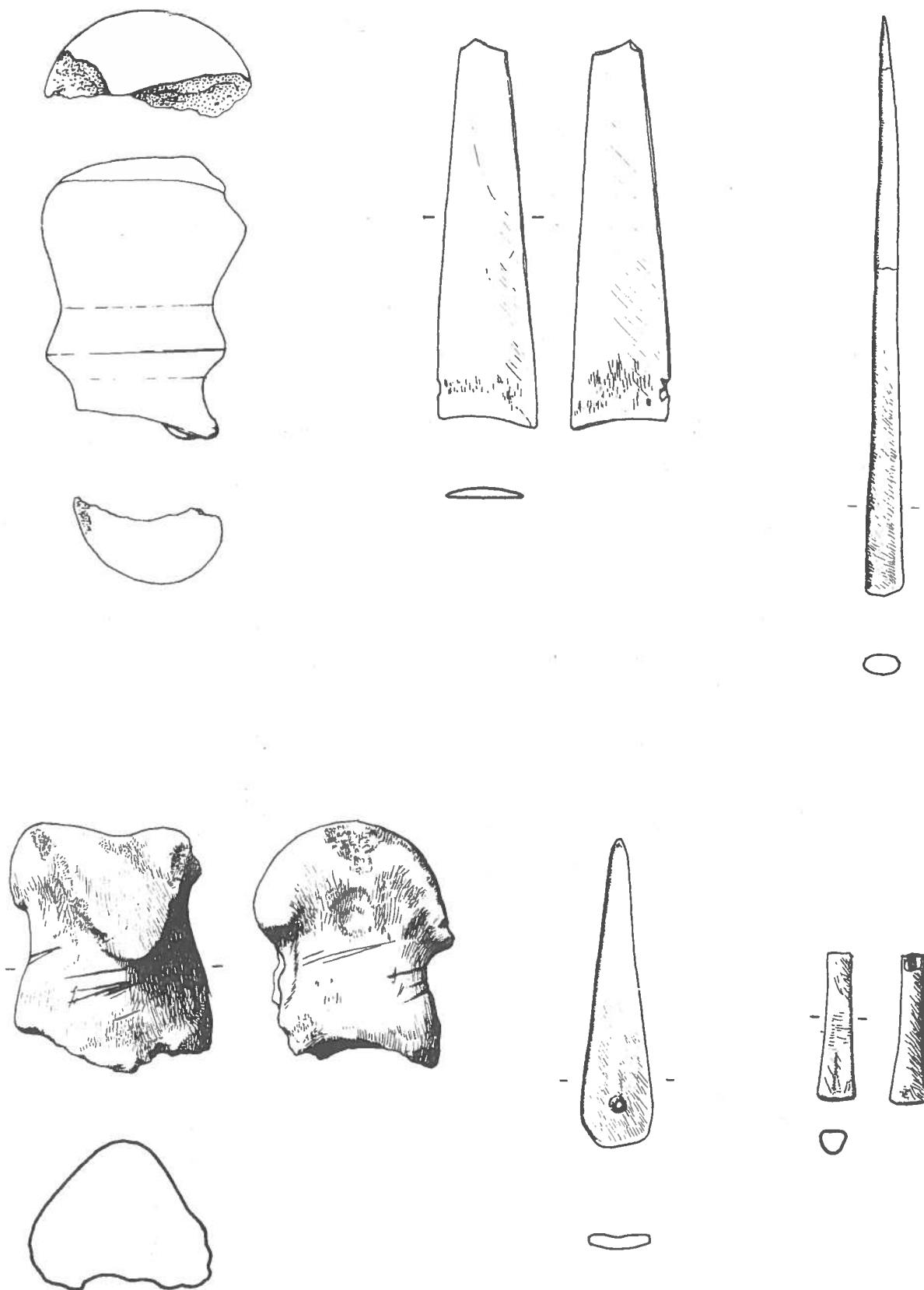
2: I. 16.-3.

1:2

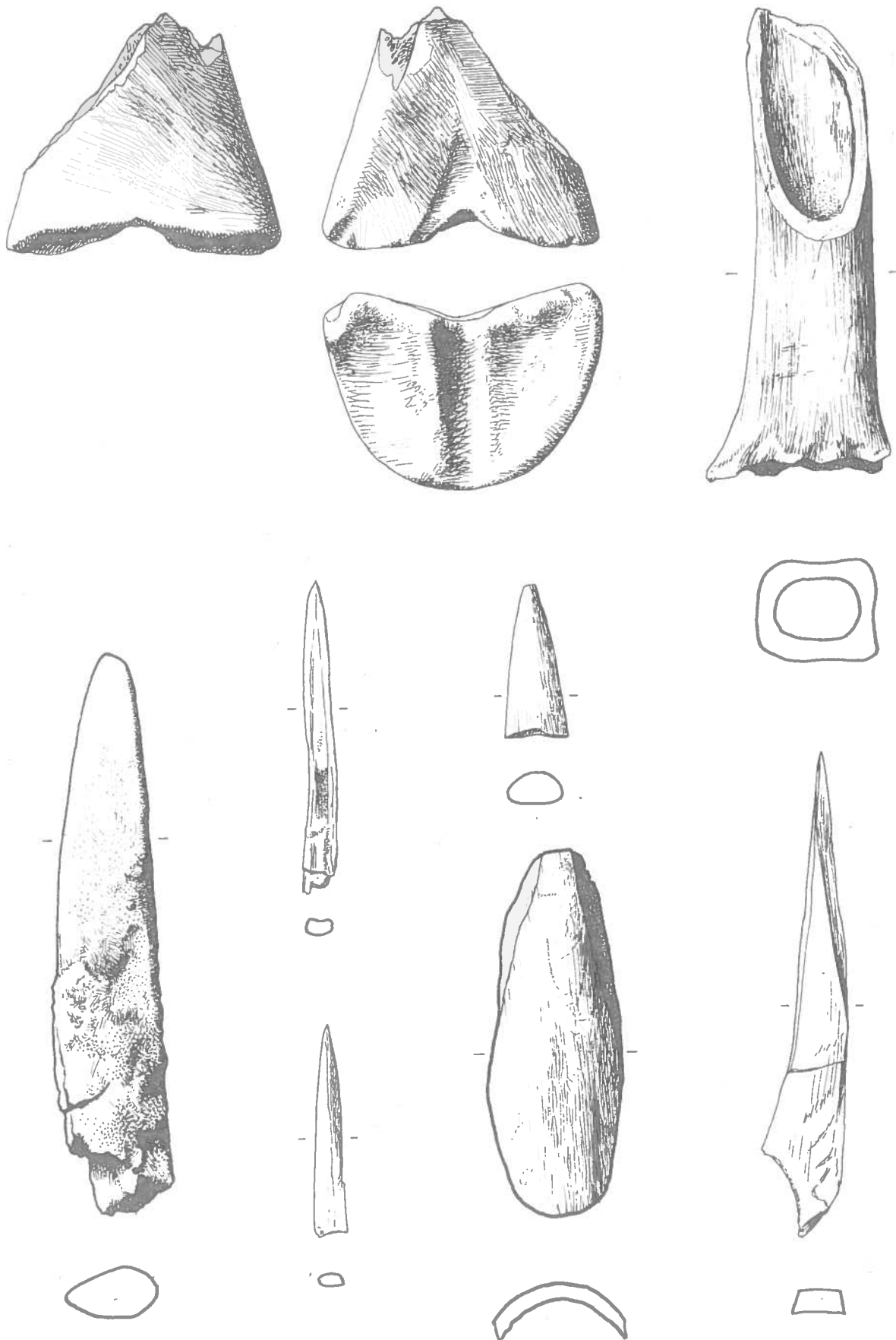




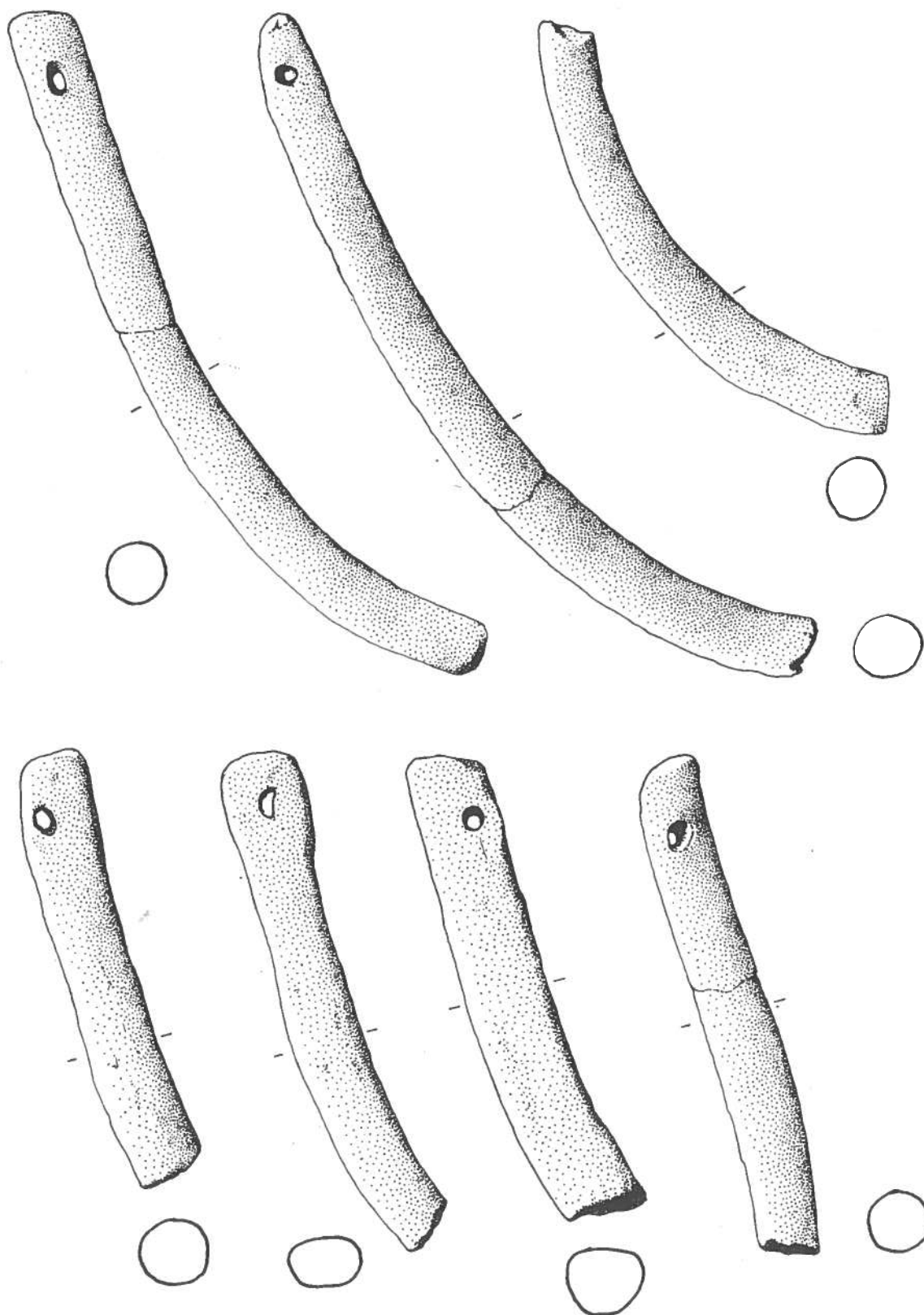
Est. 43. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra afeiçoada (3). *Tampas de xisto*, 1: H. 23.-8; 2: L. 14.-8. 1:2



Est. 44. Cerro do Castelo de Santa Justa. Osso trabalhado (1). 1: *artefacto de uso desconhecido* N. 11.-s/n, proveniente dos derrubes de topo da Torre 7; 2: *espátula* H. 27.-22; 3: *furador* K. 26.-26; 4: *afeiçoamento (?) e traços de descarnamento sobre osso de mamífero*; 5: *agulha de coser* E. 24.-31; osso com traços de polimento J. 26.-4. 1:1

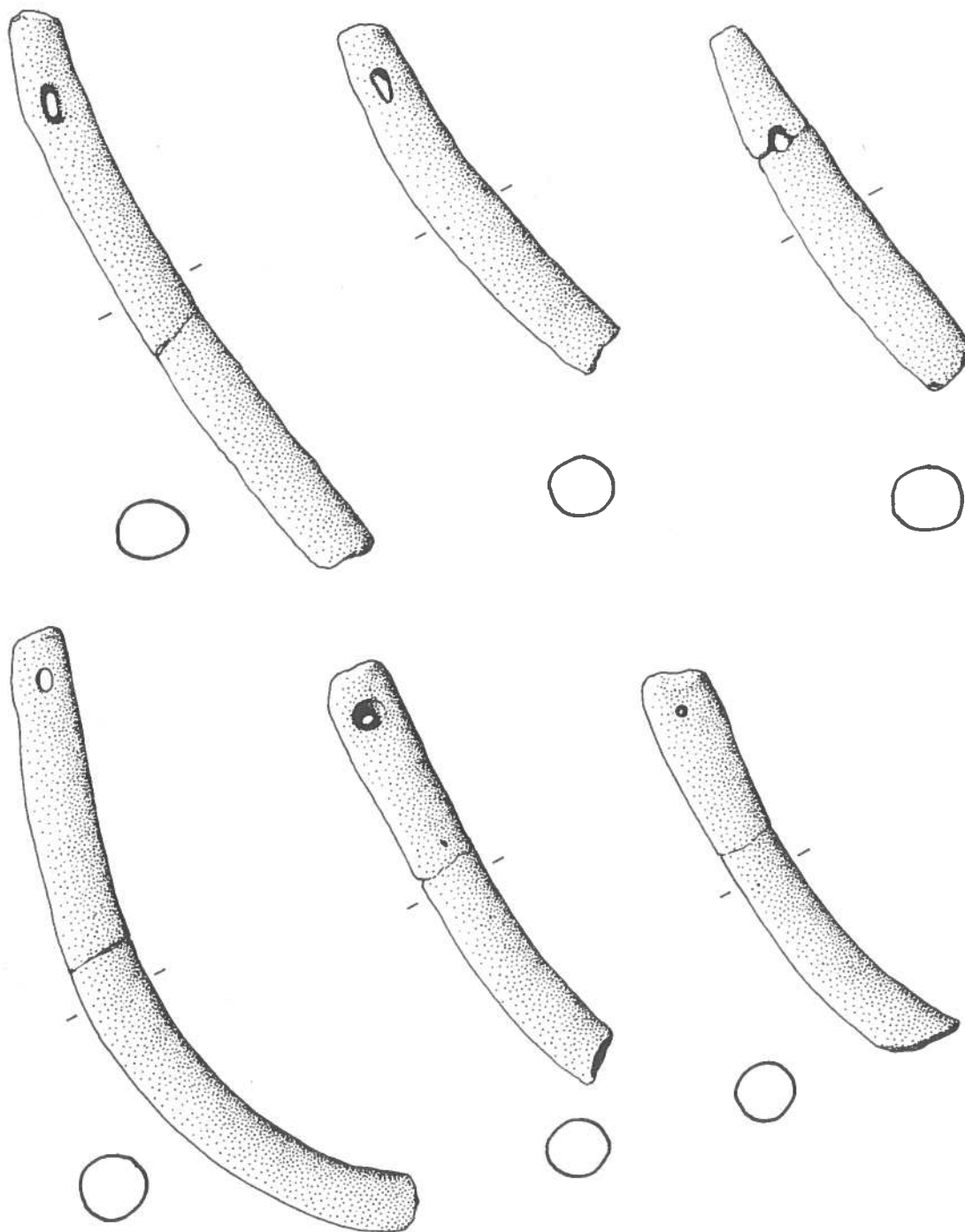


Est. 45. Cerro do Castelo de Santa Justa. Osso trabalhado (2). 1: osso com intenso polimento e uso aparente L. 11.-116; 2: punhal (?) I. 17.-90; 3: osso ligeiramente afeiçoado; 4 e 6: *furadores* J. 15.-128 e J. 15.-104; 5: *ponta de sovela* (?) K. 12.-126; 7: esquírola de osso com prováveis traços de utilização; 8: *furador* (?) sobre esquírola de osso I. 14.-8. 1:1

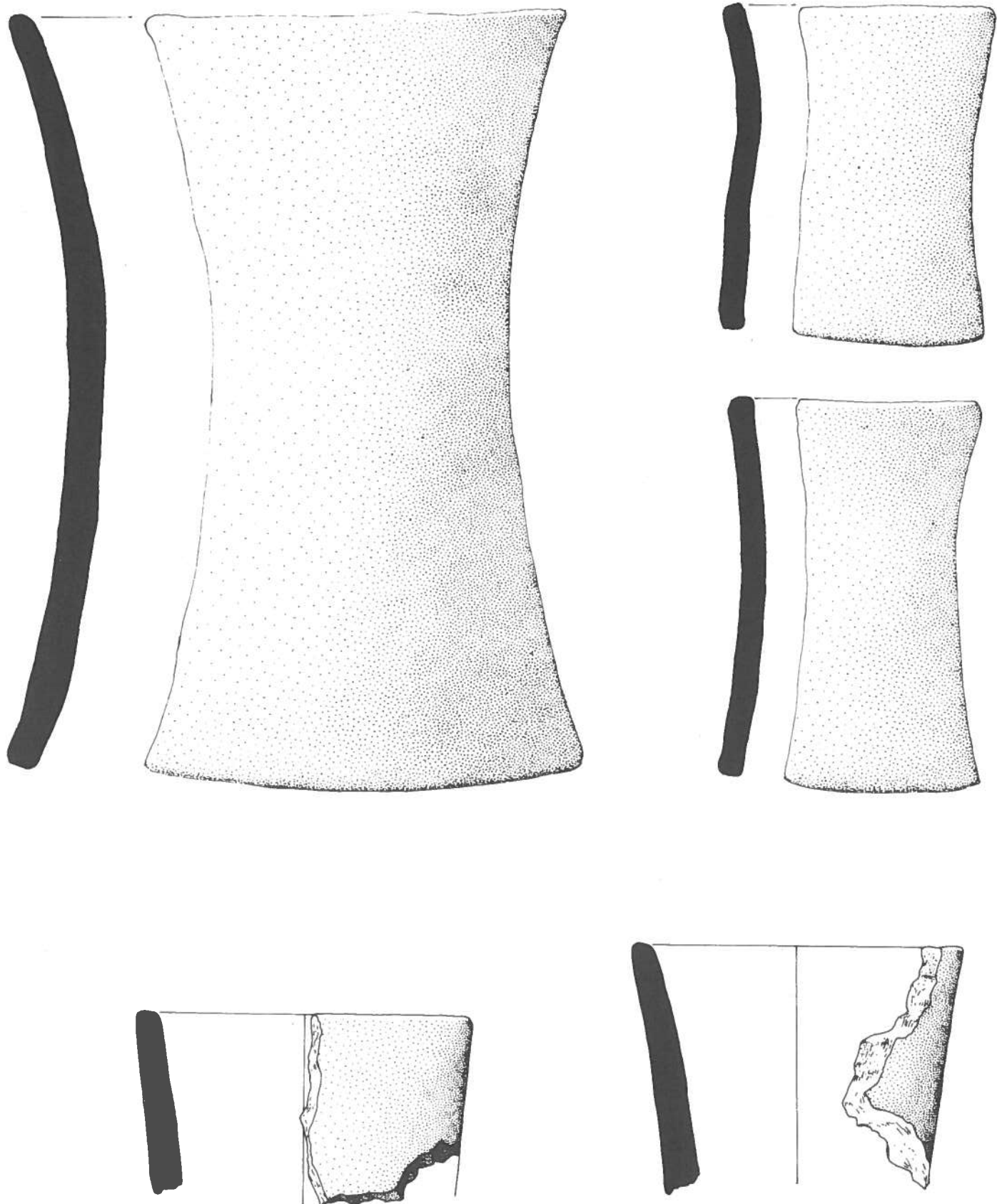


Est. 46. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pesos de tear (1). 1: L. 11.-134; 2: L. 11.-162; 3: L. 11.-115; 4 a 7: L. 11.-169.

1:1

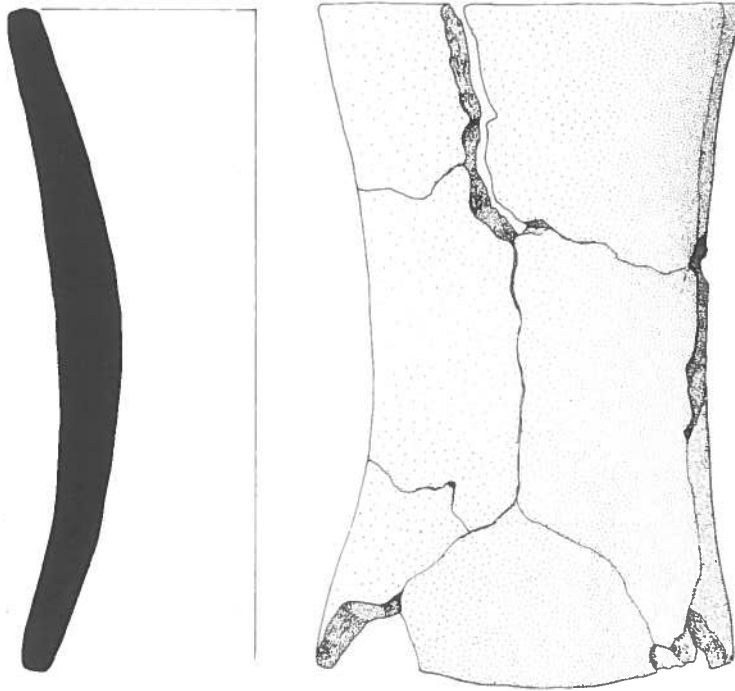
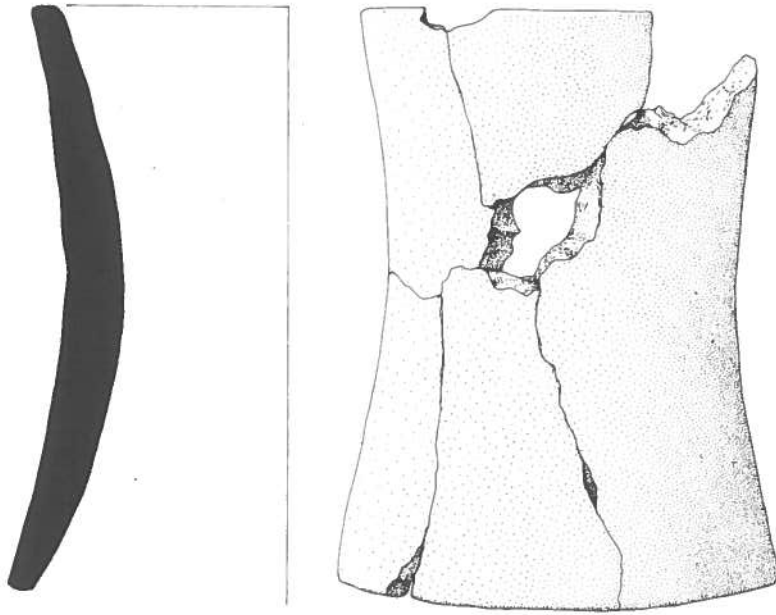


Est. 47. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pesos de tear (2). 1 a 3; l. 11.-152; 4: l. 16.-98; 5 e 6:
l. 11.-124. 1:1

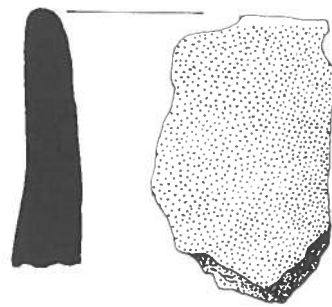
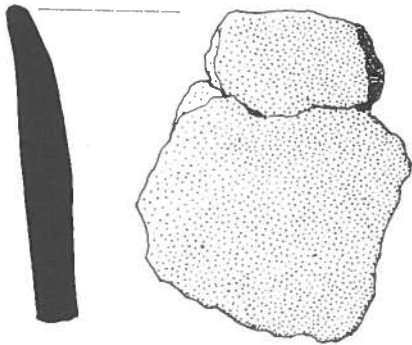
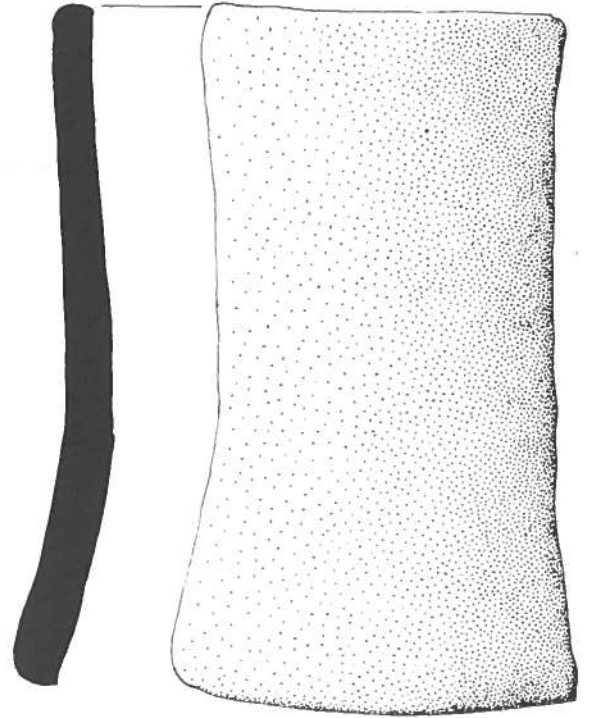
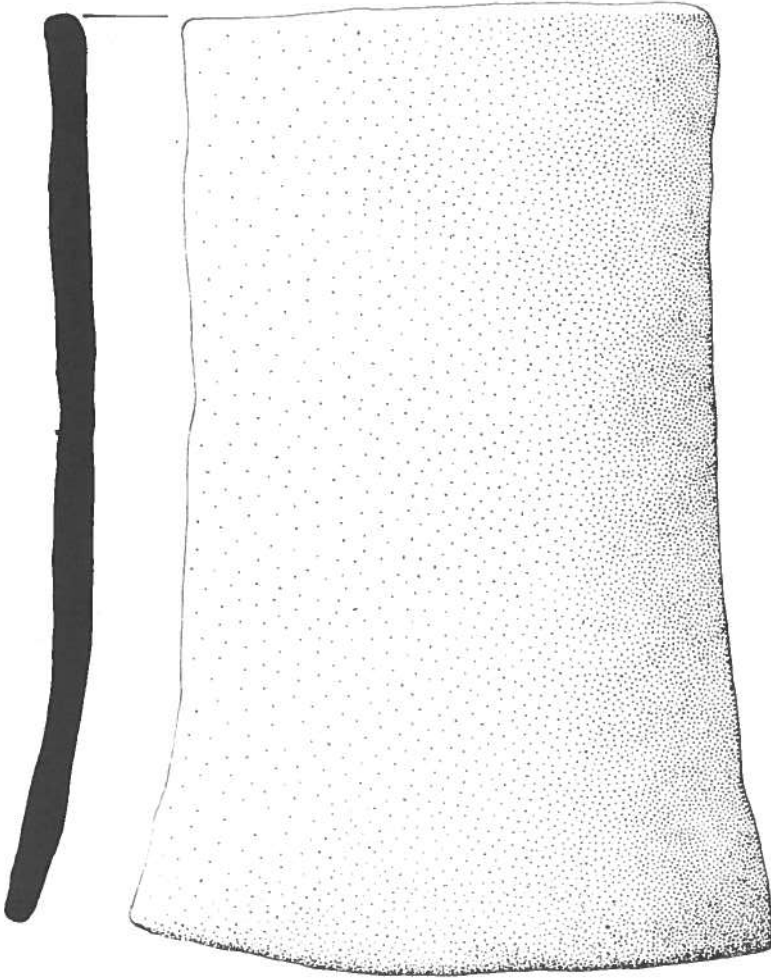


Est. 48. C ero do Castelo de Santa Justa. Suportes de vaso (1). 1: E. 23.-20; 2: E. 23.-15; 3: E. 23.-35;
4: E. 23.-s/n; 5: E. 23.-32.

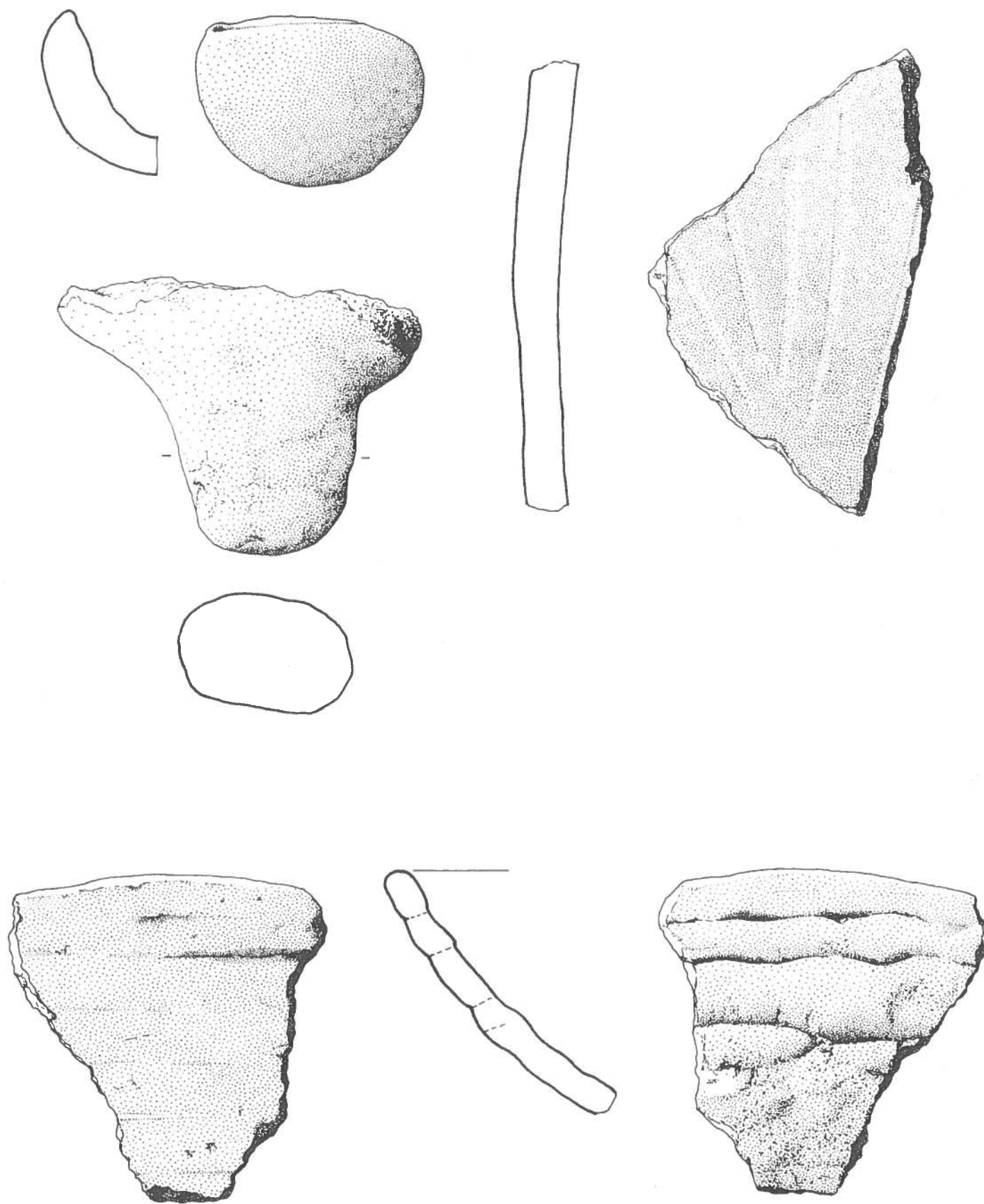
2:3



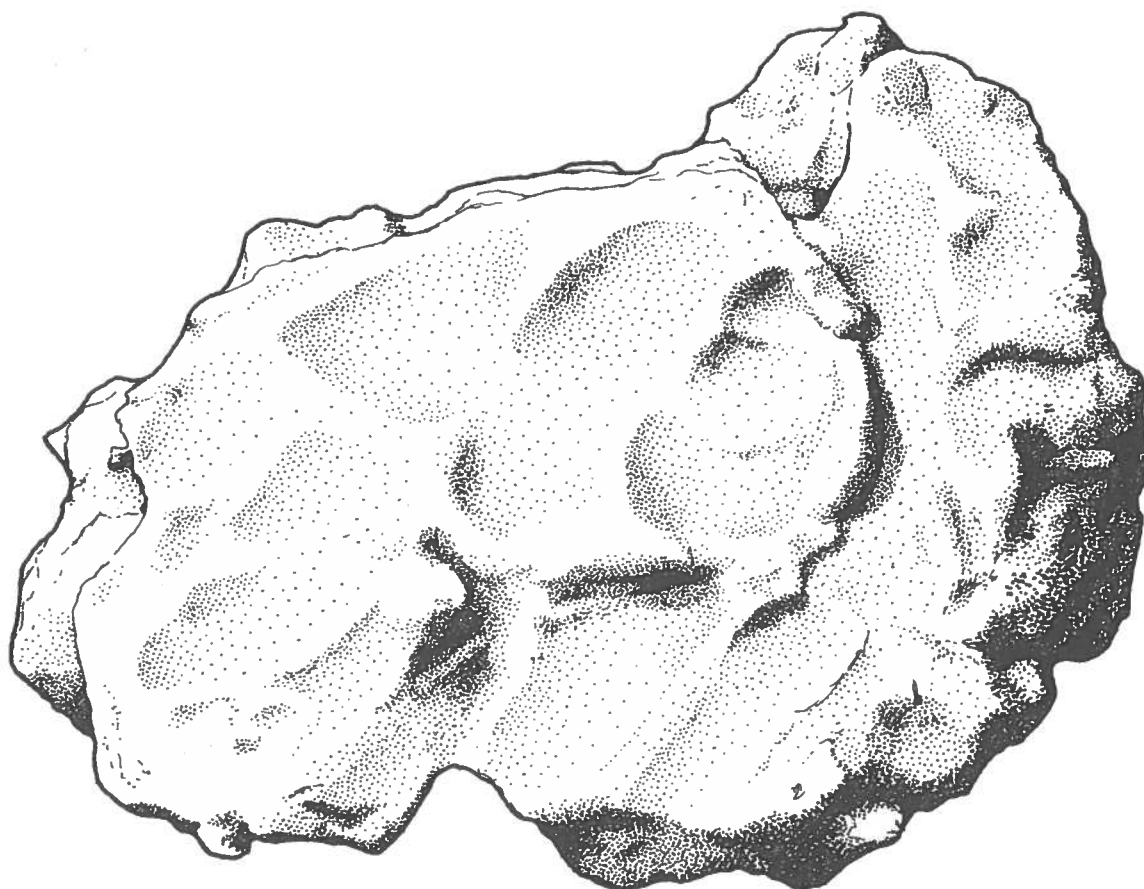
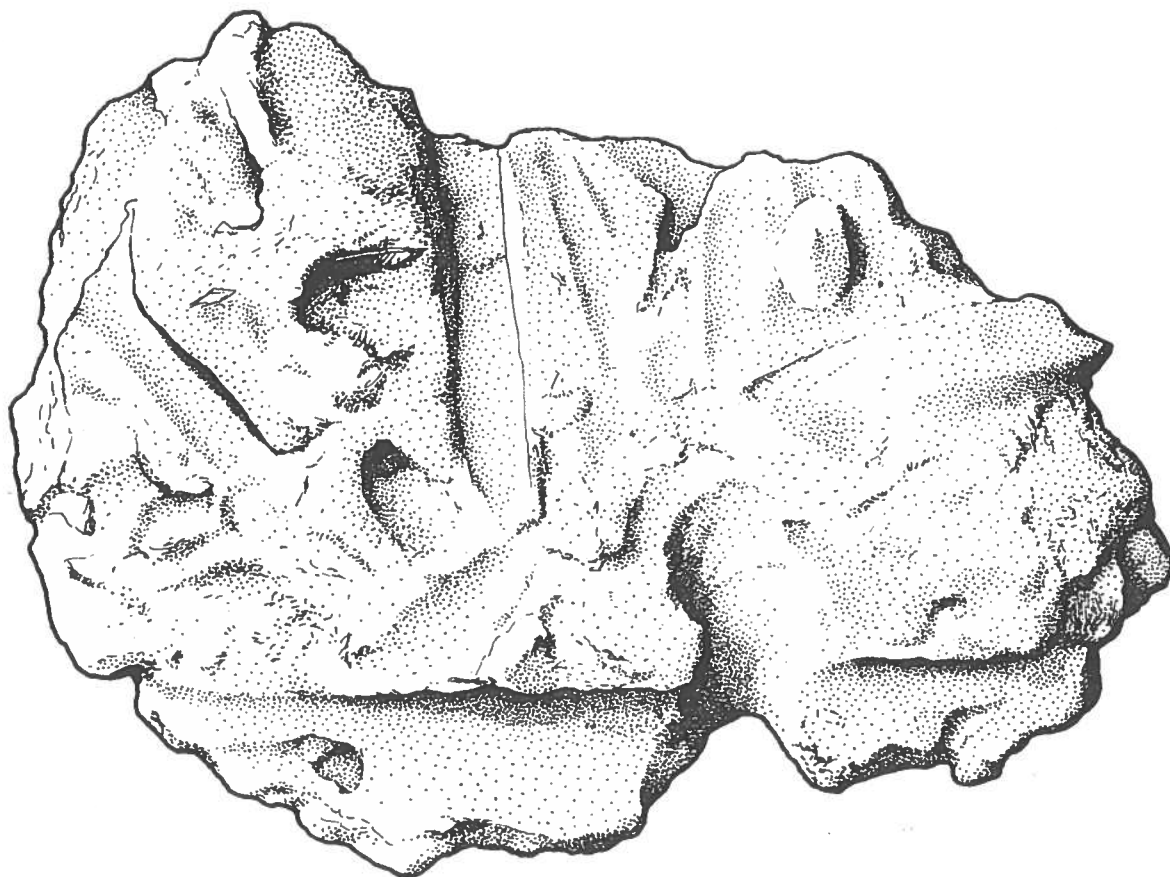
Est. 49. Cerro do Castelo de Santa Justa. Suportes de vaso (2). 1: E. 23.-31; 2: E. 23.-24. 2:3



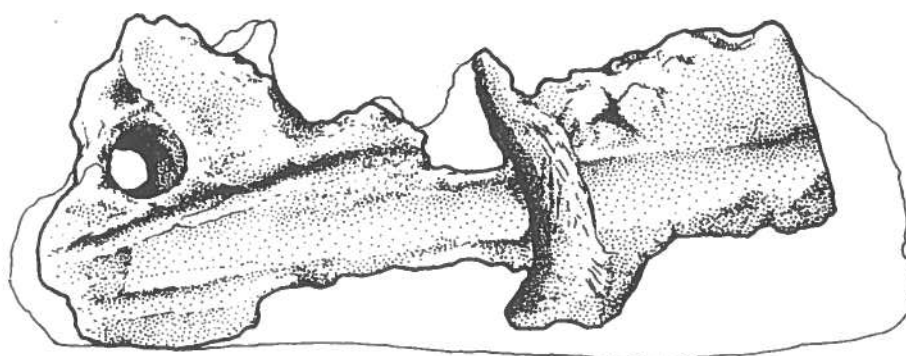
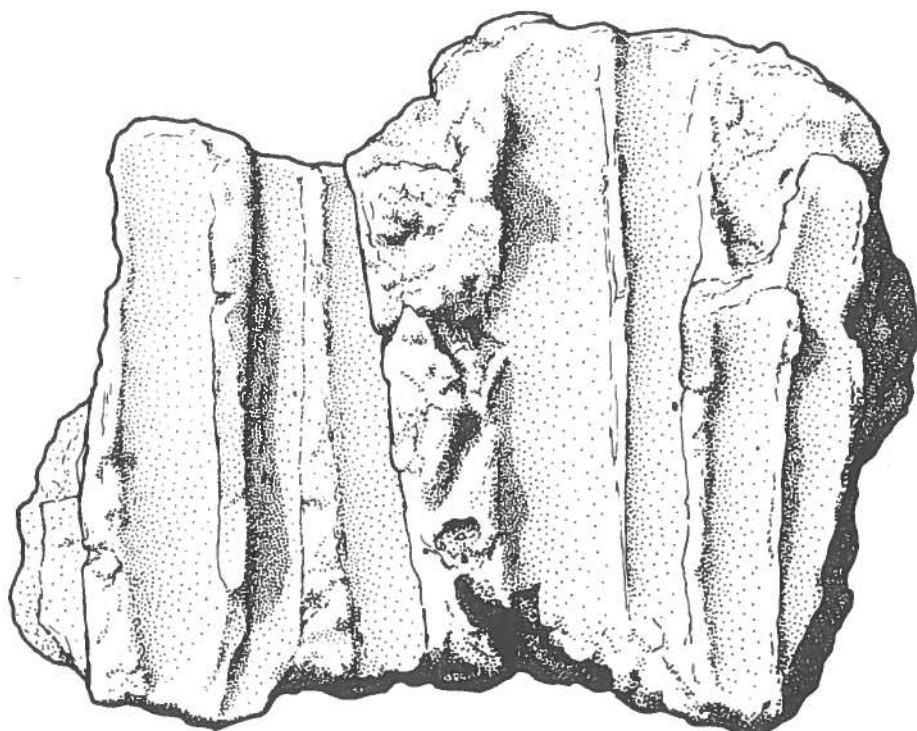
Est. 50. Cerro do Castelo de Santa Justa. Suportes de vaso (3). 1: L. 11.-54; 2: E. 23.-45; 3 e 4:
I. 23.-s/n. 2:3



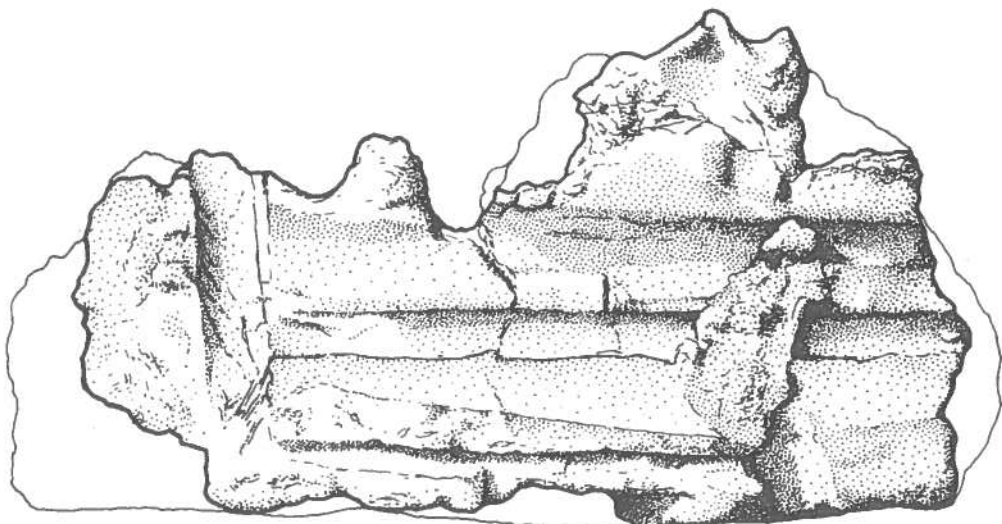
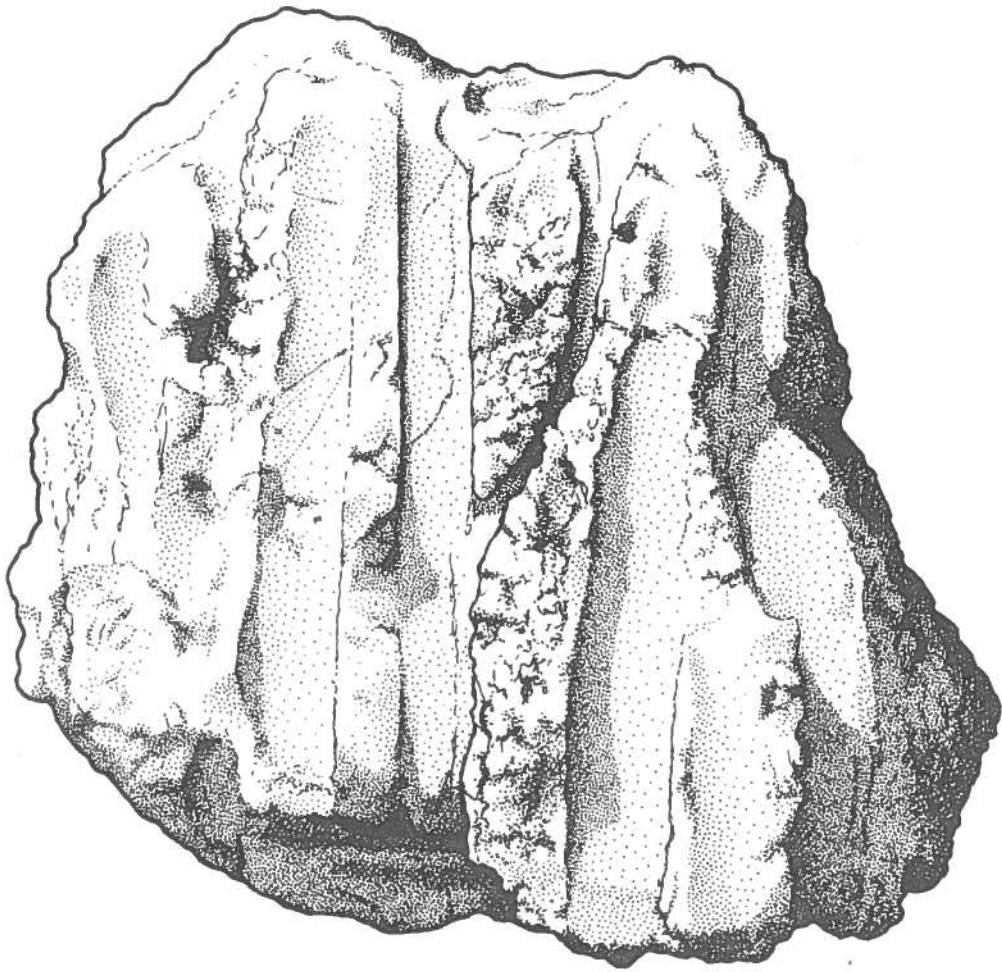
Est. 51. Cerro do Castelo de Santa Justa. Diversos. 1: pequeno esférico M. 12.-22; 2: fundo interno de recipiente (prato?) com sol brunido, proveniente de K. 12.; 3: pega de recipiente de forma indeterminável H. 25.-27; 4: fragmento cerâmico com alisamento interno disfarçando os vestígios de montagem pelo sistema dos rolos ou çolombino, visíveis na superfície externa. 1:1



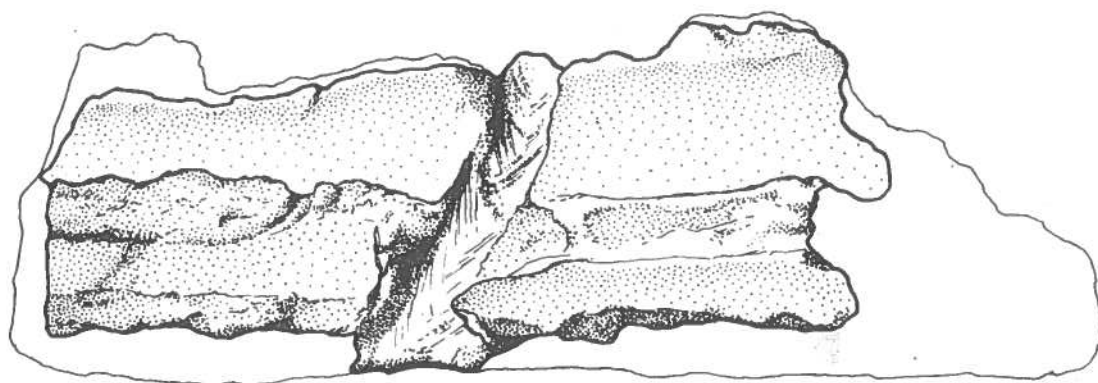
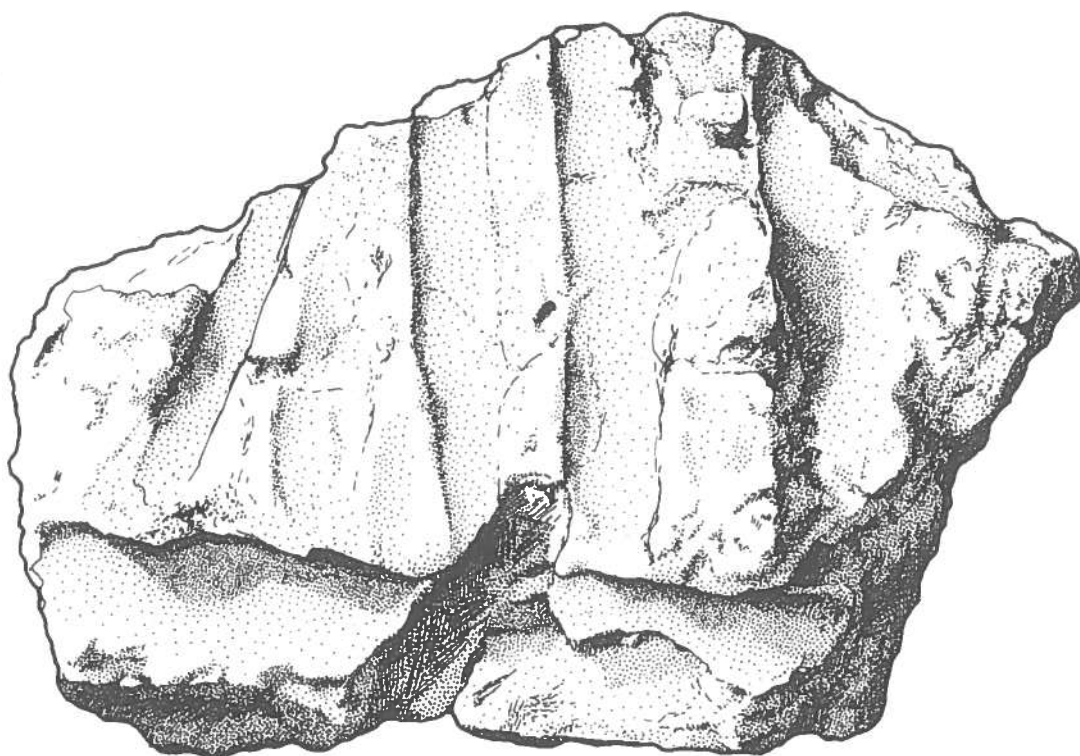
Est. 52. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestim (representada em baixo), são visíveis as impressões digitais prod as impressões dos caules.



Est. 53. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestimento (2). I. 25.-265: na face, impressões dos caules, num dos lados, é visível o envolvimento de um dos caules pela pasta cerâmica e o negativo de uma corda de junção dos caules. 1:1

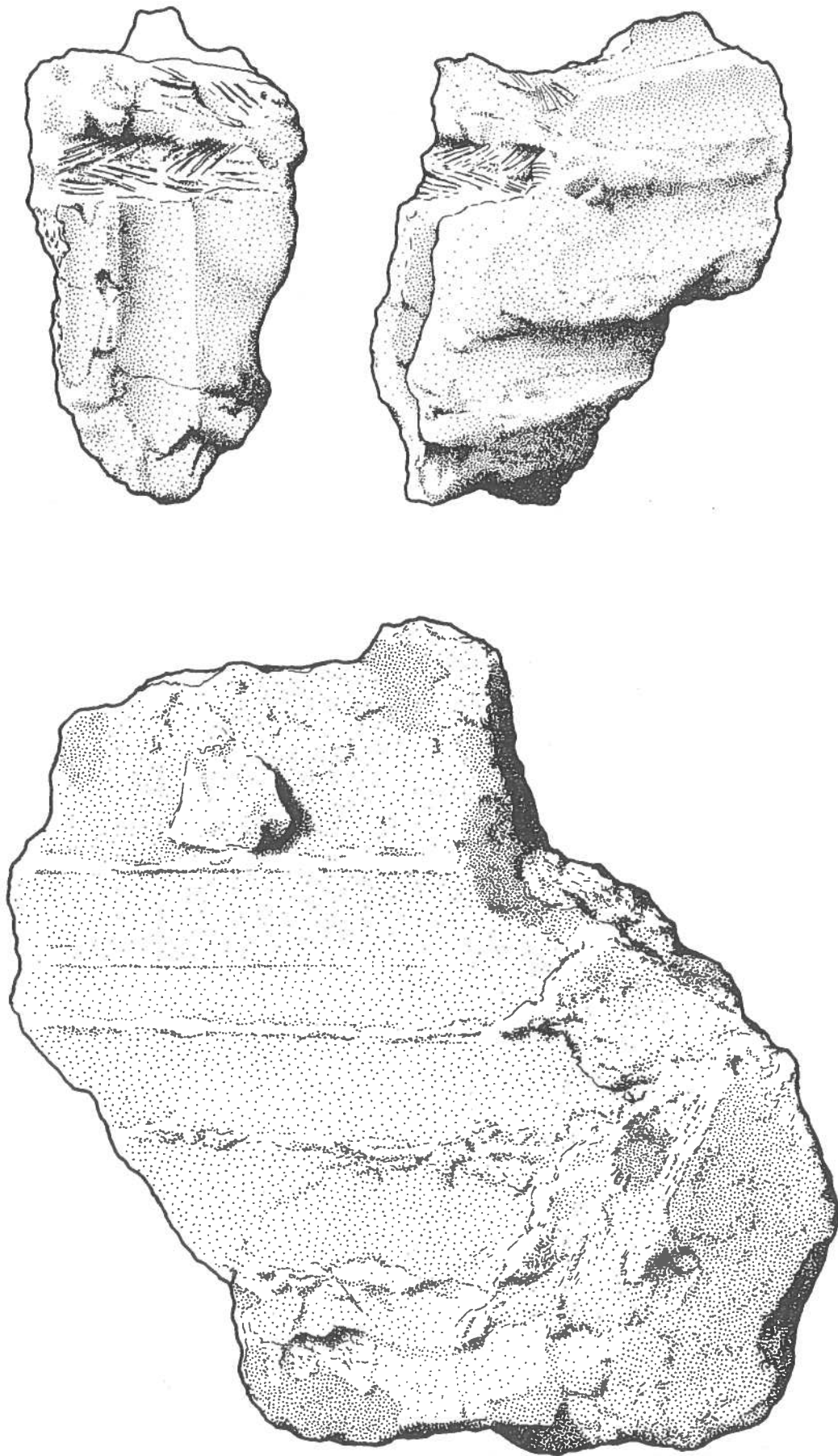


Est. 54. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestimento (3). Visíveis as impressões dos caules e o negativo da corda de junção. 1:1

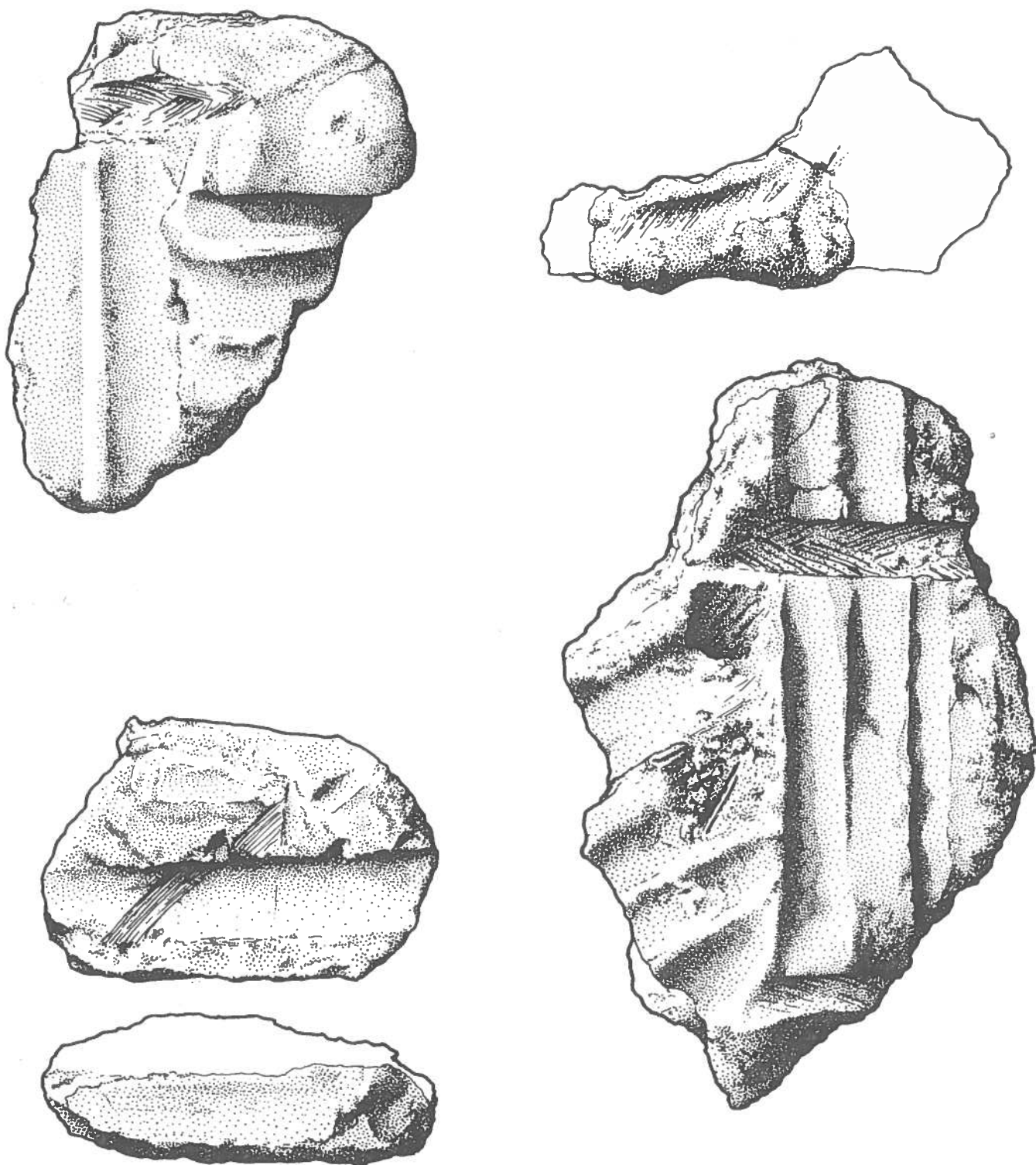


Est. 55. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestimento (4). H. 25.-61: Traços de caules e negativo de corda de junção.

1:1



Est. 56. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestimento (5), 1: s/ref.^a, impressões múltiplas de cordas, juntando caules; 2: I. 25.-260, sendo observável na superfície exterior a regularidade do alisamento da pasta ainda fresca. 1:1



Est. 57. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmica de revestimento (6). 1: SUP.-s/n, impressões de cordas e caules; 2; H. 25.-15, impressões de caules e cordas; 3: H. 25.-26, impressão de caule e de casca ou folha. 1:1

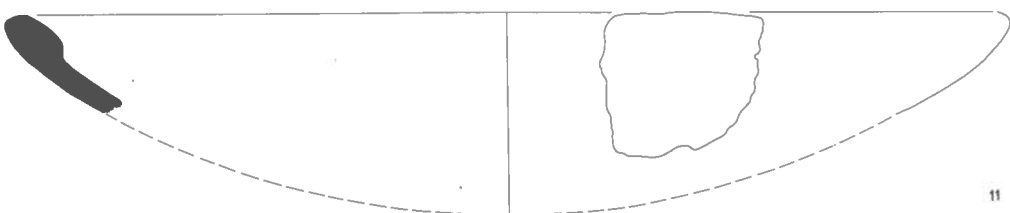
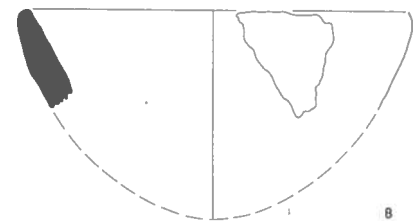
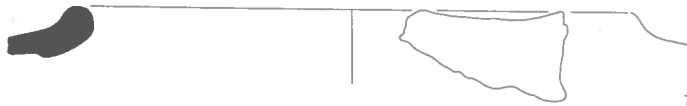
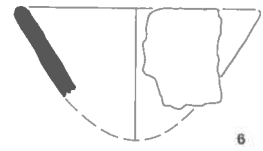
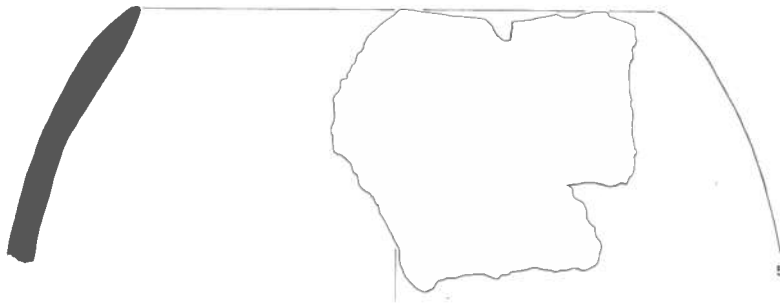
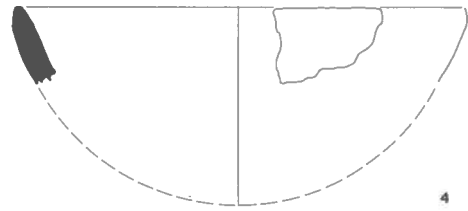
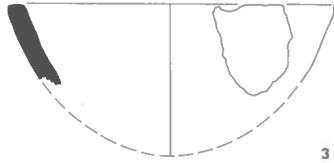
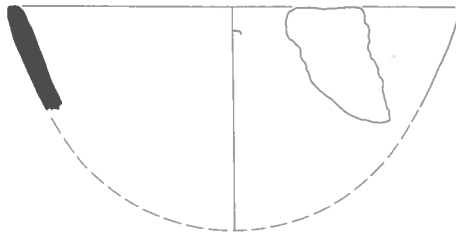
Cerro do Castelo de Santa Justa

Cerâmicas: Amostra 1

Est. 58. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.11.-4
- 2: K.11.-6
- 3: K.11.-8
- 4: K.11.-12
- 5: K.11.-13
- 6: K.11.-43
- 7: K.11.-15
- 8: K.11.-28
- 9: K.11.-20
- 10: K.11.-31
- 11: K.11.-40

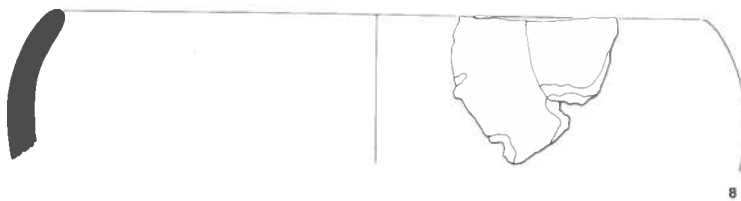
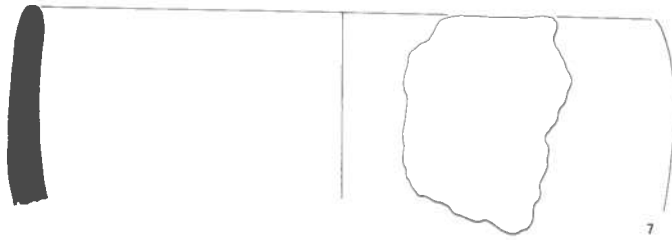
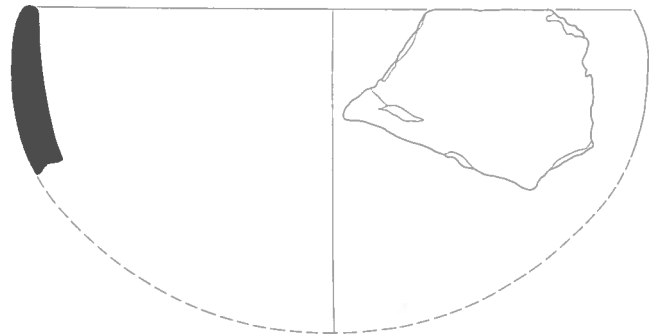
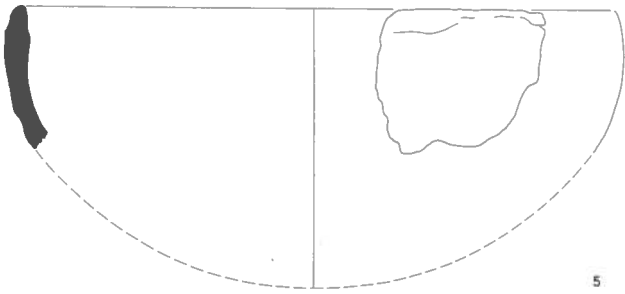
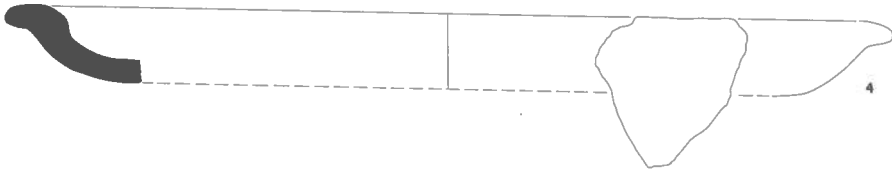
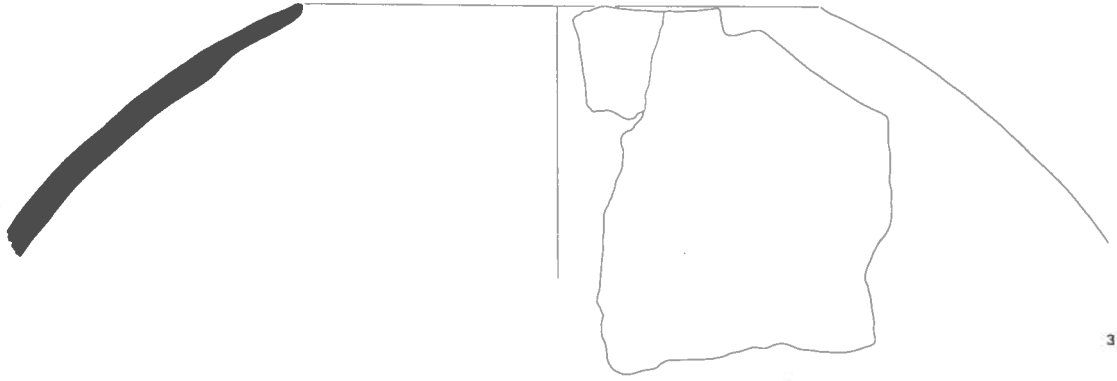
1:3



Est. 59. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

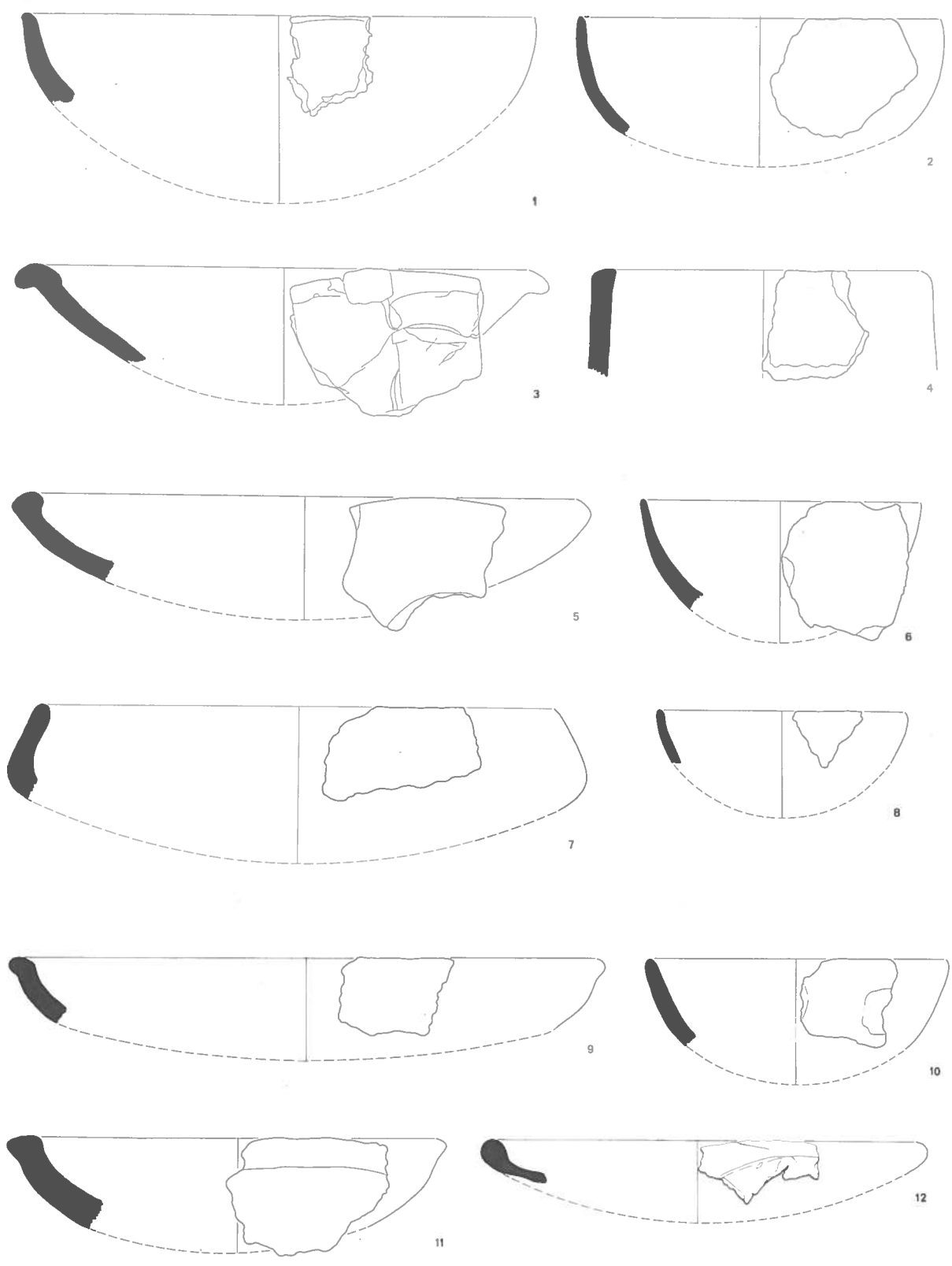
- 1: K.12.-11
- 2: K.12.-16
- 3: K.12.-25
- 4: K.12.-39
- 5: K.12.-46
- 6: K.12.-63
- 7: K.12.-75
- 8: K.12.-78

1:3



Est. 60. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

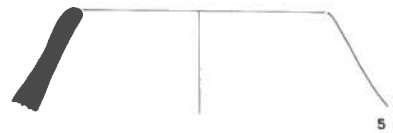
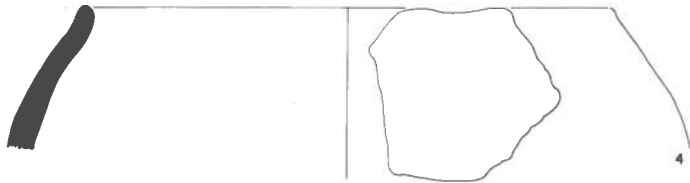
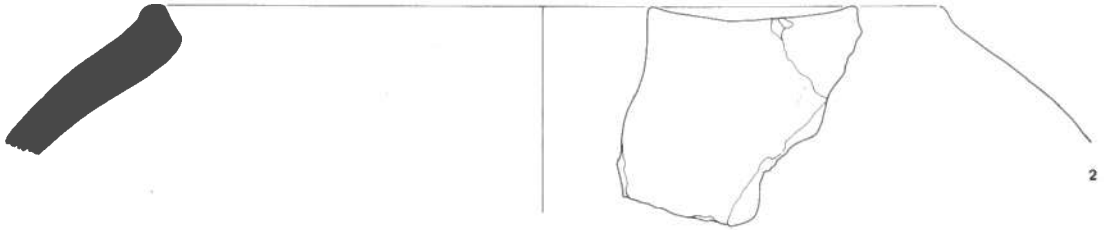
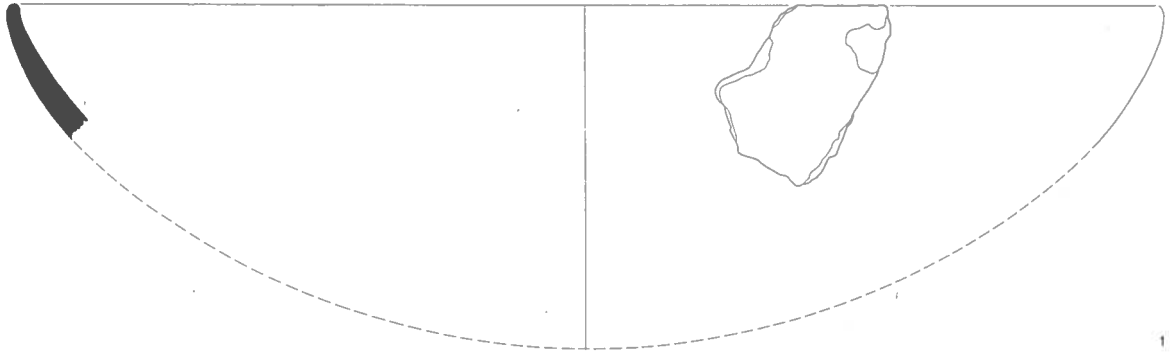
- 1: K.12.-50
- 2: K.12.-84
- 3: K.12.-48
- 4: K.12.-86
- 5: K.12.-47
- 6: K.12.-97
- 7: K.12.-10
- 8: K.12.-97a
- 9: K.12.-15
- 10: K.12.-155
- 11: K.12.-120
- 12: K.12.-136



Est. 61. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-97b
- 2: K.12.-53
- 3: K.12.-35
- 4: K.12.-138
- 5: K.12.-109a

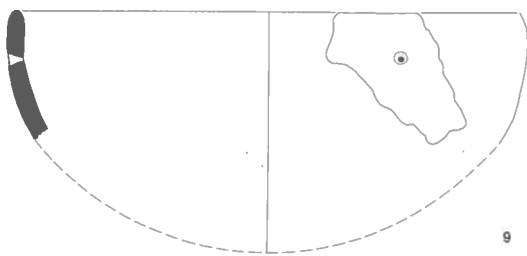
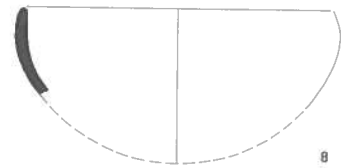
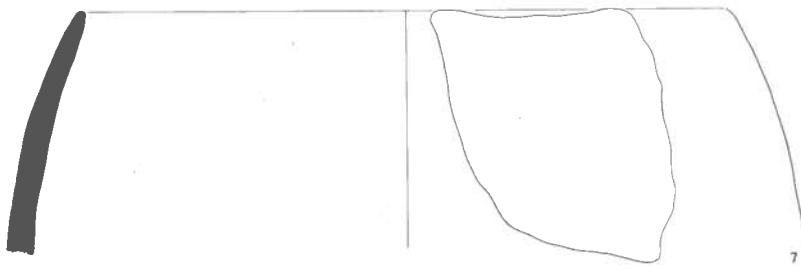
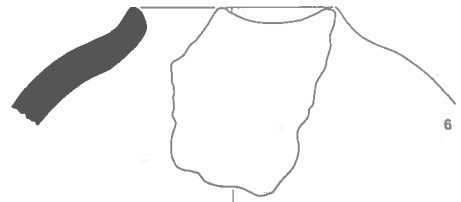
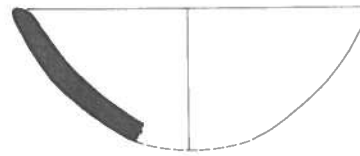
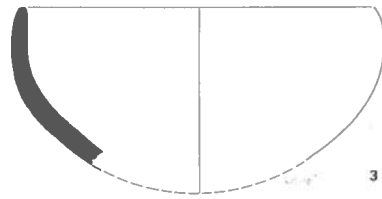
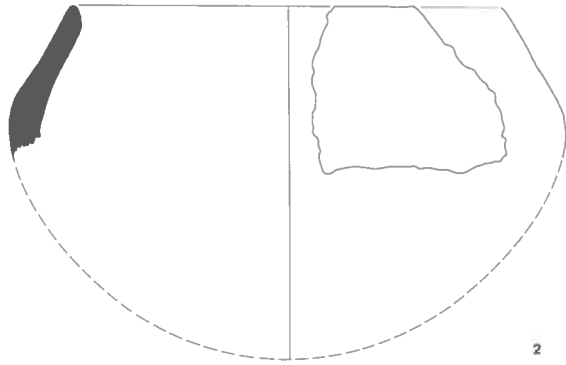
1:3



Est. 62. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-80
- 2: K.12.-83
- 3: K.12.-105
- 4: K.12.-92
- 5: K.12.-106
- 6: K.12.-109
- 7: K.12.-121
- 8: K.12.-117
- 9: K.12.-123
- 10: K.12.-128

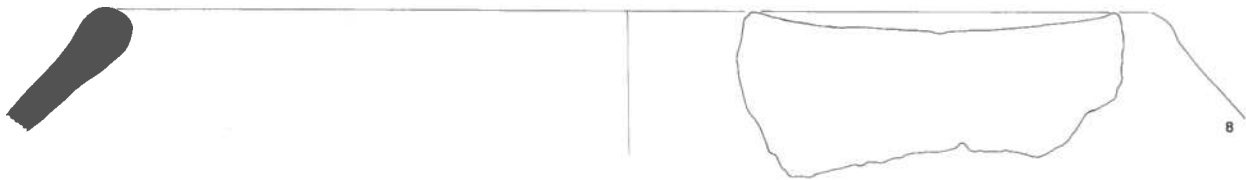
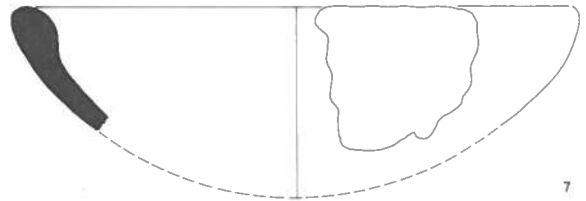
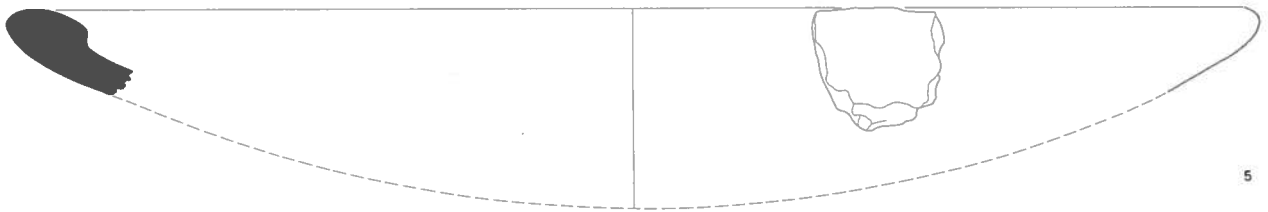
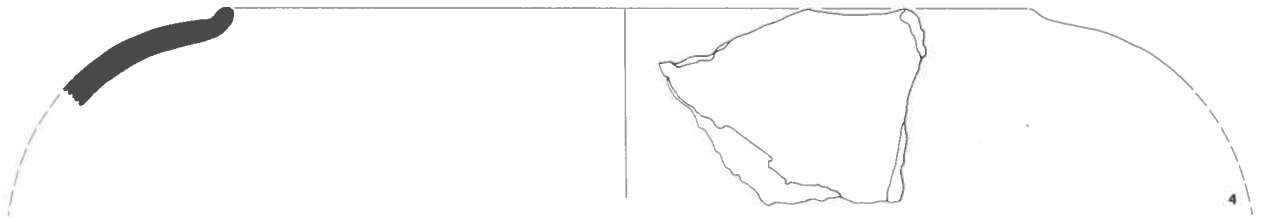
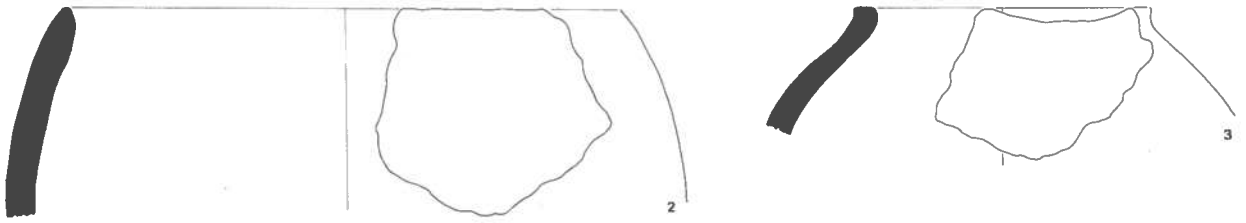
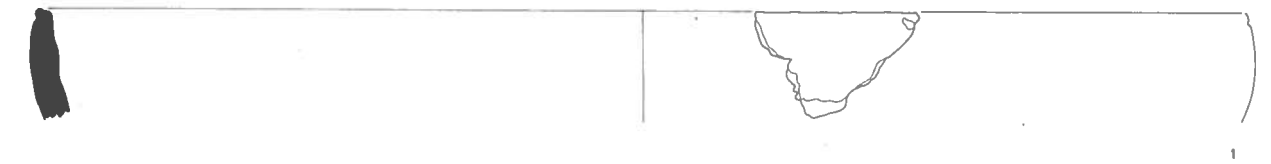
1:3



Est. 63. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-134
- 2: K.12.-132
- 3: K.12.-135
- 4: K.12.-157
- 5: K.12.-158
- 6: K.12.-160
- 7: K.12.-164
- 8: K.12.-169
- 9: K.12.-173

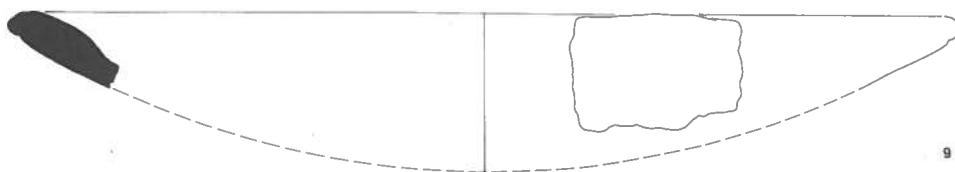
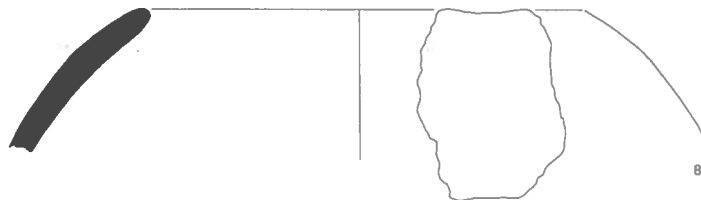
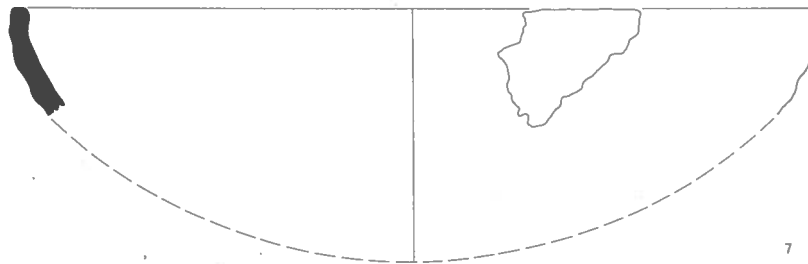
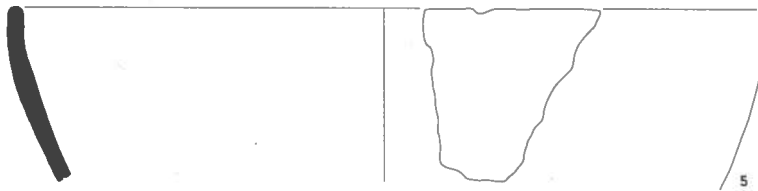
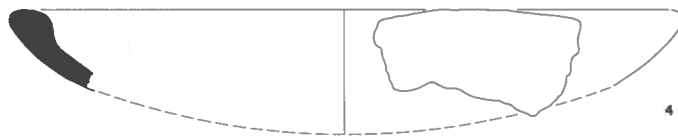
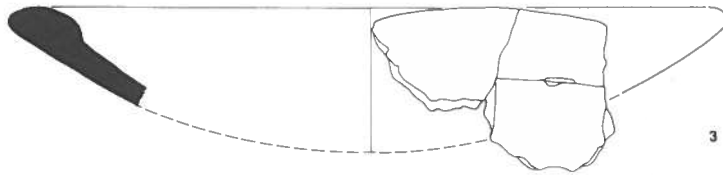
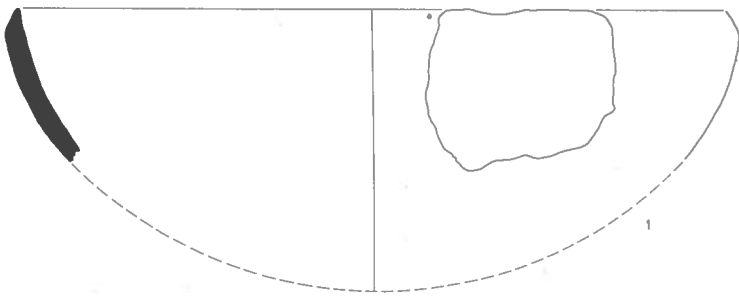
1:3



Est. 64. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-177
- 2: K.12.-180
- 3: K.12.-182
- 4: K.12.-184
- 5: L.11.-1
- 6: L.11.-4
- 7: L.11.-9
- 8: L.11.-15
- 9: L.11.-20

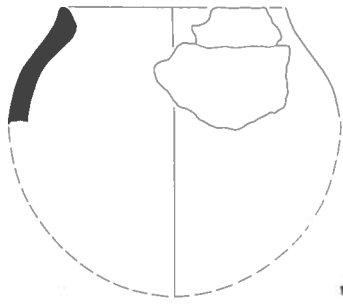
1:3



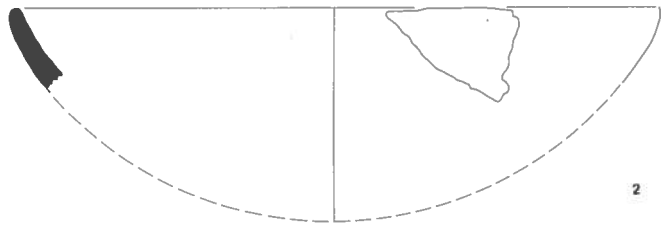
Est. 65. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: L.11.-27
- 2: L.11.-34
- 3: L.11.-33
- 4: L.11.-40
- 5: L.11.-46
- 6: L.11.-55
- 7: L.11.-84
- 8: L.11.-154

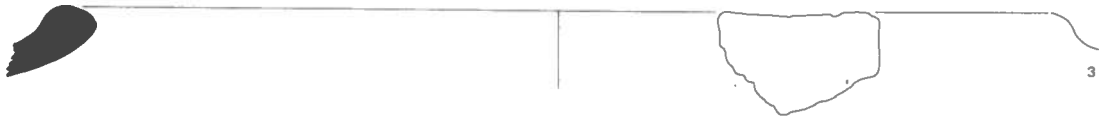
1:3



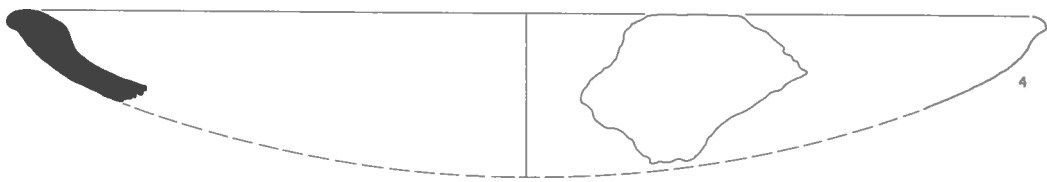
1



2



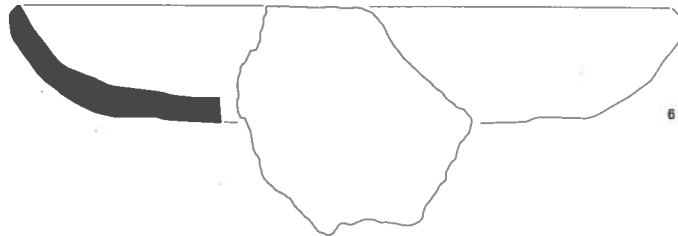
3



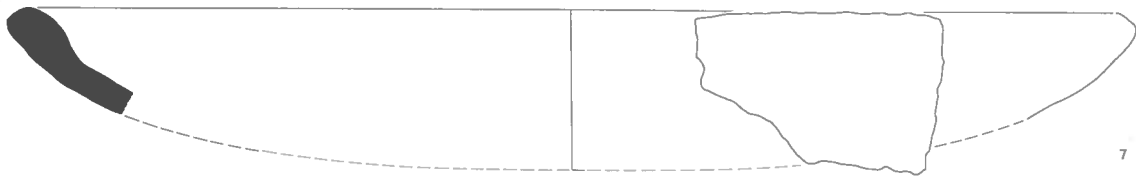
4



5



6



7



8

Est. 66. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

1: L.11.-202

2: L.11.-250

3: L.12.-11

4: L.12.-19

5: L.12.-26

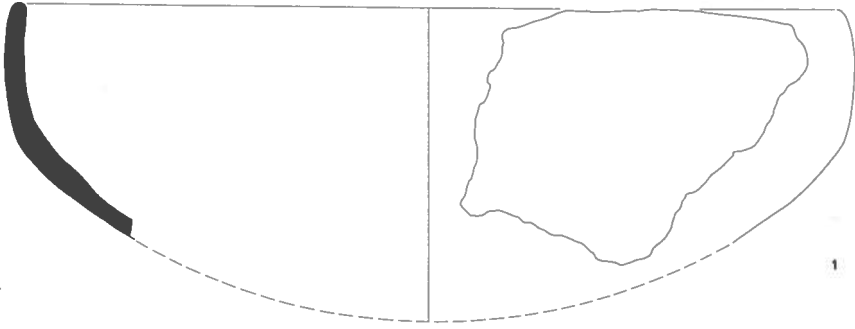
6: L.12.-37

7: L.12.-42

8: L.12.-49

9: L.12.-53

1:3



1



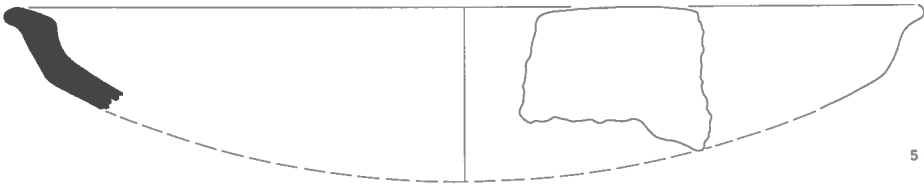
2



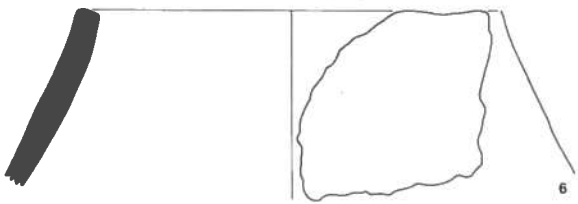
3



4



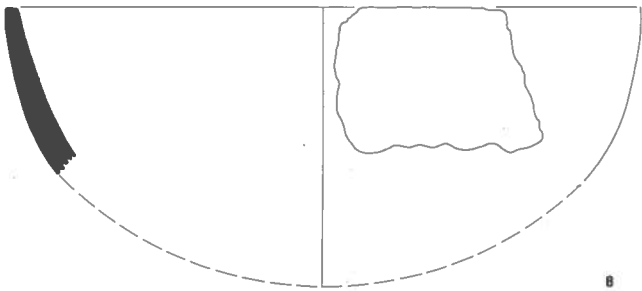
5



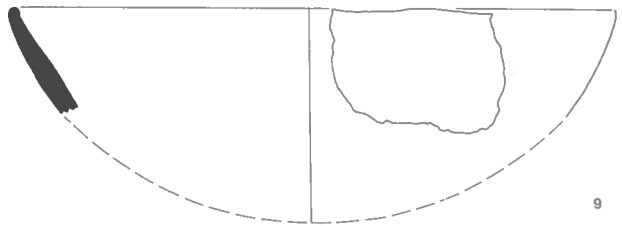
6



7



8

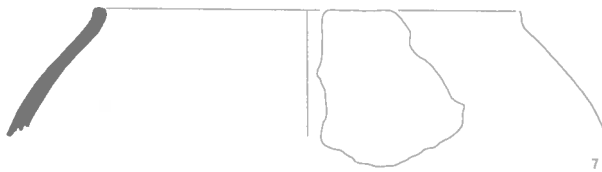
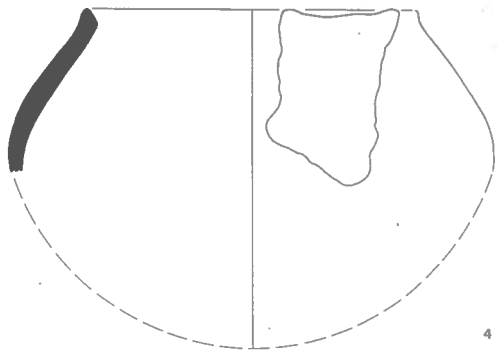
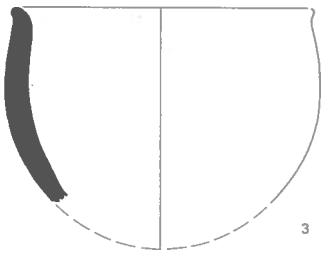
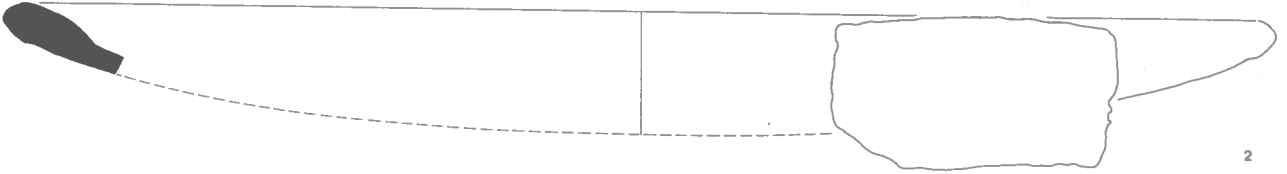
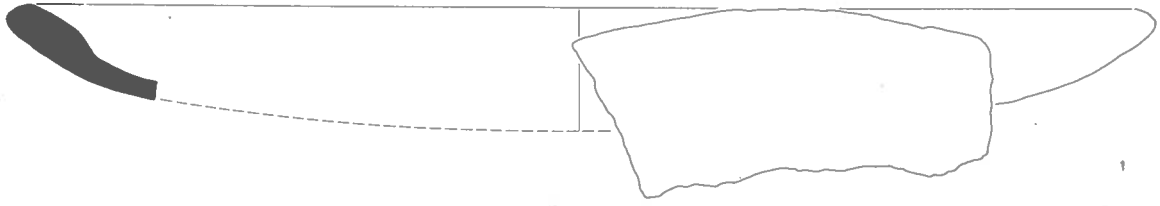


9

Est. 67. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

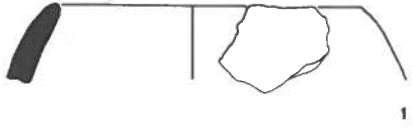
- 1: L.12.-58
- 2: L.12.-60
- 3: L.12.-64
- 4: L.12.-66
- 5: L.12.-68
- 6: L.12.-69
- 7: L.12.-78

1:3

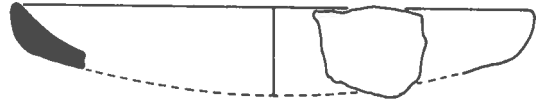


Est. 68. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

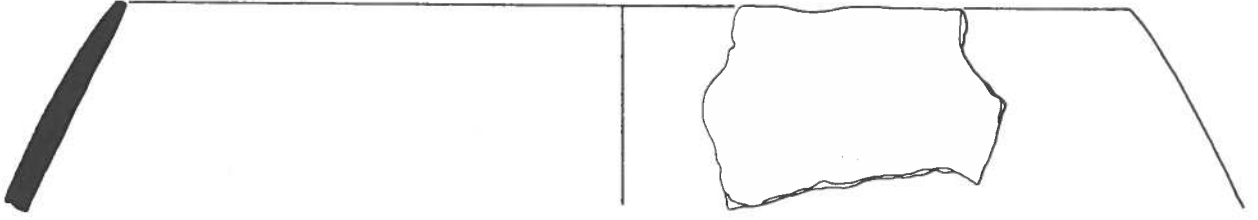
- 1: J.11.-6
- 2: J.11.-7
- 3: J.12.-51
- 4: J.12.-5
- 5: J.12.-32
- 6: J.12.-38
- 7: J.12.-5
- 8: J.12.-22
- 9: J.12.-63
- 10: J.12.-16
- 11: J.12.-7
- 12: J.12.-59
- 13: J.12.-50
- 14: J.12.-49
- 15: J.12.-38
- 16: J.12.-8
- 17: J.12.-14



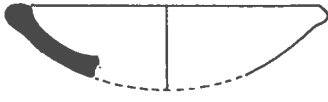
1



2



3



4



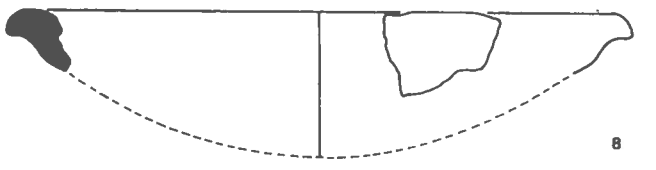
5



6



7



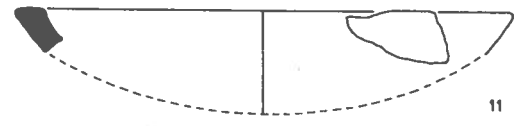
8



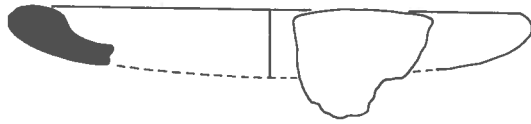
9



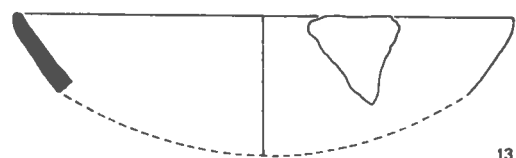
10



11



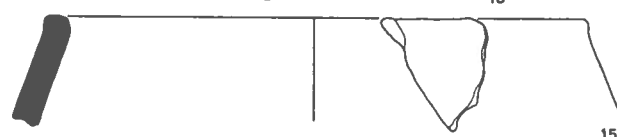
12



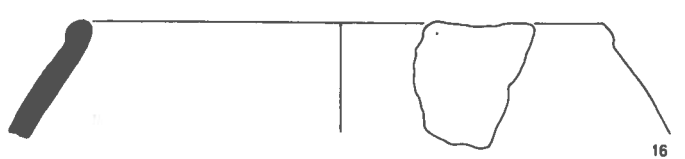
13



14



15

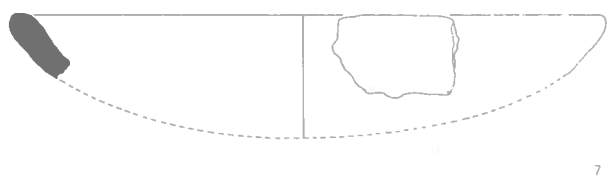
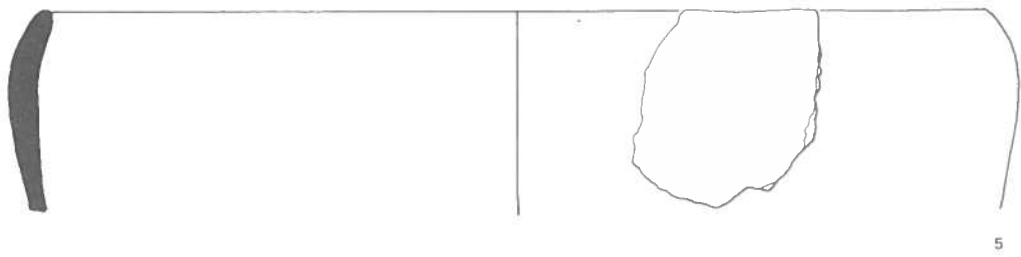
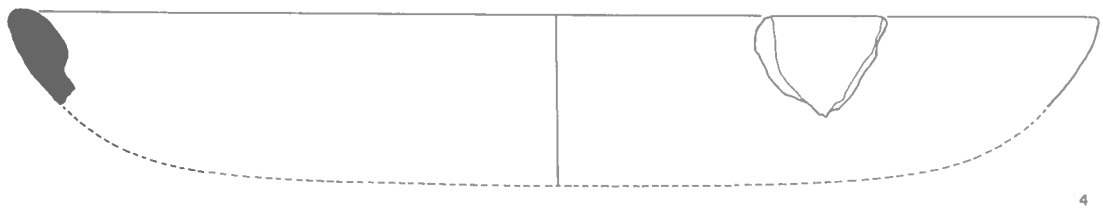
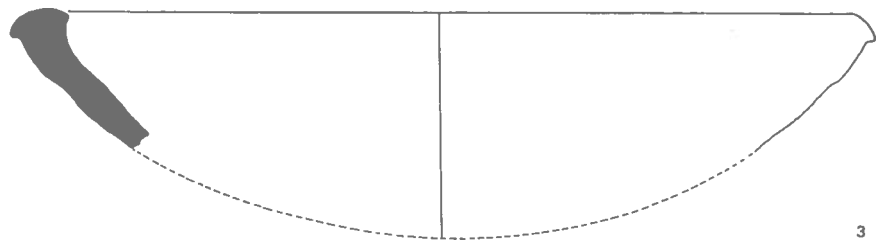
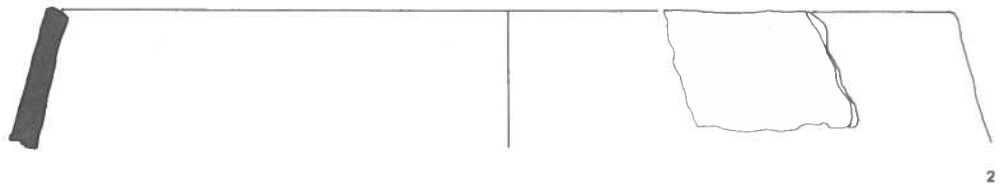
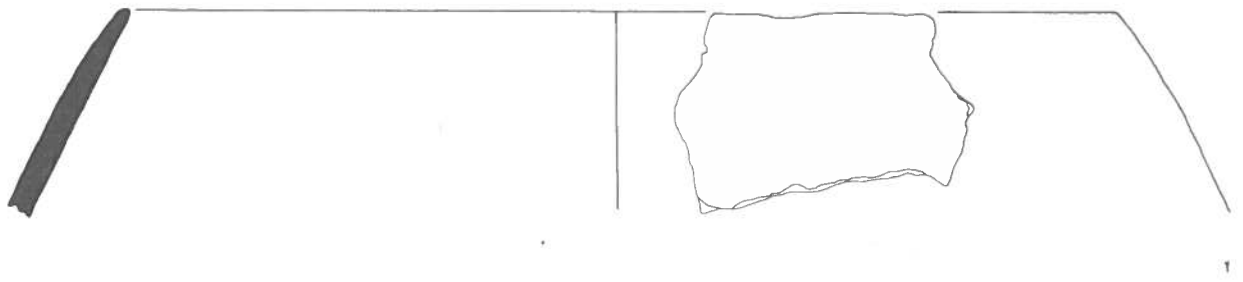


16

Est. 69. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: J.12.-51
- 2: K.11.-2
- 3: K.11.-9
- 4: K.11.-36
- 5: K.11.-7
- 6: K.11.-41
- 7: K.11.-33

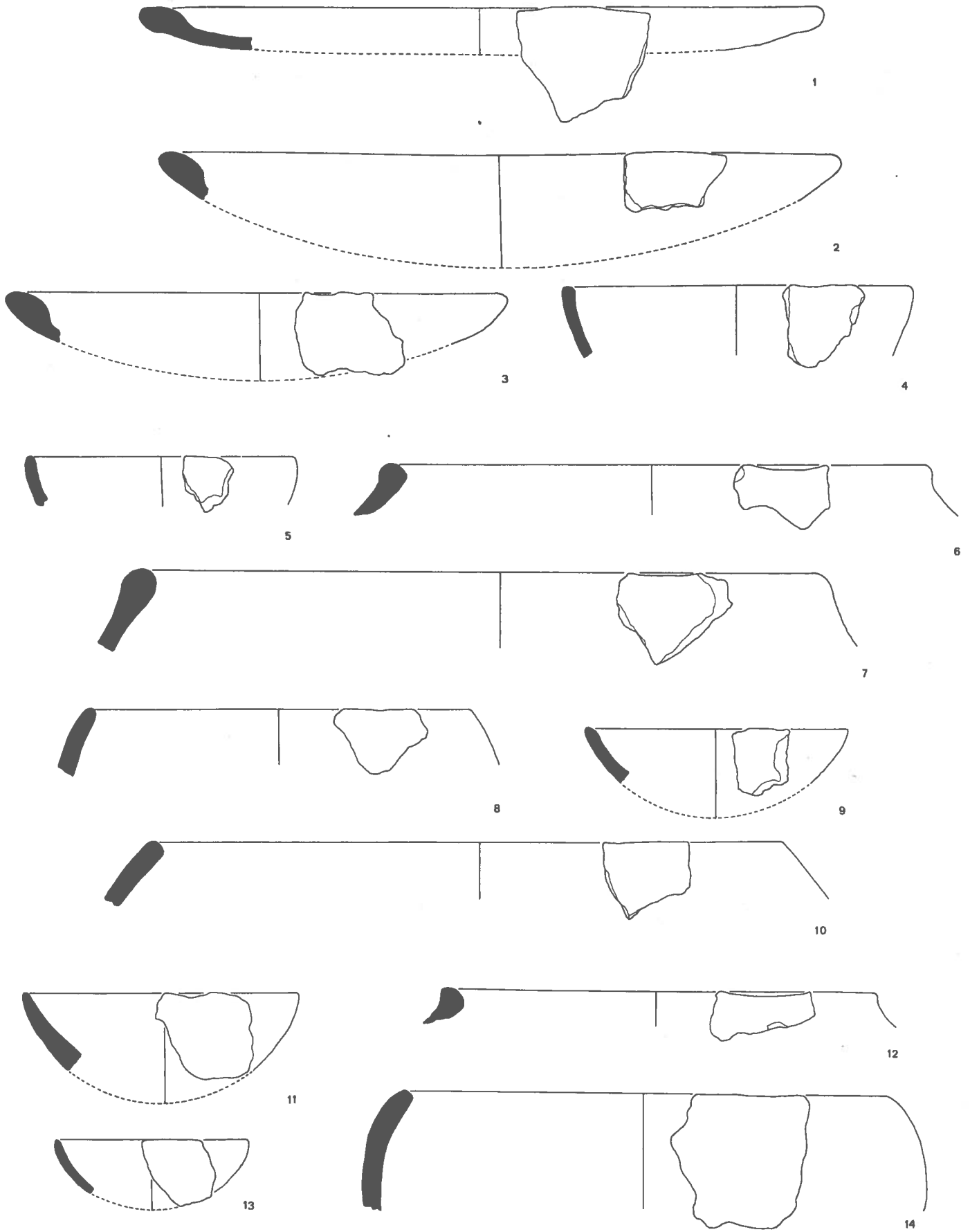
1:3



Est. 70. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-13
- 2: K.12.-17
- 3: K.12.-20
- 4: K.12.-23
- 5: K.12.-34
- 6: K.12.-29
- 7: K.12.-37
- 8: K.12.-41
- 9: K.12.-39
- 10: K.12.-52
- 11: K.12.-54
- 12: K.12.-64
- 13: K.12.-66
- 14: K.12.-67

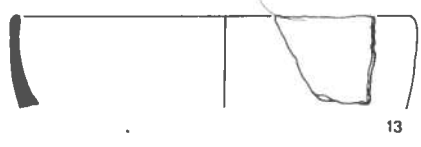
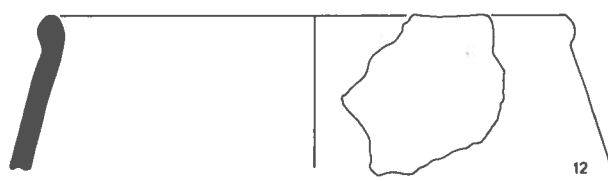
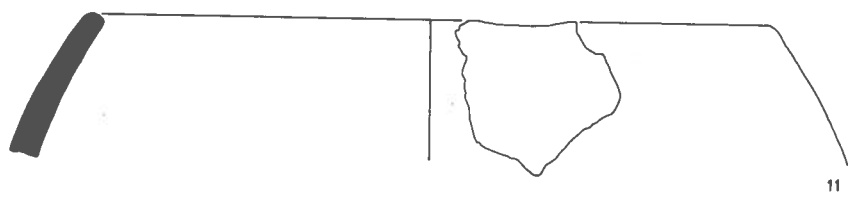
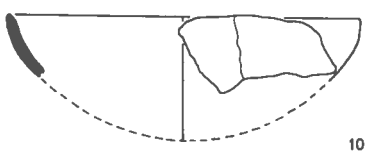
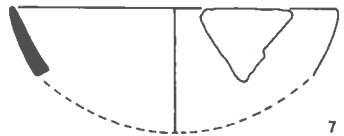
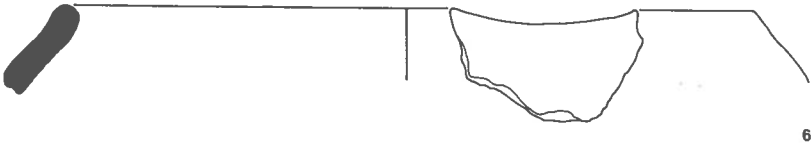
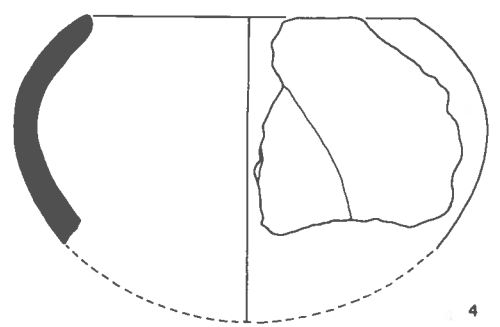
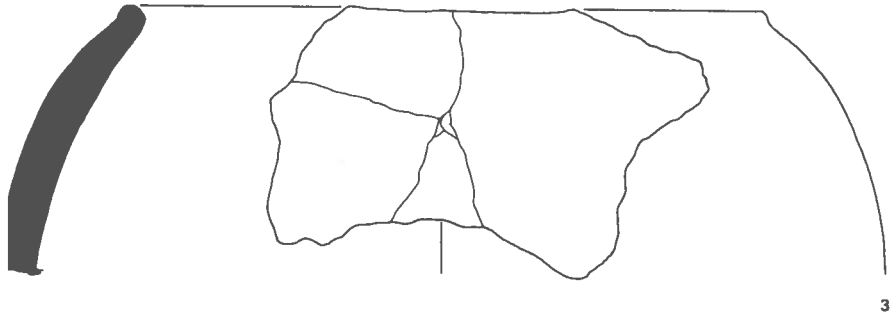
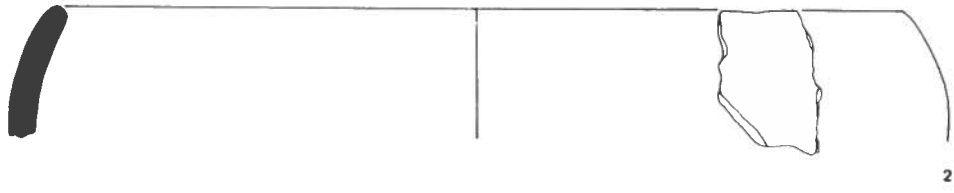
1:3



Est. 71. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-68
- 2: K.12.-70
- 3: K.12.-74
- 4: K.12.-99
- 5: K.12.-76
- 6: K.12.-77
- 7: K.12.-97.2
- 8: K.12.-79
- 9: K.12.-82
- 10: K.12.-148.2
- 11: K.12.-137
- 12: K.12.-91
- 13: K.12.-148

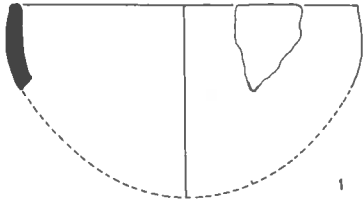
1:3



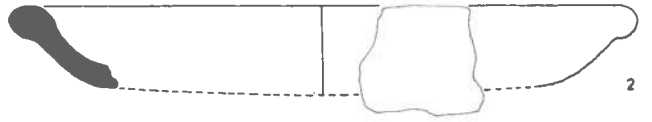
Est. 72. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: K.12.-139
- 2: K.12.-154
- 3: K.12.-151
- 4: K.12.-153
- 5: K.12.-163
- 6: K.12.-165.1
- 7: K.12.-165.2
- 8: K.12.-162
- 9: K.12.-167
- 10: K.12.-170
- 11: K.12.-172
- 12: K.12.-176
- 13: K.12.-181
- 14: K.12.-189

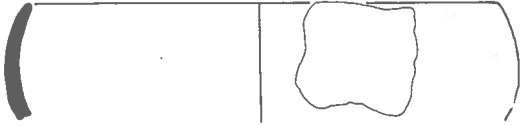
1:3



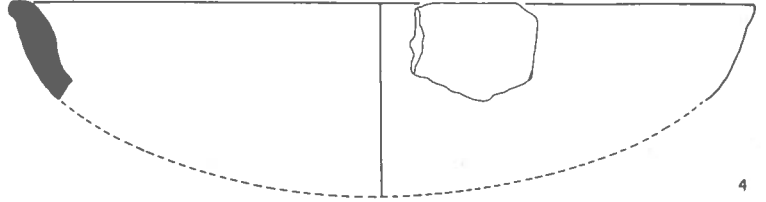
1



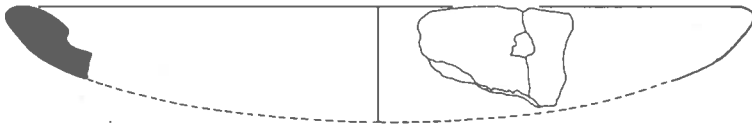
2



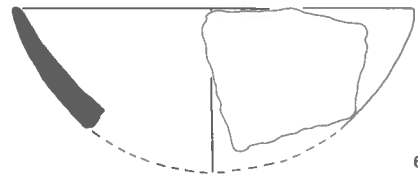
3



4



5



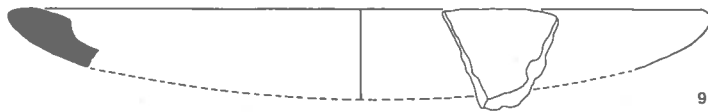
6



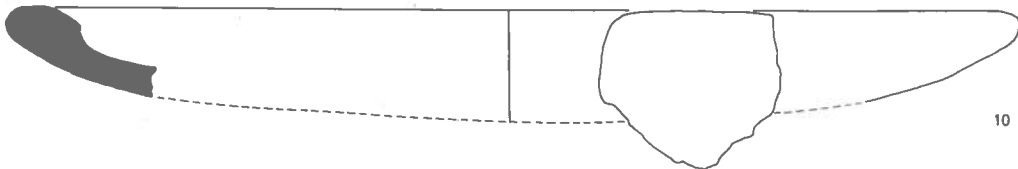
7



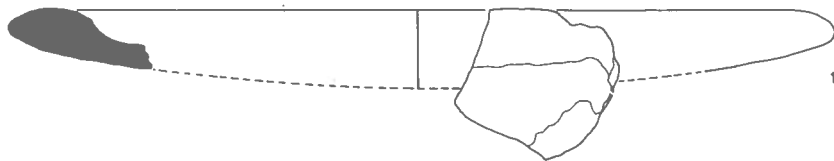
8



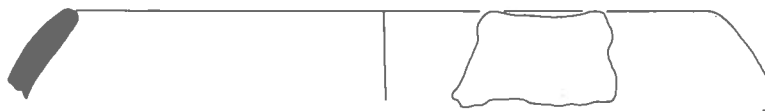
9



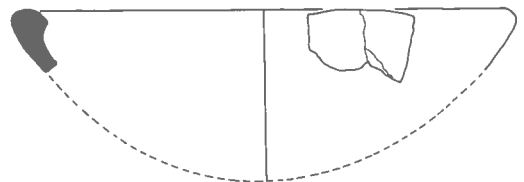
10



11



12



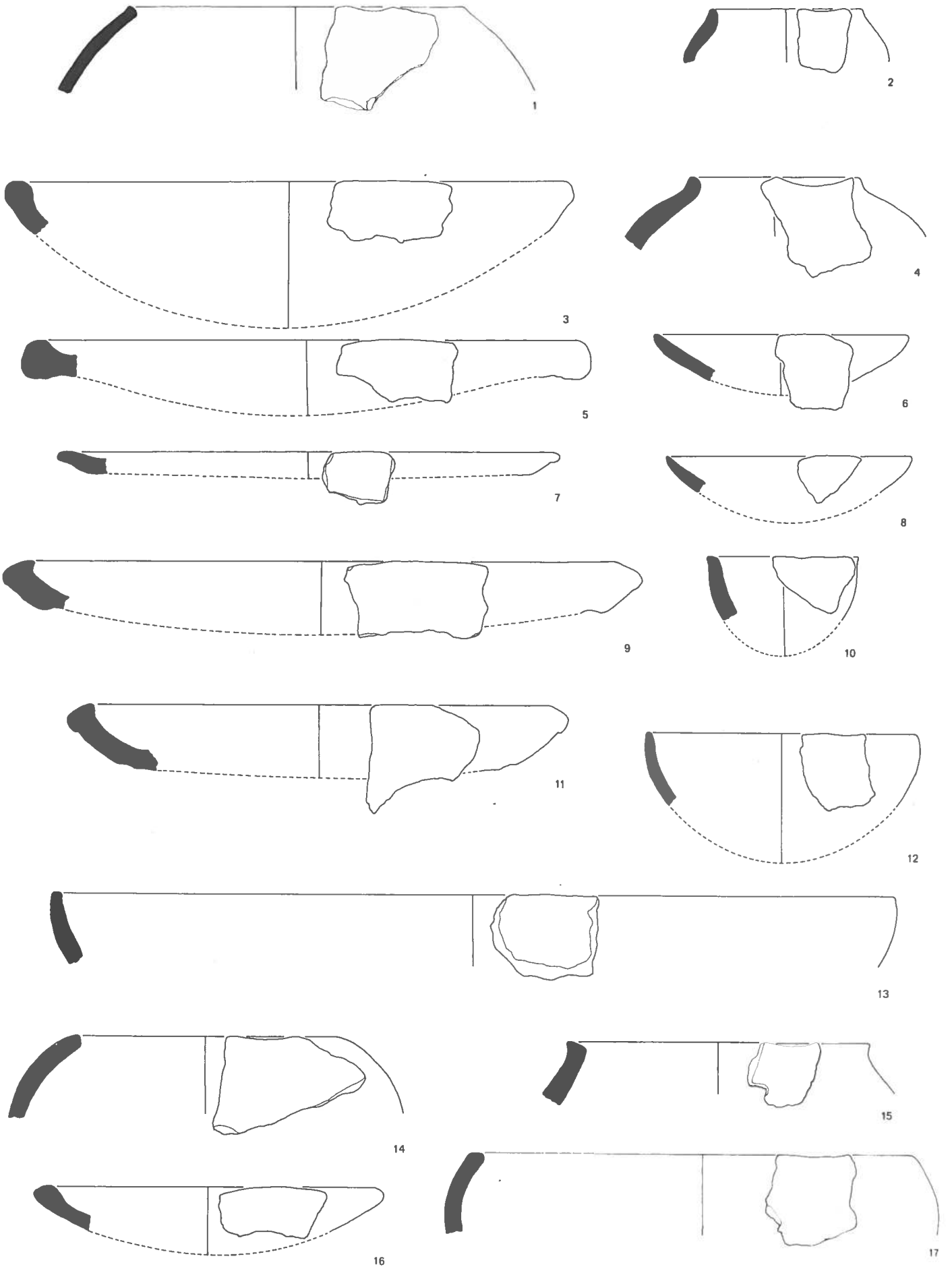
13



14

Est. 73. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: L.11.-2
- 2: L.11.-49
- 3: L.11.-8
- 4: L.11.-56
- 5: L.11.-24
- 6: L.11.-57
- 7: L.11.-25
- 8: L.11.-62
- 9: L.11.-38a
- 10: L.11.-72
- 11: L.11.-38b
- 12: L.11.-58
- 13: L.11.-35
- 14: L.11.-97
- 15: L.11.-87
- 16: L.11.-92
- 17: L.11.-94



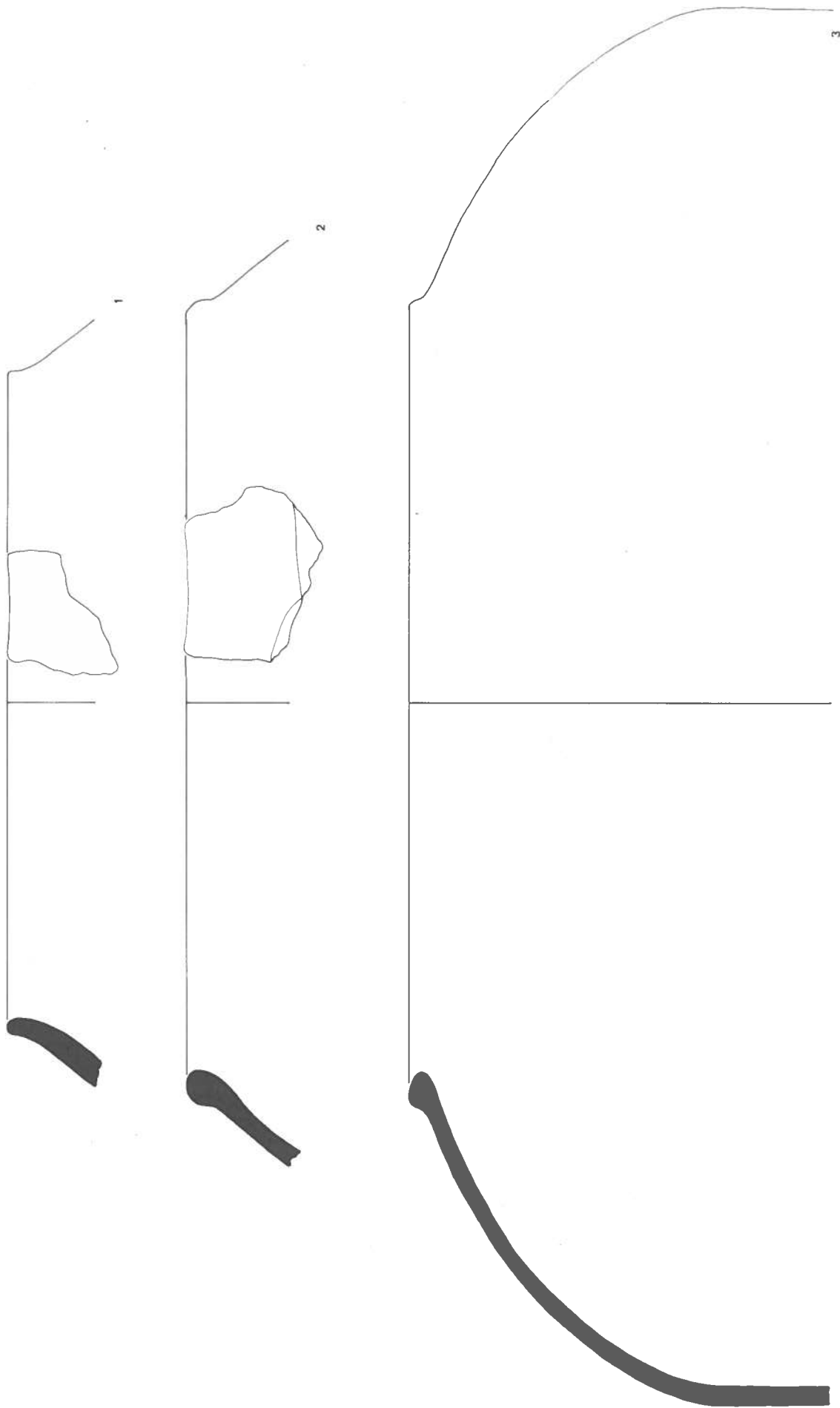
Est. 74. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

1: L.11.-245

2: L.11.-69

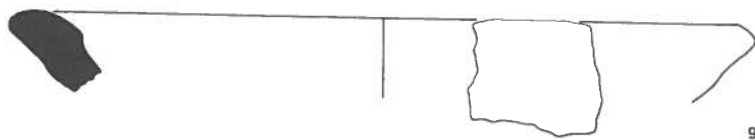
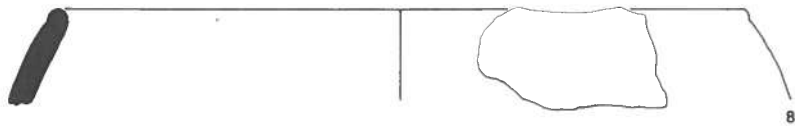
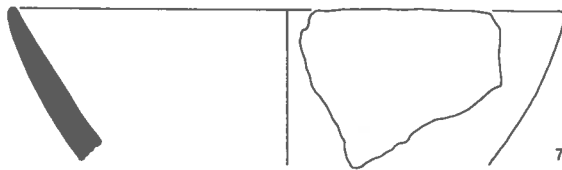
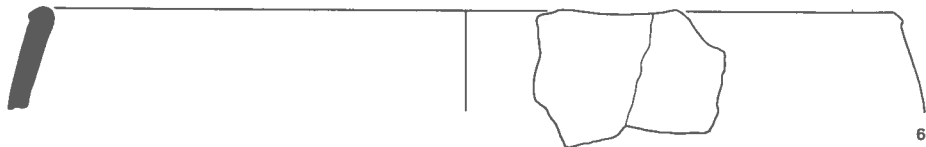
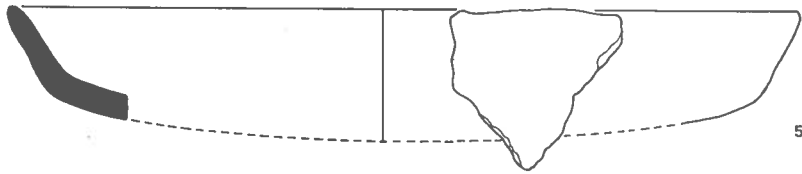
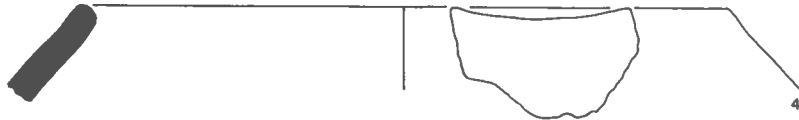
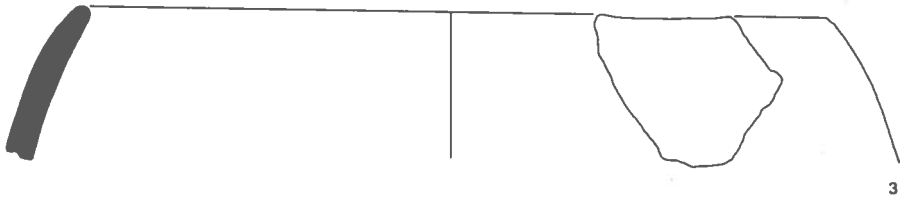
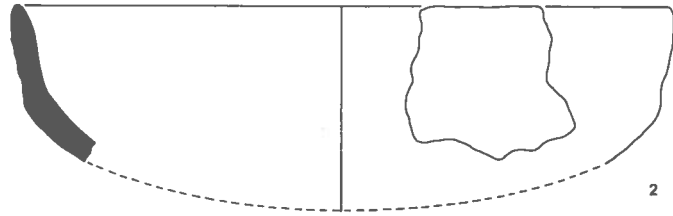
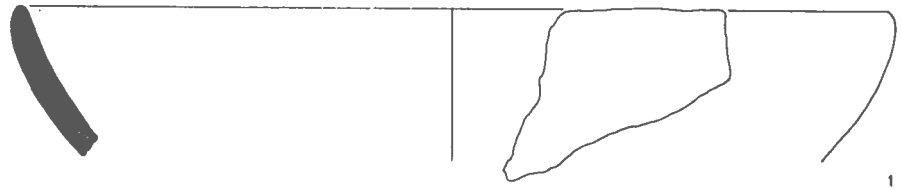
3: K.12.-44 + 85 + 103 + 108 + 118

1:3



Est. 75. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

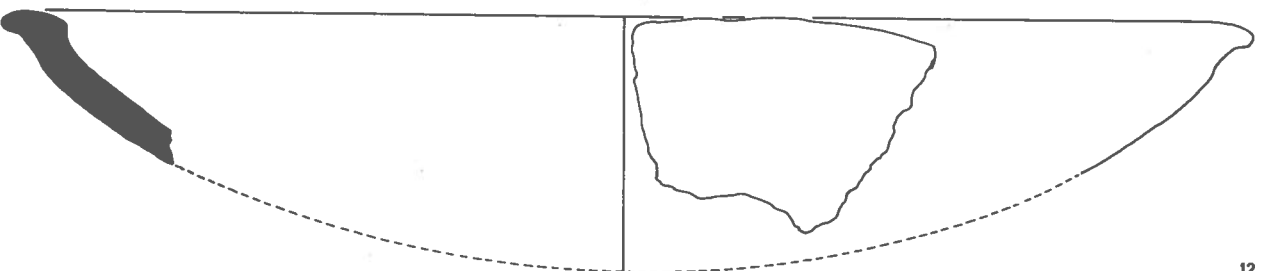
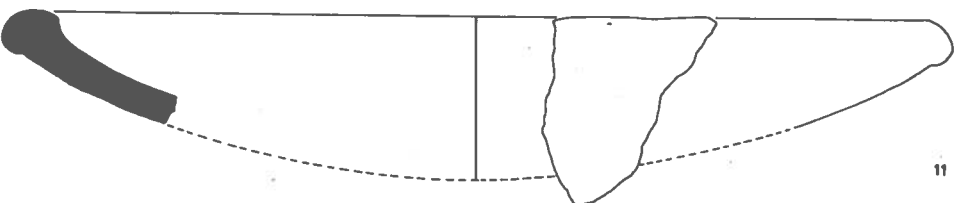
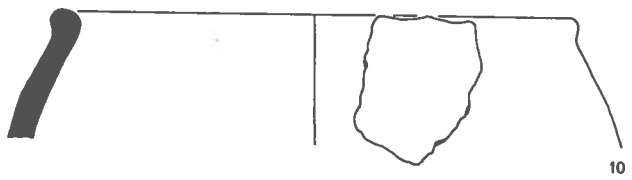
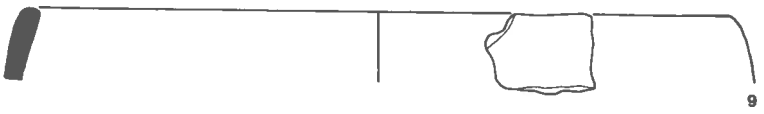
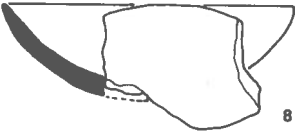
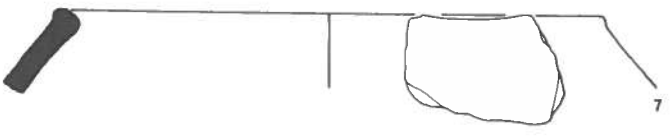
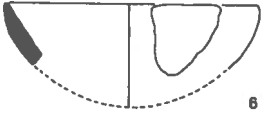
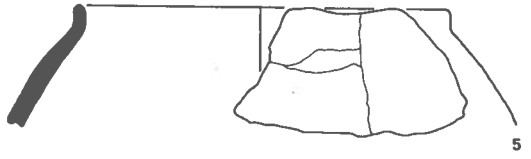
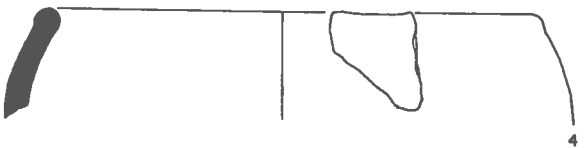
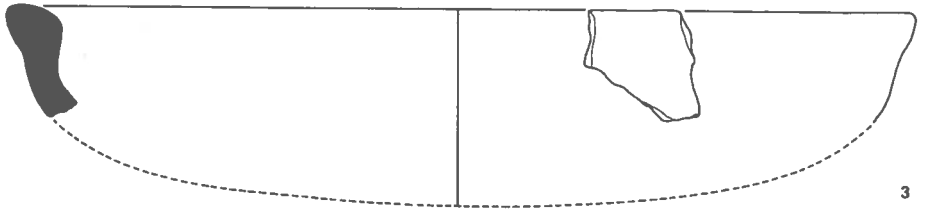
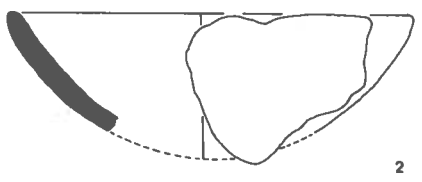
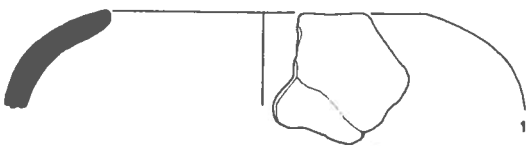
- 1: L.11.-66
- 2: L.11.-68
- 3: L.11.-71
- 4: L.11.-77
- 5: L.11.-78
- 6: L.11.-102
- 7: L.11.-107
- 8: L.11.-113
- 9: L.11.-119



Est. 76. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: L.11.-123
- 2: L.11.-128
- 3: L.11.-126
- 4: L.11.-131a
- 5: L.11.-133
- 6: L.11.-139
- 7: L.11.-155
- 8: L.11.-160
- 9: L.11.-174
- 10: L.11.-185
- 11: L.11.-193
- 12: L.11.-198

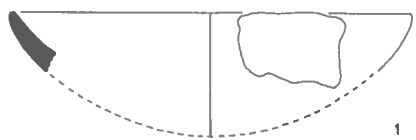
1:3



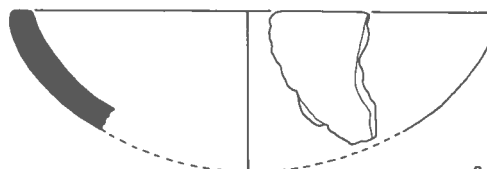
Est. 77. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: L.11.-222
- 2: L.11.-224
- 3: L.11.-225
- 4: L.11.-233
- 5: L.11.-243
- 6: L.11.-246
- 7: L.11.-247
- 8: L.11.-248
- 9: L.11.-290
- 10: L.12.-1
- 11: L.12.-2
- 12: L.12.-7
- 13: L.12.-20

1:3



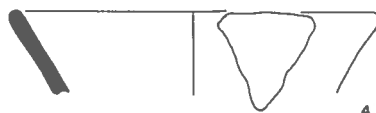
1



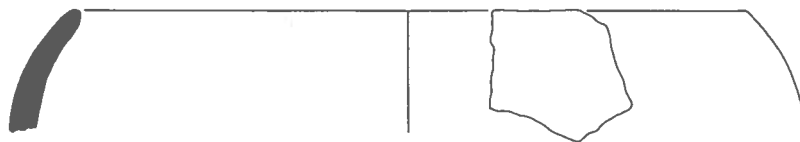
2



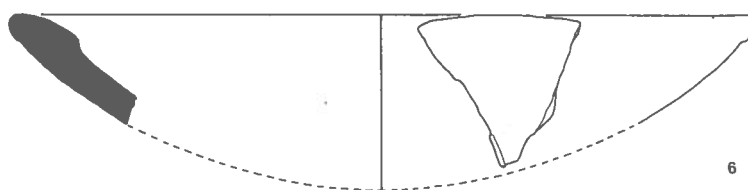
3



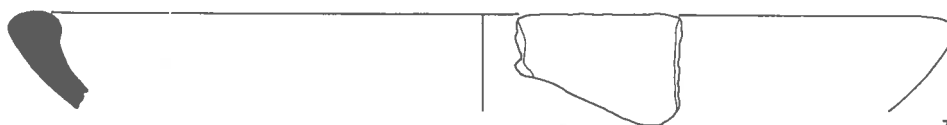
4



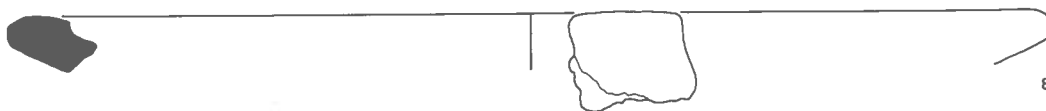
5



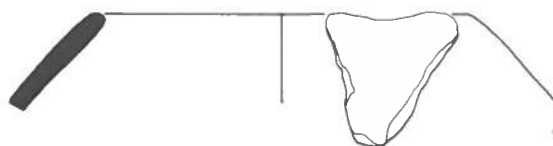
6



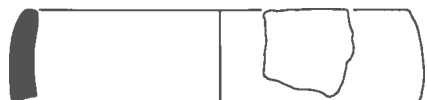
7



8



9



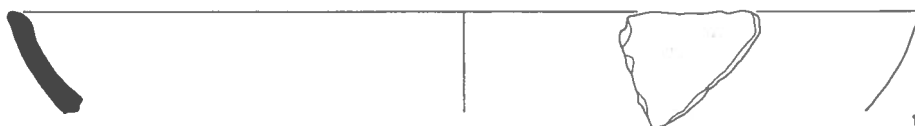
10



11



12



13

Est. 78. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

1: L.12.-17

2: L.12.-21

3: L.12.-24

4: L.12.-29

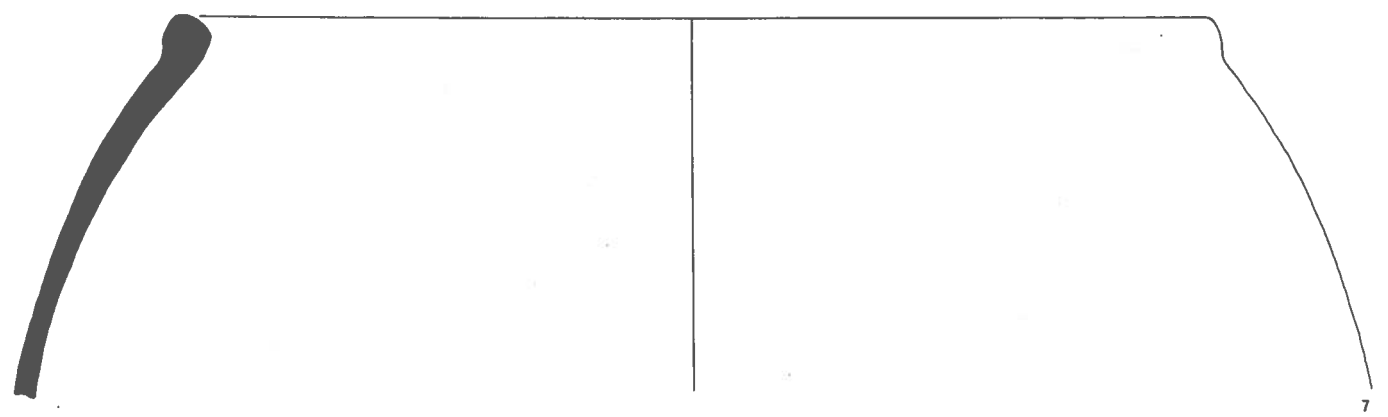
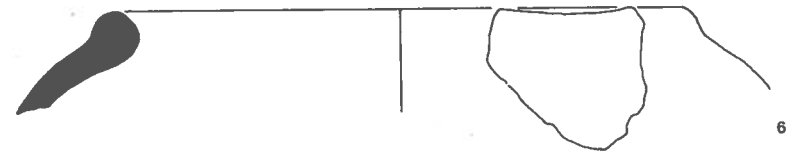
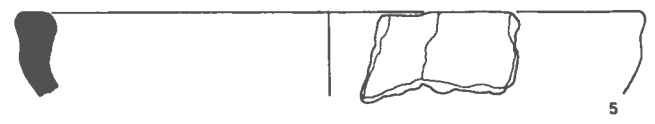
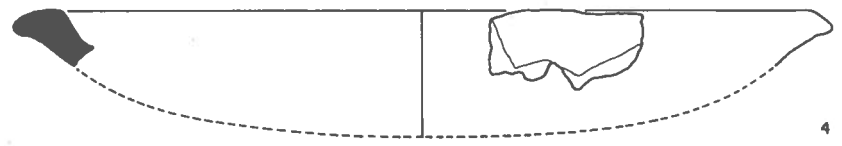
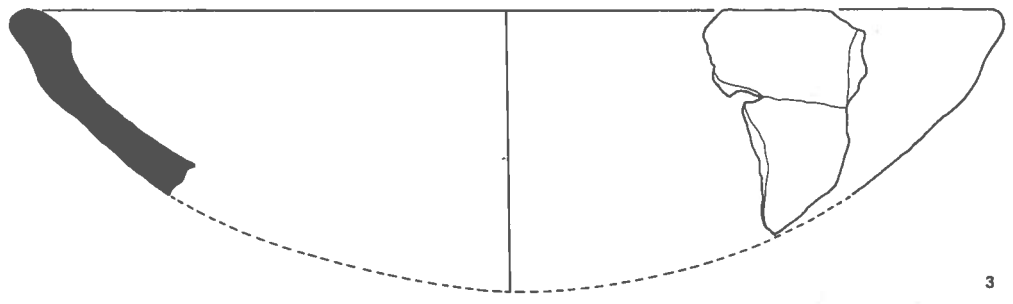
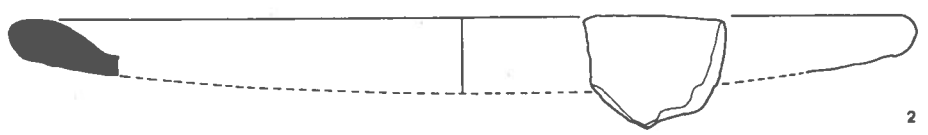
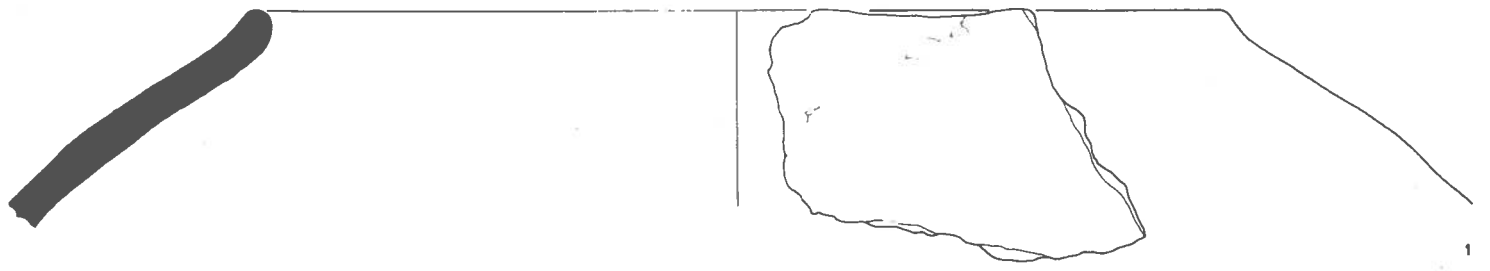
5: L.12.-31

6: L.12.-37b

7: L.12.-38 + 39 + 40 + 23 + 35

8: L.12.-44

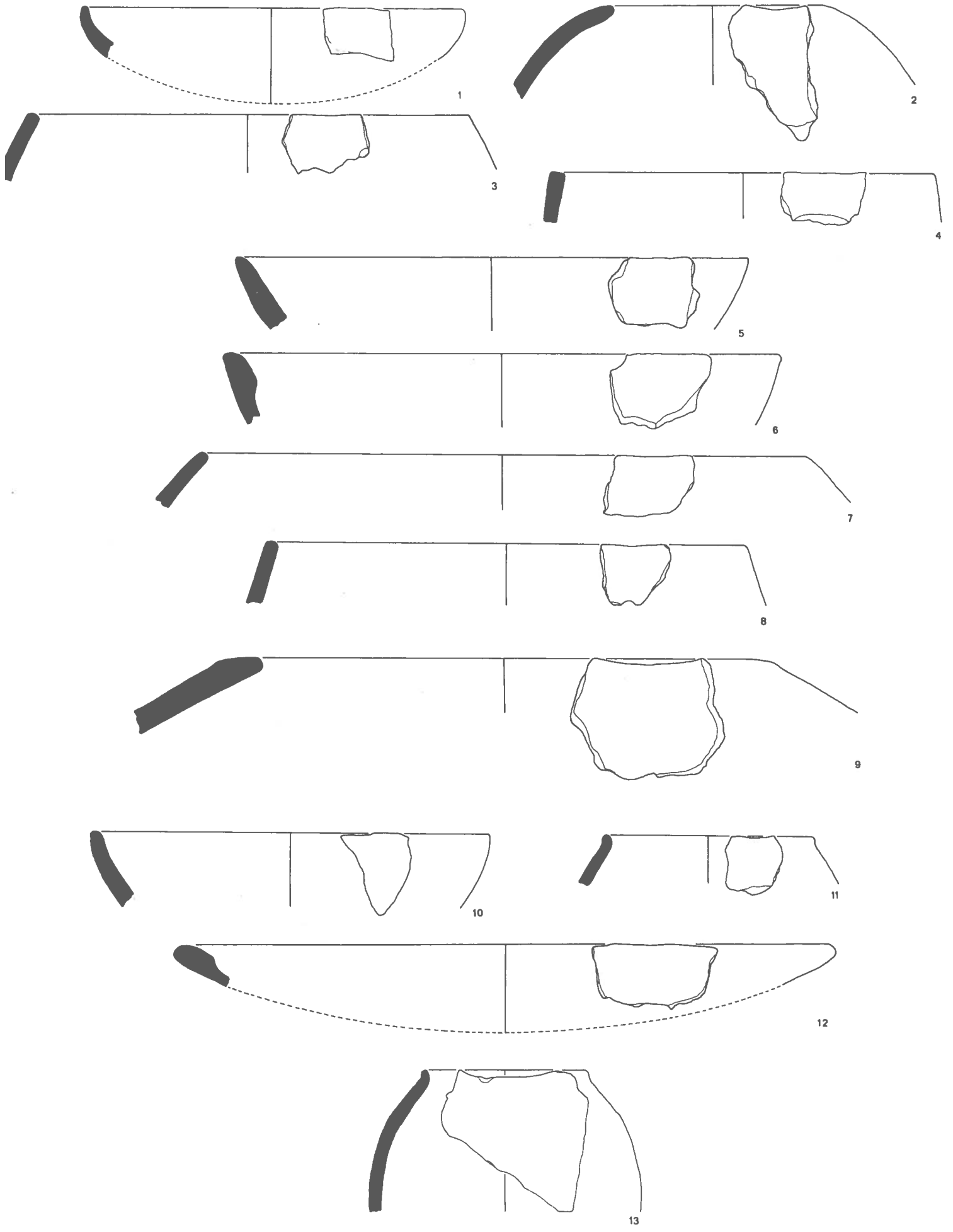
1:3



Est. 79. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 1.

- 1: L.12.-55
- 2: L.12.-57
- 3: L.12.-61
- 4: L.12.-62
- 5: L.12.-67
- 6: L.12.-70
- 7: L.12.-71
- 8: L.12.-72
- 9: L.12.-77
- 10: L.12.-80
- 11: L.12.-76
- 12: L.12.-82
- 13: L.12.-85

1:3



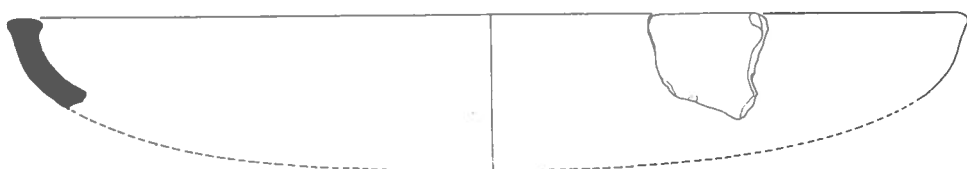
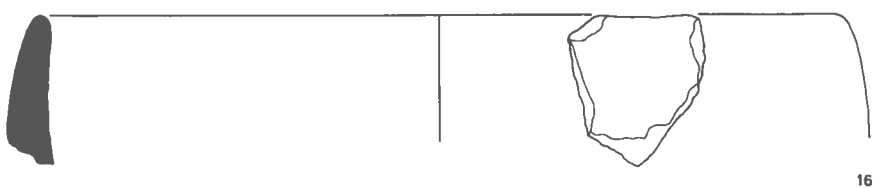
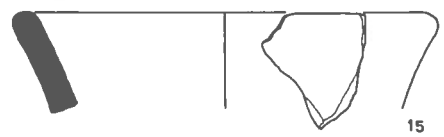
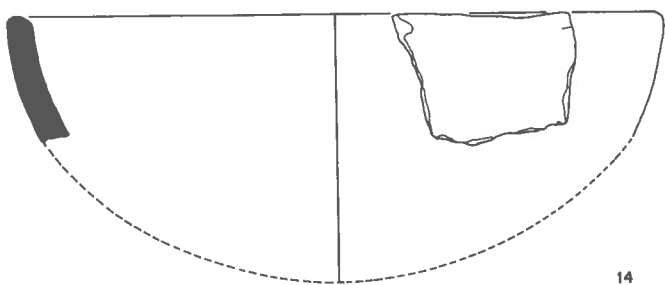
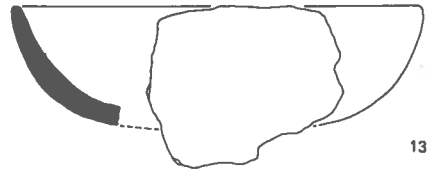
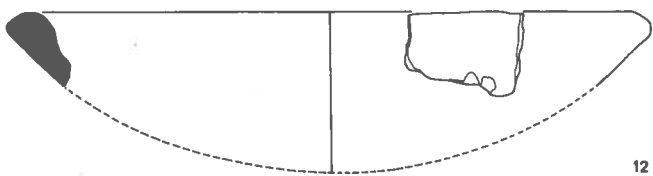
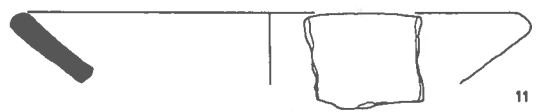
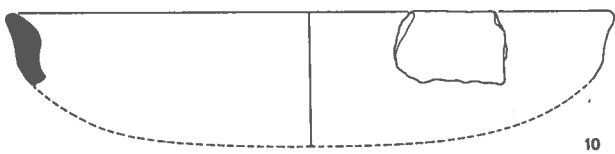
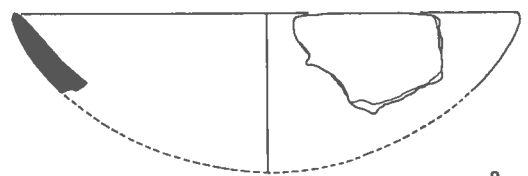
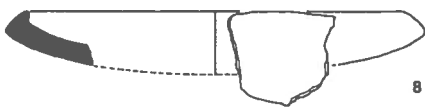
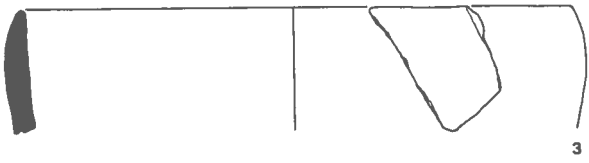
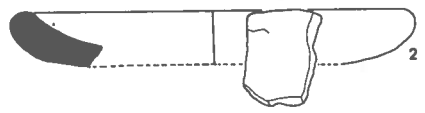
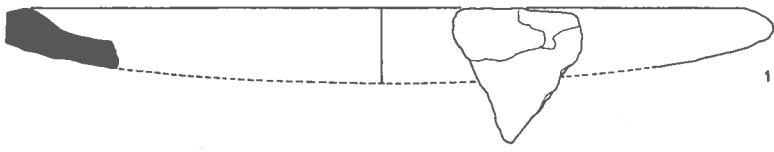


Cerro do Castelo de Santa Justa

Cerâmicas: Amostra 2

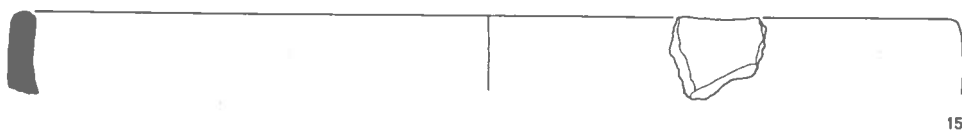
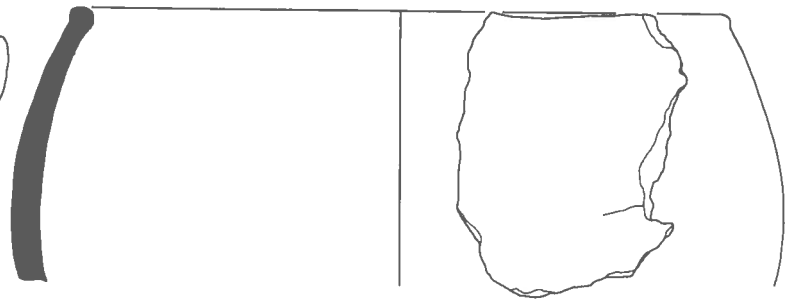
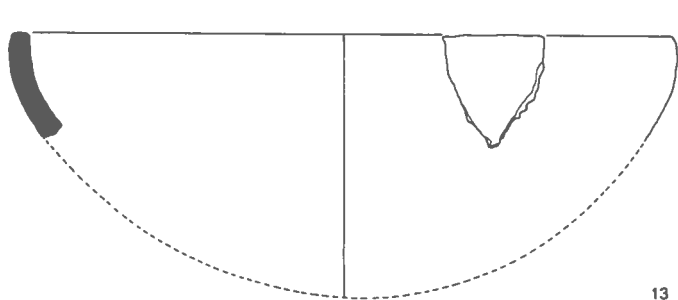
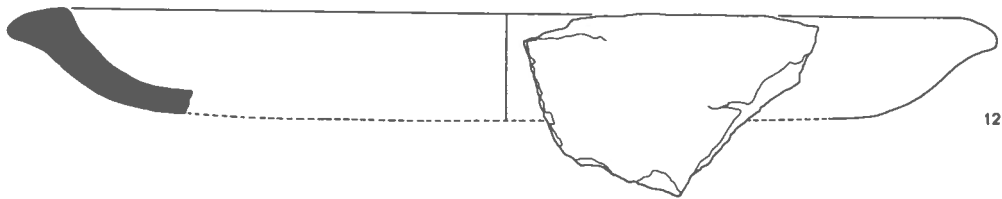
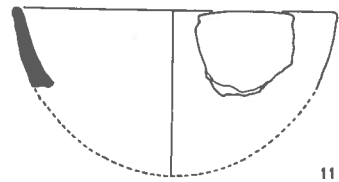
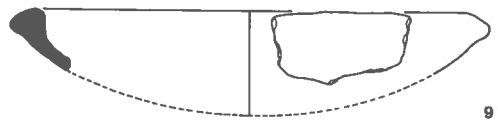
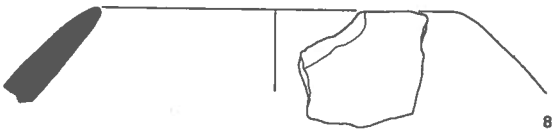
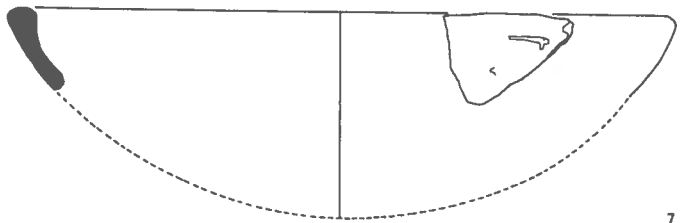
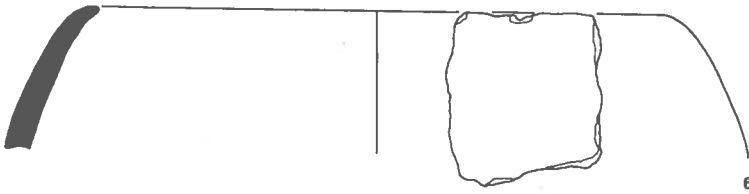
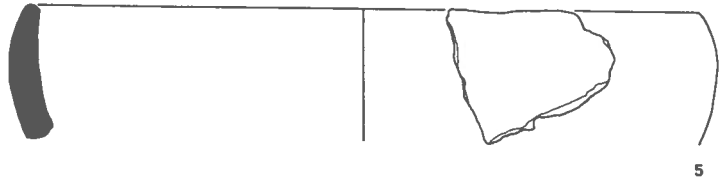
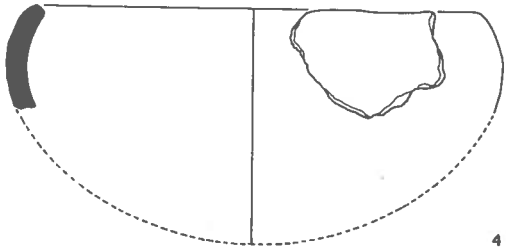
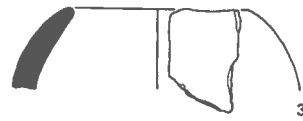
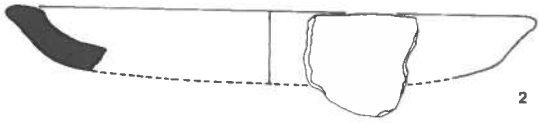
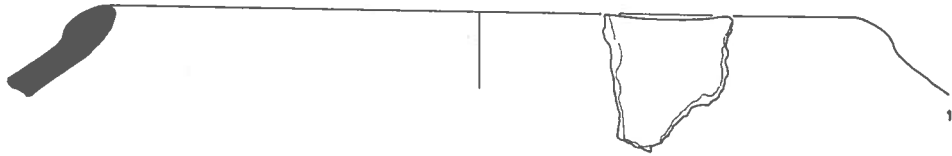
Est. 80. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.24.-3
- 2: H.24.-5
- 3: H.24.-7
- 4: H.24.-8
- 5: H.24.-9
- 6: H.24.-12
- 7: H.24.-10
- 8: H.24.-13
- 9: H.24.-16
- 10: H.24.-17
- 11: H.24.-18
- 12: H.24.-22
- 13: H.24.-25
- 14: H.24.-26
- 15: H.24.-30
- 16: H.24.-36
- 17: H.24.-39



Est. 81. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

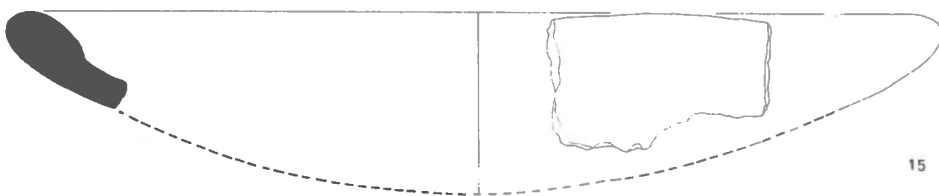
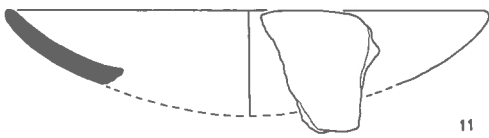
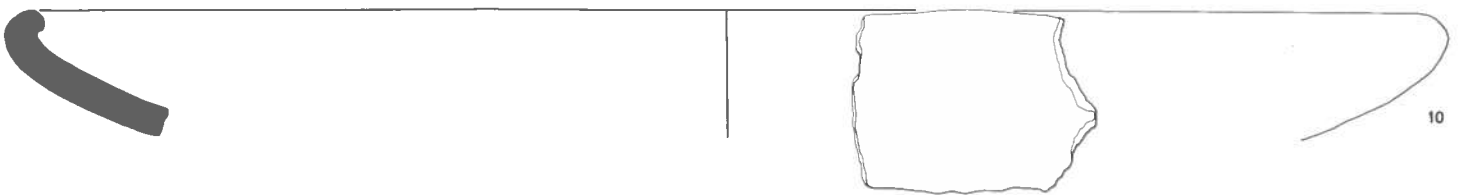
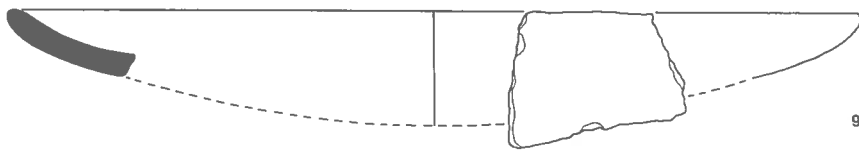
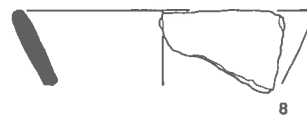
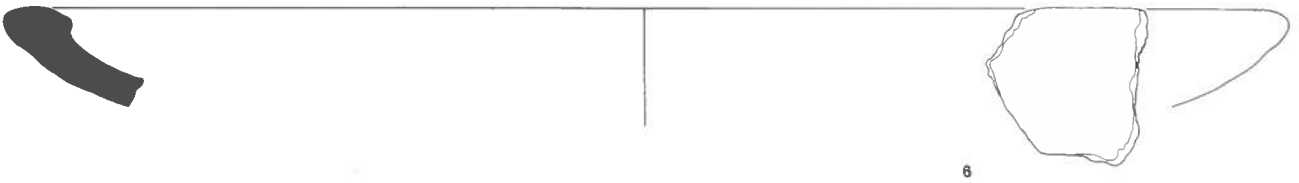
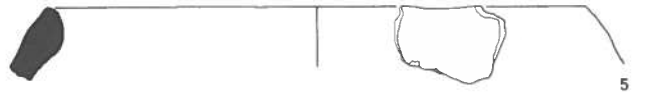
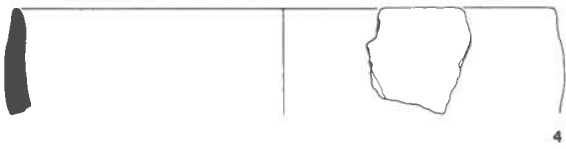
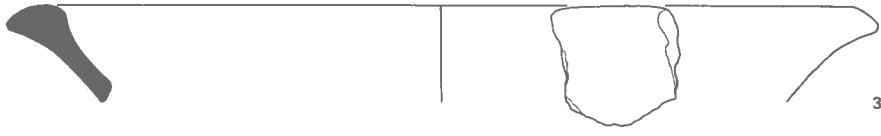
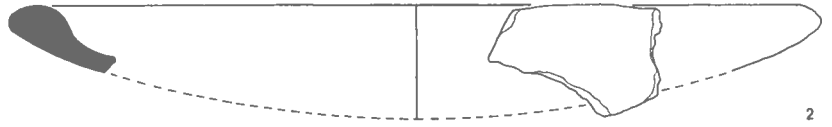
- 1: H.24.-42
- 2: H.24.-40
- 3: H.24.-46
- 4: H.24.-43
- 5: H.24.-49
- 6: H.24.-53
- 7: H.24.-54
- 8: H.24.-55
- 9: H.24.-56
- 10: H.24.-57
- 11: H.24.-58
- 12: H.24.-60
- 13: H.24.-59
- 14: H.24.-62
- 15: H.24.-64



Est. 82. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.24.-68
- 2: H.24.-71
- 3: H.24.-74
- 4: H.24.-75
- 5: H.24.-77
- 6: H.24.-76
- 7: H.24.-78
- 8: H.24.-80
- 9: H.24.-79
- 10: H.24.-83
- 11: H.24.-81
- 12: H.24.-86
- 13: H.24.-87
- 14: H.24.-88
- 15: H.24.-93

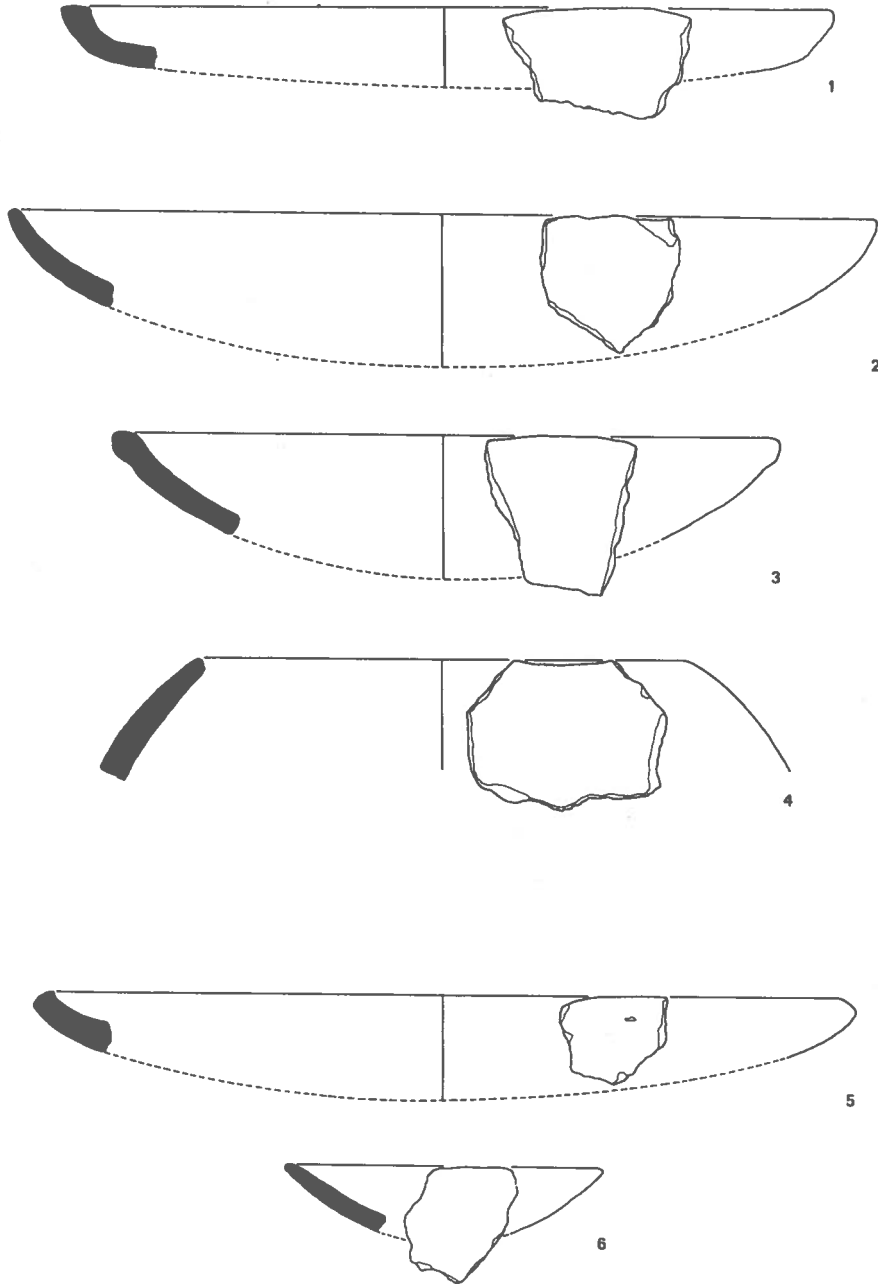
1:3



Est. 83. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.24.-95
- 2: H.24.-97
- 3: H.24.-98
- 4: H.24.-101
- 5: H.24.-102
- 6: H.24.-104

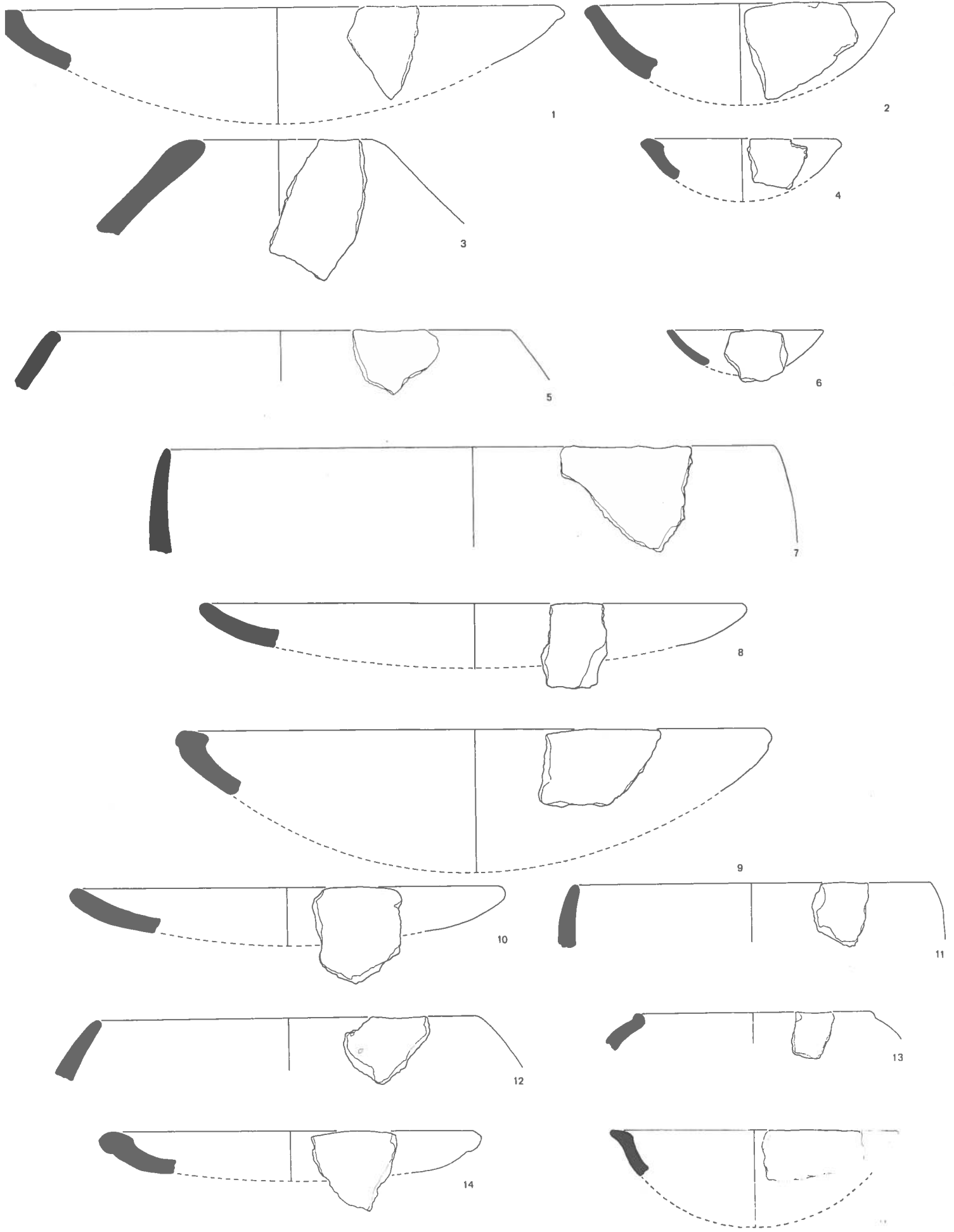
1:3



Est. 84. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.25.-1
- 2: H.25.-10
- 3: H.25.-12
- 4: H.25.-21
- 5: H.25.-29
- 6: H.25.-59
- 7: H.25.-30
- 8: H.25.-62
- 9: H.25.-65
- 10: H.25.-66
- 11: H.25.-72
- 12: H.25.-73
- 13: H.25.-79
- 14: H.25.-80
- 15: H.25.-85

1:3

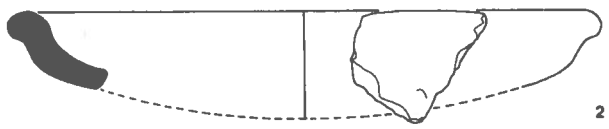


Est. 85. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.25.-89
- 2: H.25.-91
- 3: H.25.-92
- 4: H.25.-101
- 5: H.25.-105a
- 6: H.25.-105b
- 7: H.25.-107
- 8: H.25.-106
- 9: H.25.-108
- 10: H.25.-110
- 11: H.25.-111
- 12: H.25.-112
- 13: H.25.-113
- 14: H.25.-117



1



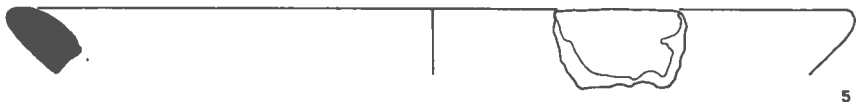
2



3



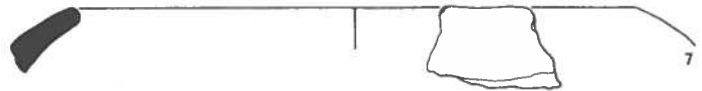
4



5



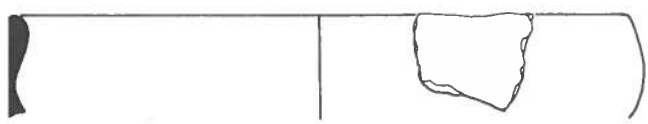
6



7



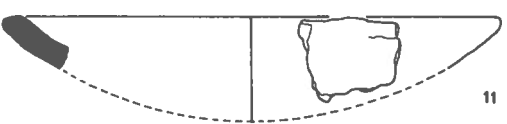
8



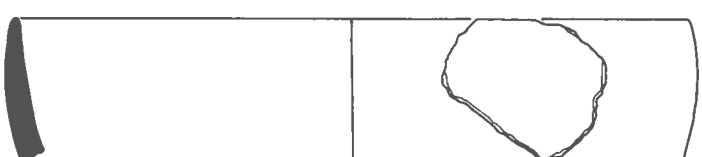
9



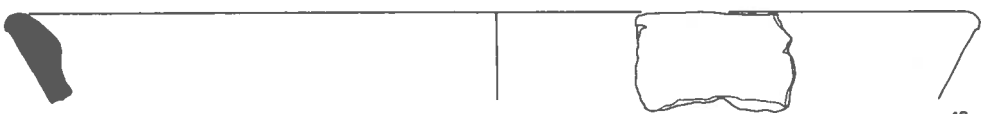
10



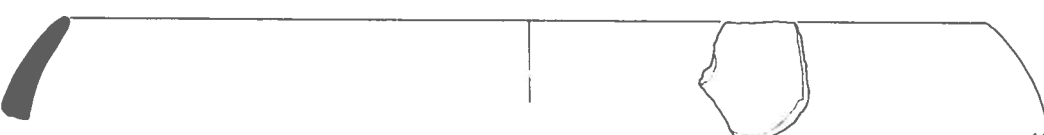
11



12



13

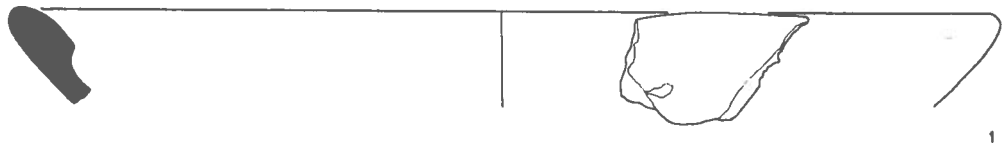


14

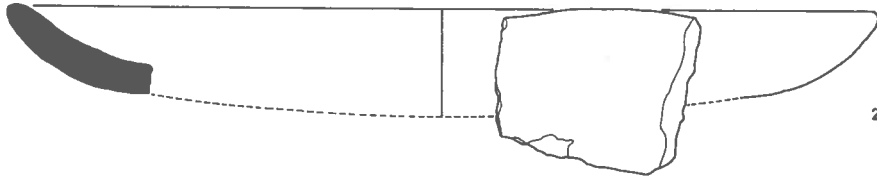
Est. 86. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.25.-118
- 2: H.25.-119
- 3: H.25.-120
- 4: H.25.-114
- 5: H.25.-122
- 6: H.25.-124
- 7: H.25.-125
- 8: H.25.-126
- 9: H.25.-127
- 10: H.25.-129
- 11: H.25.-128
- 12: H.25.-130
- 13: H.25.-133
- 14: H.25.-131

1:3



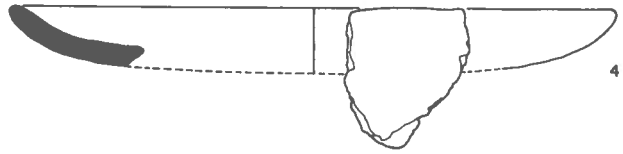
1



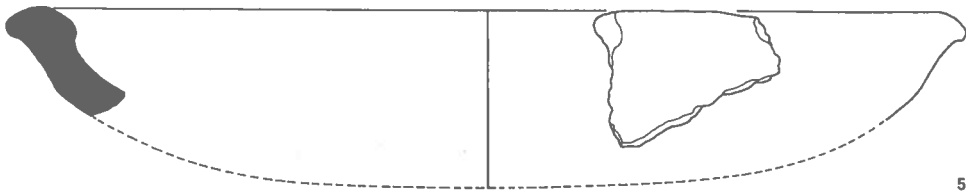
2



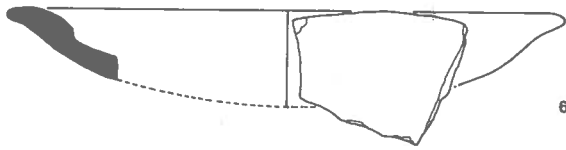
3



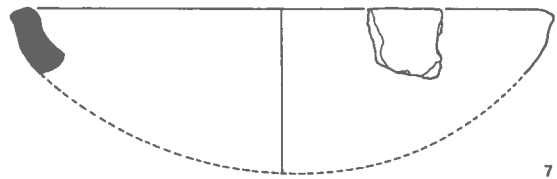
4



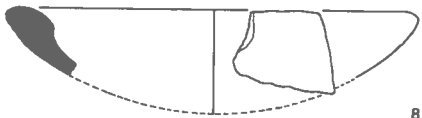
5



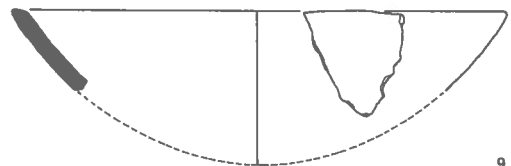
6



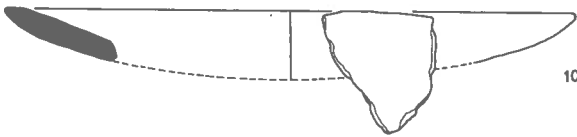
7



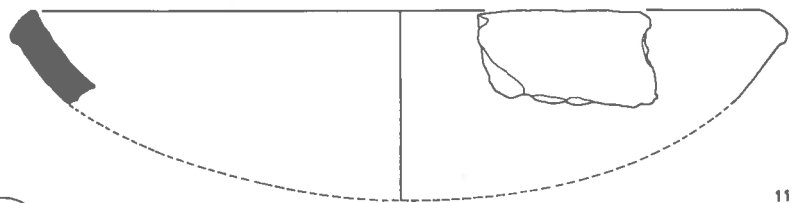
8



9



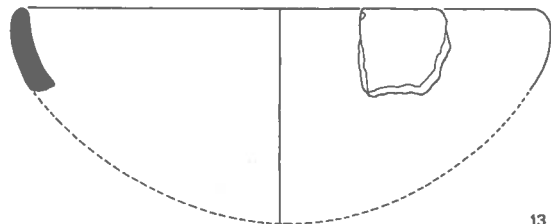
10



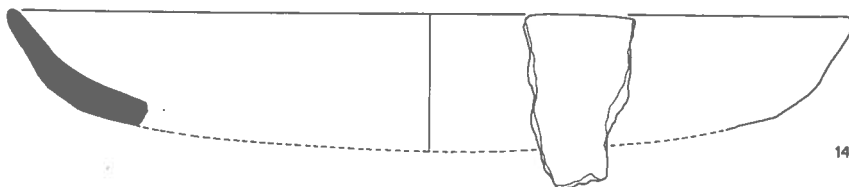
11



12



13

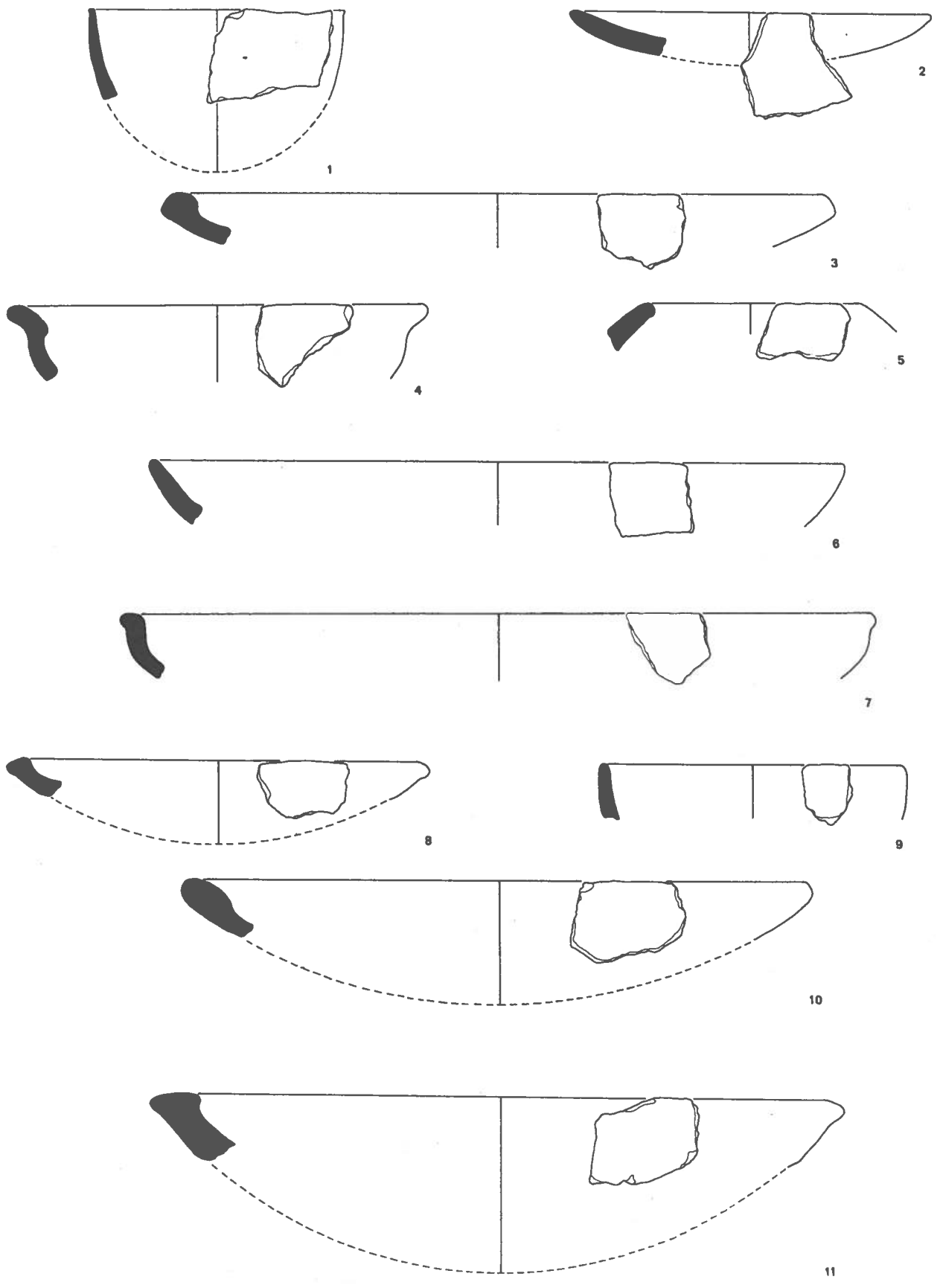


14

Est. 87. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: H.25.-134
- 2: H.25.-136
- 3: H.25.-139
- 4: H.25.-141
- 5: H.25.-143
- 6: H.25.-142
- 7: H.25.-145
- 8: H.25.-147
- 9: H.25.-149
- 10: H.25.-151
- 11: H.25.-188

1:3

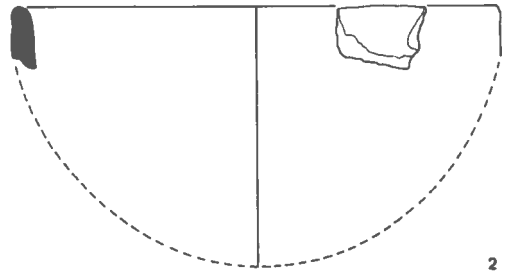


Est. 88. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

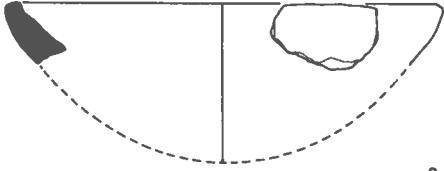
- 1: I.24.-5
- 2: I.24.-6
- 3: I.24.-12
- 4: I.24.-19
- 5: I.24.-22
- 6: I.24.-23
- 7: I.24.-25
- 8: I.24.-26
- 9: I.24.-27
- 10: I.24.-29
- 11: I.24.-33
- 12: I.24.-30
- 13: I.24.-34
- 14: I.24.-35
- 15: I.24.-43



1



2



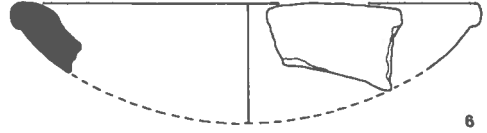
3



4



5



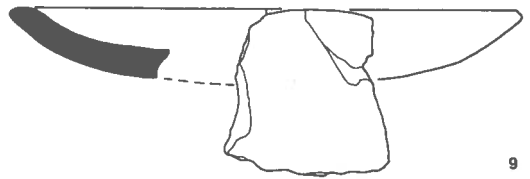
6



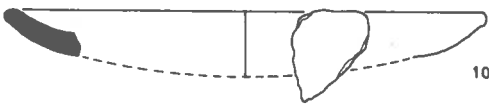
7



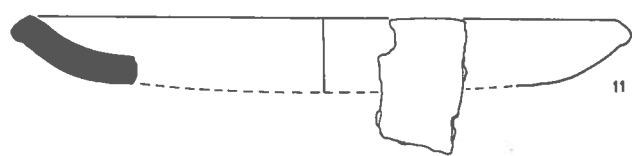
8



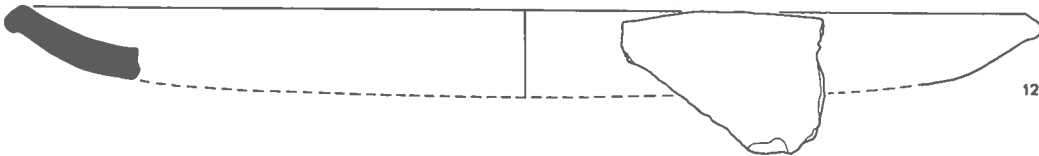
9



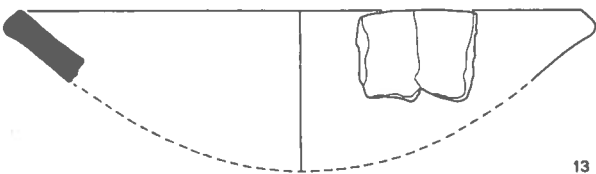
10



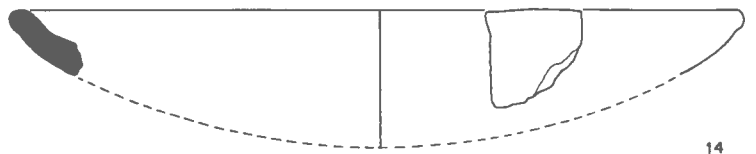
11



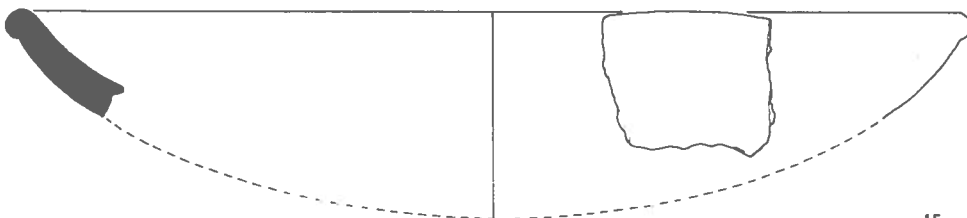
12



13



14

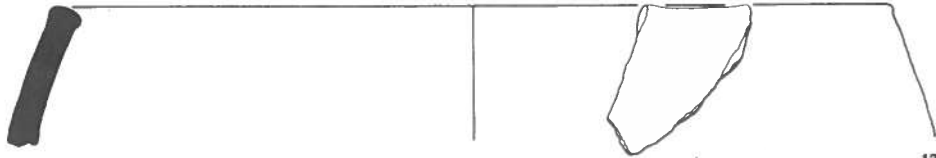
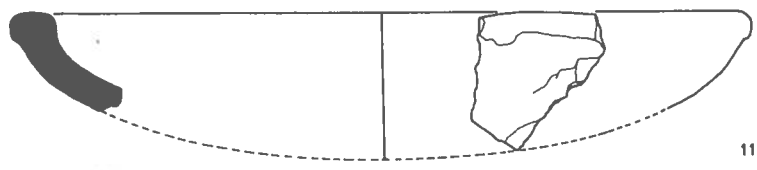
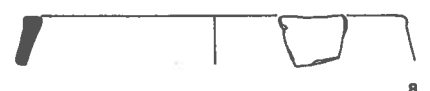
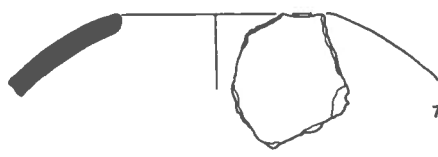
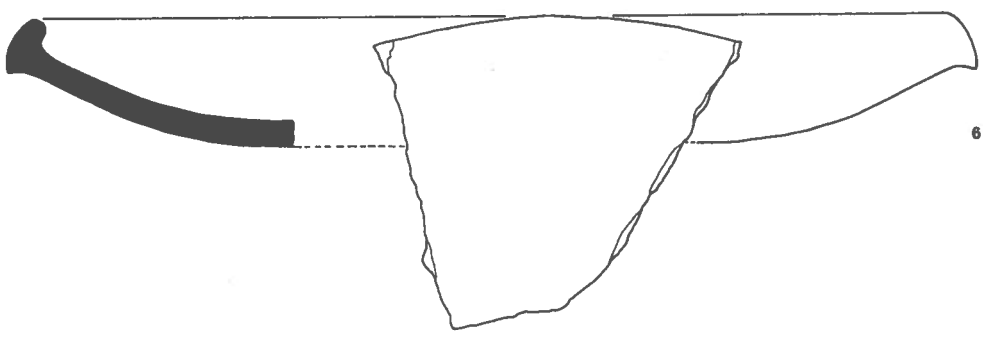
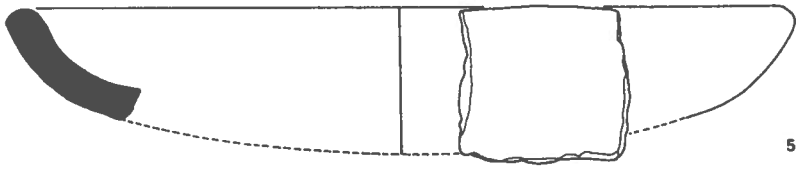
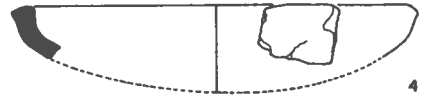
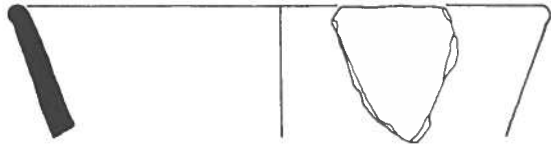
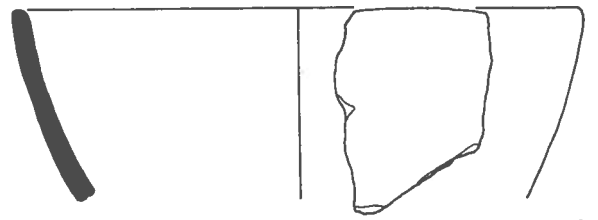


15

Est. 89. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

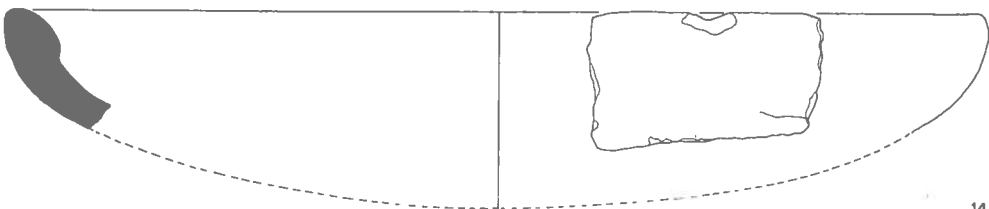
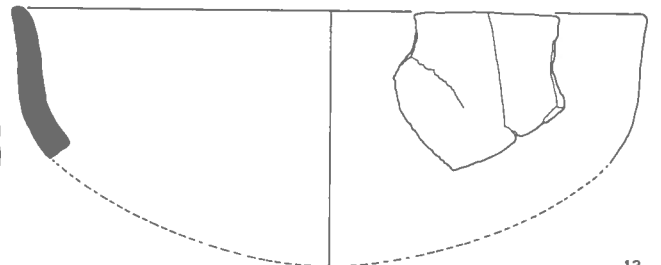
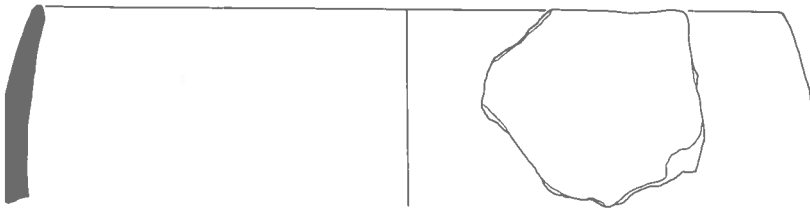
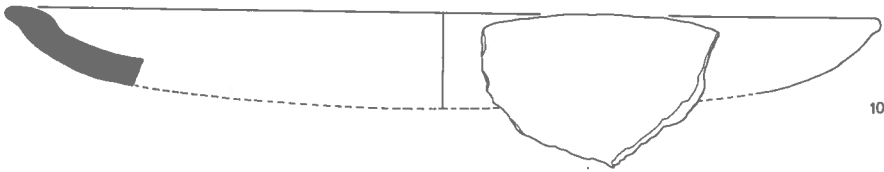
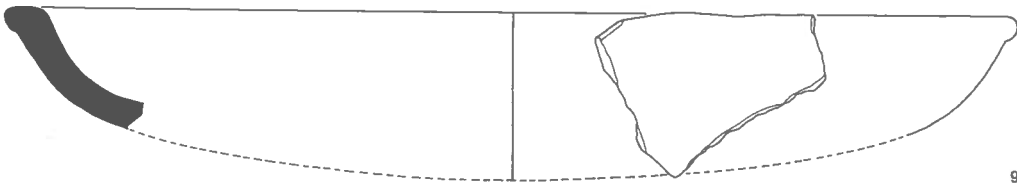
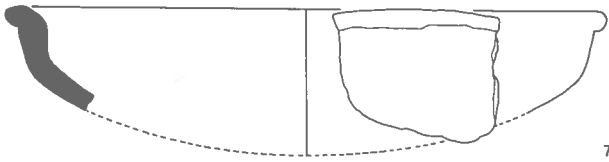
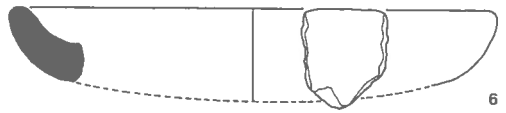
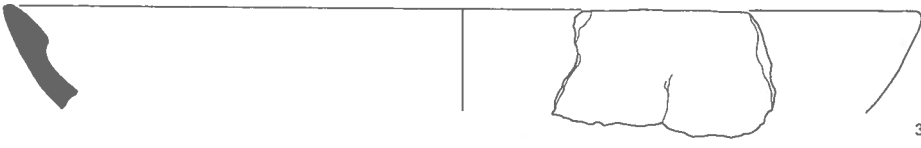
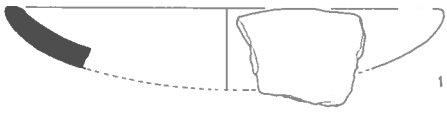
- 1: I.24.-40
- 2: I.24.-44
- 3: I.24.-50
- 4: I.24.-51
- 5: I.24.-45
- 6: I.24.-56
- 7: I.24.-52
- 8: I.24.-58
- 9: I.24.-69
- 10: I.24.-61
- 11: I.24.-63
- 12: I.24.-64
- 13: I.24.-65

1:3



Est. 90. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

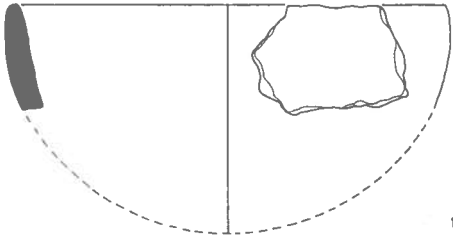
- 1: I.24.-70
- 2: I.24.-67
- 3: I.24.-71
- 4: I.24.-73
- 5: I.24.-72
- 6: I.24.-76
- 7: I.24.-77
- 8: I.24.-88
- 9: I.24.-78
- 10: I.24.-82
- 11: I.24.-85
- 12: I.24.-87.2
- 13: I.24.-14
- 14: I.24.-89



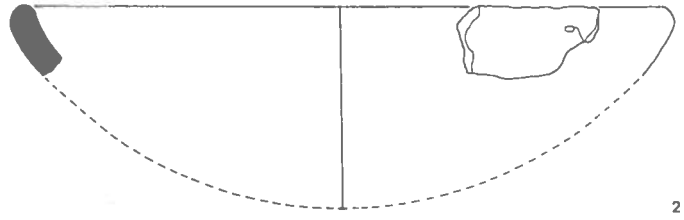
Est. 91. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: I.25.-5
- 2: I.25.-6
- 3: I.25.-7
- 4: I.25.-11
- 5: I.25.-13
- 6: I.25.-14
- 7: I.25.-19
- 8: I.25.-20
- 9: I.25.-25
- 10: I.25.-26
- 11: I.25.-23

1:3



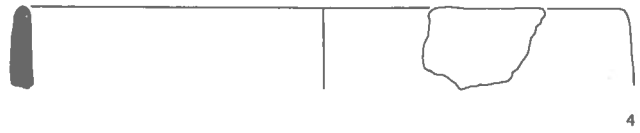
1



2



3



4



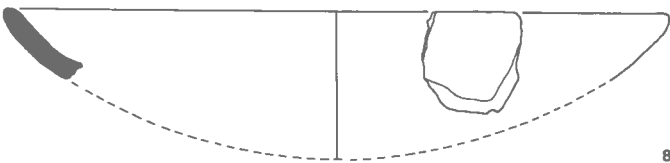
5



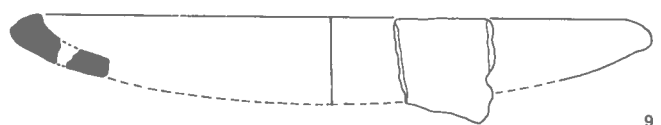
6



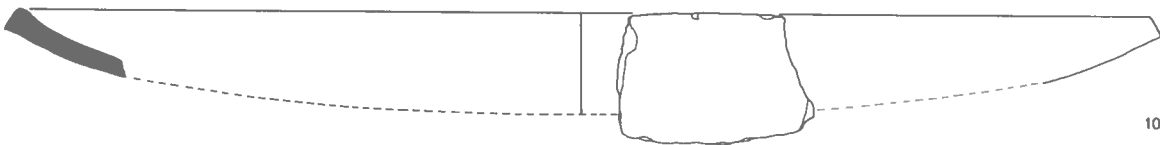
7



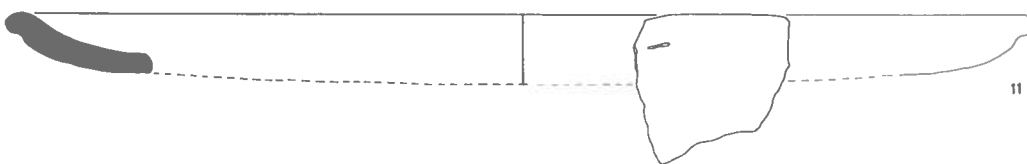
8



9



10

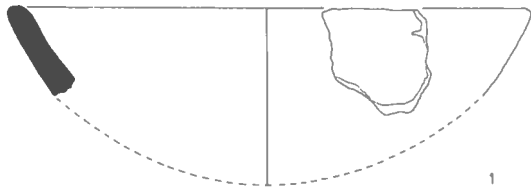


11

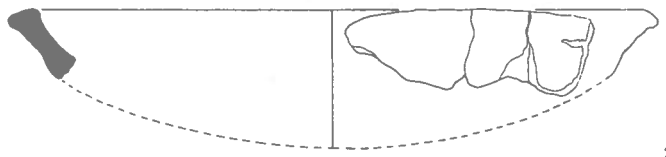
Est. 92. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

- 1: I.25.-28
- 2: I.25.-30
- 3: I.25.-31
- 4: I.25.-32
- 5: I.25.-38
- 6: I.25.-41
- 7: I.25.-39
- 8: I.25.-45
- 9: I.25.-47
- 10: I.25.-48
- 11: I.25.-59
- 12: I.25.-54
- 13: I.25.-61

1:3



1



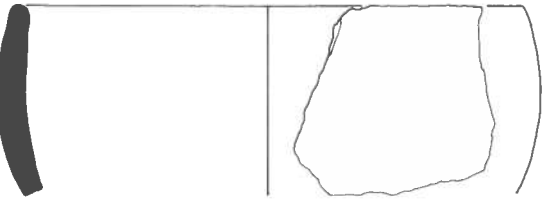
2



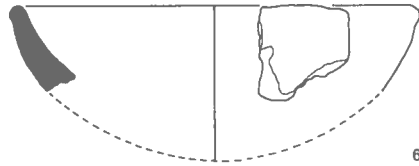
3



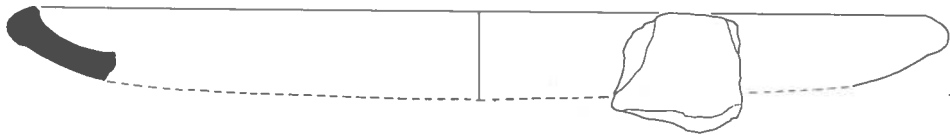
4



5



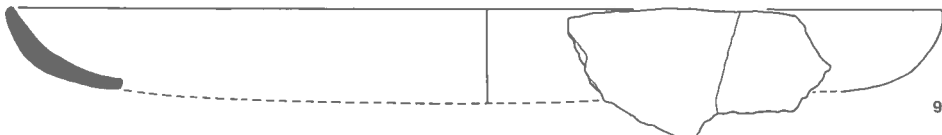
6



7



8



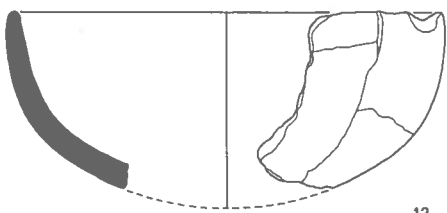
9



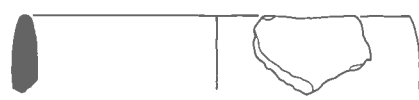
10



11



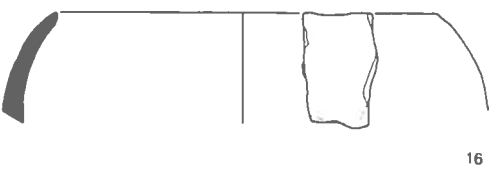
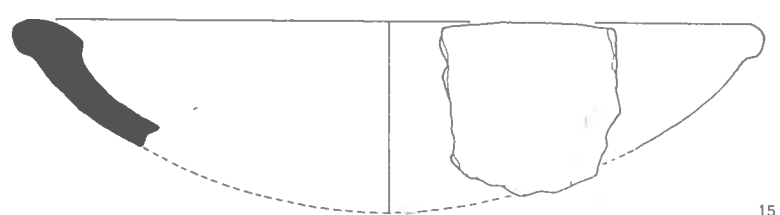
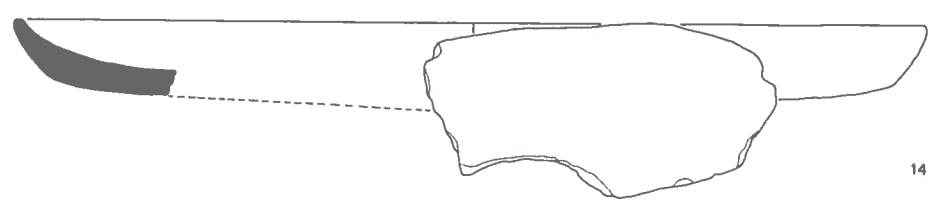
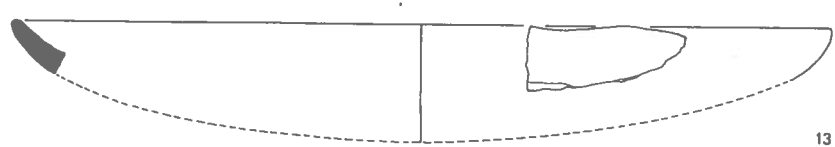
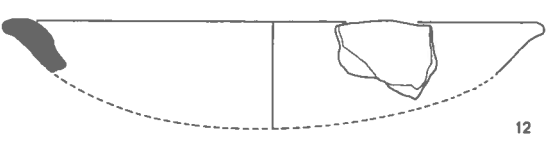
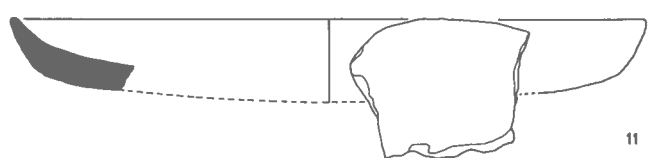
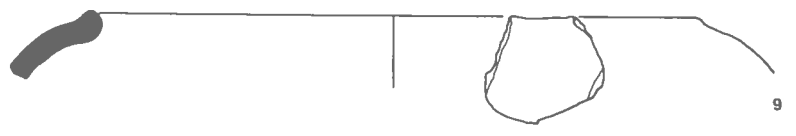
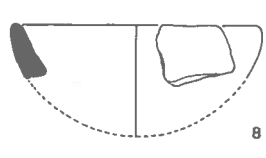
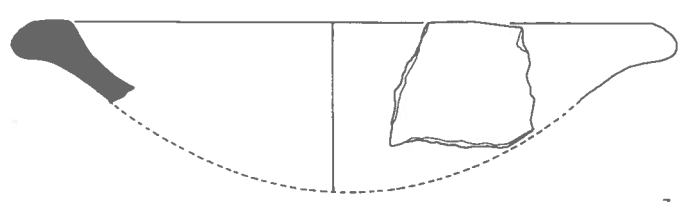
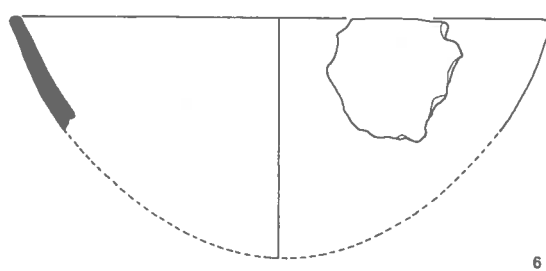
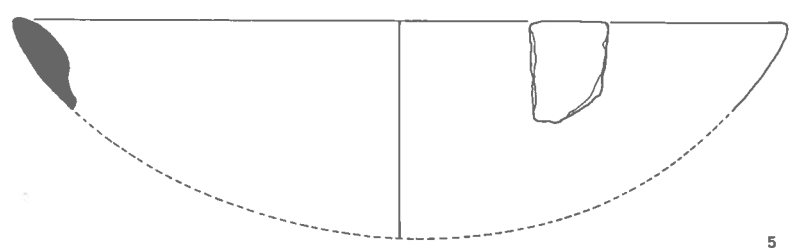
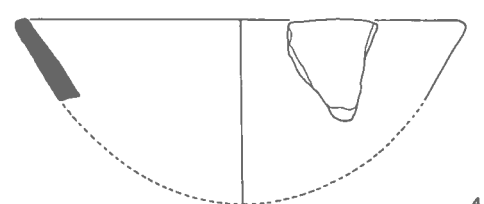
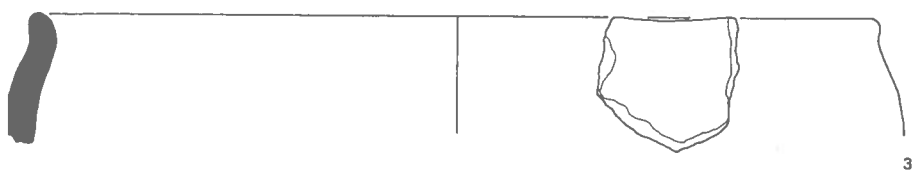
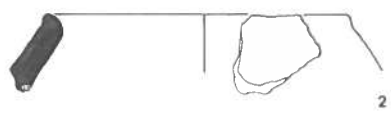
12

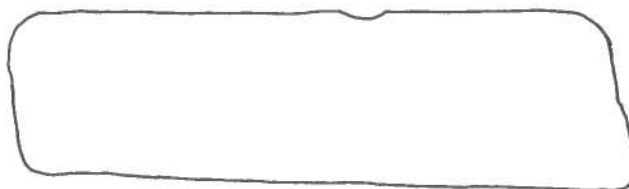
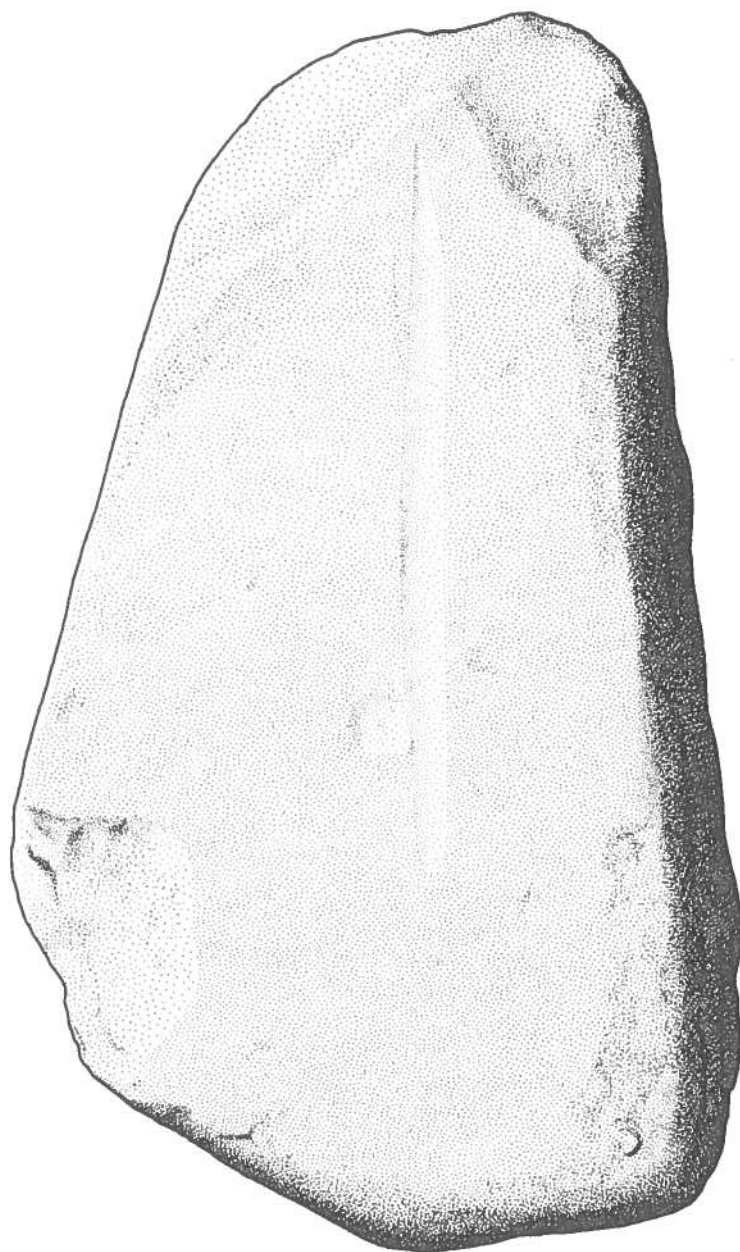


13

Est. 93. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas. Amostra 2.

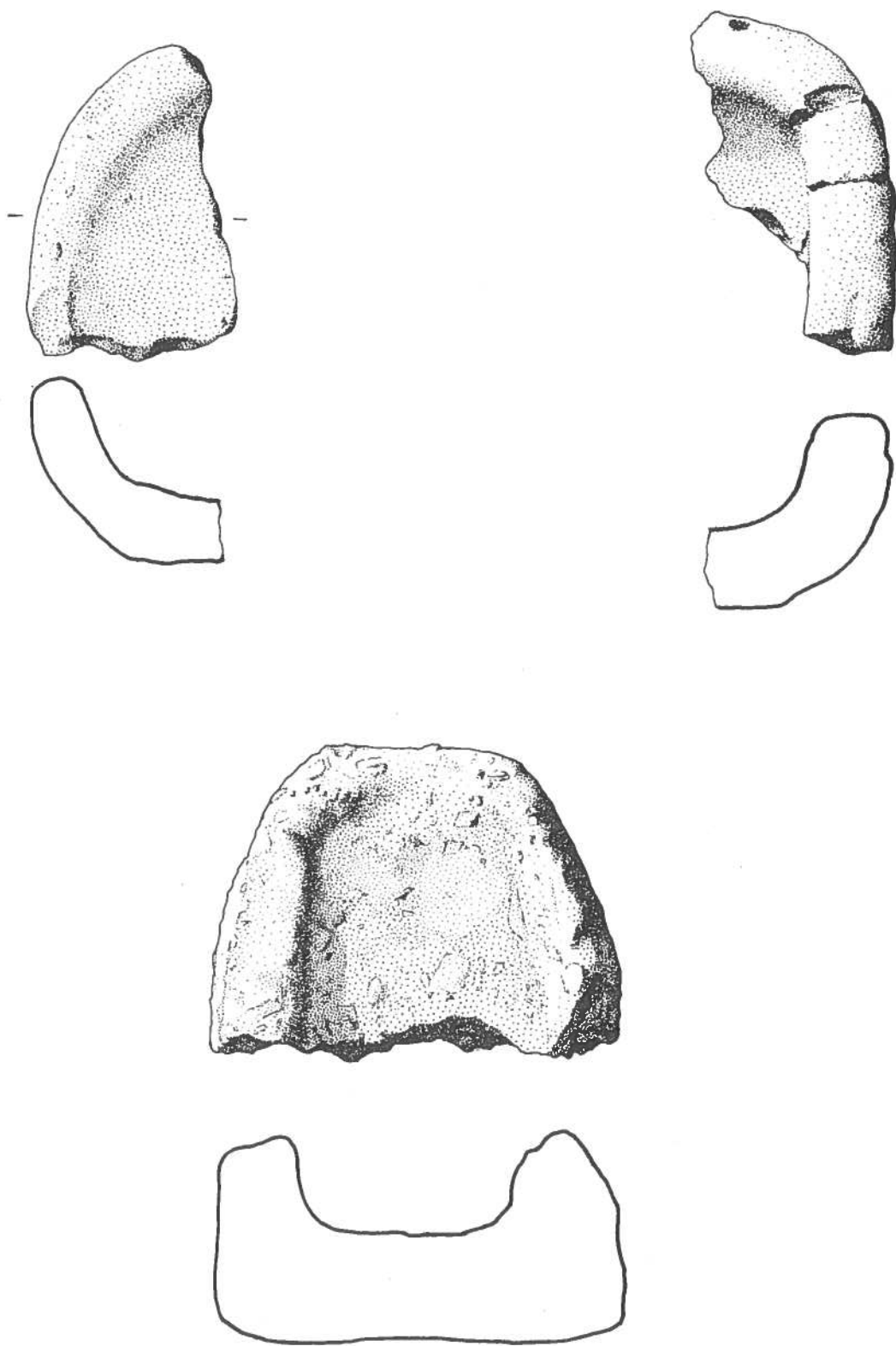
- 1: I.25.-62
- 2: I.25.-29
- 3: I.25.-63
- 4: I.25.-93
- 5: I.25.-81
- 6: I.25.-82
- 7: I.25.-126
- 8: I.25.-130
- 9: I.25.-137
- 10: I.25.-247
- 11: I.25.-222
- 12: I.25.-243
- 13: I.25.-239
- 14: I.25.-240
- 15: I.25.-242
- 16: I.25.-251





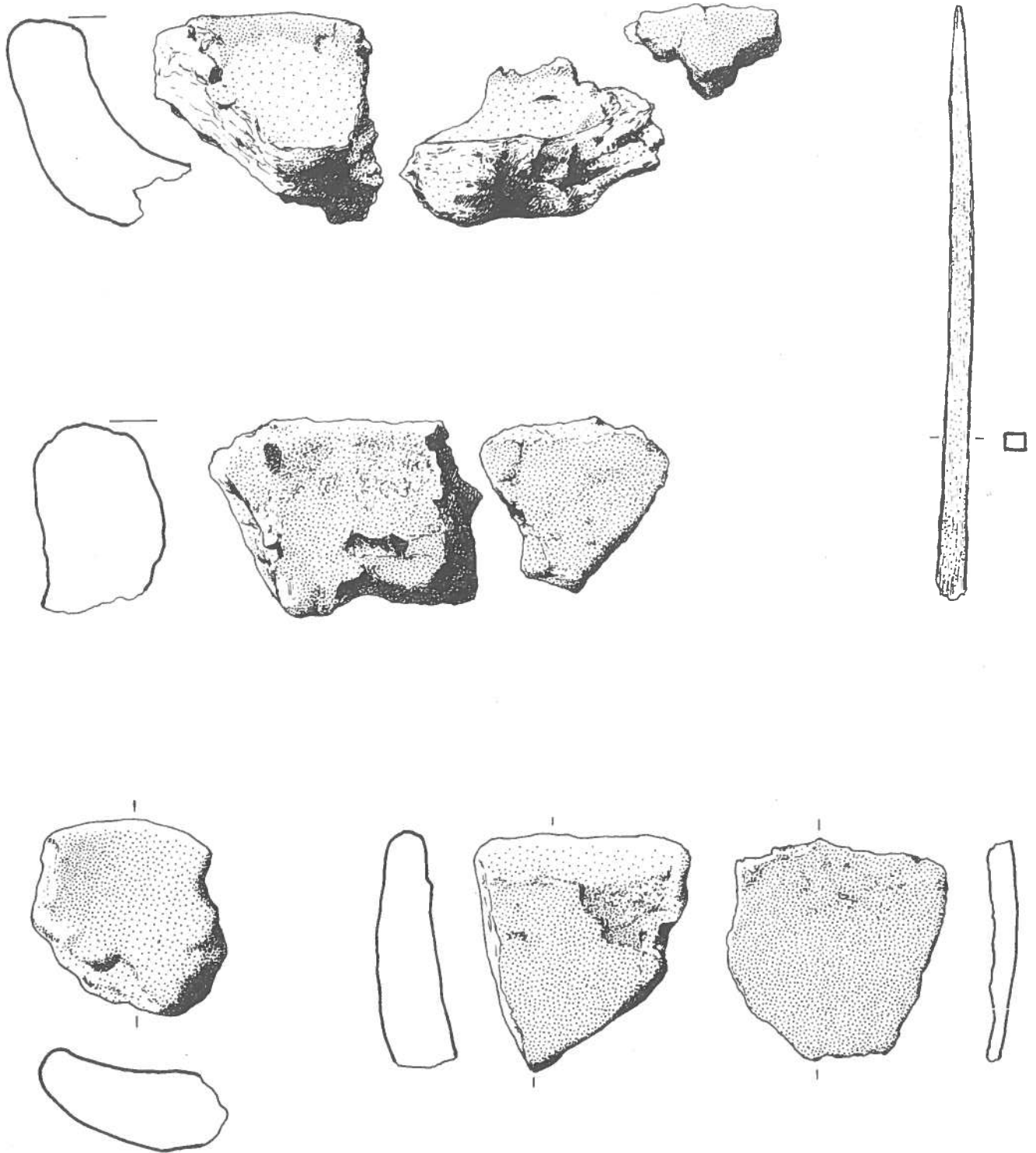
Est. 94. Cerro do Castelo de Santa Justa.
Molde de furadores (?) K.15.-11, em grauvaque.

2:3

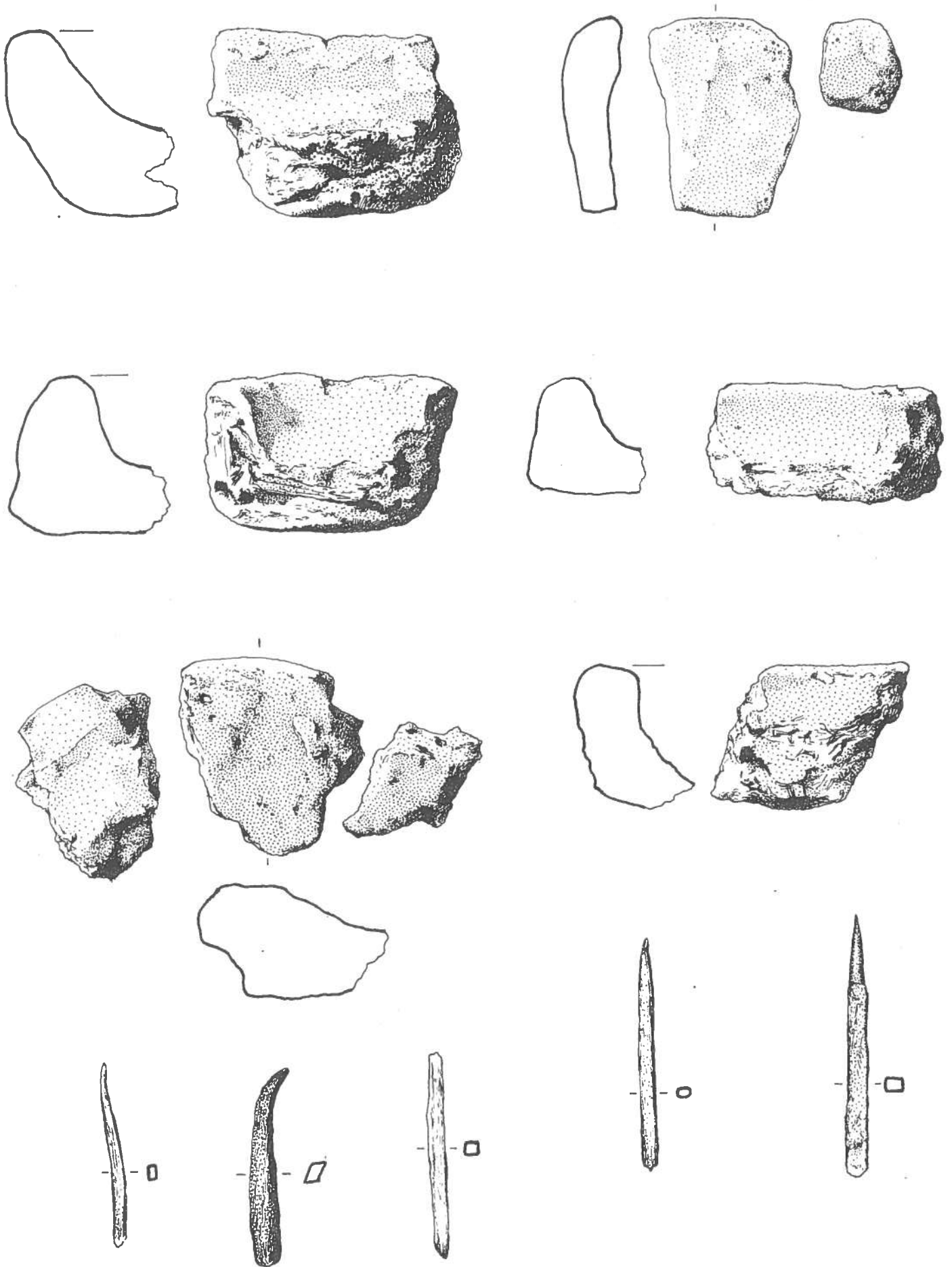


Est. 95. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (1). 1 e 2: *cadinhos de fundição*. L.15.-12 e K.24.-13; 3: molde G.18.-1.

1:1

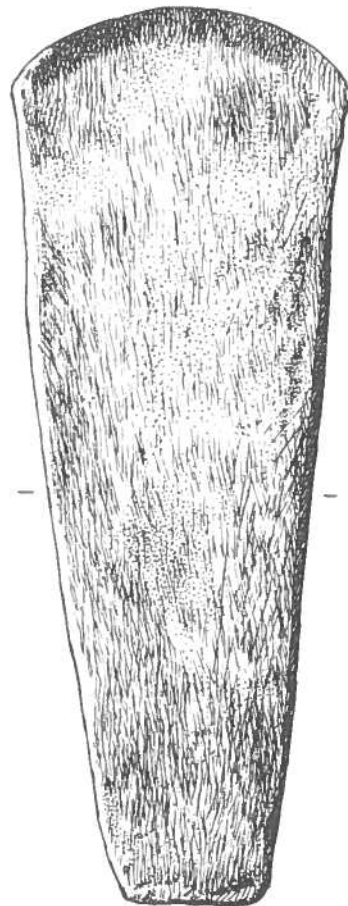
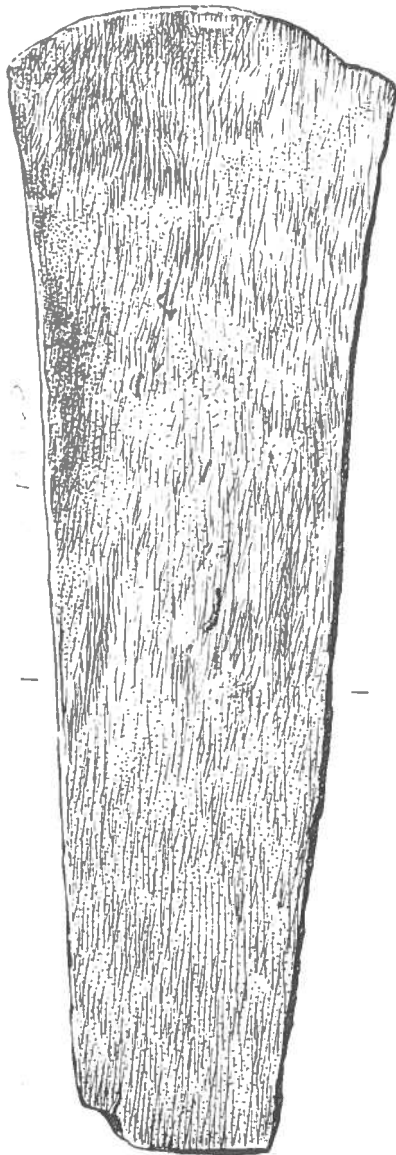
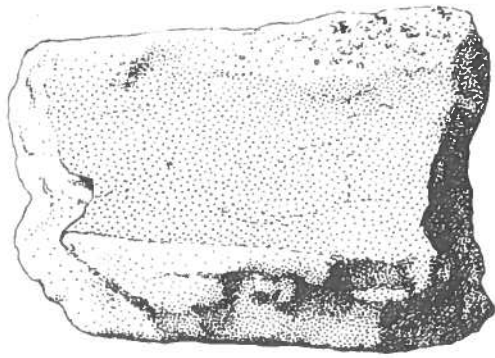
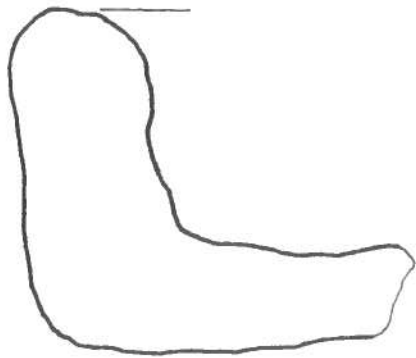


Est. 96. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (2). 1 e 2: *cadinhos* H.24.-73 e H.25.-75; 3: *furador* I.27.-150; 4 e 5: *cadinhos* K.18.-2 e N.28.-2. 1:1

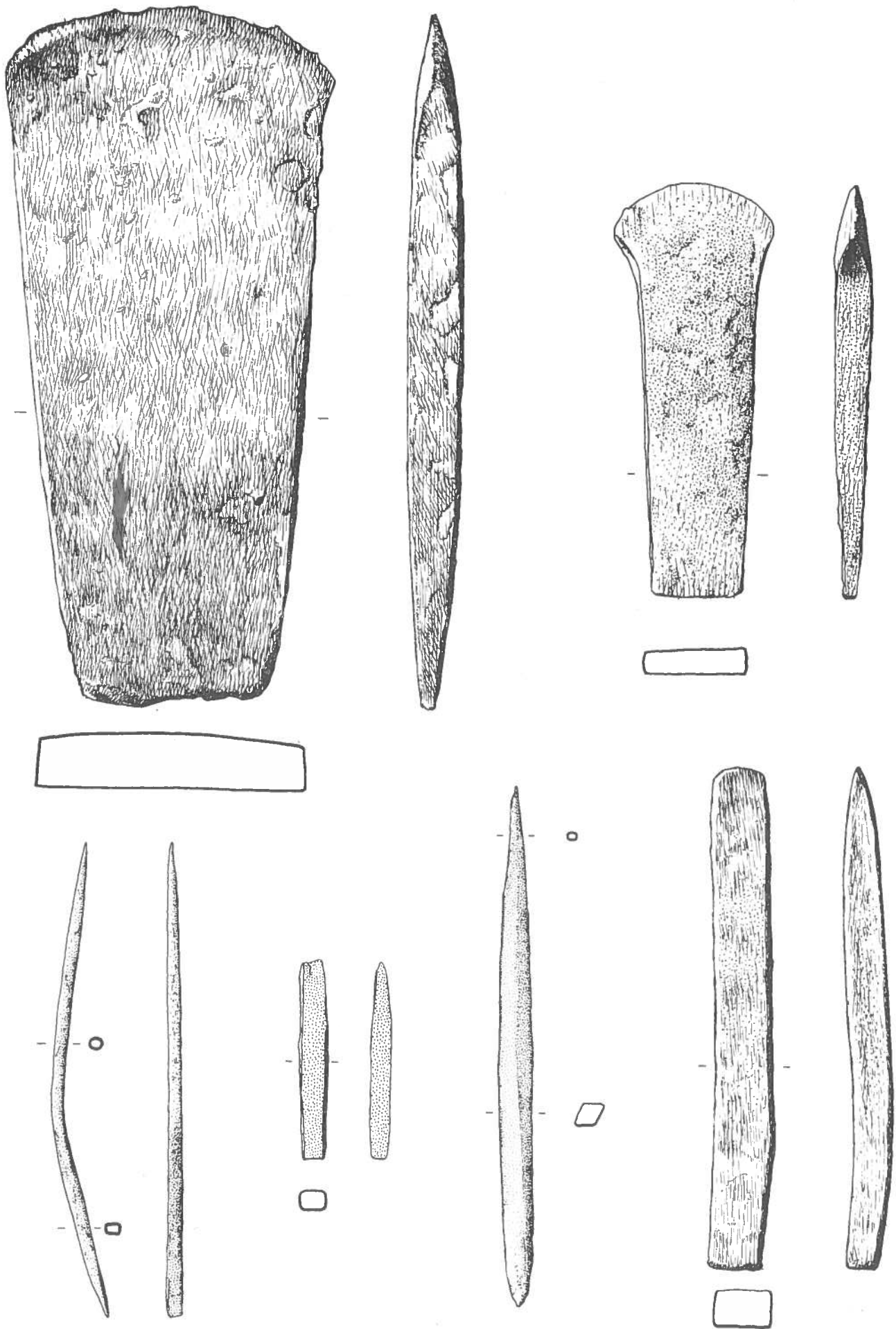


Est. 97. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (3). *Cadinhos*, 1: H.25.-76; 2: N.17.-6; 3: H.24.-66; 4: I.25.-241; 5: H.25.-74; 6: j H.25.-77. *Instrumentos perforantes*, 7: I.15.-139; 8: J.29.-1; 9: I.16.-23; 10: M.14.-18; 11: G.21.-1.

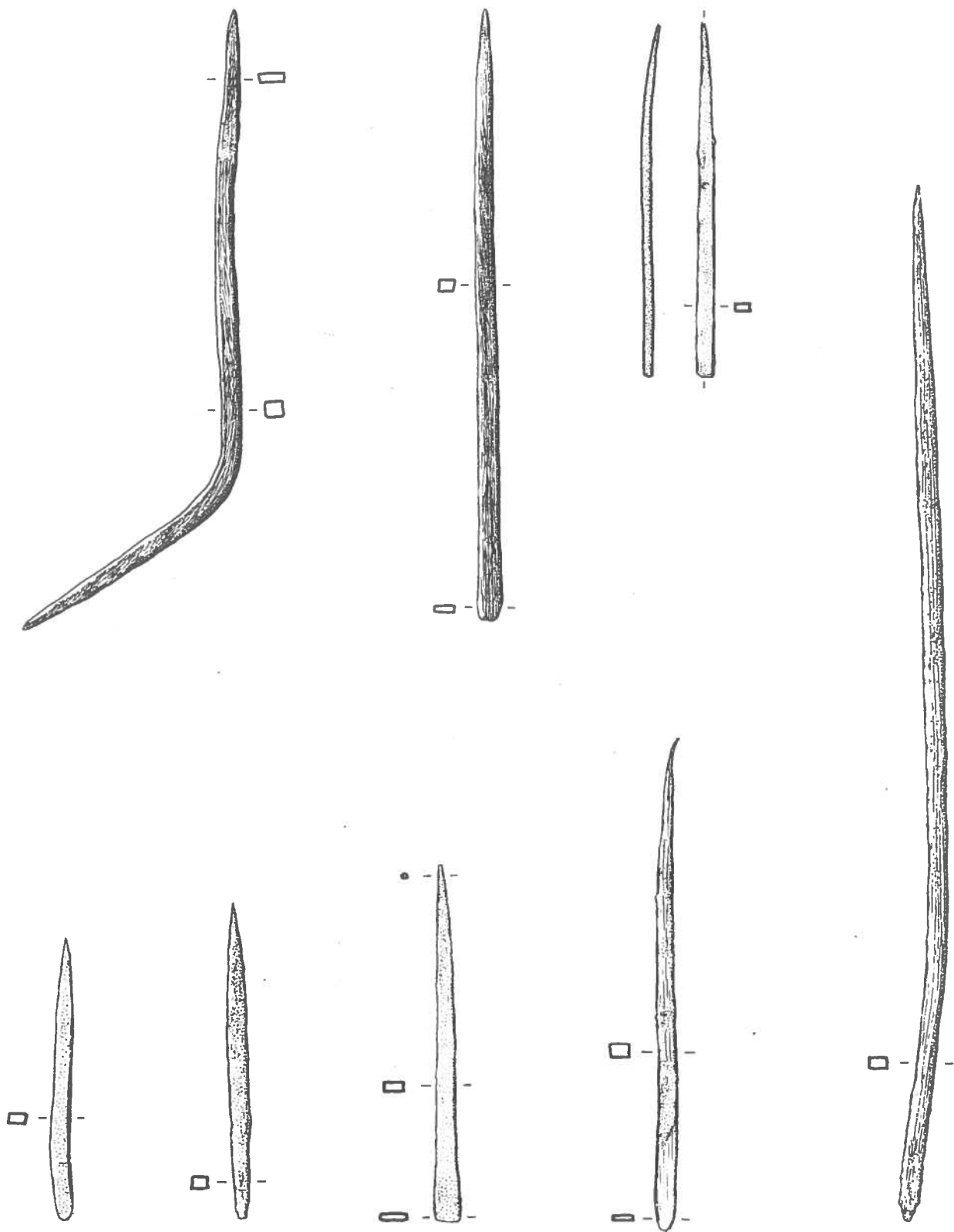
1:1



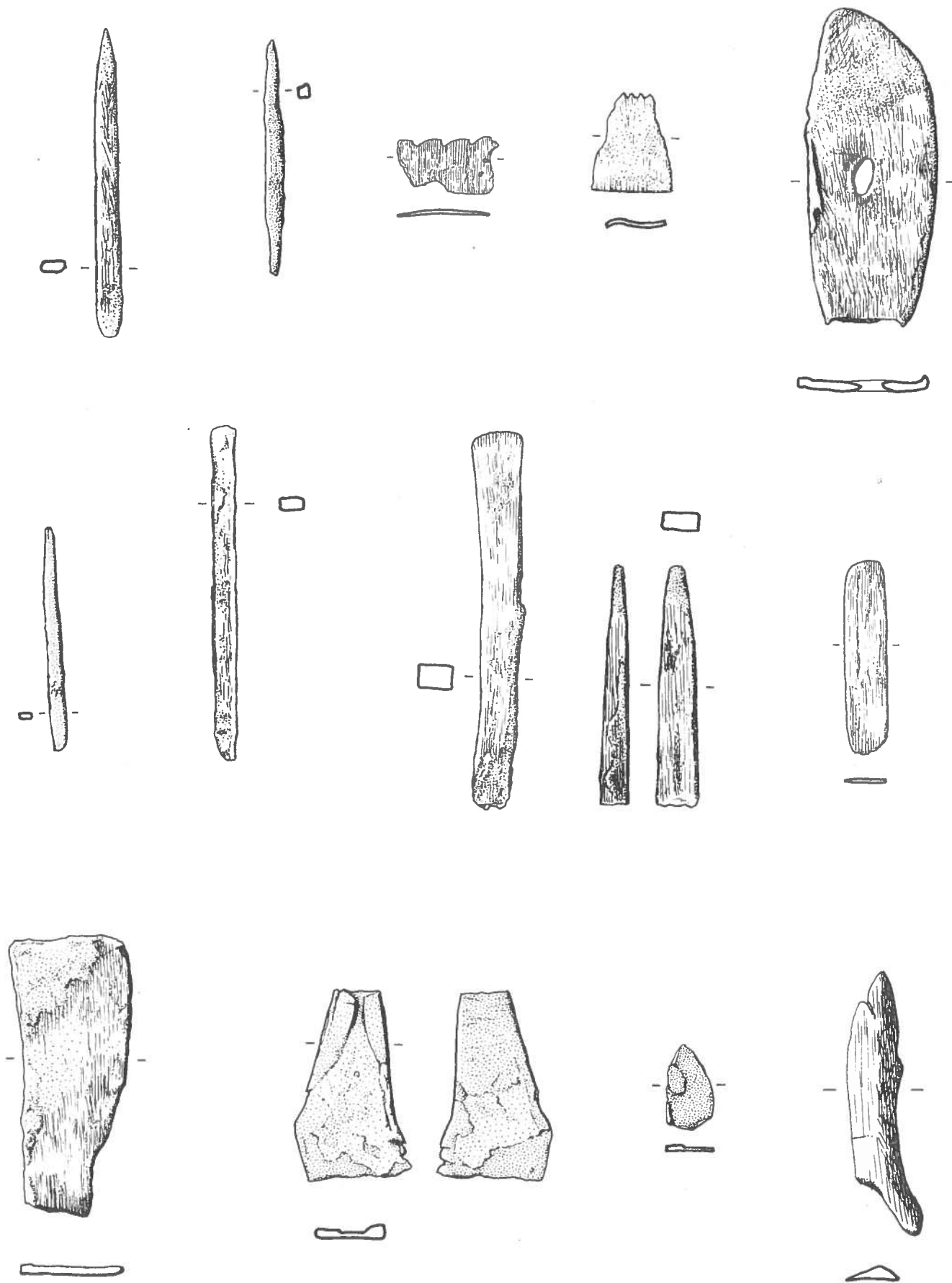
Est. 98. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (4). 1: cadinho Q.12.-3; 2: machado J.12.-39; 3: machado M.11.-68. 1:1



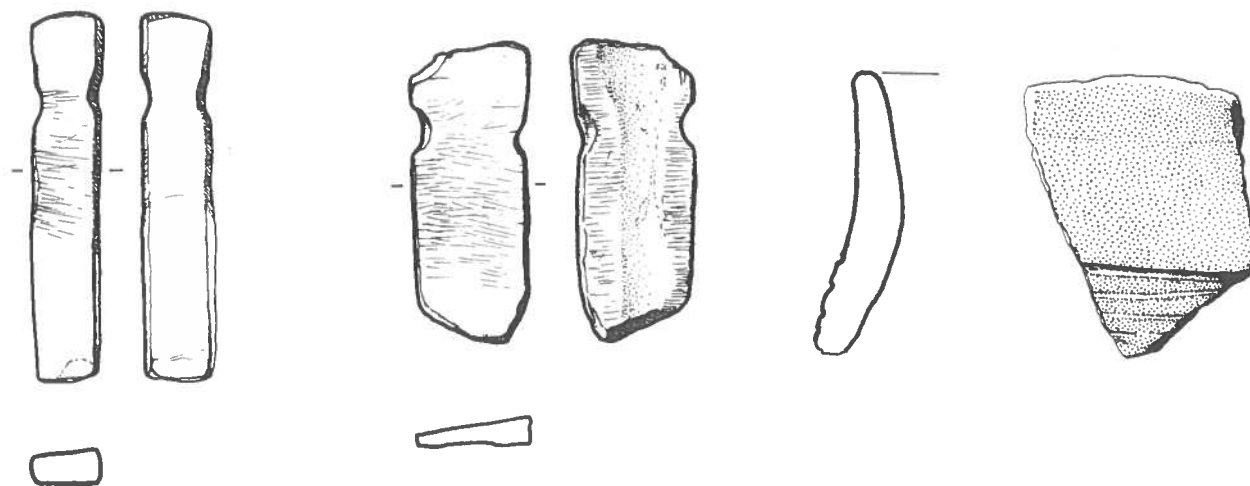
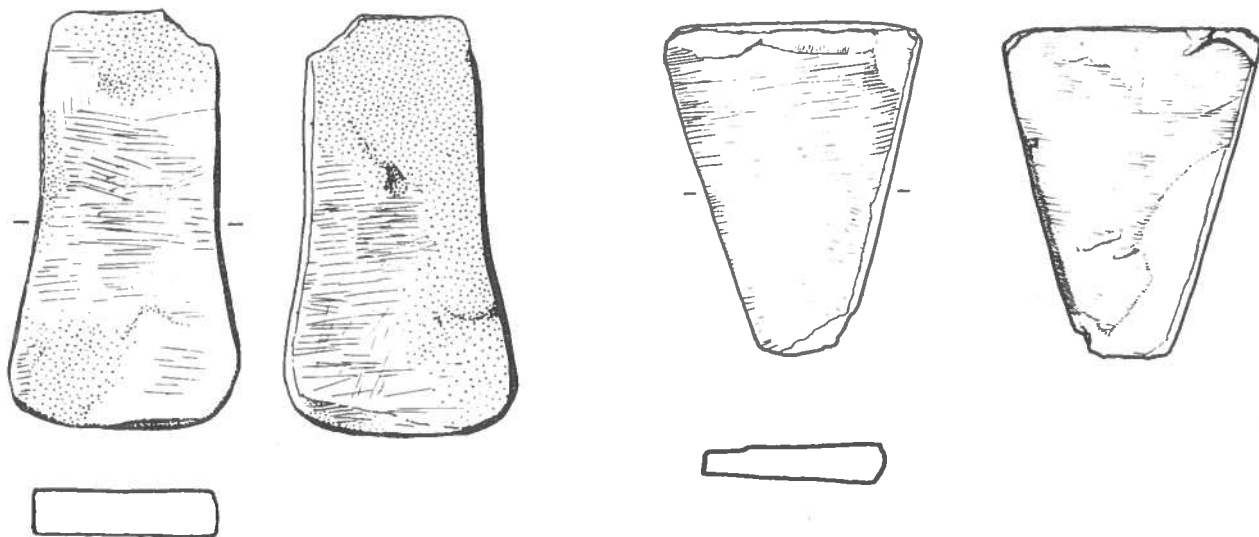
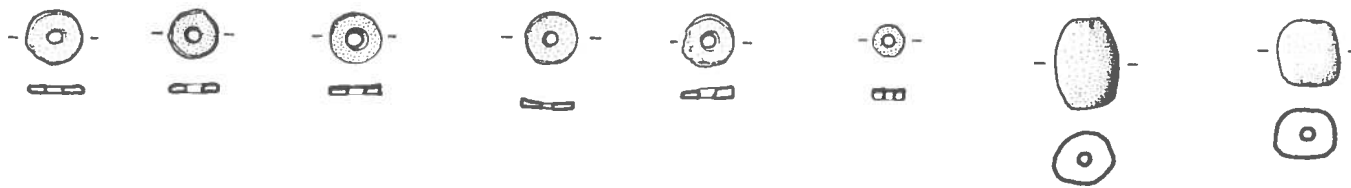
Est. 99. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (5). 1: machado K.16.-15; 2: machado H.28.-12; 3: furador H.25.-9; 4: escopro M.30.-2; 5: furador G.IJ.-s/n; 6: escopro L.11.-104. 1:1



Est. 100. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (6). *Furadores*, 1: M.12.-9; 2: K.12.-190; 3: I.18.-82; 4: K.12.-189; 5: G.18.-2; 6: G.13.-1; 7: K.12.-129; 8: J.15.-123. 1:1

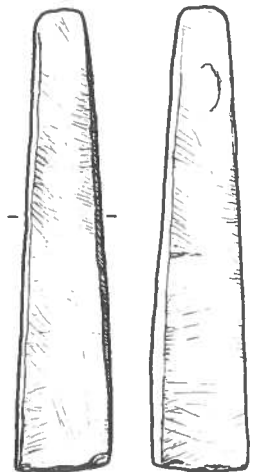
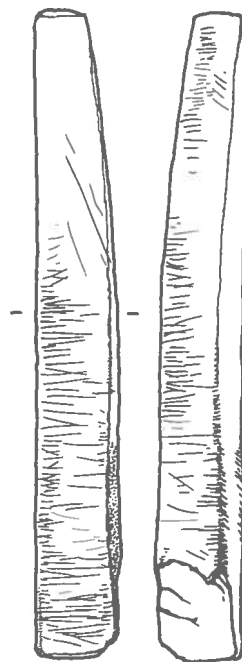
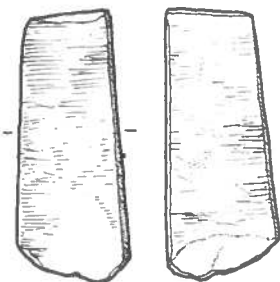
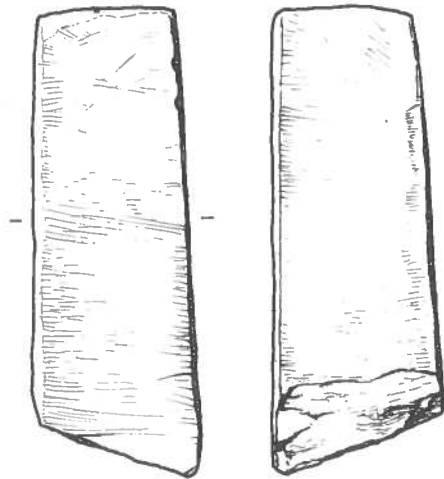
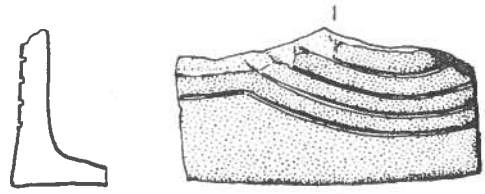
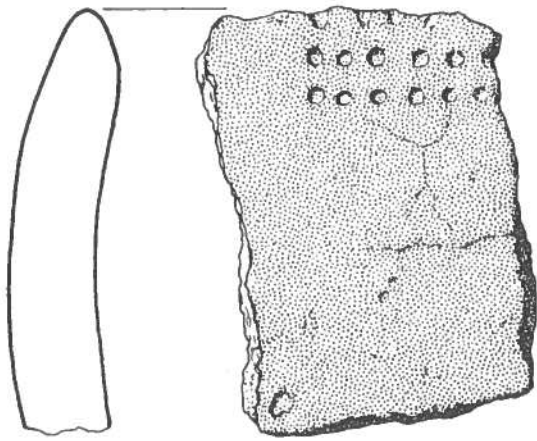


Est. 101. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (7). 1 e 2: *furadores* L.12.-27 e K.12.-188; 3 e 4: fragmentos de *serra* N.14.-1 e I.15.-54; 5: *lâmina reutilizada* J.11.-2; 6: *furador* K.12.-187; 7 e 8: *escopros* P.17.-2 e K.12.-149; 9: *cinzel* K.23.-2; 10: *espátula* P.14.-1; 11 e 12: *artefactos metálicos não identificados* J.12.-60 e I.13.-2; 13: *objecto metálico não identificado* K.16.-9; 14: *lingote* (?) P.24.-2. 1:1

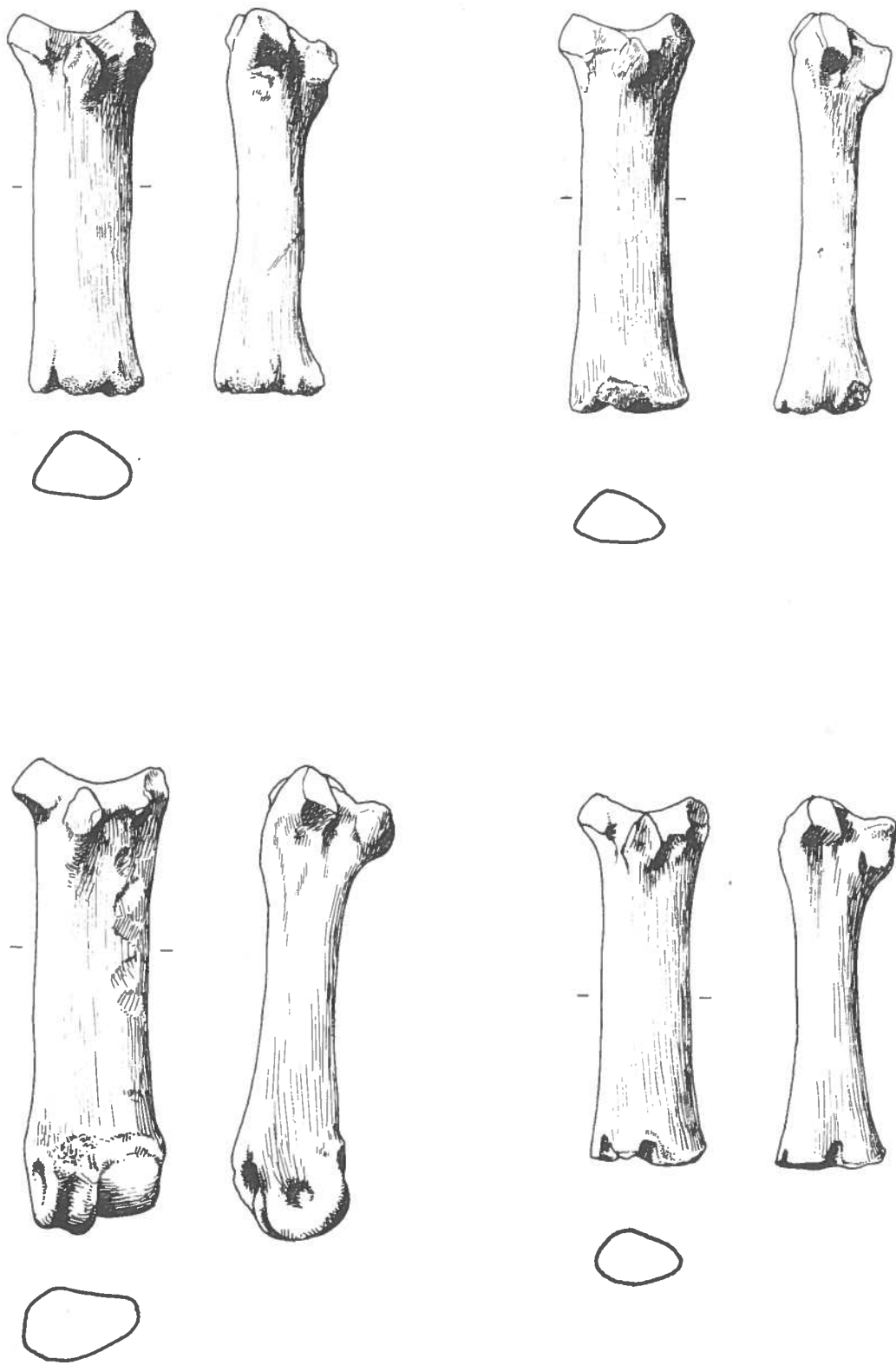


Est. 102. Cerro do Castelo de Santa Justa. Diversos (1). 1 a 6: *contas de colar de xisto, discóides* J.14.-49, J.14.-43, J.15.-161, J.14.-46, J.14.-, J.14.-40; 7 e 8: *contas de colar de pedra verde, toneliformes* L.12.- e L.12.-88; 9 e 10: *artefactos de xisto de significado desconhecido* M.16.-7 e s/ref.^a; 11 e 12: *artefactos de xisto de uso desconhecido ou representações simplificadas de ídolos almerienses* .-86 e -66. 13: *cerâmica decorada* K.25.-10

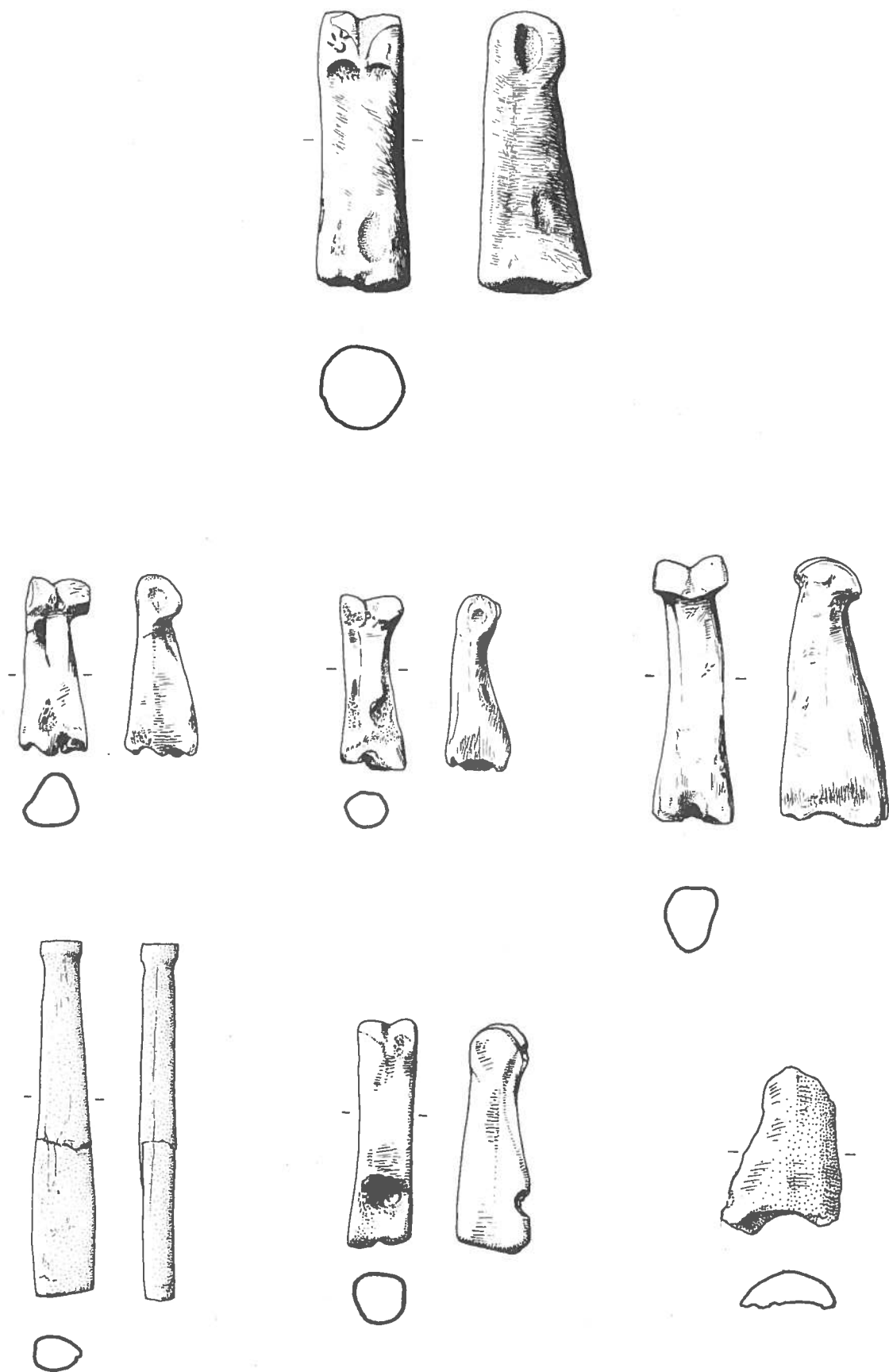
1:1



Est. 103. Cerro do Castelo de Santa Justa. Diversos (2). 1: *cerâmica decorada* E.18.-4; 2: *fundo de copo com decoração incisa* L.13.-20; 3: *artefacto de xisto de significado desconhecido*; 4: *bordo de recipiente de calcáreo* H.18.-s/n; 5 a 7: *artefactos de xisto de significado desconhecido (alisadores de cerâmica?)*, provenientes de L. 13.

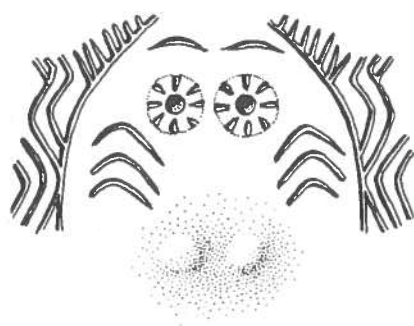
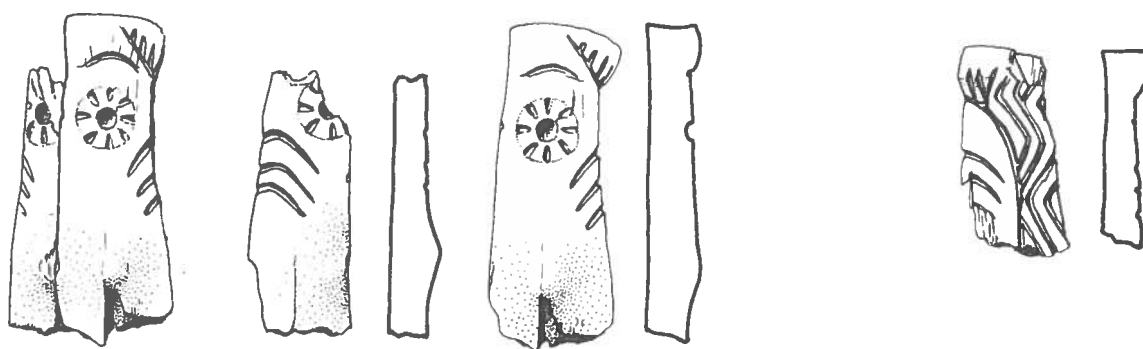


Est. 104. Cerro do Castelo de Santa Justa. Artefactos relacionados com o sagrado (1).
Falanges seleccionadas, 1 e 2: sem indicação de proveniência; 3: J.14.-118; 4: I.15.-111. 1:1

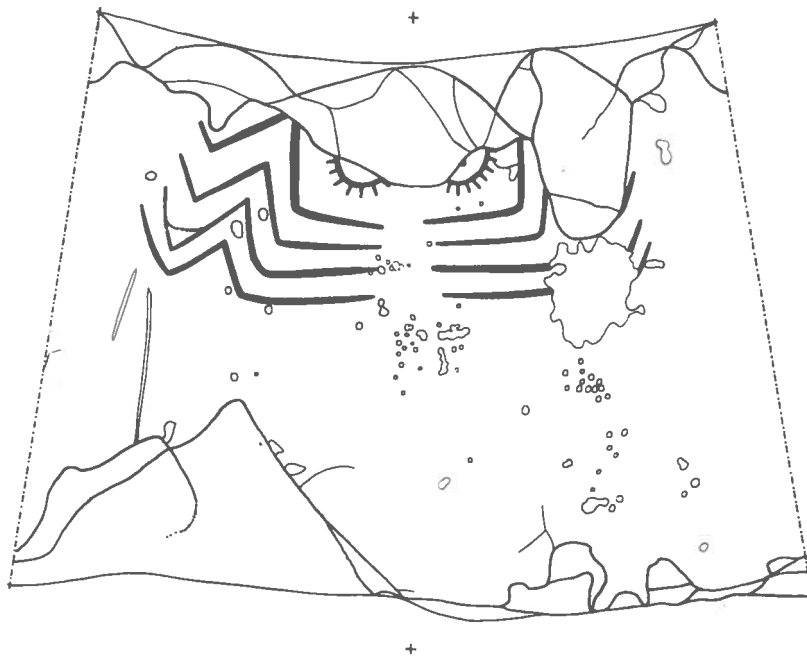
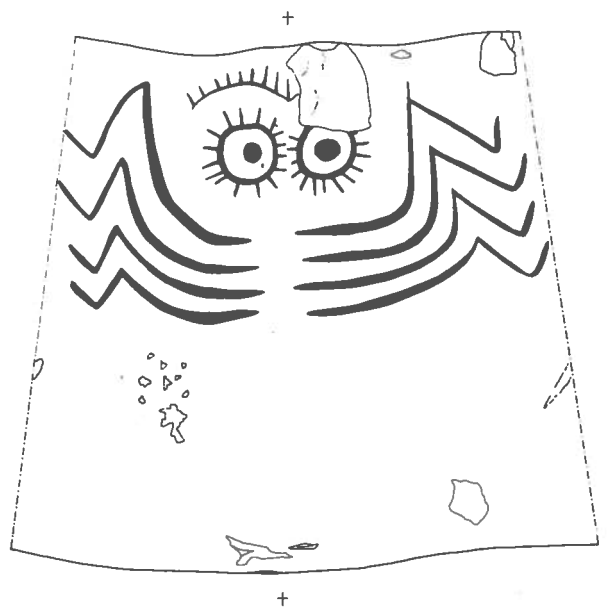


Est. 105. Cerro do Castelo de Santa Justa. Artefactos relacionados com o sagrado (2).

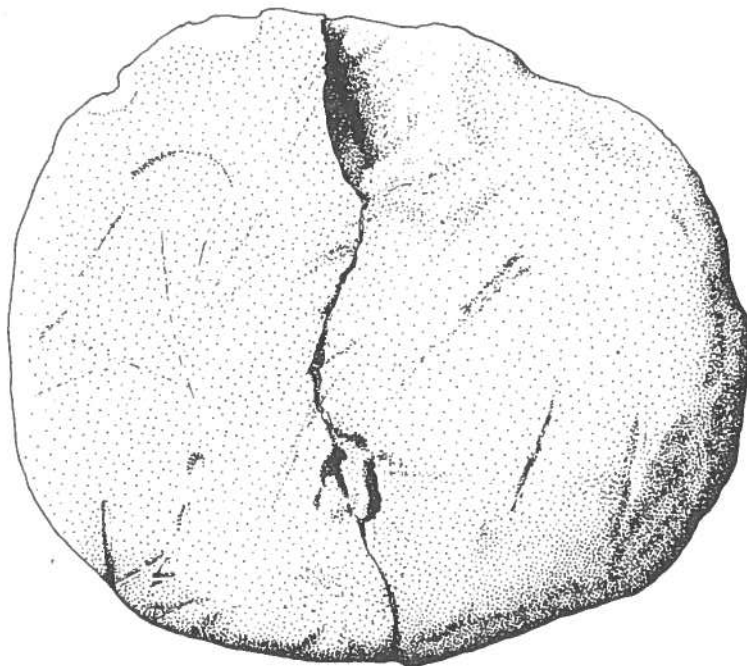
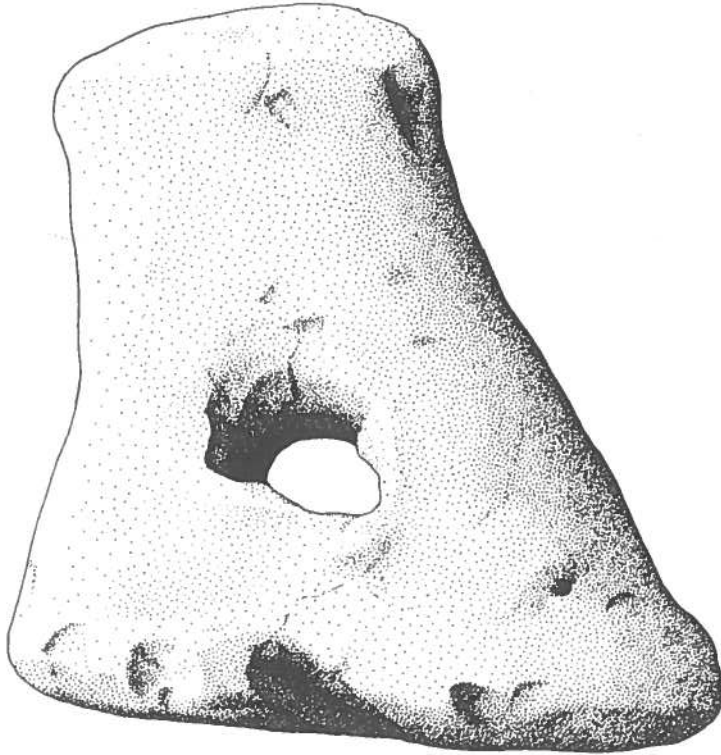
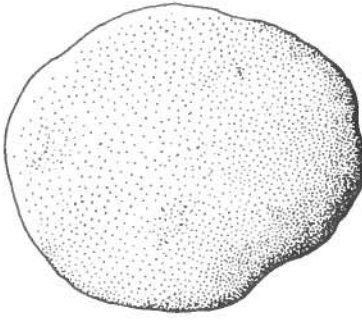
1: primeira falange de *Cervus elaphus* com olho solar gravado; 2 e 3: primeiras falanges de suídeo, desbastadas e polidas, J.13.-s/n e L.12.-/n; 4: falange desbastada, da área das estruturas de combustão; 5: «ídolo garrafa» ou «de gola» sobre *radius* de raposa, L.11.-116; 6: falange desbastada I.15.-s/n; 7: extremidade de falange desengrossada e polida H.23.-21. 1:1

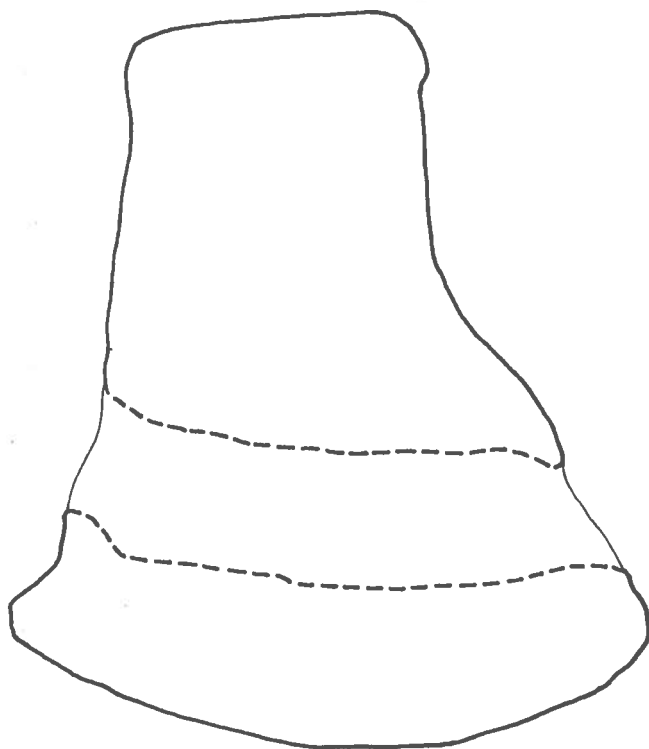
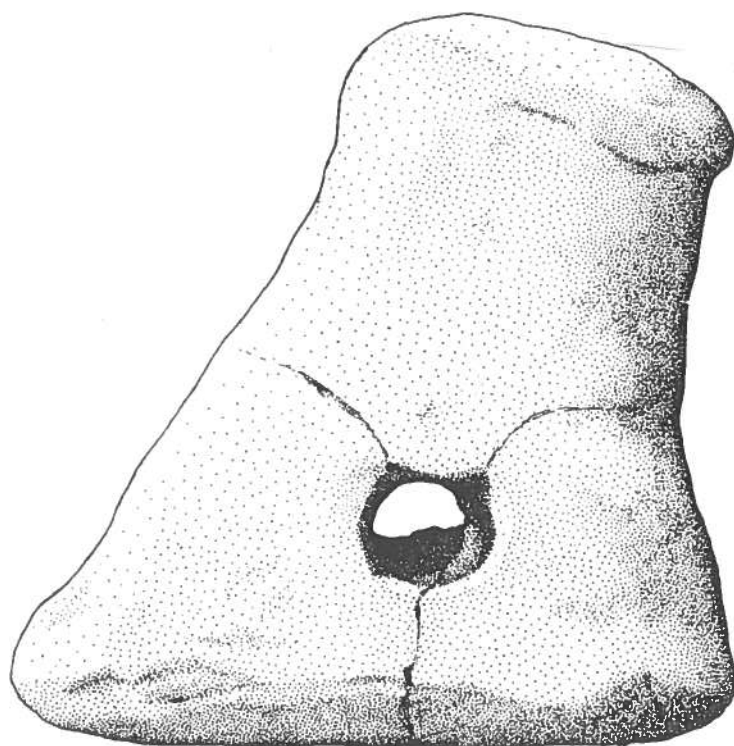


Est. 106. Cerro do Castelo de Santa Justa. Artefactos relacionados com o sagrado (3).
 1: cabeça de figurinha de argila cozida I.8.-6; 2: cabeça de figurinha proveniente da estrutura do Monte Novo dos Albardeiros, com «pinturas» ou «tatuagens» faciais; 3: falange esculpida J.15.-39, com sobancelhas, olhos solares, «pinturas» faciais e dois seios em baixo relevo. É representada com os dois fragmentos colados e separados, com os cortes longitudinais à direita; 4: falange esculpida I.8.-7, com sobancelha, «pinturas» faciais e representação do cabelo; 5: planificação ideal com elementos das duas falanges anteriormente representadas. 1:1

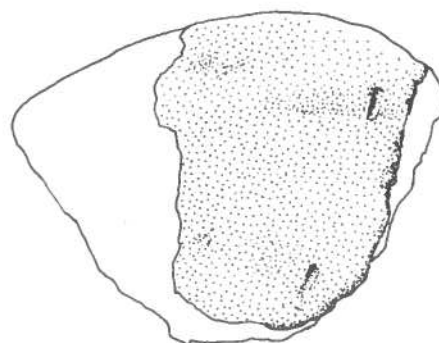
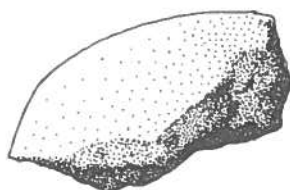
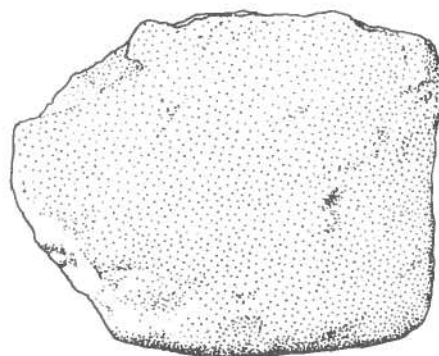
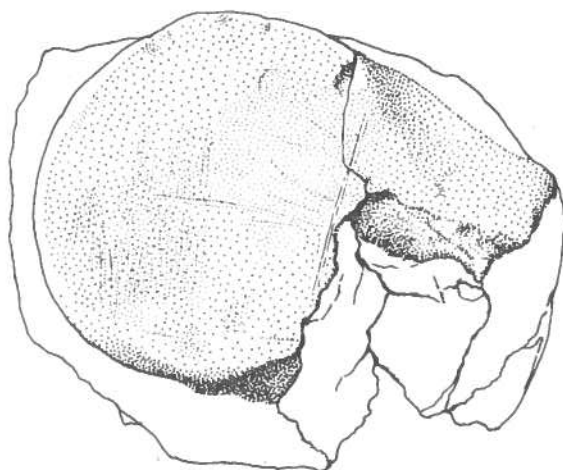
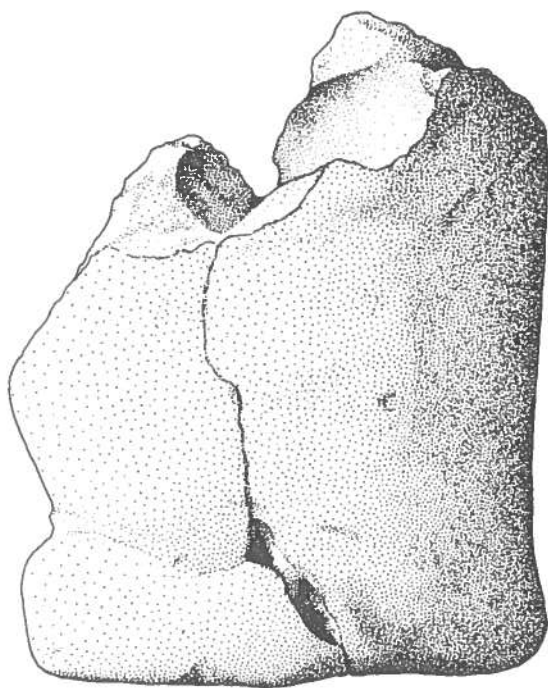


Est. 107.
 ídolos-cilindro (planificados) da Lezíria (Castro Marim) e Salir, com os componentes da simbólica da Deusa-Mãe. 2:3



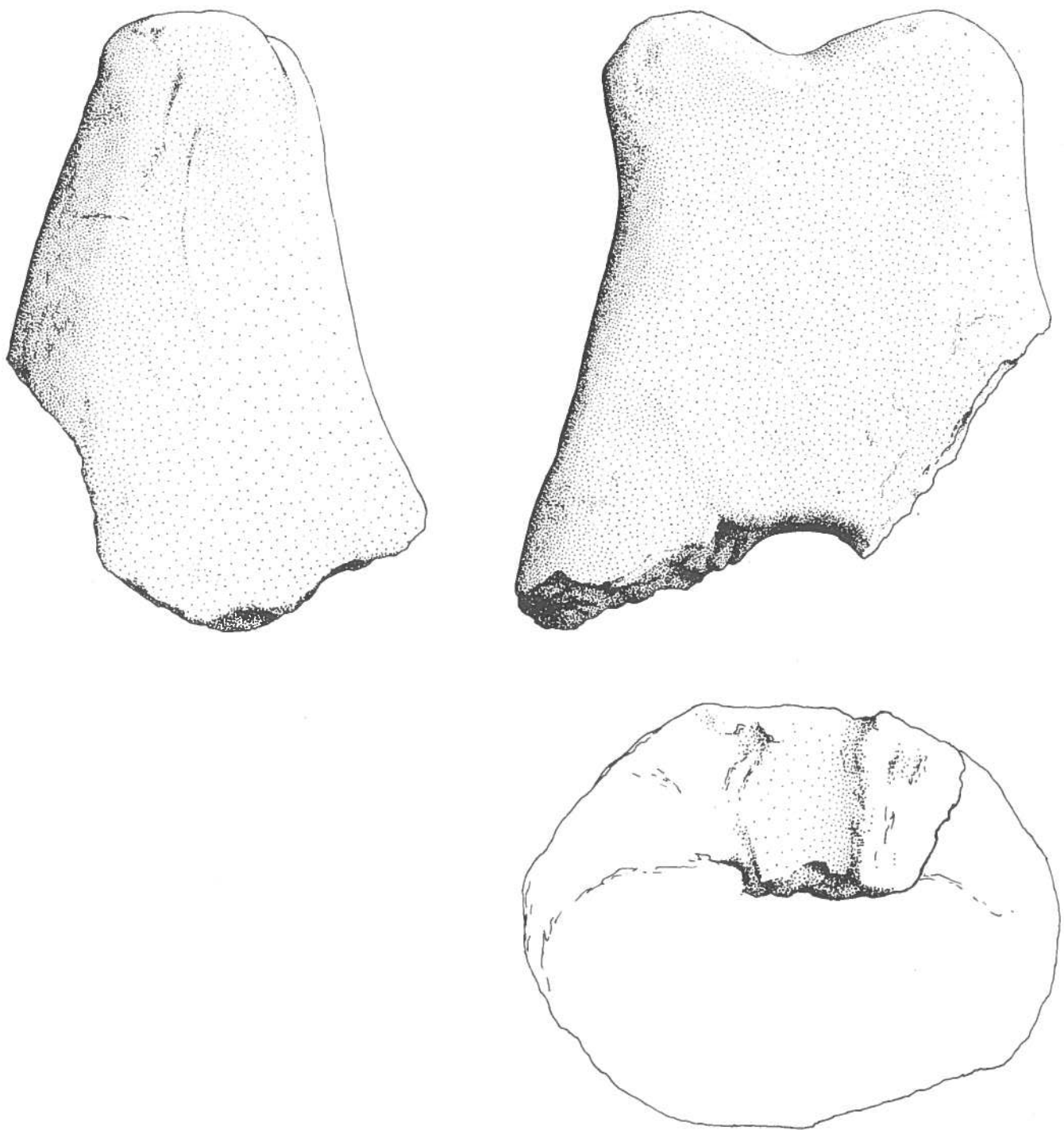


Est. 108 (à esquerda) e 109 (em cima). Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» (1).
Figura modelada em argila I.25.-3 1:1



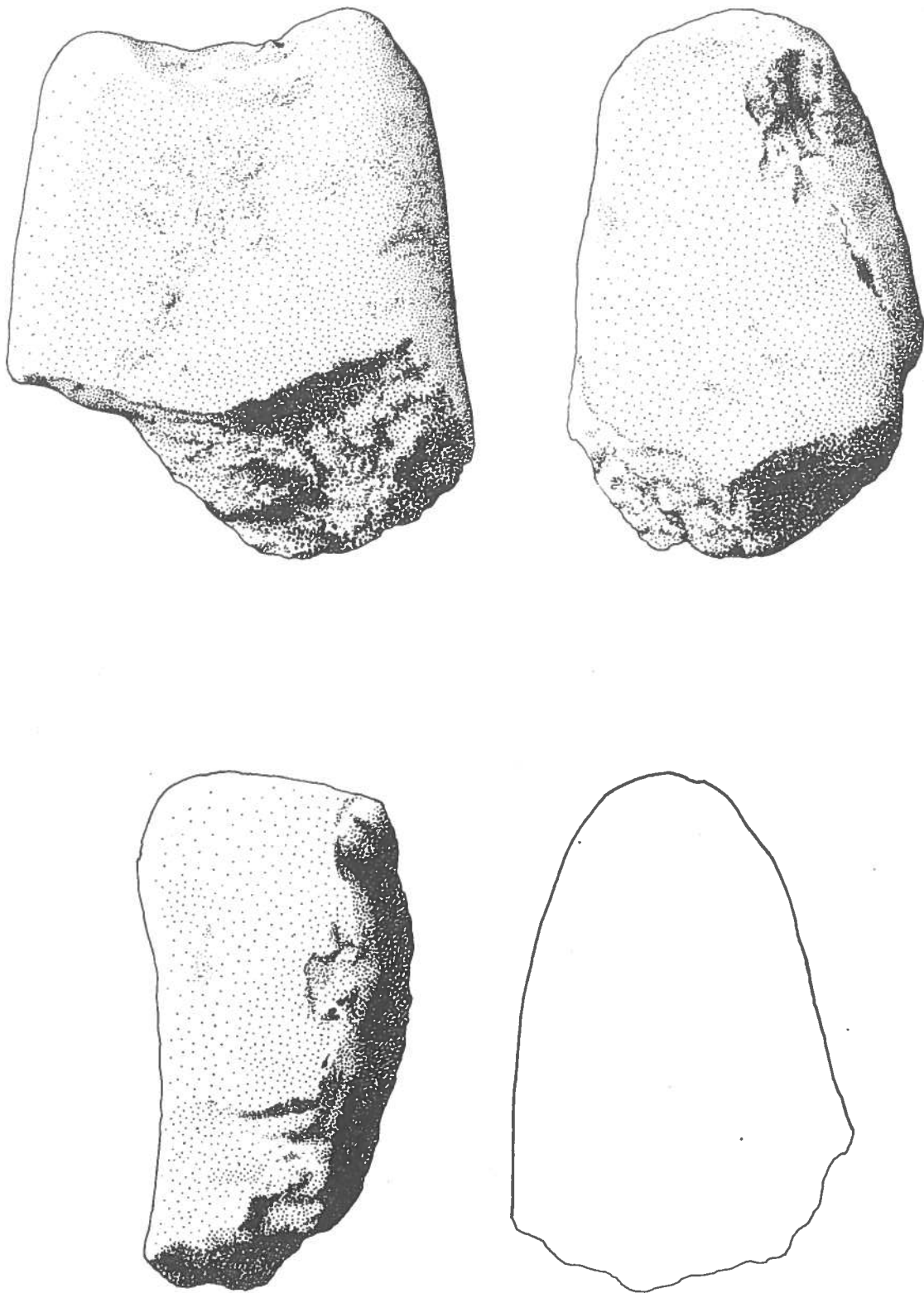
Est. 110. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» (2).
1: figura H.17.-11; 2: H.25.-00; 3: fragmento H.25.-93.

1:1



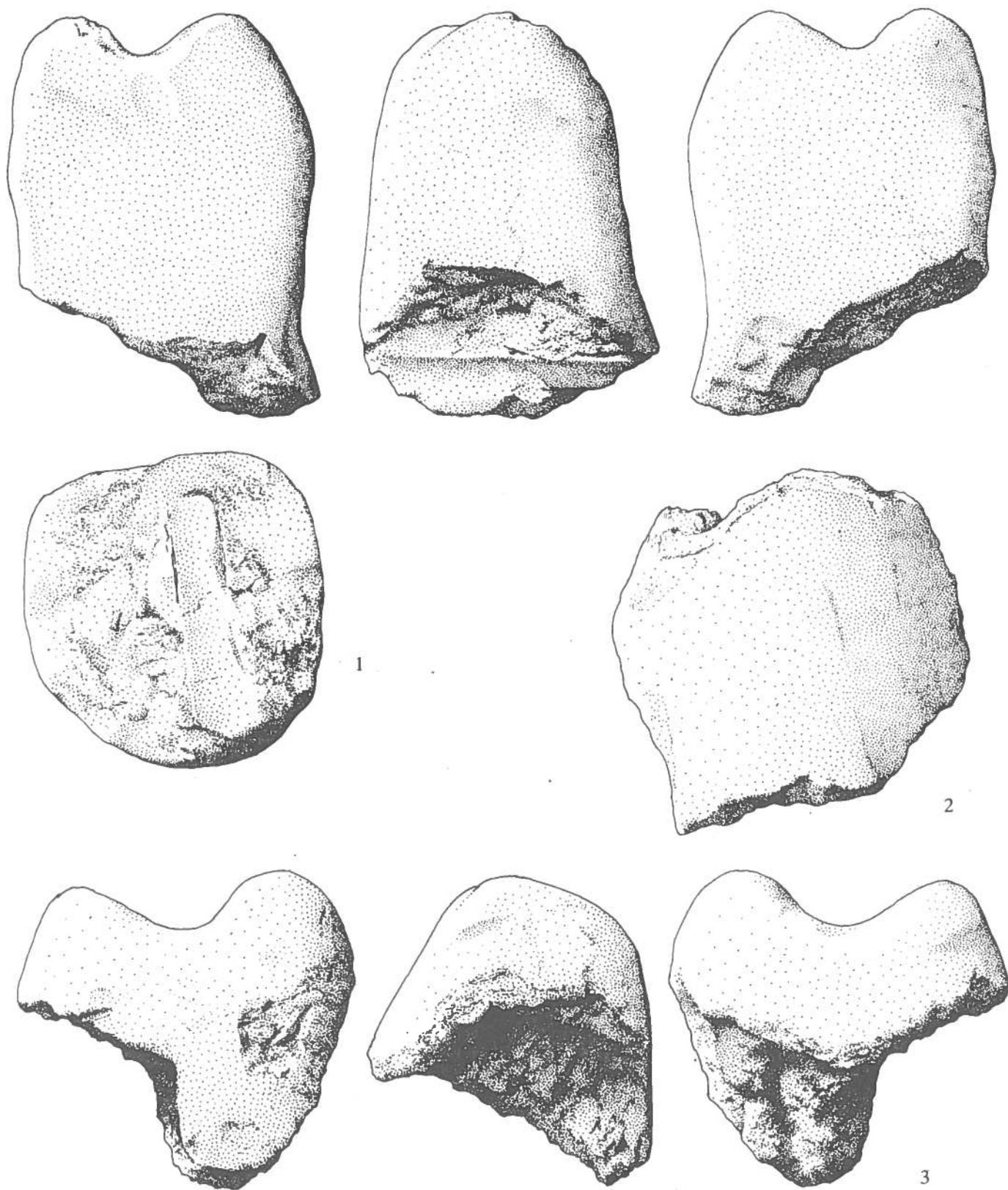
Est. 111. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» (3). Figura H.24.-103

1:1



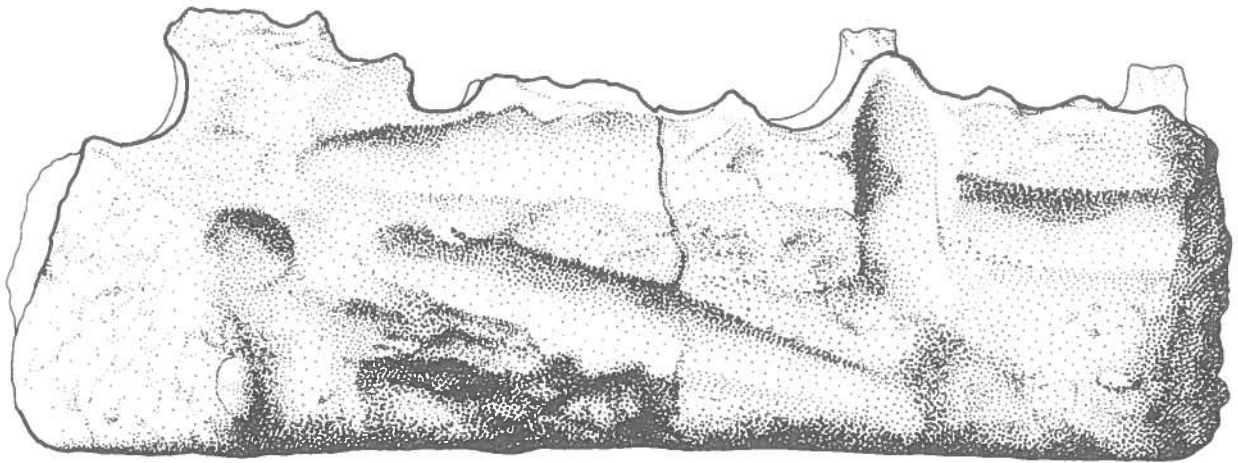
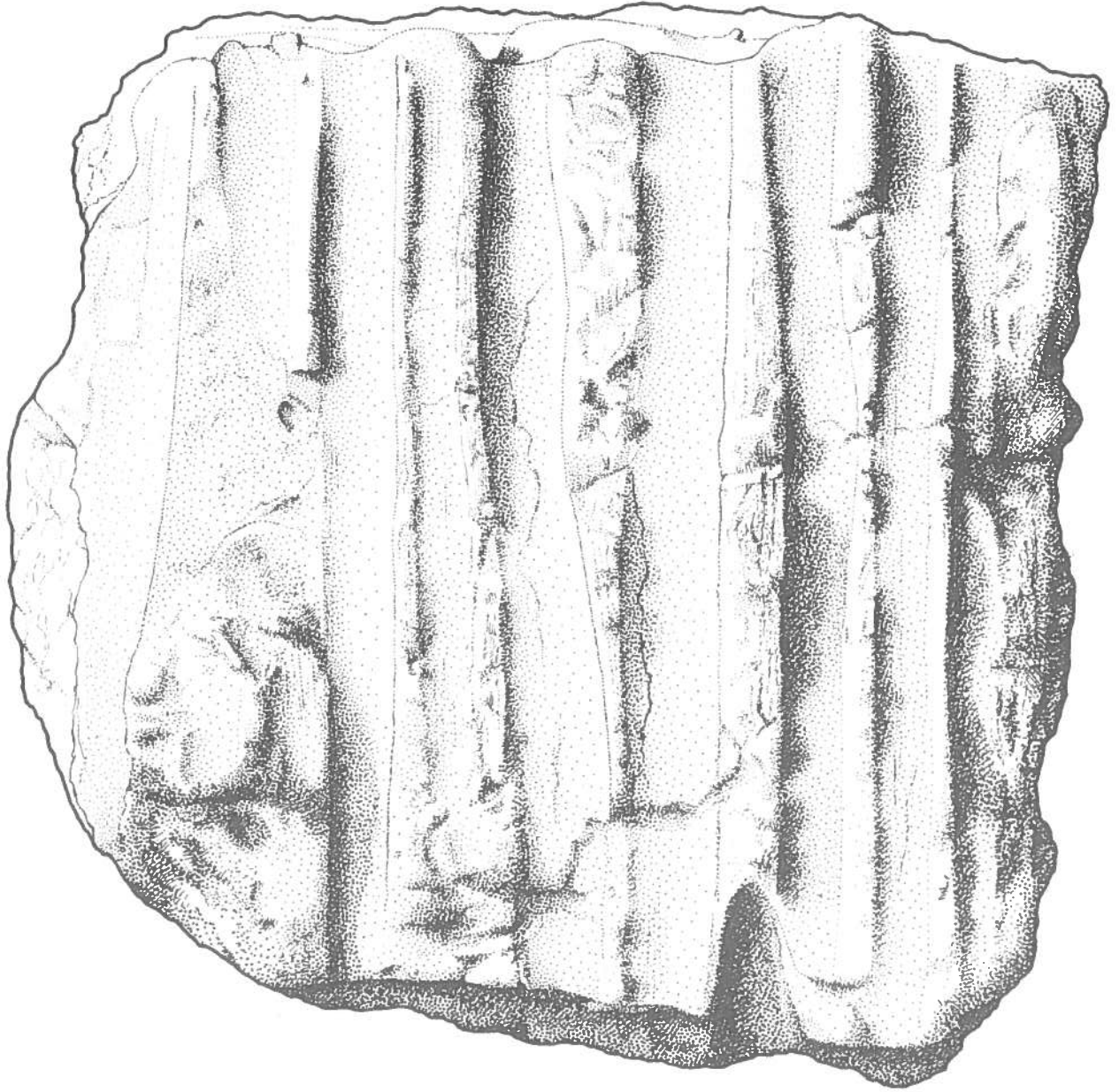
Est. 112. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» (4).
1: I.25.-248; 2: H.25.: 87.

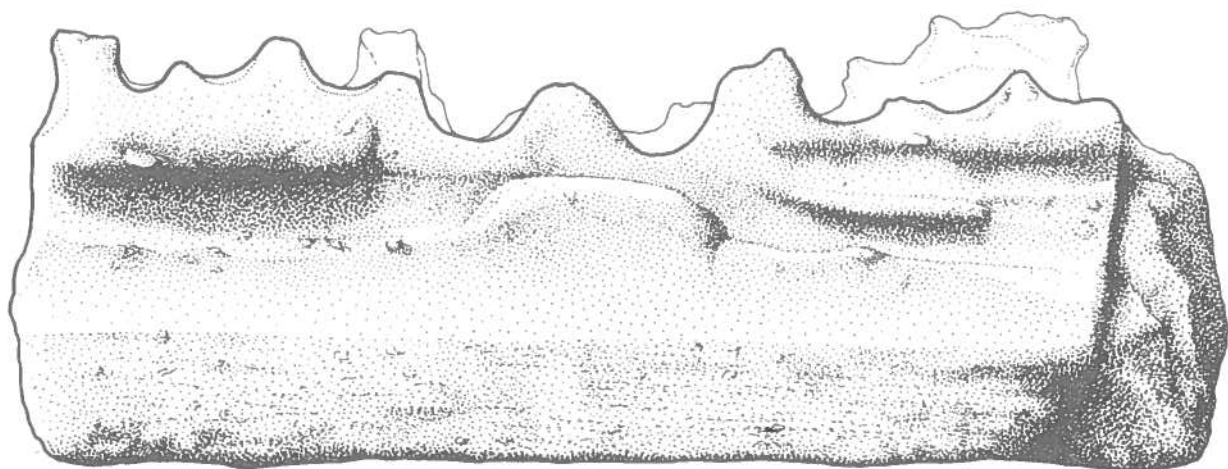
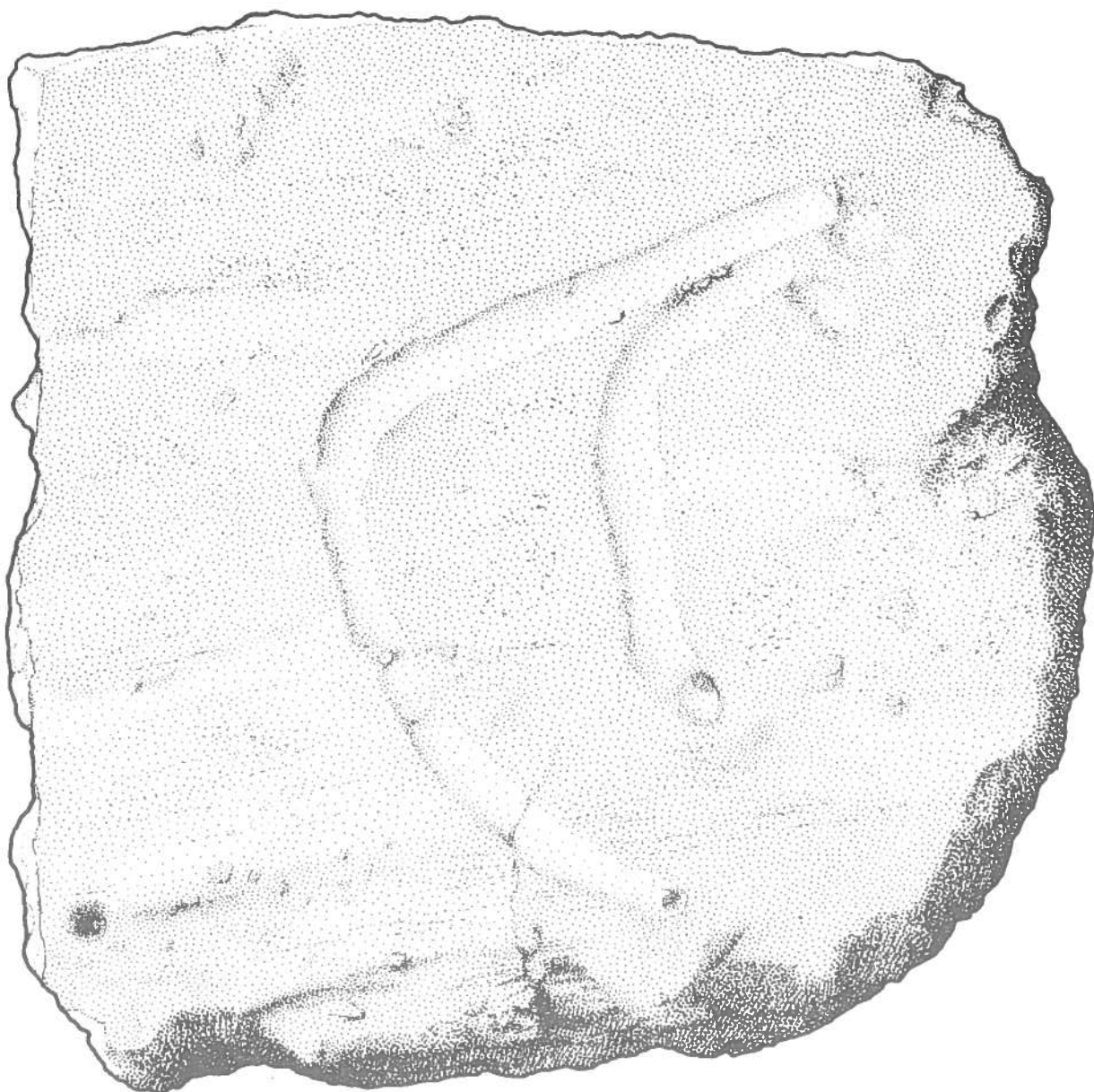
1:1



Est. 113. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» (5).
 1: H.24.-40; 2: H.25.-150; 3: H.25.-94.

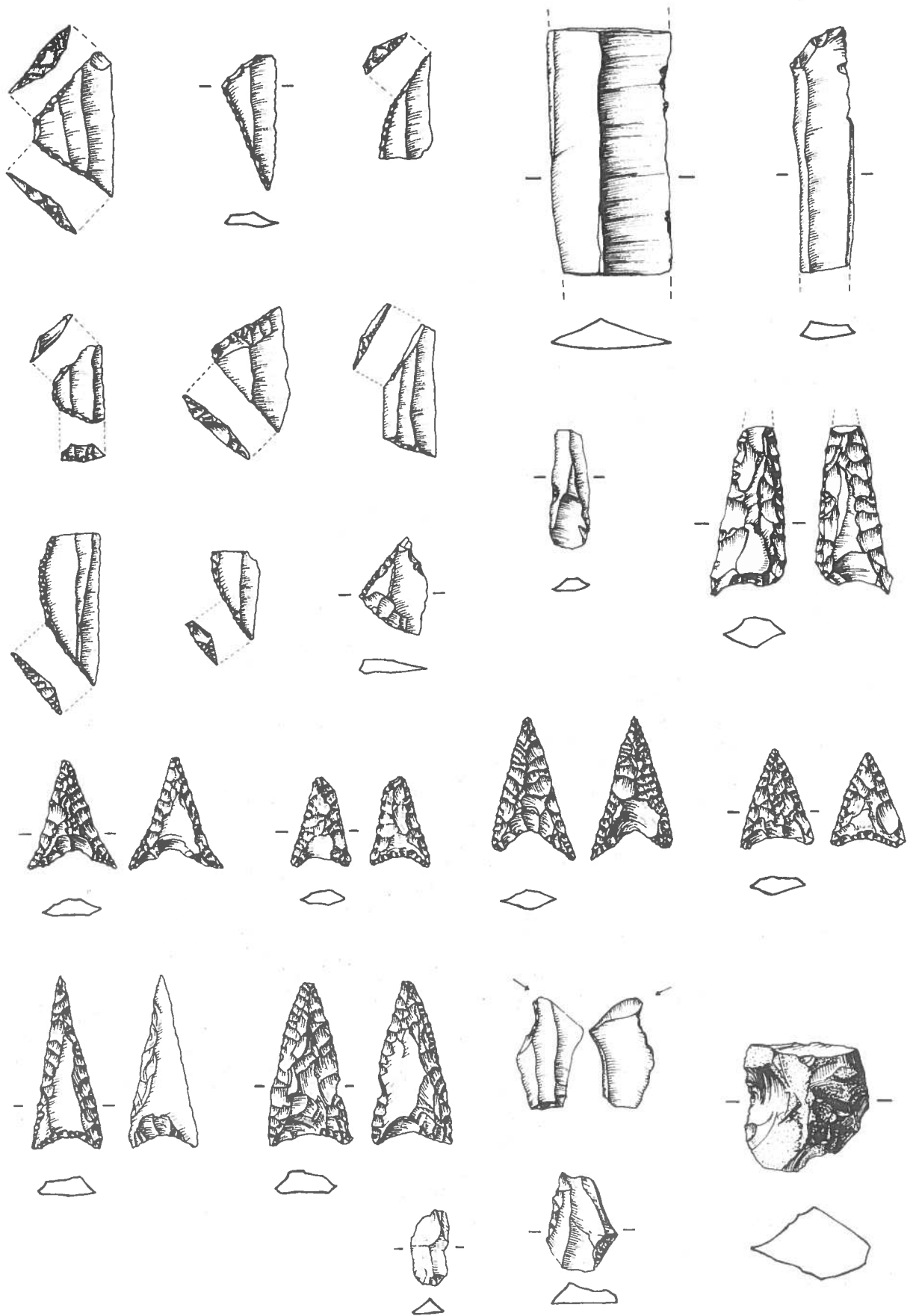
1:1





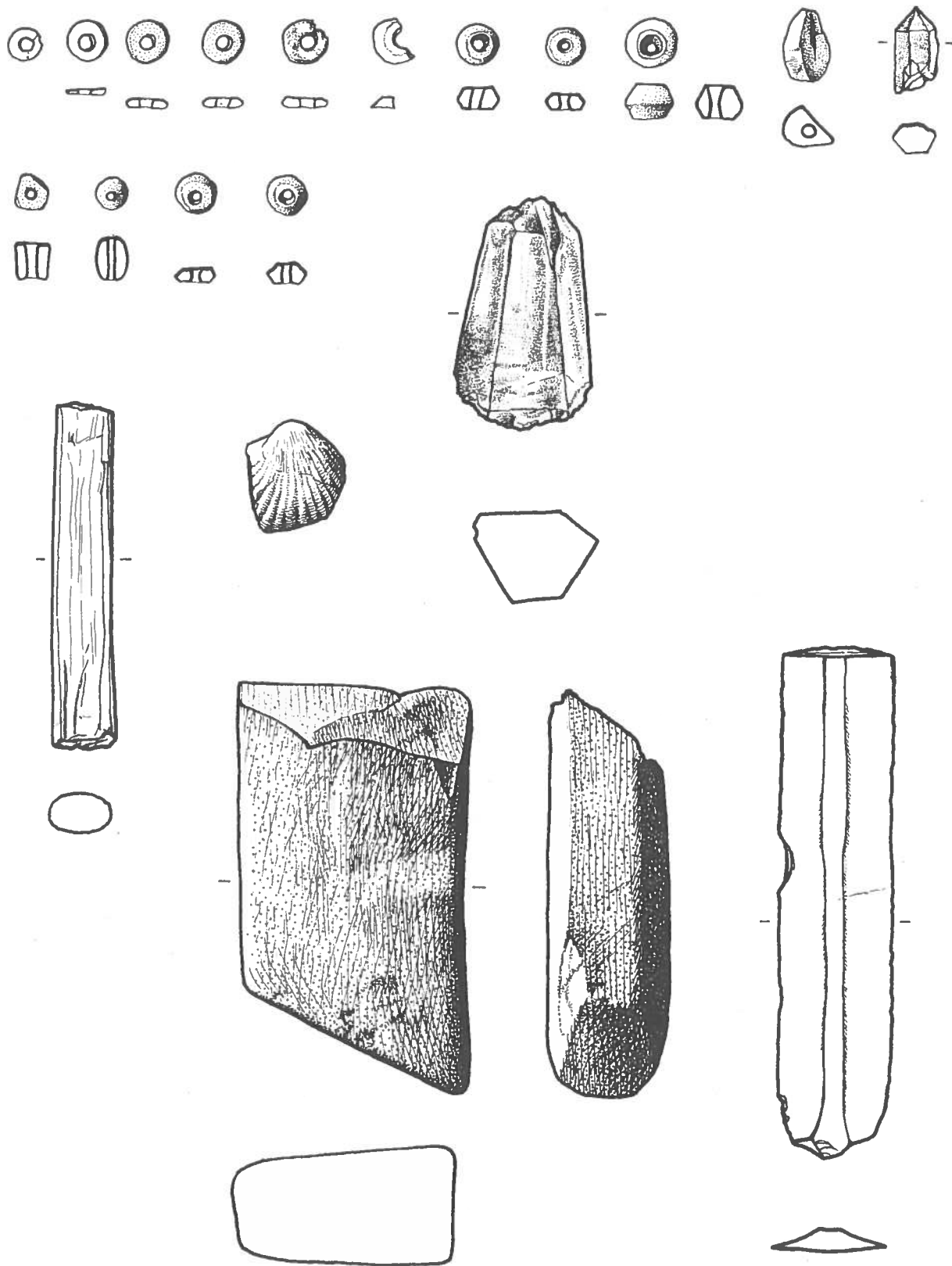
Est. 114 (à esquerda) e 115 (em cima). Cerro do Castelo de Santa Justa.
Cerâmica de revestimento com impressões de caules e uma provável cabeça de ave gravada a dedo
na superfície exterior. 1:1

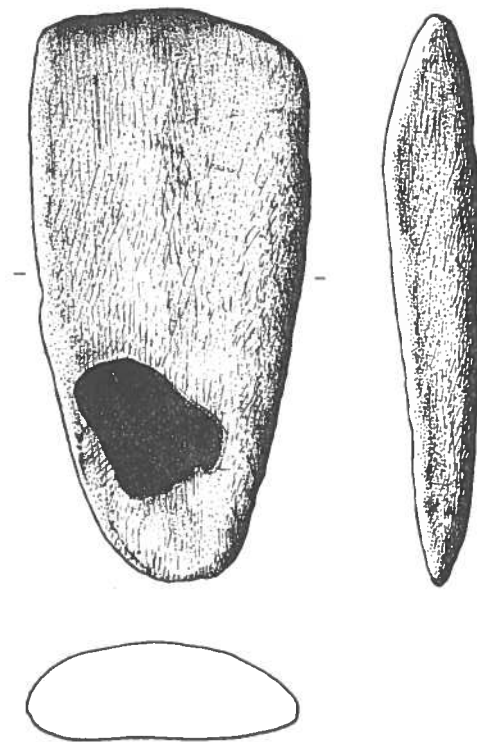
Anta das Pedras Altas



Est. 116. Anta das Pedras Altas (1).
 Geométricos, lamelas, lâminas, pontas de seta, microburil e resto de talhe.

1:1

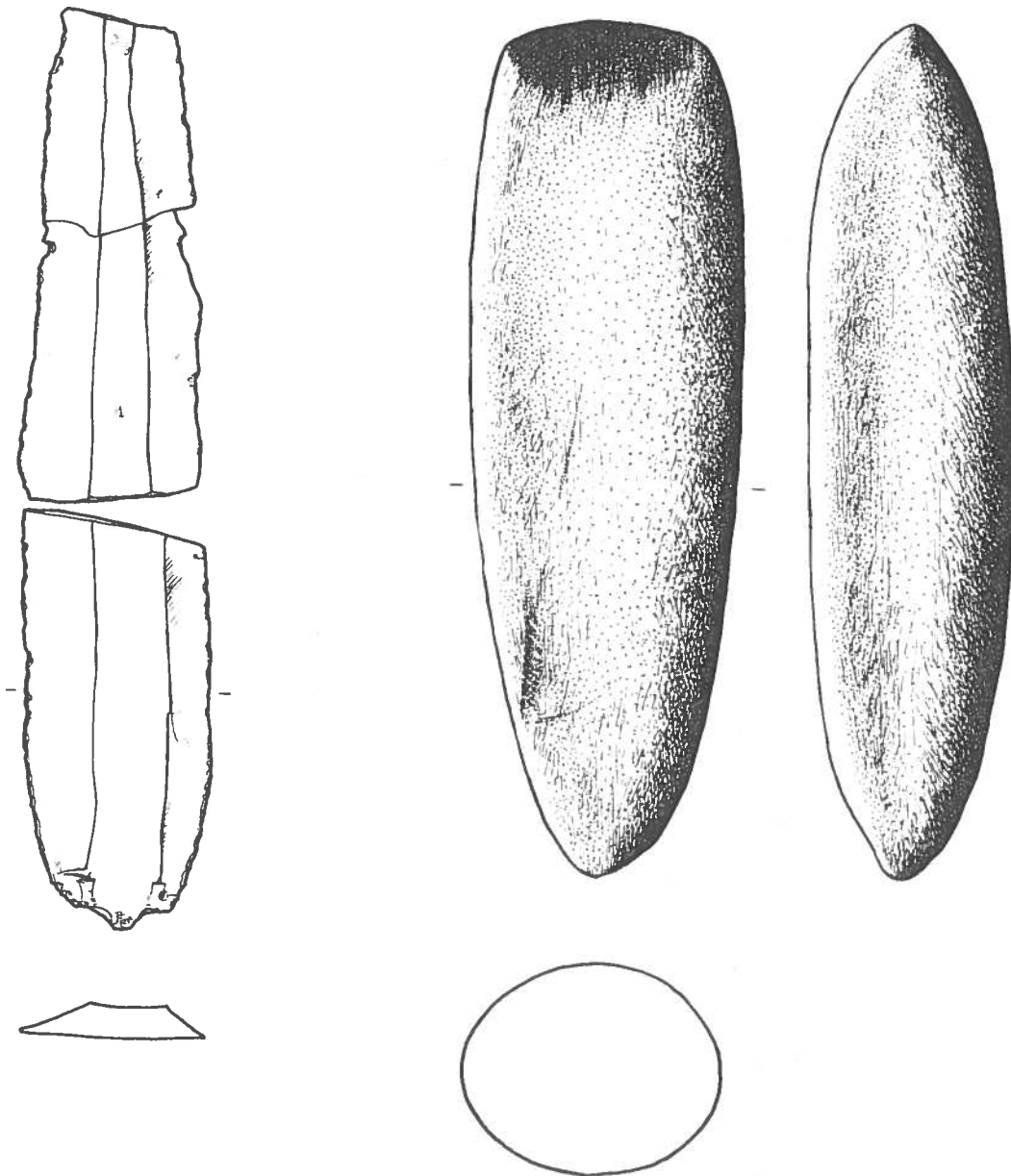




Est. 117 (à esquerda). Anta das Pedras Altas (2).
 Contas de pedra verde, cristais de quartzo hialino, concha de *Cardium edule*, «pauzinho» de significado desconhecido e seixo com traços de polimento 1:1

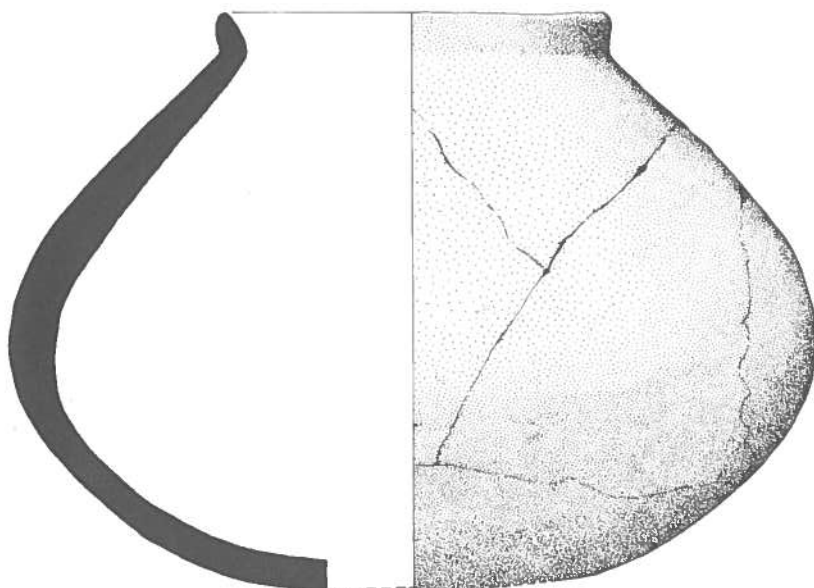
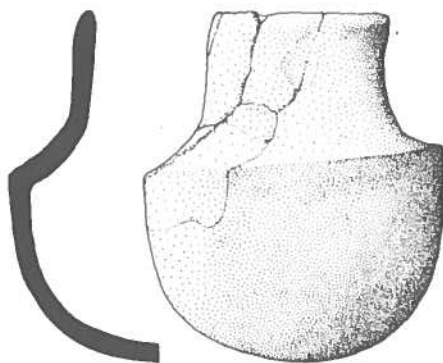
Est. 118 (em cima). Anta das Pedras Altas (3).
 Enxó grosseiramente afeiçãoada, de xisto (em desagregação). 1:1

Anta do Curral da Castelhana



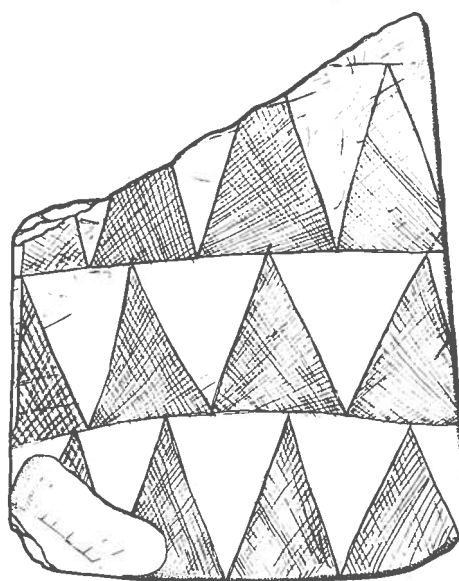
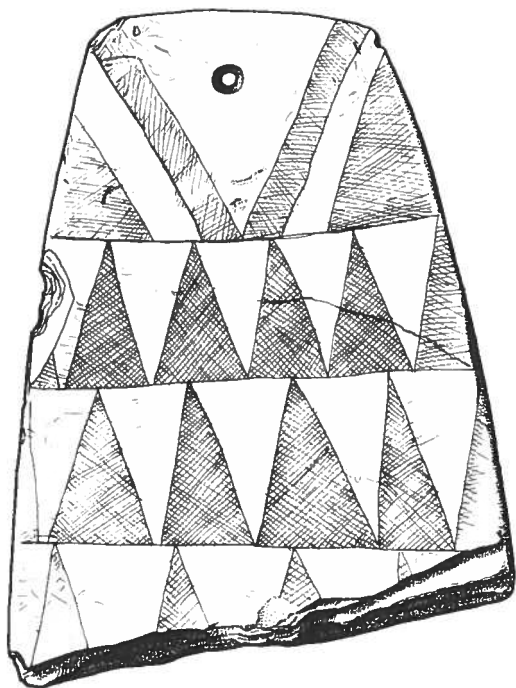
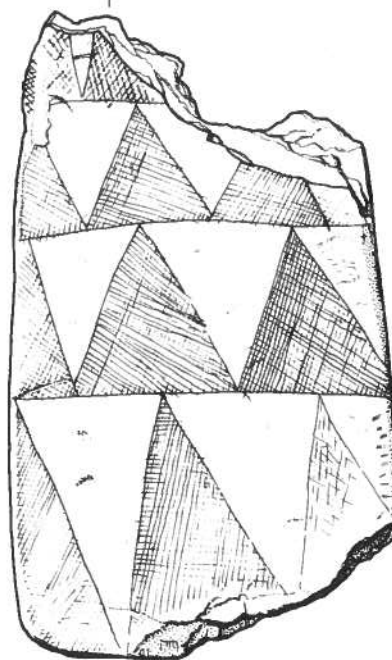
Est. 119. Anta do Curral da Castelhana (1).
Lâmina de *chert* e machado de corpo alisado, cilíndrico, e secção circular.

2:3



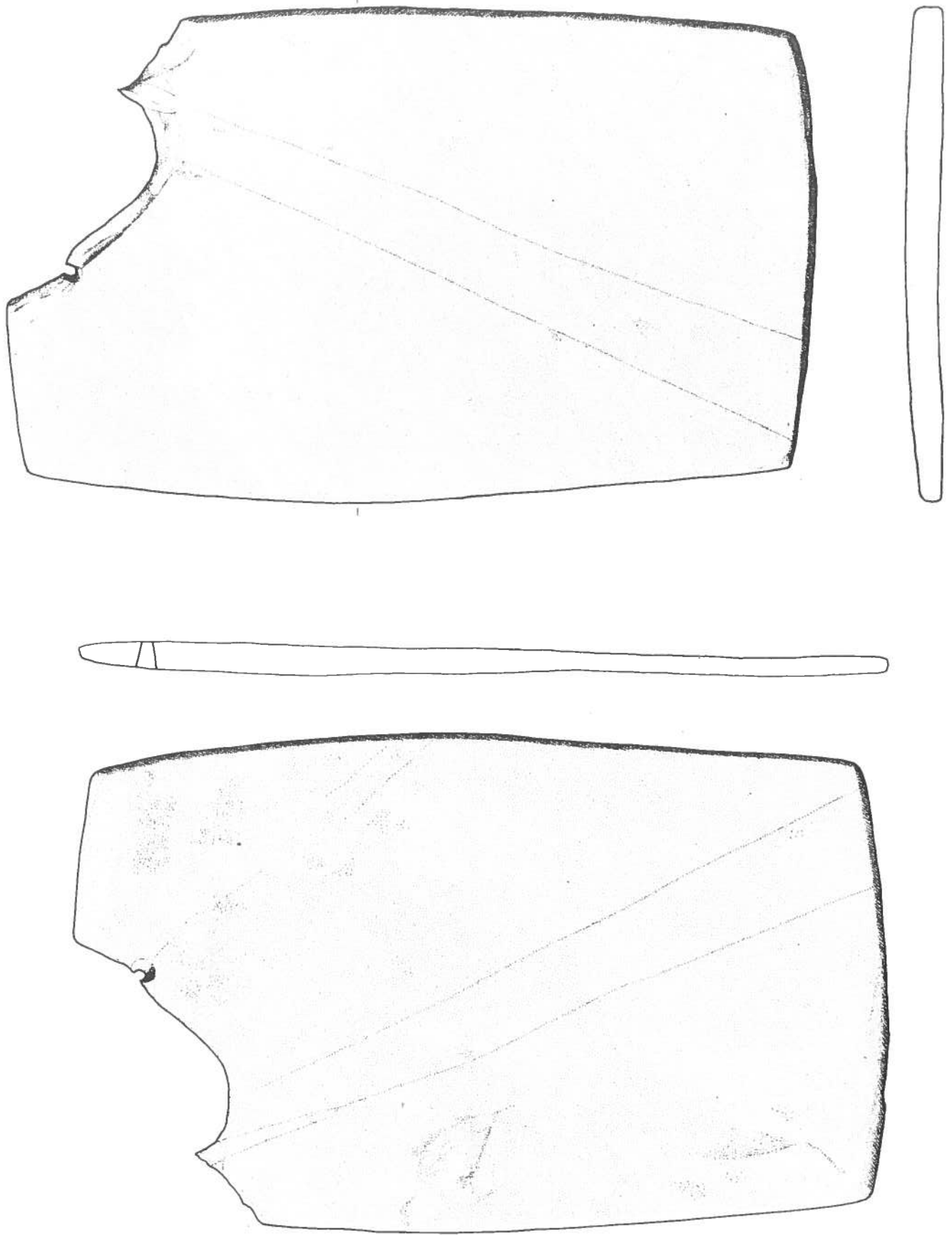
Est. 120. Anta do Curral da Castelhana (2).
Cerâmicas.

1:1



Est. 121. Anta do Curral da Castelhana (3).
Placa rectangular lisa de arestas boleadas e placas de xisto com decoração geométrica.

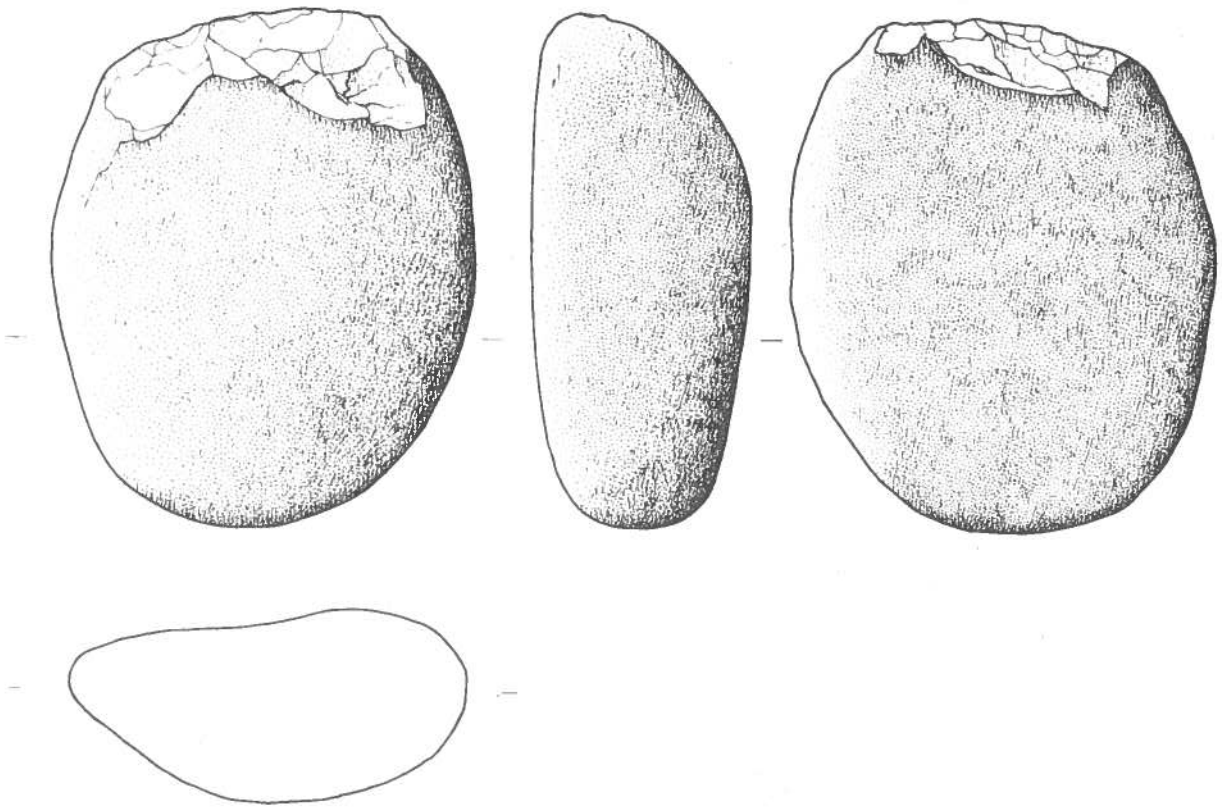
2:3



Est. 122. Anta do Curral da Castelhana (4).
Grande placa de xisto lisa.

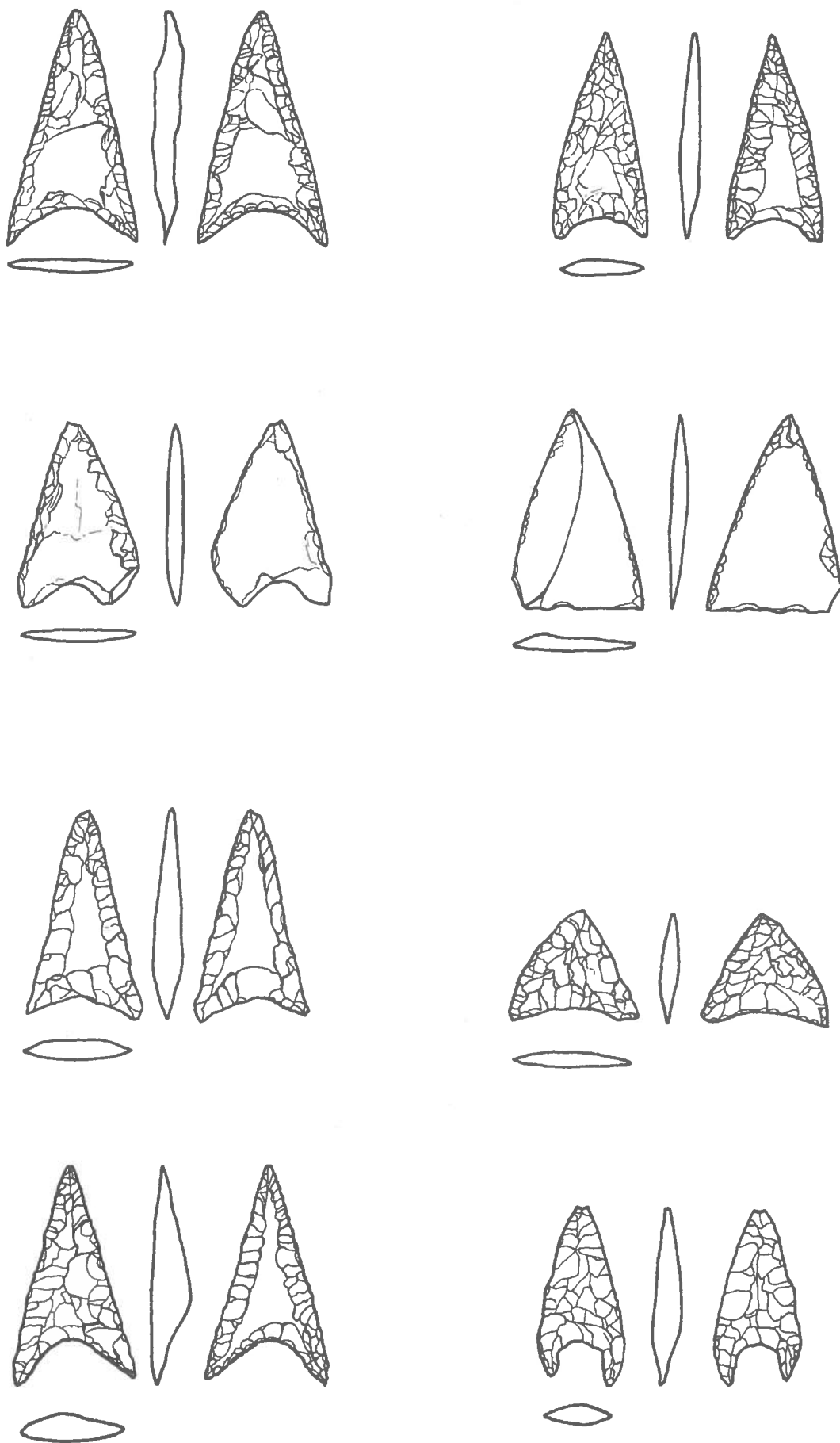
2:3

Tholos da Eira dos Palheiros

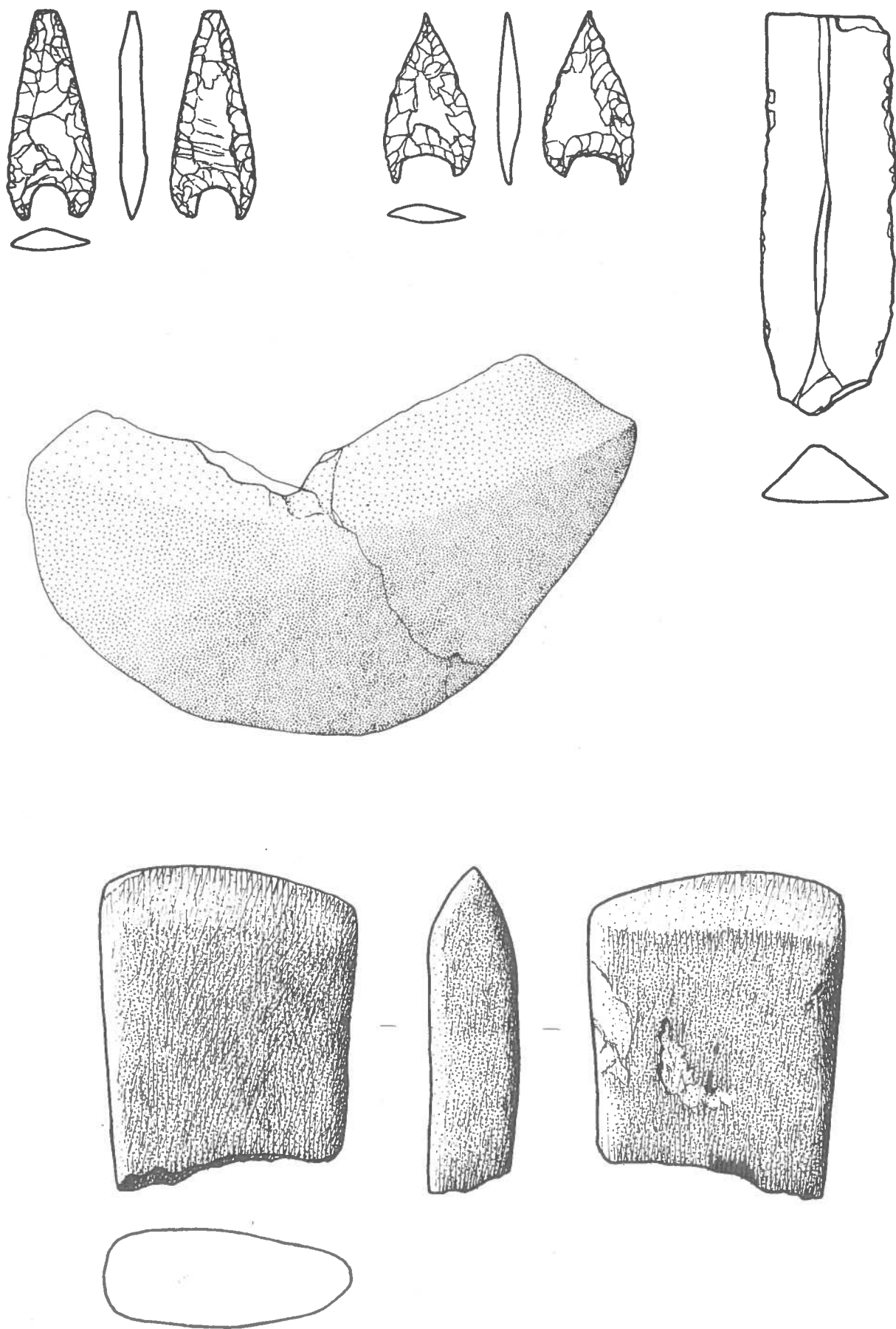


Est. 123. *Tholos* da Eira dos Palheiros (1).
Seixo afeiçoado.

2:3



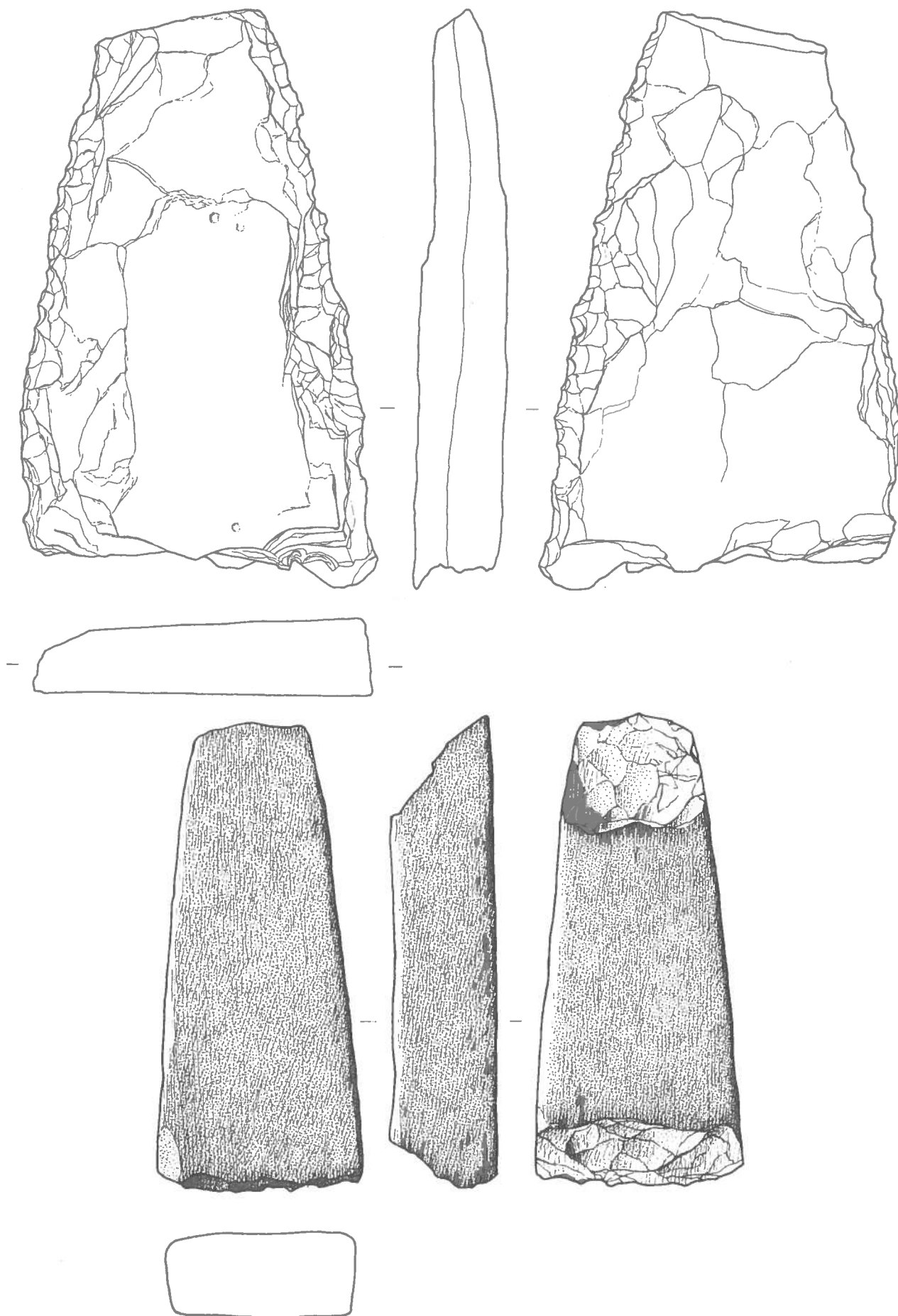
Est. 124. *Tholos* da Eira dos Palheiros (2).
Pontas de seta, 1: EP.-28; 2: EP.-29; 3: EP.-30; 4: EP.31; 5: EP.-32; 6: EP.-33; 7: EP.-; 8: EP.-34.1:1



Est. 125. *Tholos* da Eira dos Palheiros (3).

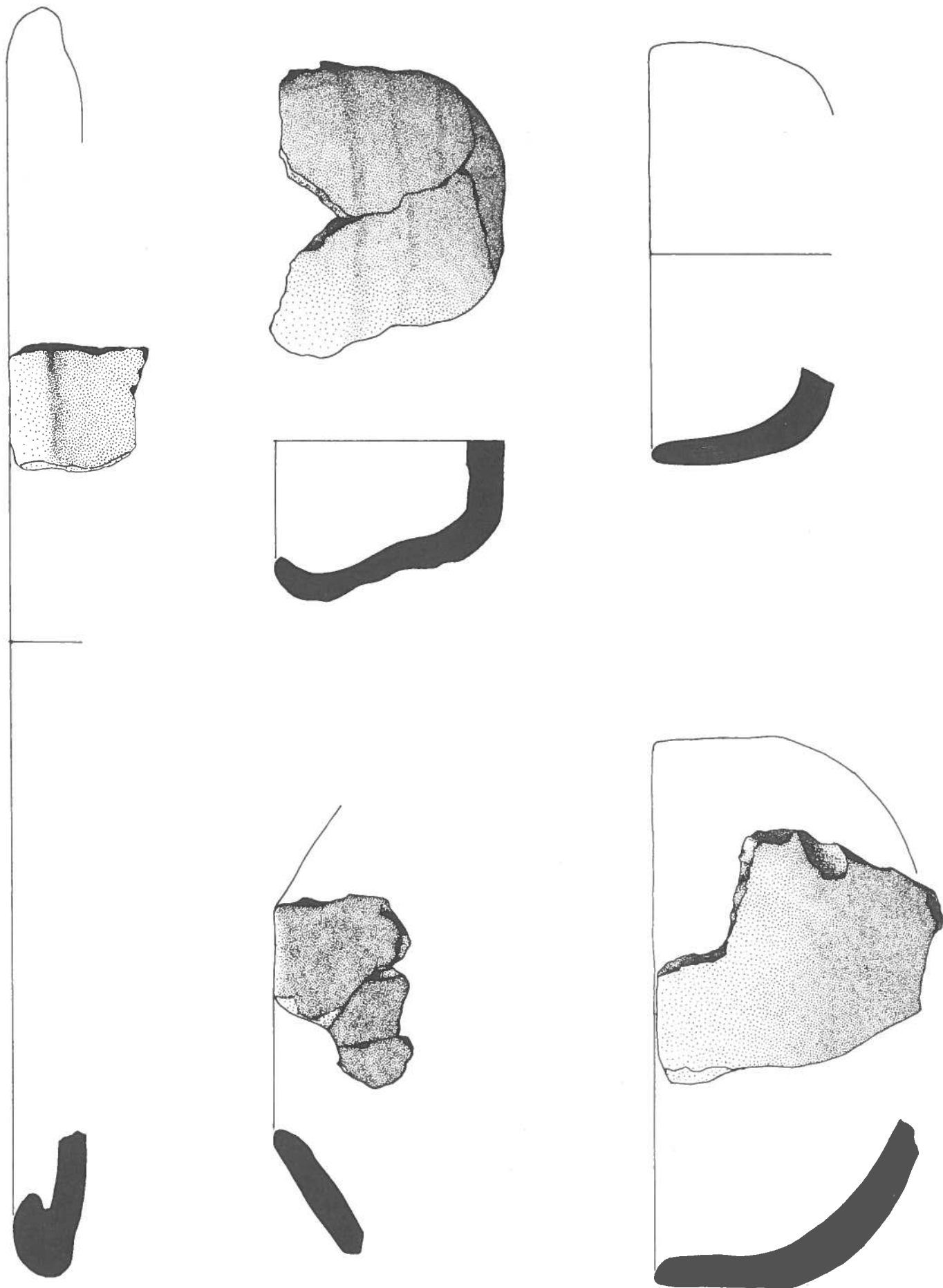
1 e 2: *pontas de seta* EP.-37 e EP.-38; 3: *lâmina* EP.-36; 4: fragmento de *cerâmica* com terra fortemente aderente EP.-20; 5: *P enxó* EP.-5.

1:1



Est. 126. *Tholos* da Eira dos Palheiros (4).

1: placa talhada de significado desconhecido; 2: seixo de ribeira com talhe nas extremidades. 2:3



Est. 127. *Tholos* da Eira dos Palheiros (5).
Cerâmicas.

2:3



Suportes de vaso. Cerro do Castelo de Santa Justa.

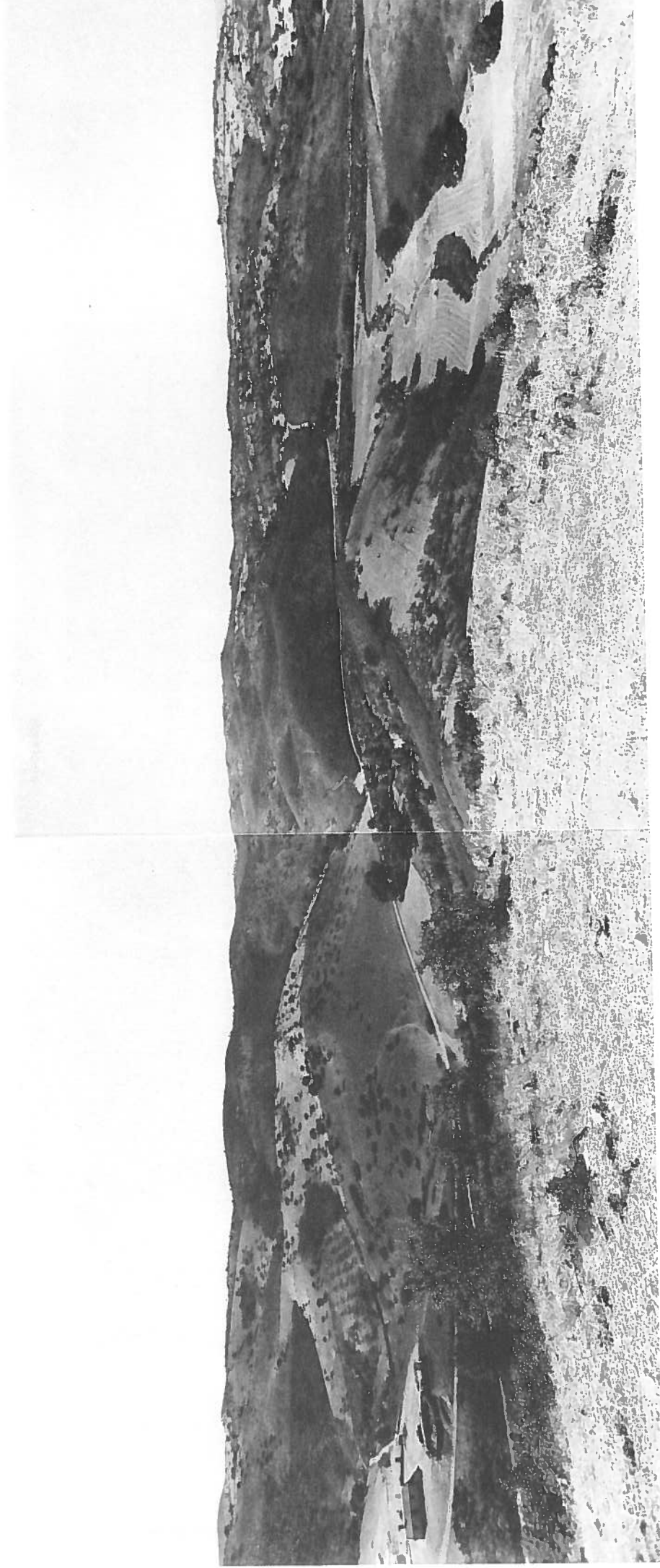
Cerro do Castelo de Corte João Marques



Est. 128. Cerro do Castelo de Corte João Marques.



Est. 129. Cerro do Castelo de Corte João Marques.
1: vista do topo com ocupação calcólica; 2: o vale onde corre a ribeira da Corte, visto do cimo do Cerro do Castelo.



Est. 130. Cerro do Castelo de Corte João Marques.
Parte da paisagem controlável a partir do topo do Cerro, sendo visível o caminho natural que conduz
à Foupana e às Mestras.





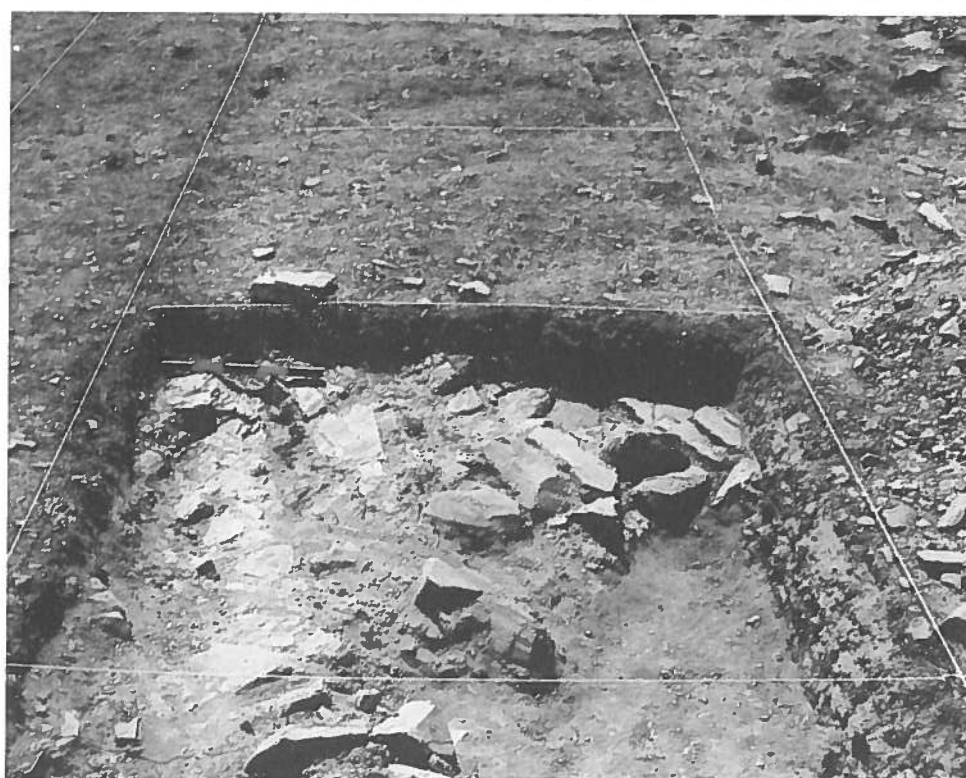
Cerro do Castelo de Corte João Marques.

(À esquerda)

Est. 131. Buracos de poste estruturados, sem aparente conexão a qualquer estrutura habitacional ou de abrigo.

(Em cima)

Est. 132. Aspecto da Sondagem 2 (1978).



Cerro do Castelo de Corte João Marques.

(Em cima)

Est. 133. 1: solo de abandono em M. 7. (1: movente; 2: dormente). Ver Est. 143, p. 220.

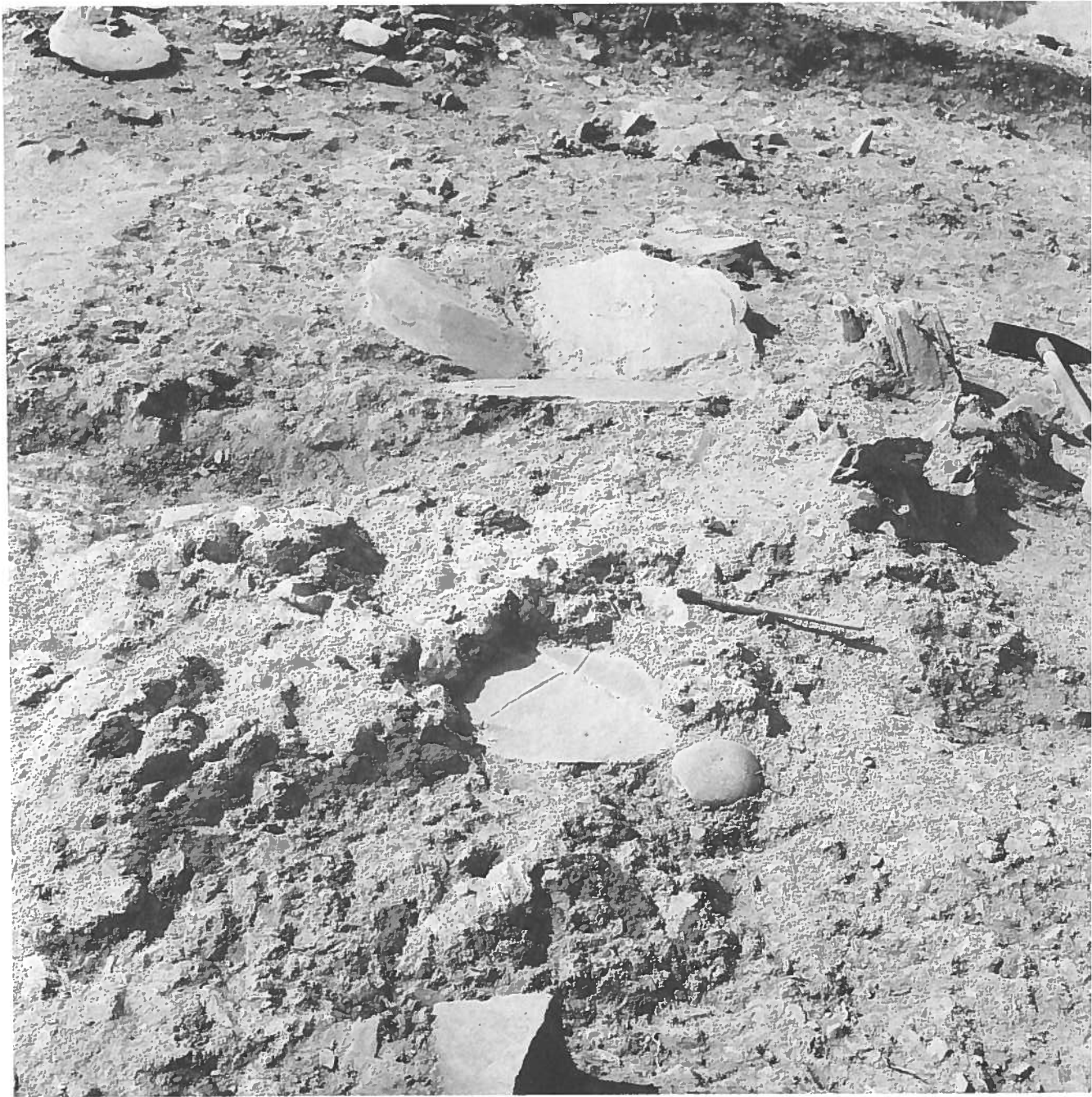
(À direita)

Est. 134. Estrutura de significado desconhecido, em M. 8. Estavam-lhe associados percutores e abundantes restos cerâmicos.



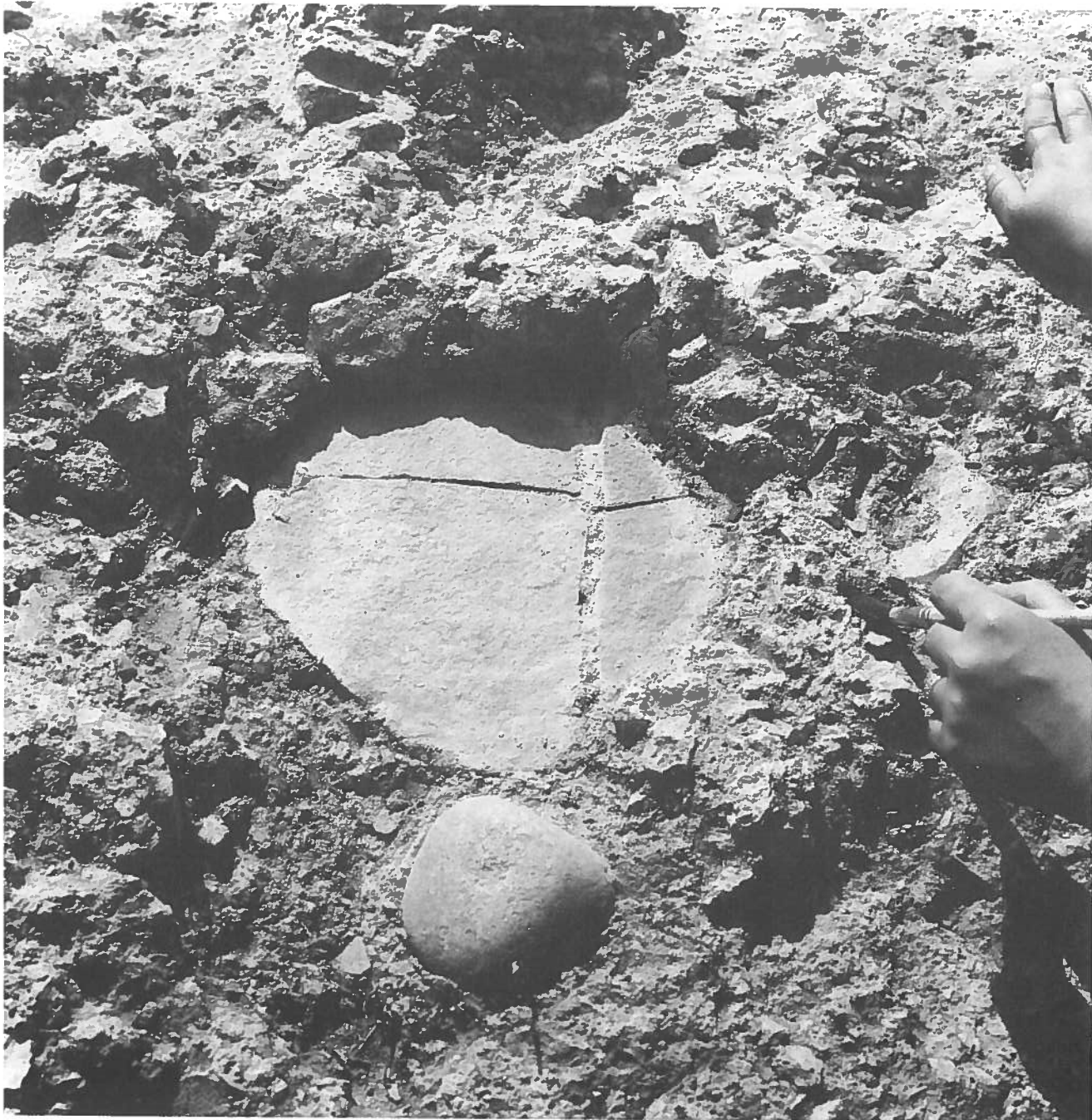


Est. 135. Cerro do Castelo de Corte João Marques.
Dormente acabado de remover. Tal como a quase totalidade dos dormentes deste sítio, encontrava-se com a superfície activa virada para baixo.



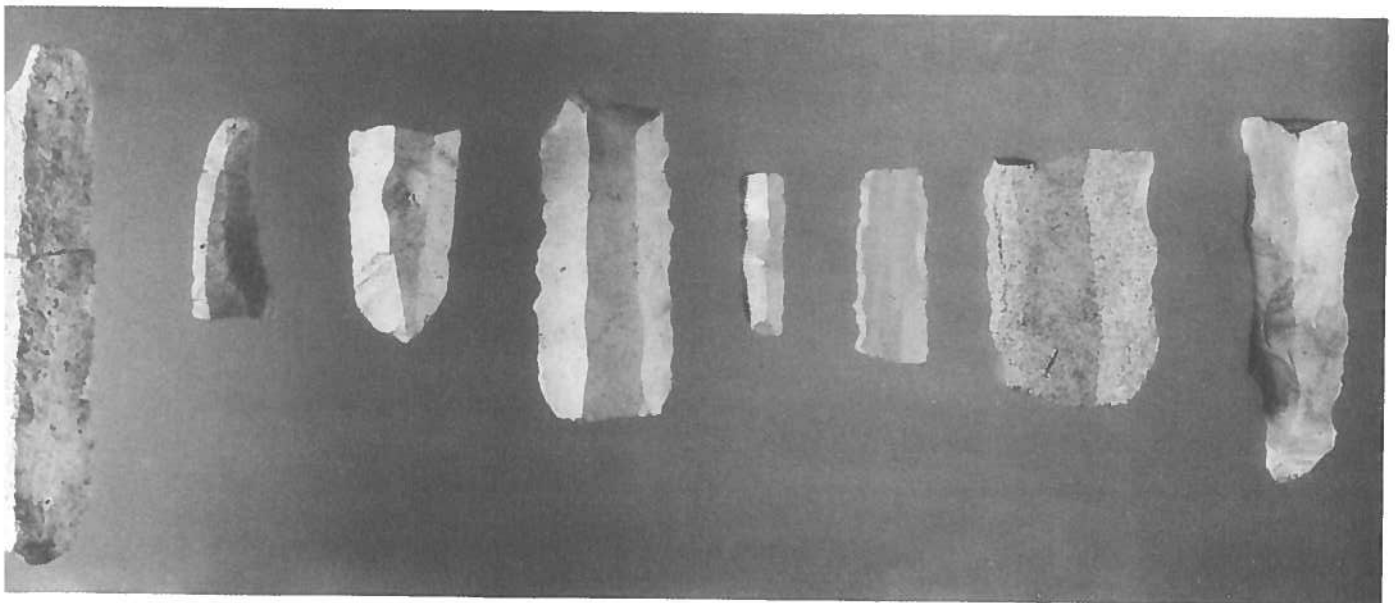
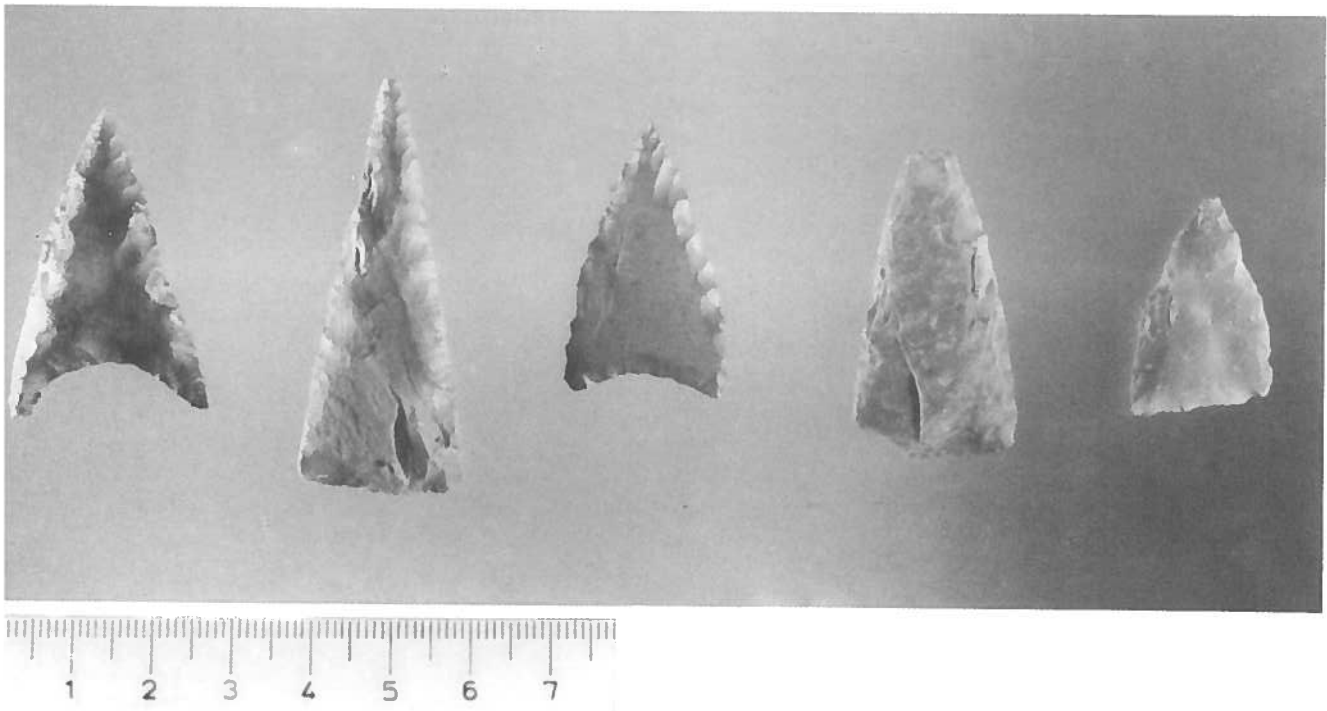
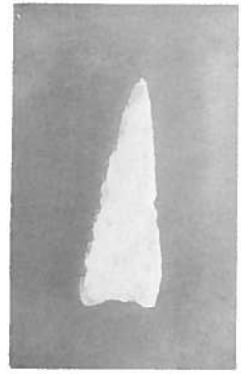
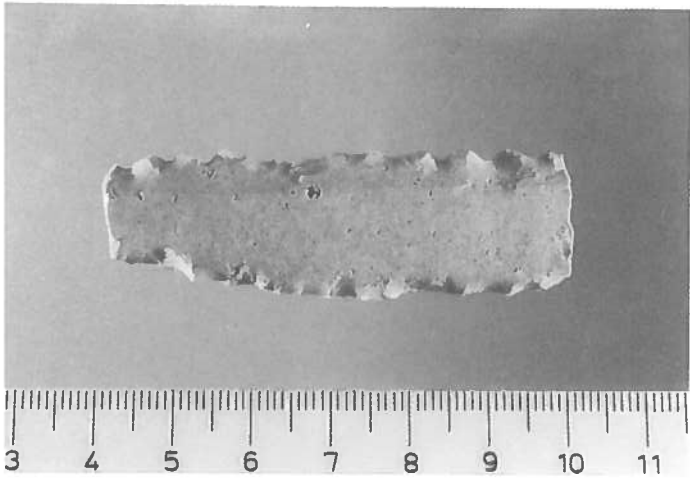
Est. 136. Cerro do Castelo de Corte João Marques.

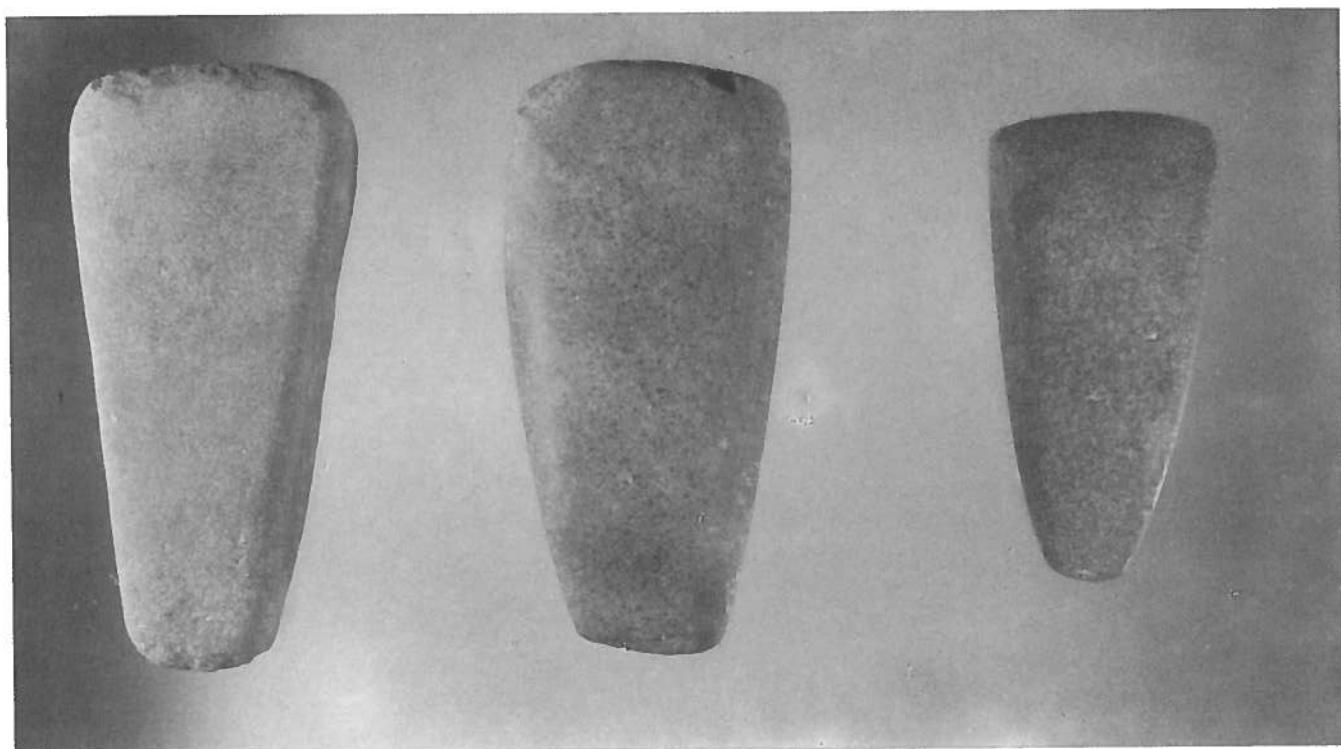
Estrutura relacionada com a fundição do cobre. Em primeiro plano, à esquerda, massa de cerâmica de revestimento com gotículas de cobre, molde de fundição de furadores e cerâmicas com cobre aderente; à direita, placa de grauvaque similar às tampas de xisto, e percutor. Em segundo plano, espaço côncavo delimitado por placas de xisto laminar.



Cerro do Castelo de Corte João Marques.
(Em cima)
Est. 137. Aspecto do conjunto da Estampa anterior.
(À direita)
Est. 138. Escavação da estrutura de fundição de cobre.







(À esquerda)

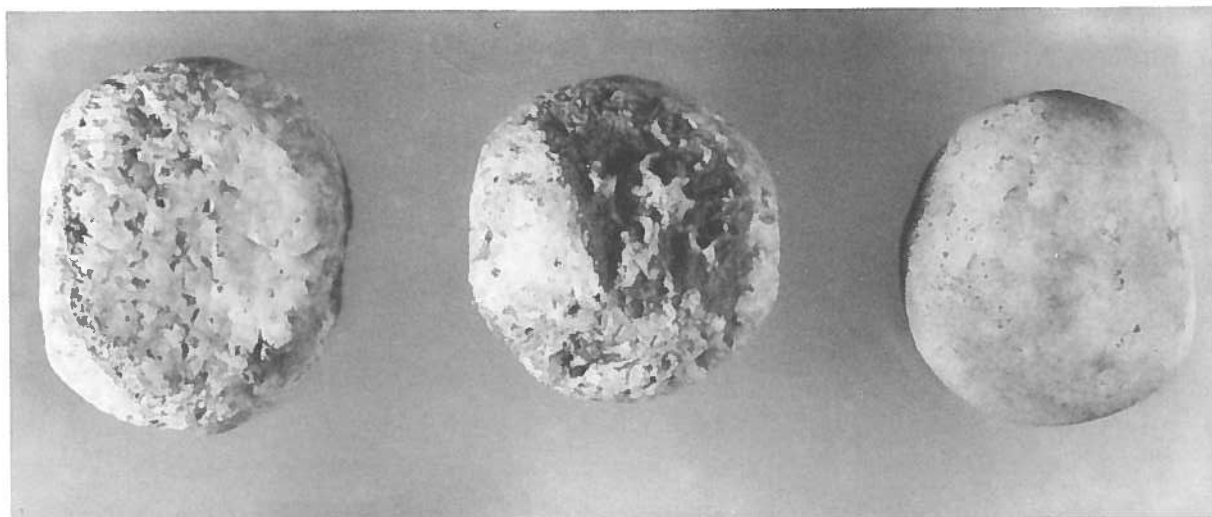
Est. 139. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Elemento de foice L. 12.-58; pontas de seta K. 7.-21, L. 7.-19, L. 11.-2, M. 7.-26, M. 8.-37, D. 9.-s/n; lâminas e lamelas J. 10.-s/n, K. 7.-1, K. 9.-280, L. 9.-1, L. 11.-1, M. 7.-25, D. 9.-1, D. 9.-2, (2:3).

(Em cima)

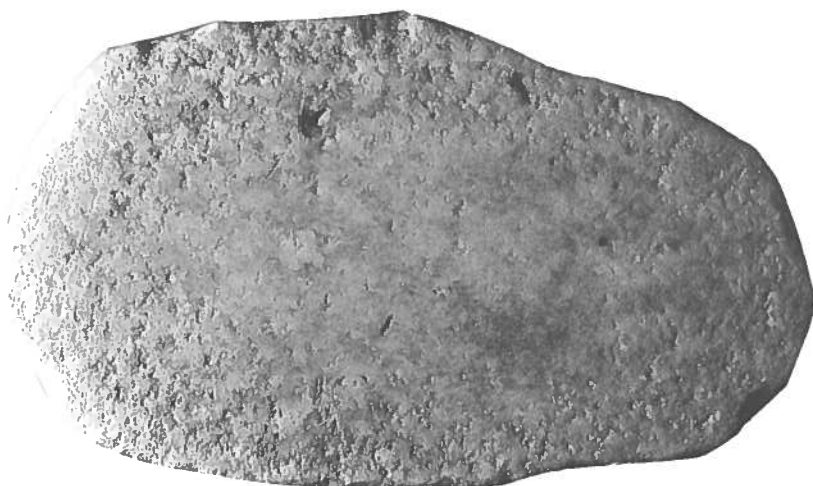
Est. 140. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Machado M. 7.-21, L. 11.-153, N. 7.-2, M. 7.-s/n [recolhido no plano do solo de abandono, ver Est. 133.1., p. 210], L. 8.-43. (2:3).



Est. 141. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Artefactos de pedra polida fragmentados SUPEW. -s/n, SUPEW.-s/n, SUPEW.-s/n, K. 7.-22, M. 7.-s/n., 2:3.



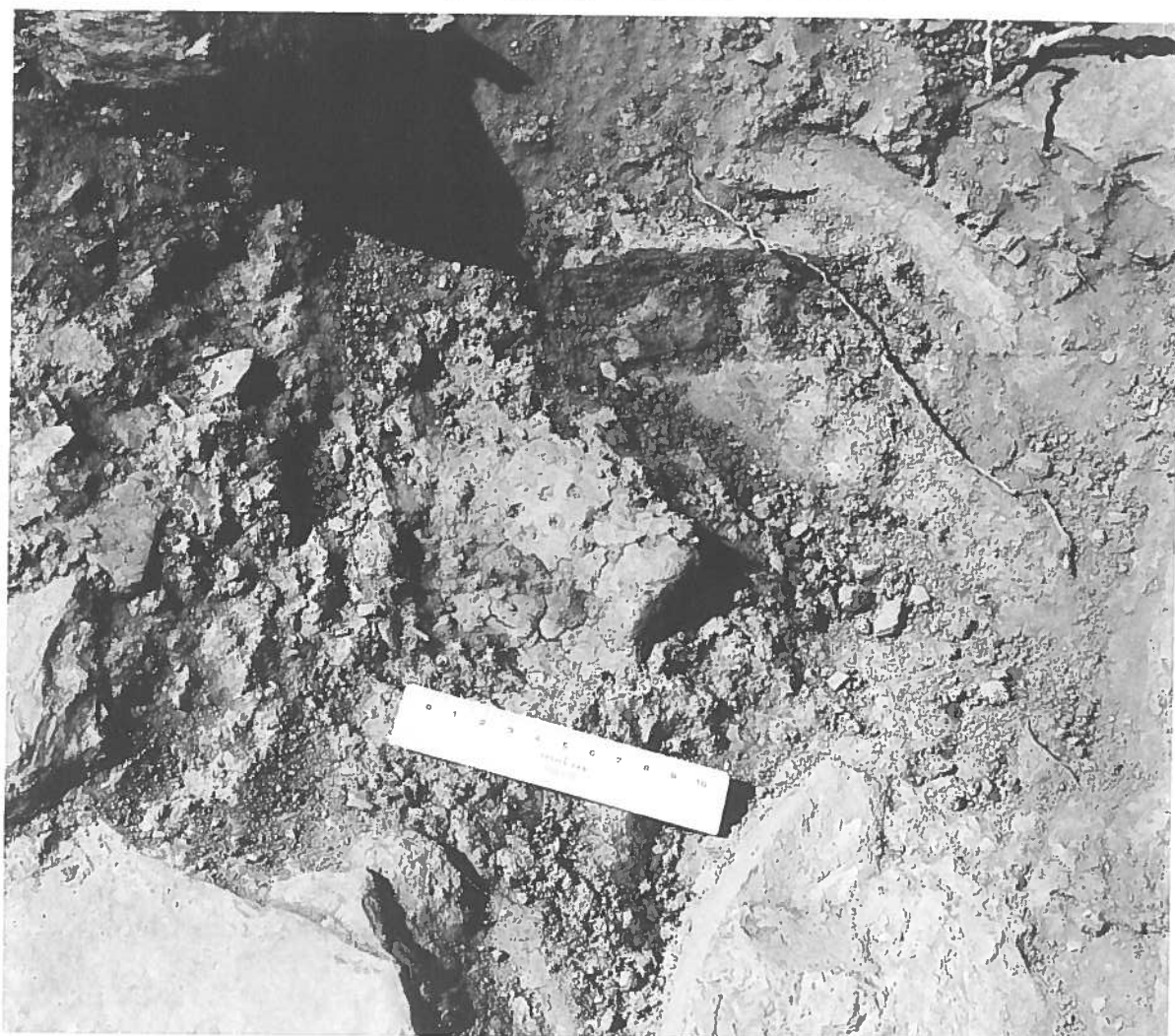
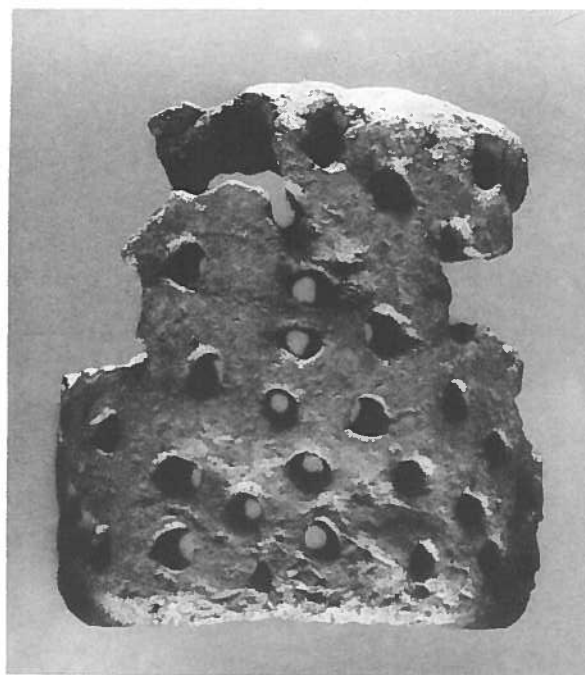
Est. 142. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Em cima, percutores, SUPEN.-s/n, L. 7.-s/n, L. 8-44, (2:3). Em baixo, percutor *in situ*.



Est. 143. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Movente (1) e dormente (2 e 3) do solo de abandono de M. 7. [ver Est. 133.1., p. 210], 1:3. Em 2, a superfície activa do dormente (em princípios de utilização), em 3, a superfície exterior, sendo observável o aparamento da pedra, para melhor aderência ao solo.



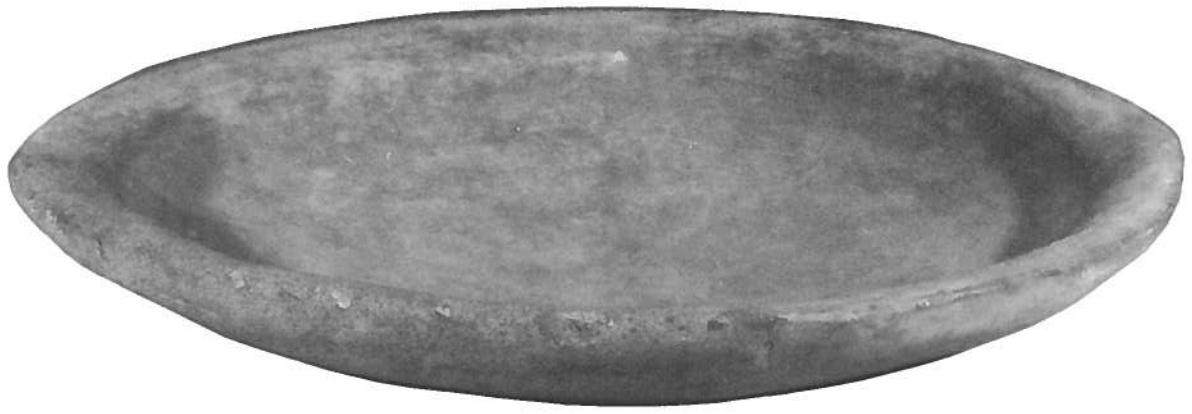
Est. 144. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Tampas de xisto laminar M. 7.-14 e M. 6.-32, c. 2:3.

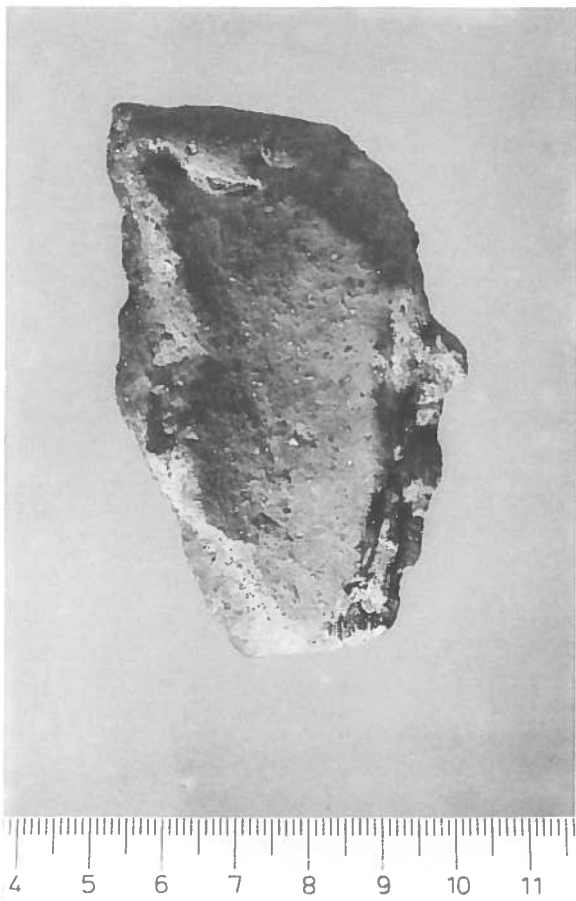
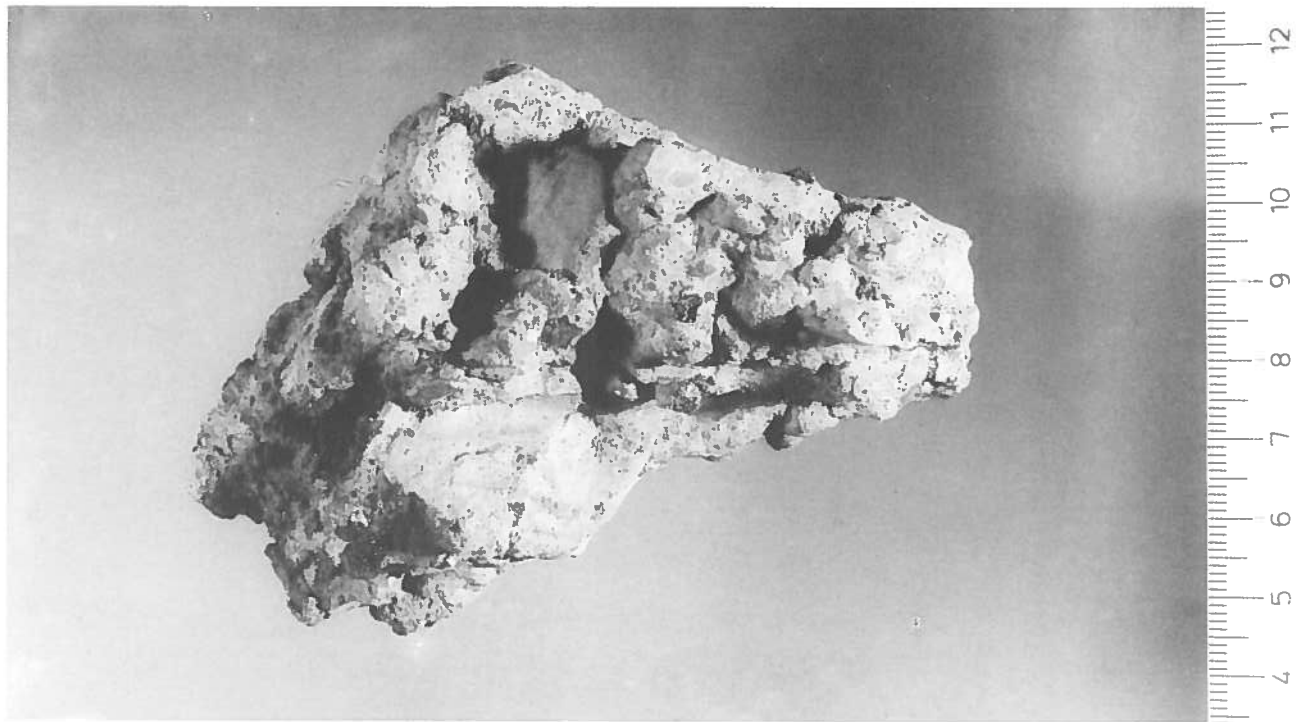


(Em cima)

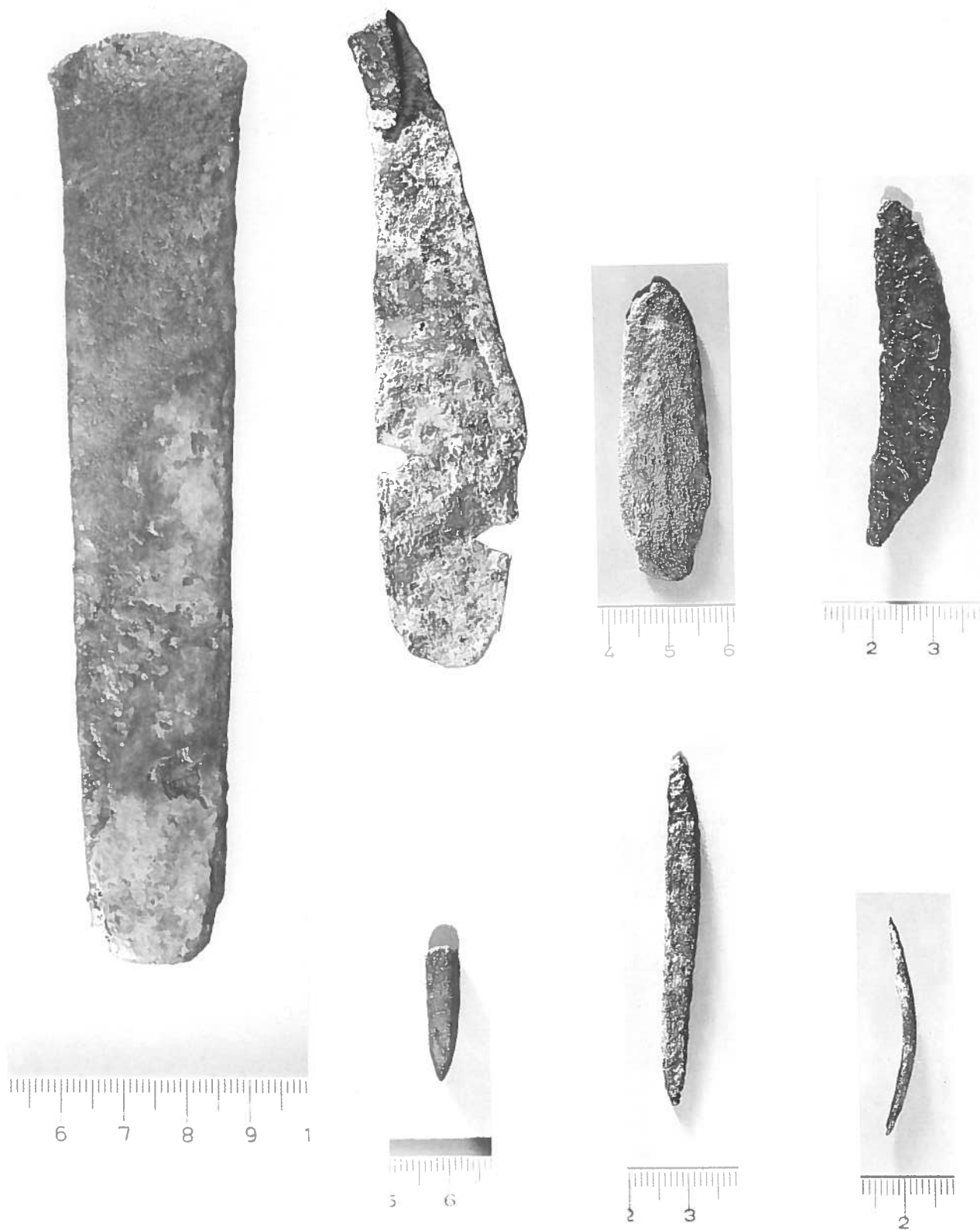
Est. 145. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Queijeira (cincho), em forma de cilindro oco. Em baixo, aquando da sua identificação. Em cima, após limpeza e recuperação (1:1).

(À direita). Cerro do Castelo de Corte João Marques. Cerâmicas. Prato (dbe: 24 cm), taça em calote (dbe: 21 cm) e recipiente proveniente de L. 7. (dbe: 27 cm).



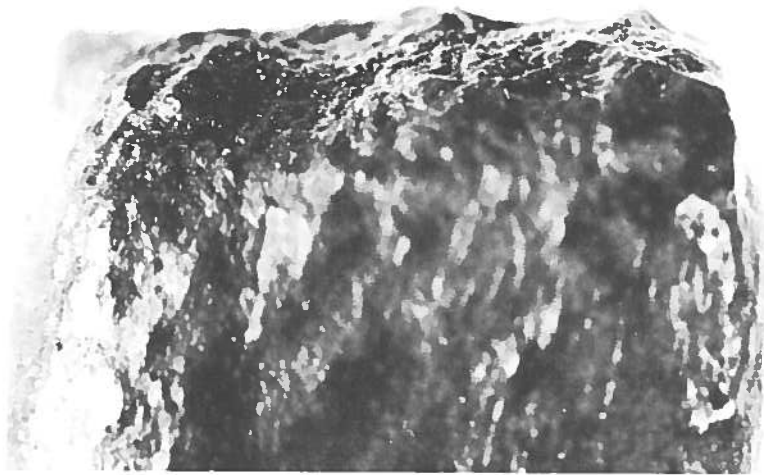


Est. 147. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (1). Molde para furadores de cobre afc.-2 e vista interior de provável algaraviz de forja, proveniente da área de fundição de cobre.

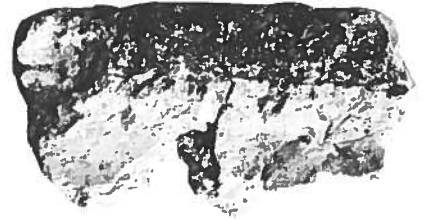
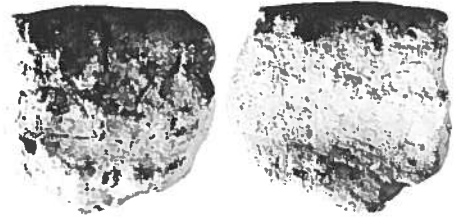
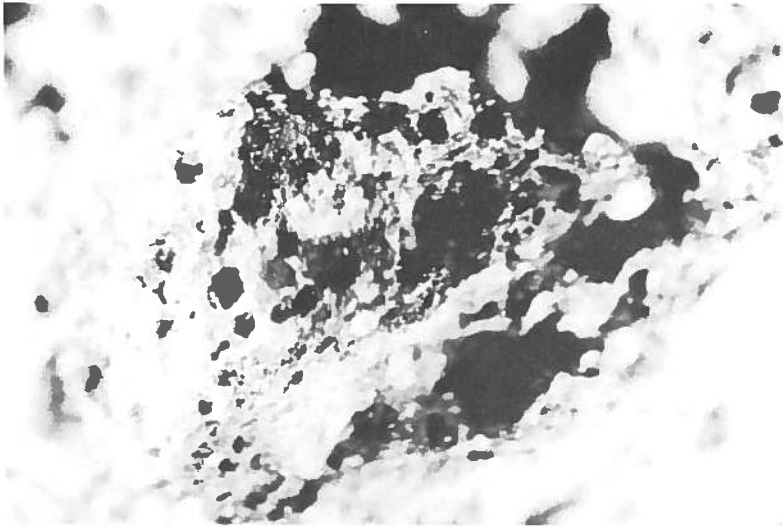
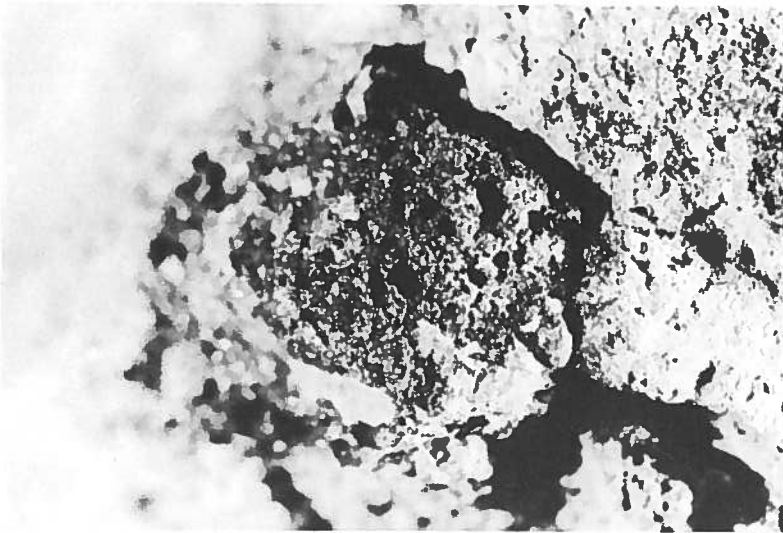


Est. 148. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (2).

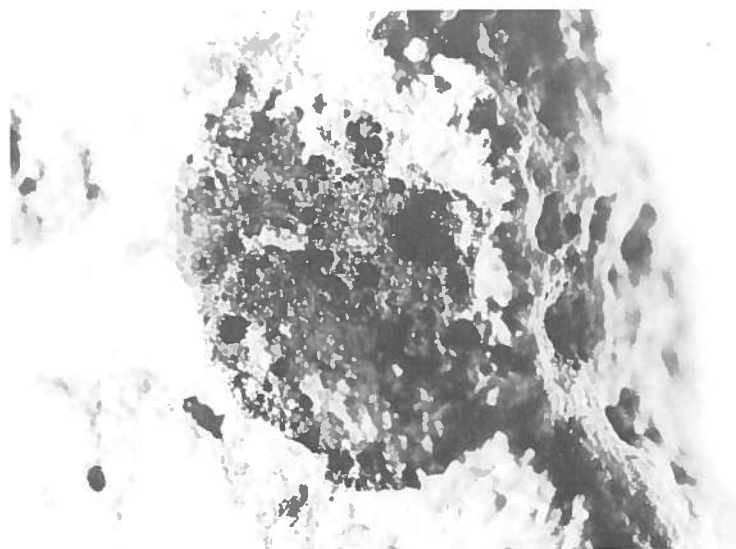
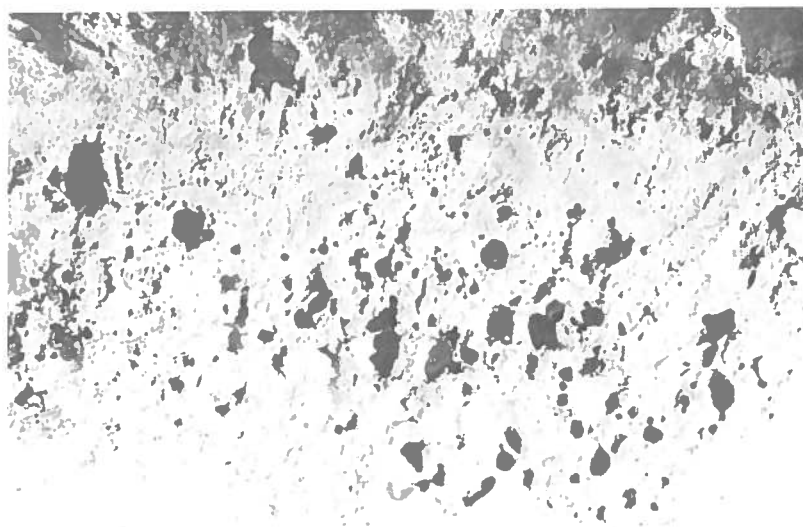
1: enxó L. 12.-62; 2: lâmina I. 16.-3; 3: ponta de seta ou dardo L. 12.-59; 4: «amni» (lúnula?) B. 8.-s/n; 5: cunha D. 9.-s/n; 6: furador K. 7.-78; 7: furador I. 18.-3. (escala da lâmina, 1:1).



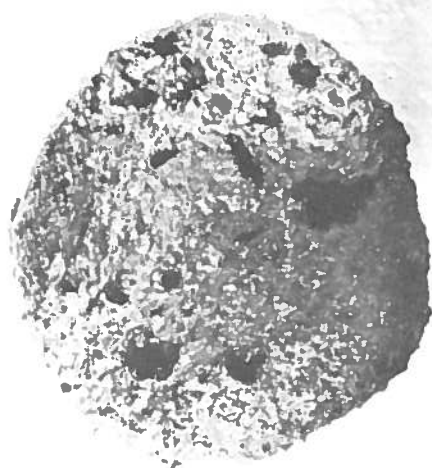
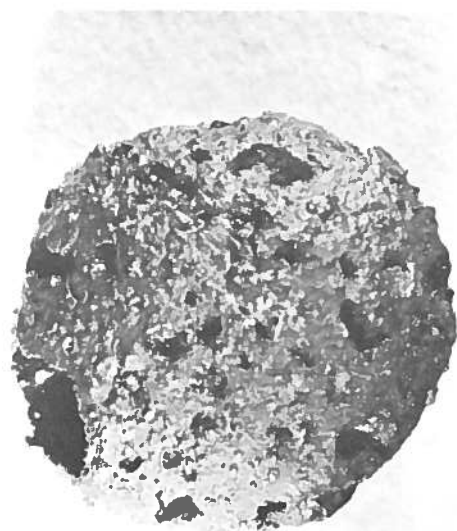
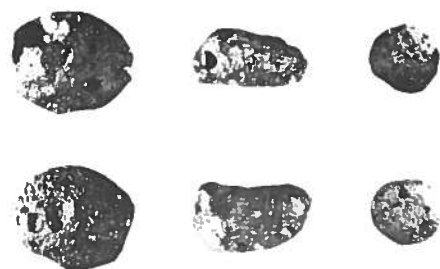
Est. 149. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (3).
Escopro de cobre D. 9.-s/n (1:1); aspectos do topo, com sinais de martelamento (18:1) e do gume,
em duas posições, perfil e face (6:1).



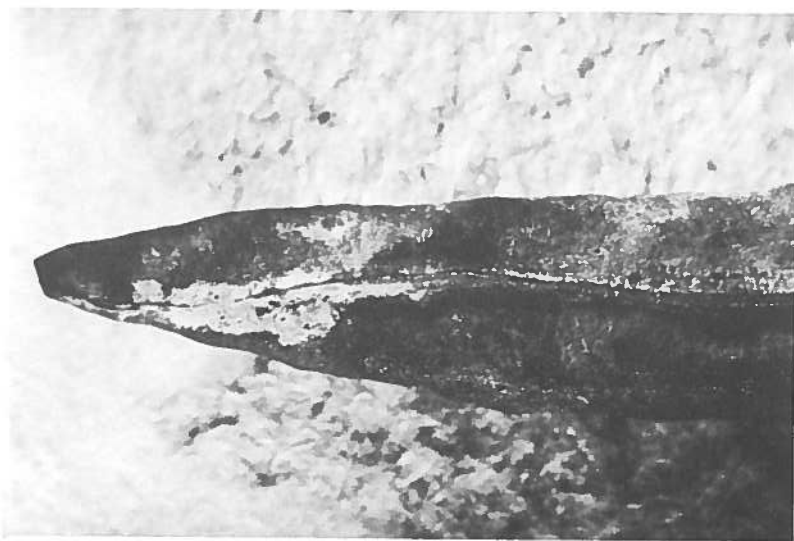
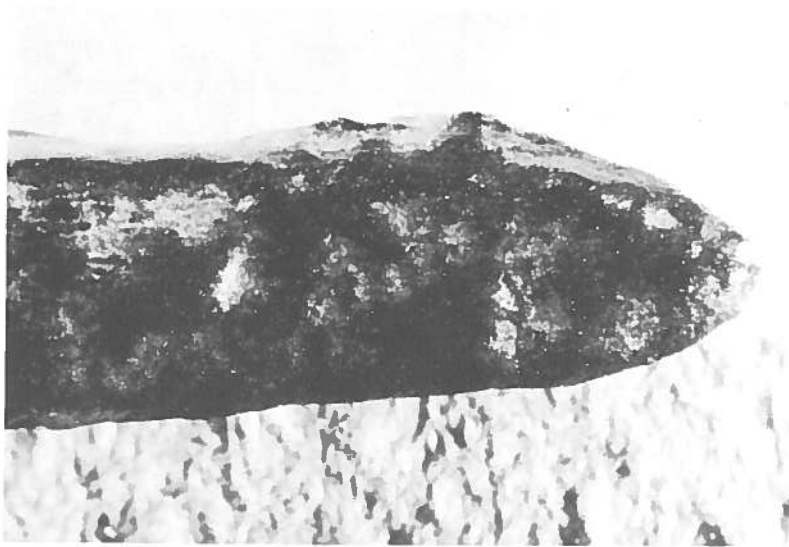
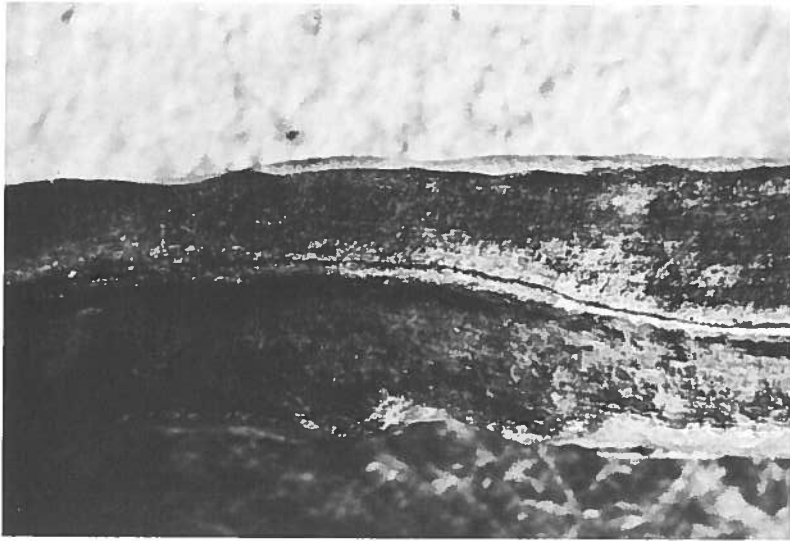
Est. 150. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (4).
Cadinhos L. 7.-26 e M. 6.-40 (1:1). À esquerda, e de cima para baixo — 1: pingo de cobre aderente ao cadinho L. 7.-26 (12:1); 2: cobre aderente ao cadinho M. 6.-40 (40:1); 3: pingo de escorrimento no exterior de M. 6.-40 (25:1).



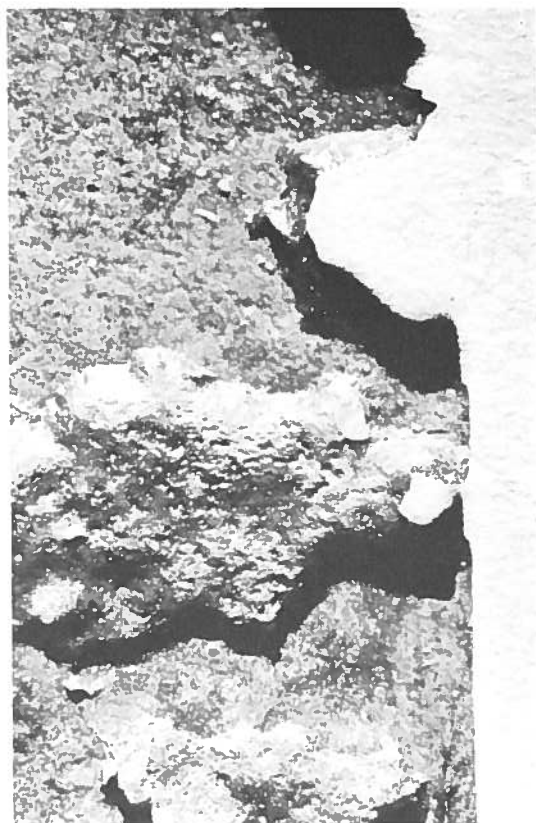
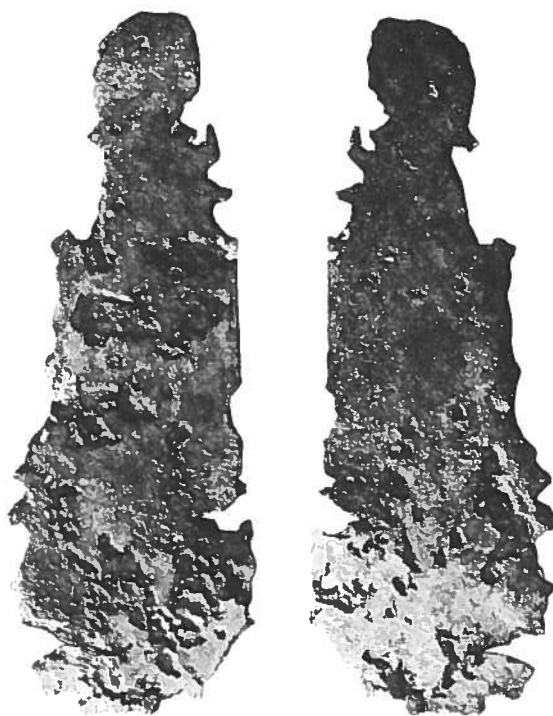
Est. 151. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (5).
Cadinhos L. 11.-s/n e M. 6.-5 (1:1). De cima para baixo, vestígios de elevadas temperaturas no cadi-
nho L. 11.-s/n (6:1) e traços de cobre em M. 6.-5 (25:1).



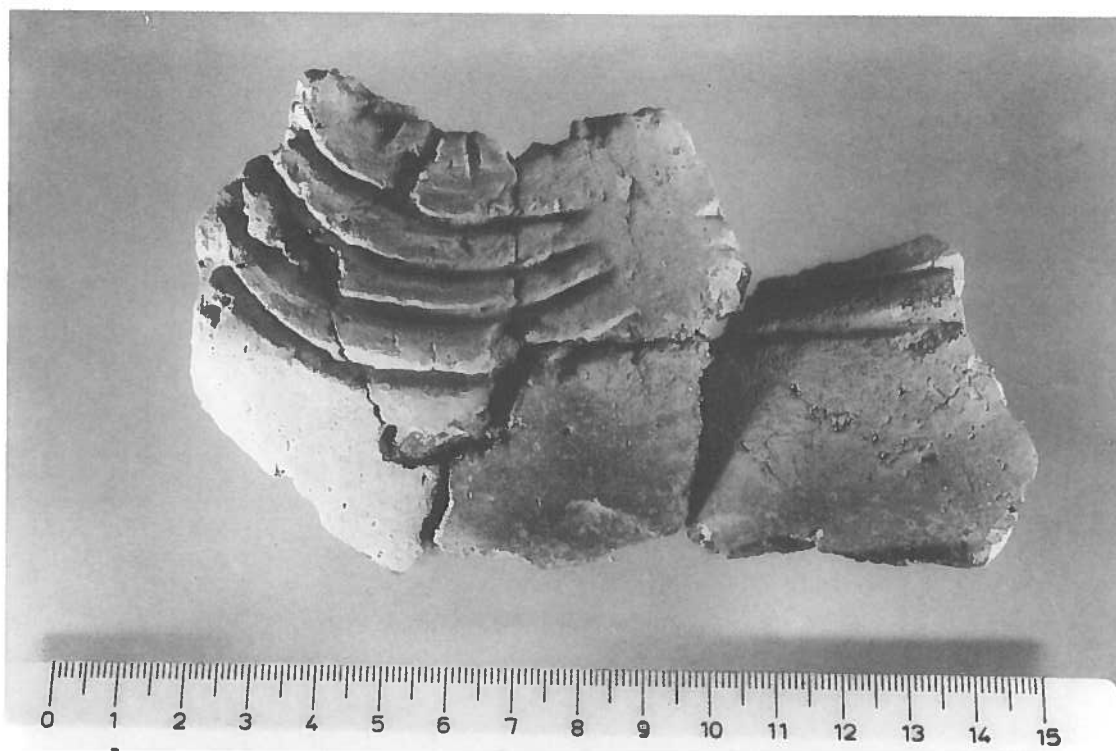
Est. 152. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (6).
Pingos de fundição E. 9.-s/n, L. 8.-s/n e C. 8.-s/n, sendo visíveis as «crateras» provocadas pela liberação de gases durante a fusão (1:1). Pormenores, c. 7:1.



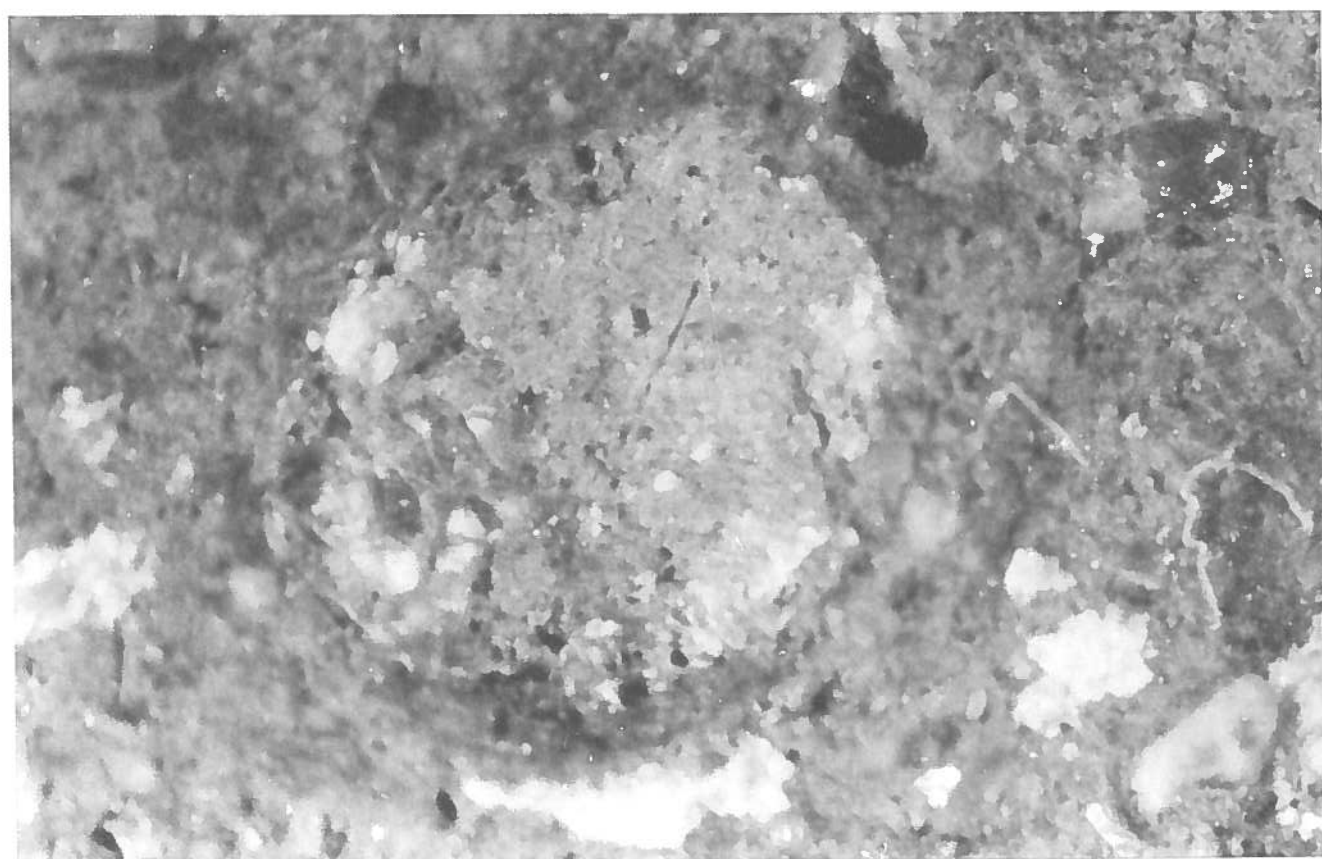
Est. 153. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (7).
Furador de cobre M. 8.-7 (1:1). À esquerda, 9:1, pormenores do vinco de fusão.



Est. 154. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Metalurgia (8).
Em cima, à esquerda, machado de cobre proveniente de D. 9. (1:1). À direita, lâmina proveniente de L. 7. (1:1). Em baixo, pormenores da lâmina, evidenciando as consequências da elevada corrosão: total desaparecimento dos micro-vestígios de uso (6:1).

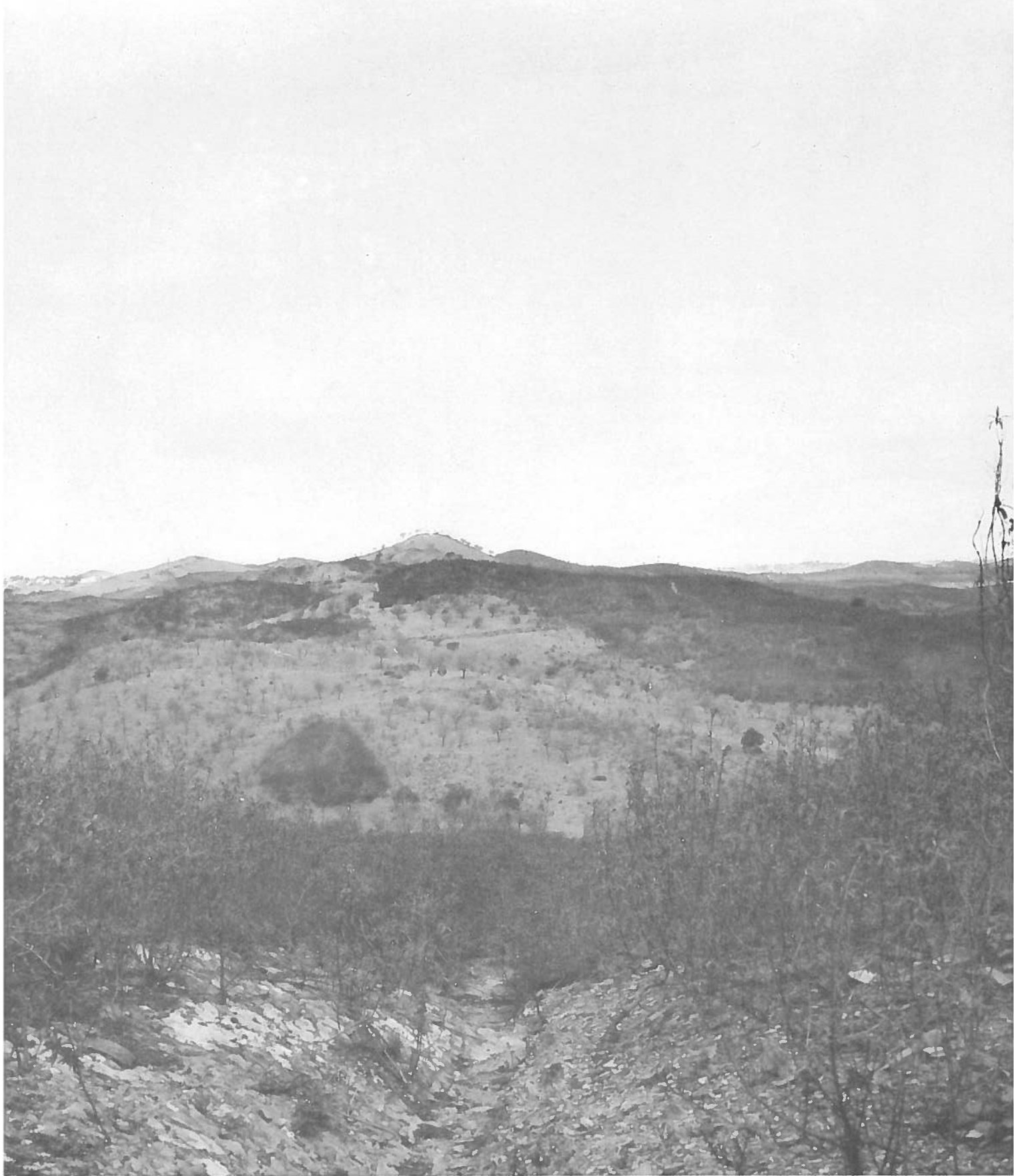


Est. 155. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Artefactos relacionados com o sagrado (1). Fragmento de recipiente com decoração simbólica D. 9.-cs1 e pormenor, evidenciando vestígios de pasta branca nas incisões (c. 6:1).



Est. 156. Cerro do Castelo de Corte João Marques. Artefactos relacionados com o sagrado (2). Fragmentos de recipientes com decoração simbólica D. 9.-cs2.e -cs3. Em baixo, pormenor de um dos pontos com vestígios de pasta branca de D. 9.-cs3. Esta imagem é particularmente interessante porque evidencia a técnica usada no preenchimento das incisões com pasta branca. O método usado pelos calcolíticos é semelhante à actual aplicação do bicromático para decalque e fotografia das gravuras sobre rocha: a pasta branca é aplicada sob forma quase líquida, cobrindo todas as superfícies, sendo posteriormente removida por esfrega. Desaparece, portanto, das superfícies em primeiro plano, permanecendo nos sulcos ou depressões. A micro-fotografia mostra justamente traços de pasta branca que permaneceram *no exterior* do ponto a preencher, por deficiente remoção (57:1).

Cerro do Castelo de Santa Justa



Est. 157. Cerro do Castelo de Santa Justa (ao fundo, ao centro).





(À esquerda)

Est. 158. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, visto do acesso a partir da povoação, sendo visíveis os muros de divisão de propriedade construídos com pedras provenientes da fortificação. Em baixo, Santa Justa, vista a partir do «mar», cerca da Anta da Mesquita.

(Em cima)

Est. 159. Cerro do Castelo de Santa Justa, visto da mesma aproximação que em 158. 1., mas a maior distância.





(À esquerda)

Est. 160. Técnicas tradicionais de construção, usando grauvaque e xisto laminar. Em cima, poço junto ao Guadiana, em Castro Marim, no caminho para o povoado romano das Amoreiras. Em baixo, muro no «Monte» de Santa Justa, em construção pelo sr. Carlos Correia.

(Em cima)

Est. 161. Palheiros no «Monte» da Mealha, construídos com blocos de grauvaque e pormenor do muro do sr. Carlos Correia, em Santa Justa.

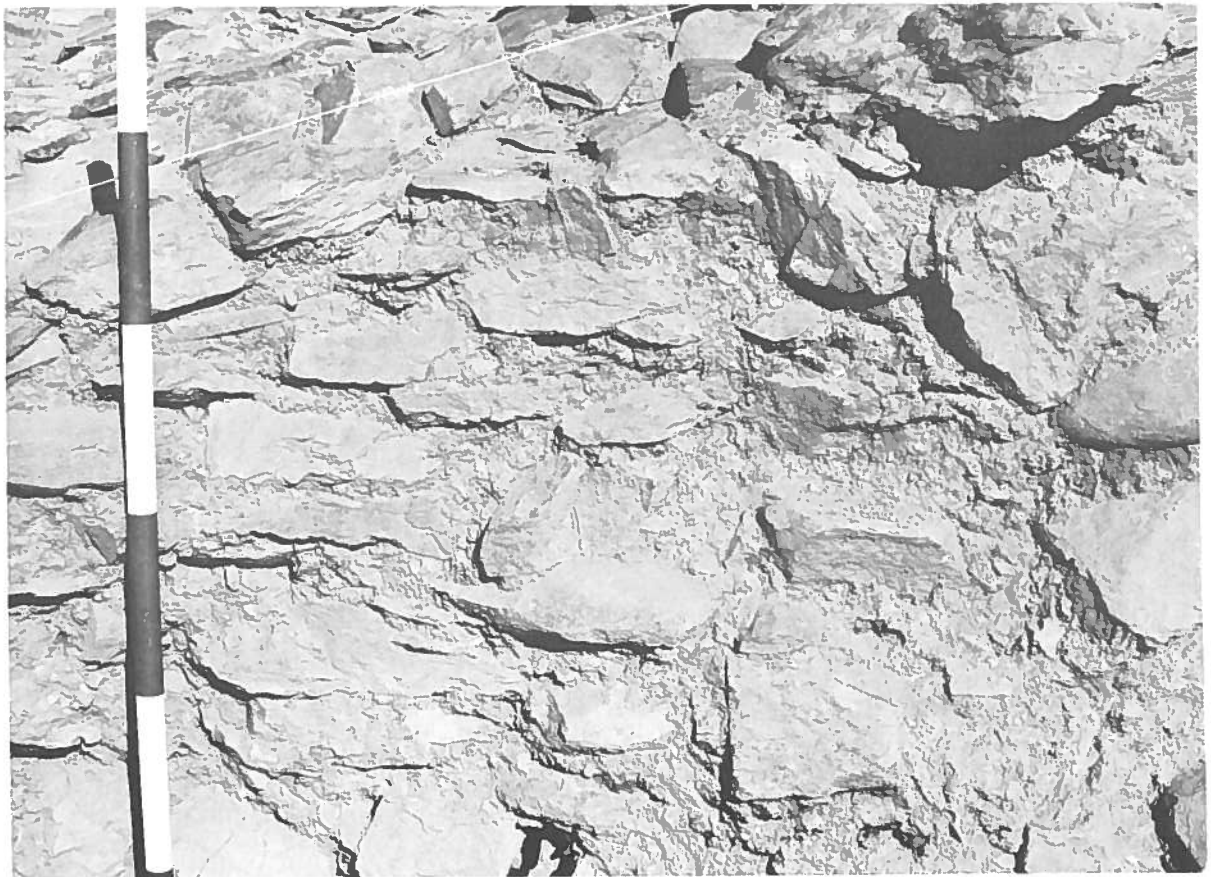


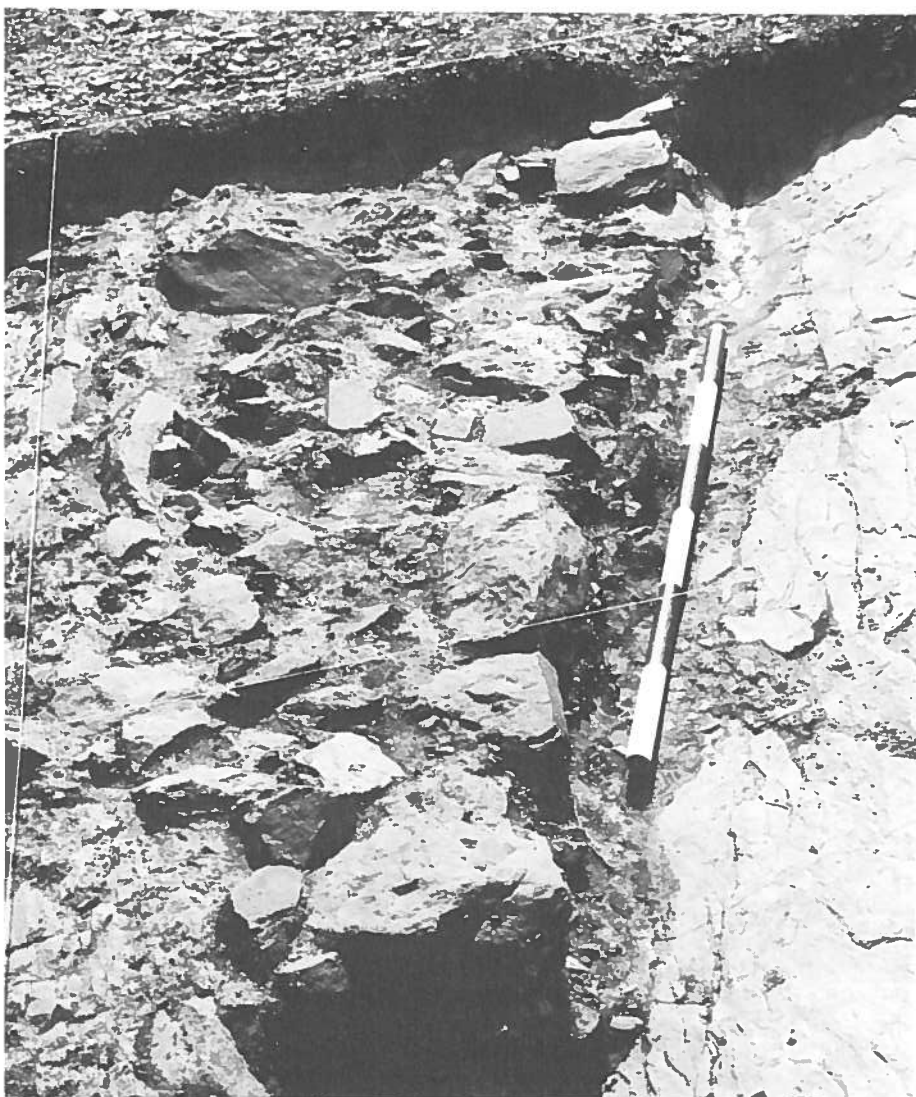
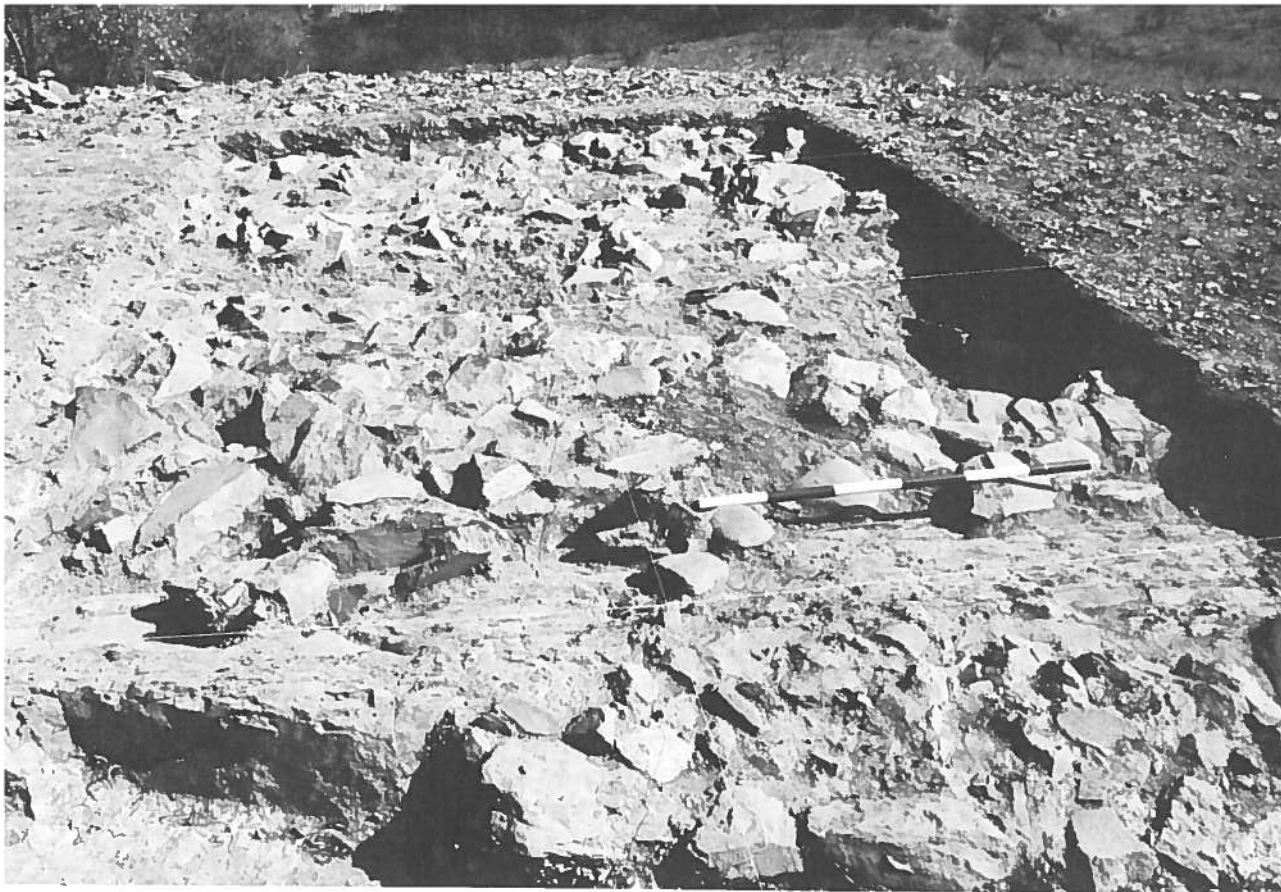
(Em cima)

Est. 162. Aspecto da construção da Cabana 10, no Cerro do Castelo de Santa Justa.

(À direita)

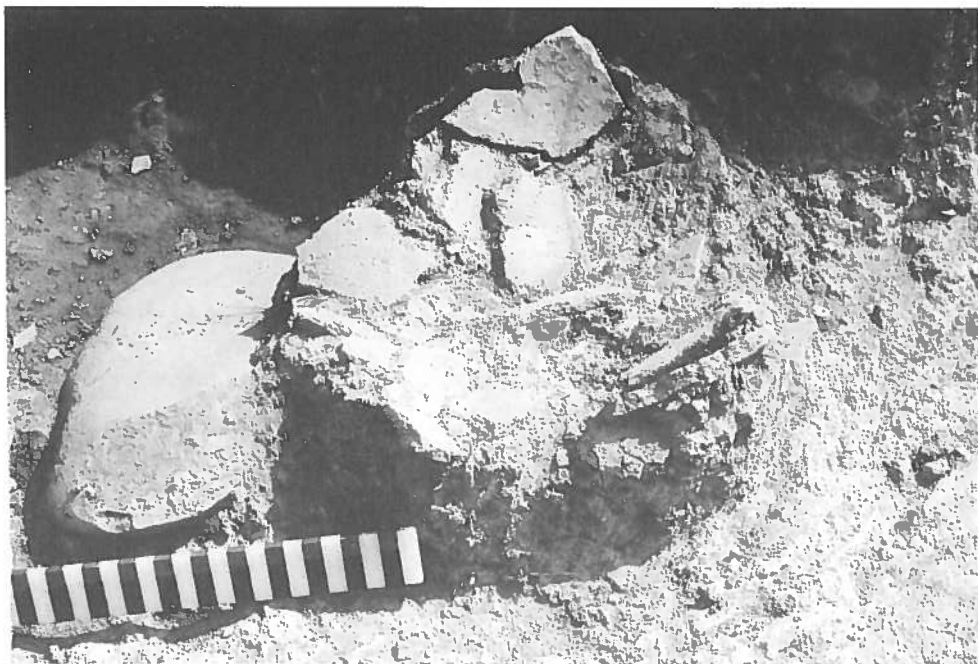
Est. 163. Pormenores da construção da Torre 1, no Cerro do Castelo de Santa Justa, observados do interior. Camadas de argila amassada regularizam o assento das feiras de pedras.





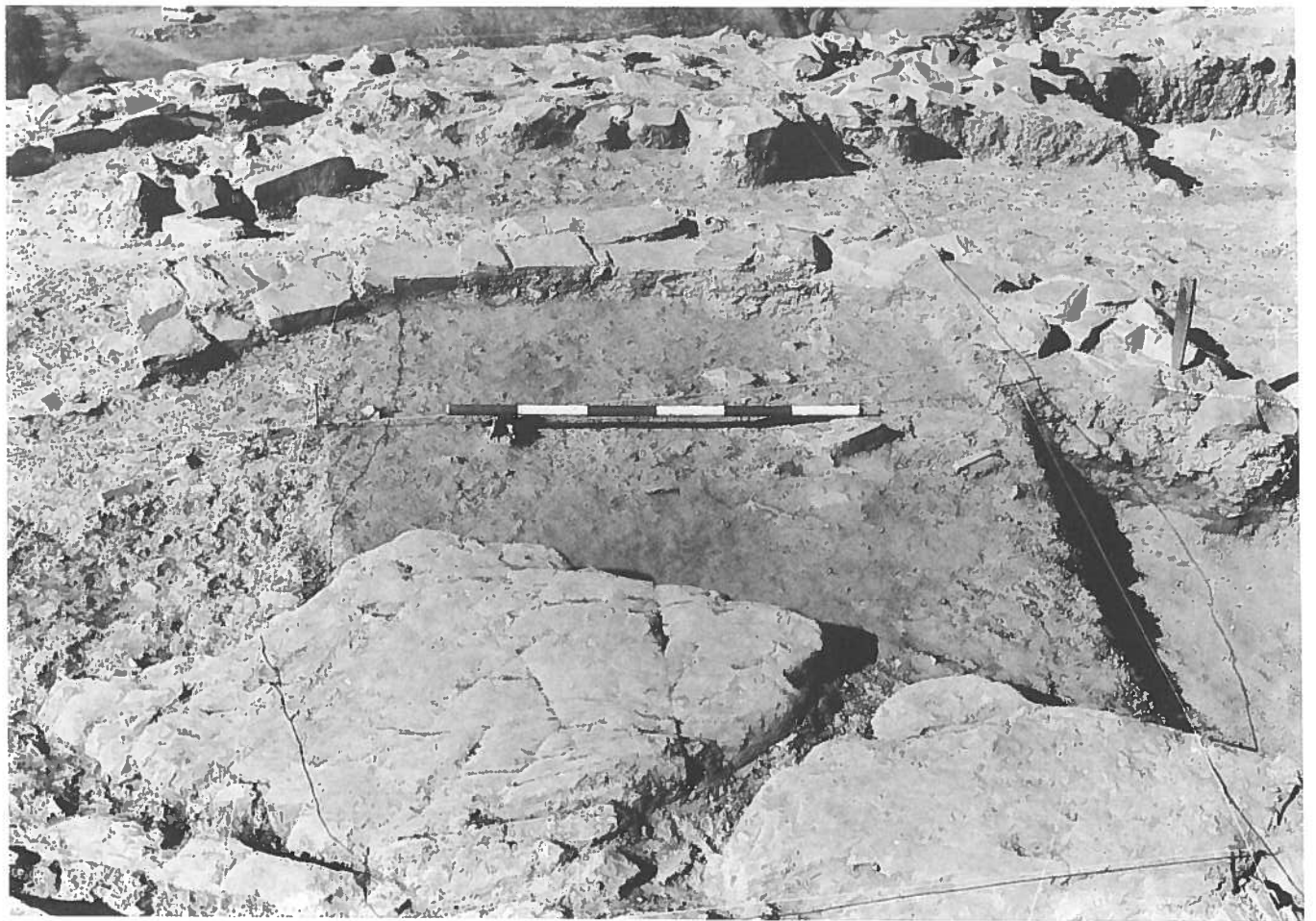
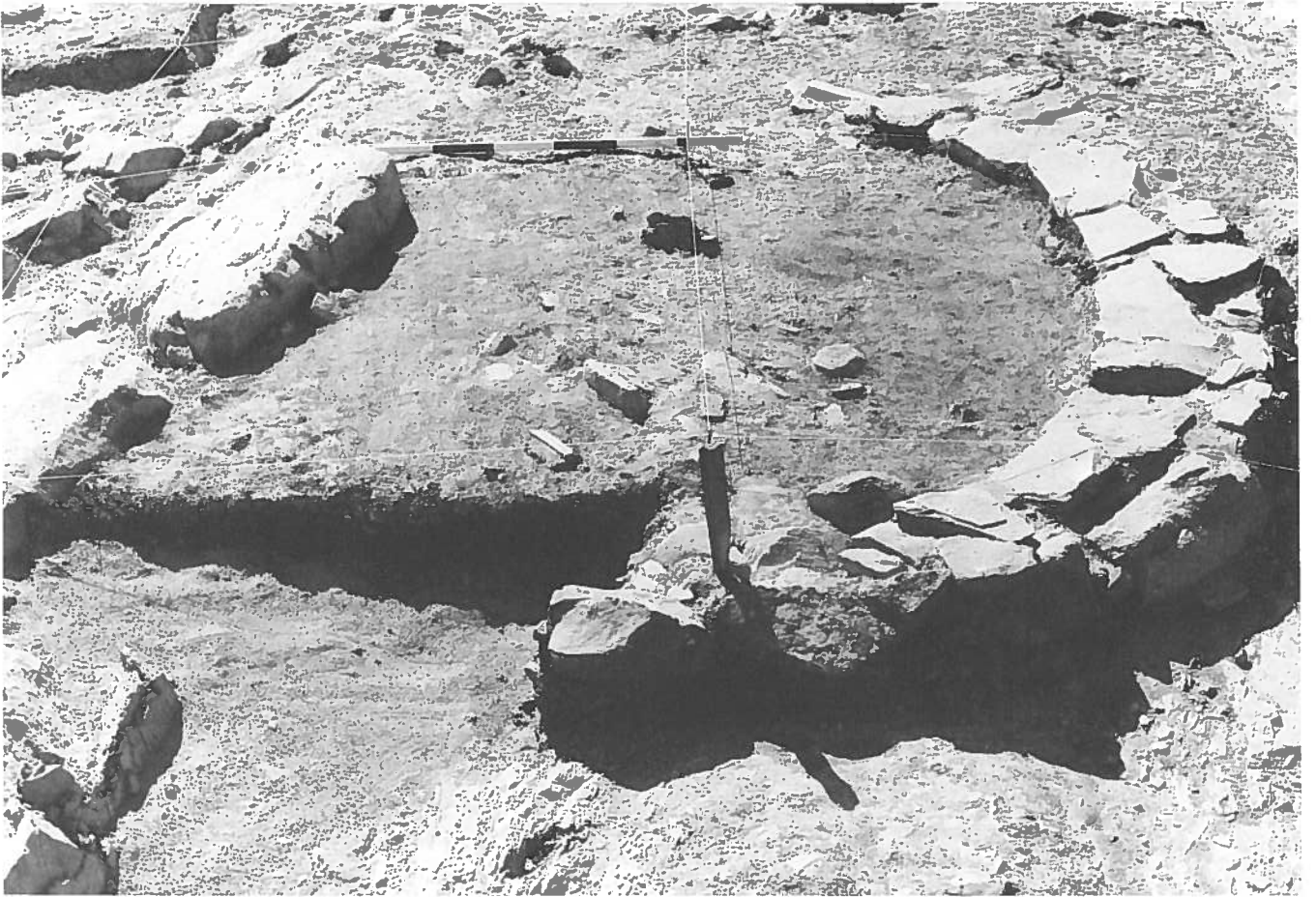
Est. 164. Cerro do Castelo de Santa Justa. Aspectos gerais da escavação numa das áreas mais destruídas do povoado. Coordenadas 23./24, M./N./P./Q. O Muro 1 assenta aqui, directamente, no afloramento rochoso. (À direita)

Est. 165. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cabana 2 e recipiente fragmentado junto a uma das extremidades do soco.





Est. 166. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1: Cabana 5 no início da decapagem do sector; 2 e 3: derrubes.
(À direita)
Est. 167. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cabana 6.





Est. 168. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, Cabana 7. Em baixo, cabanas sobrepostas 8 e 9. (À direita)

Est. 169. Cerro do Castelo de Santa Justa, dois aspectos da Cabana 10 e da confusa área de construções e derrubes onde foi identificada. Na foto de cima, um dormente *in situ*.

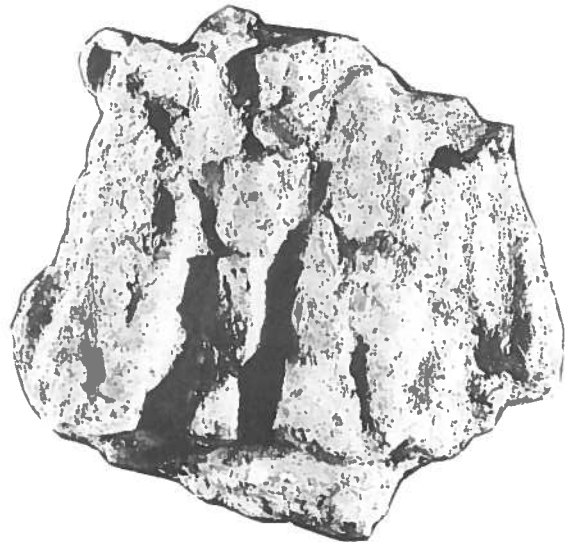
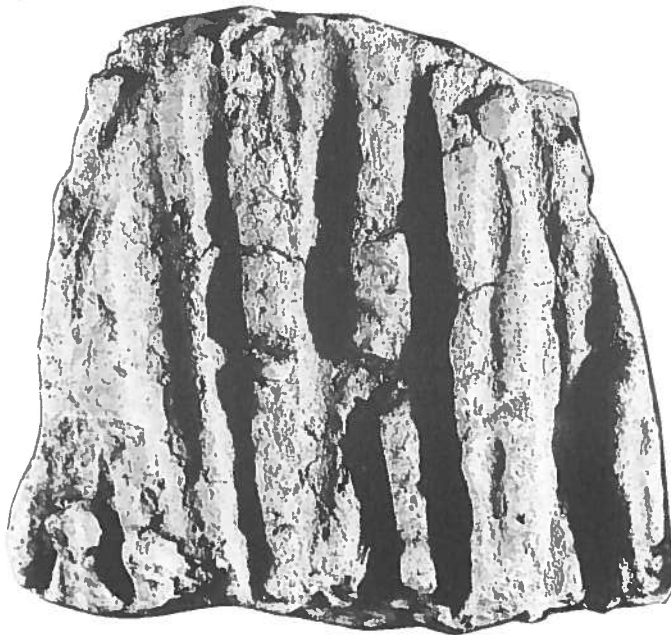
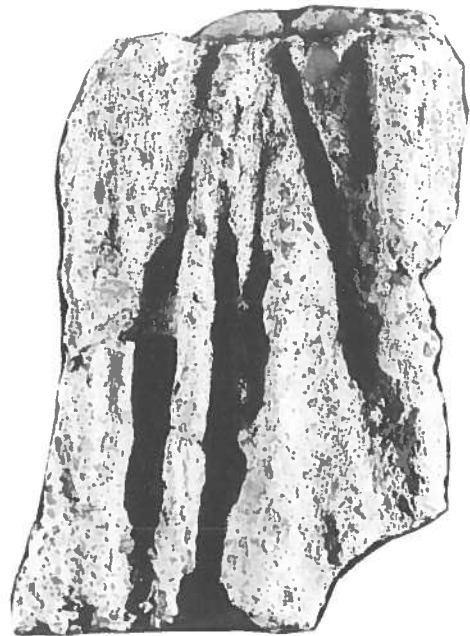
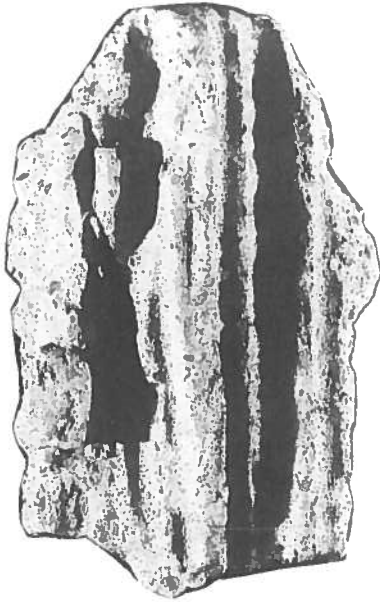


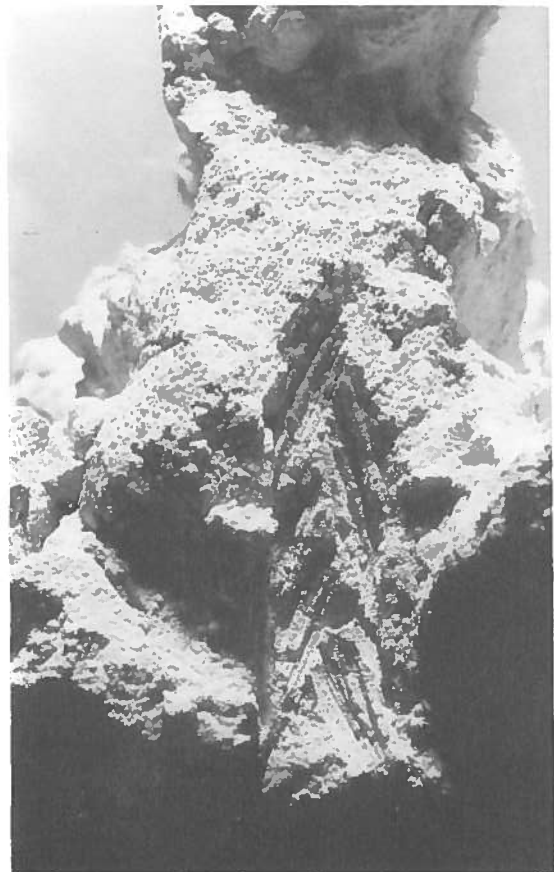
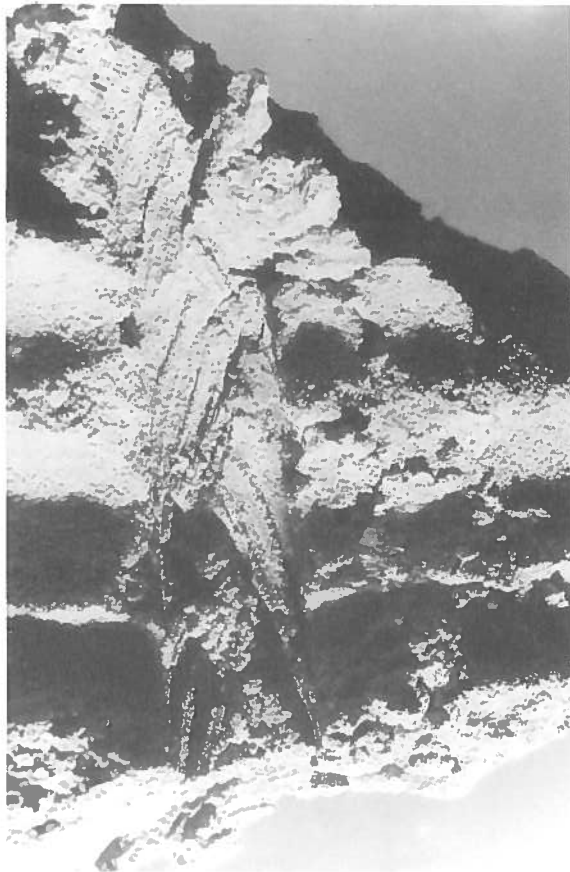
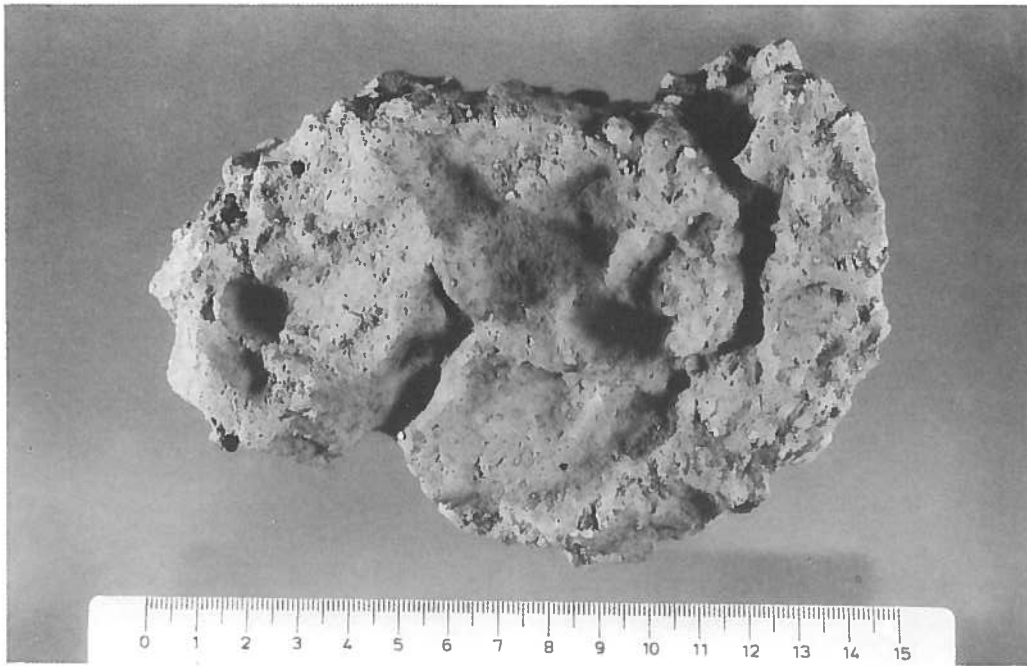


Est. 170. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pormenor da construção da Cabana 10: sobre um soco de grauaque, um arranque em falsa cúpula de lajes de xisto laminar.



Est. 171. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pormenor do soco da Cabana 10.



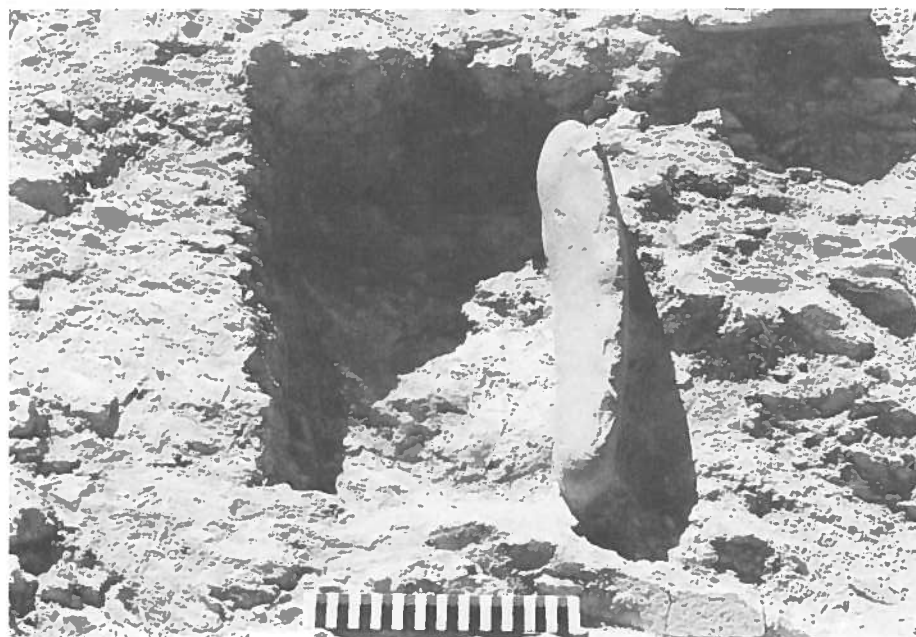
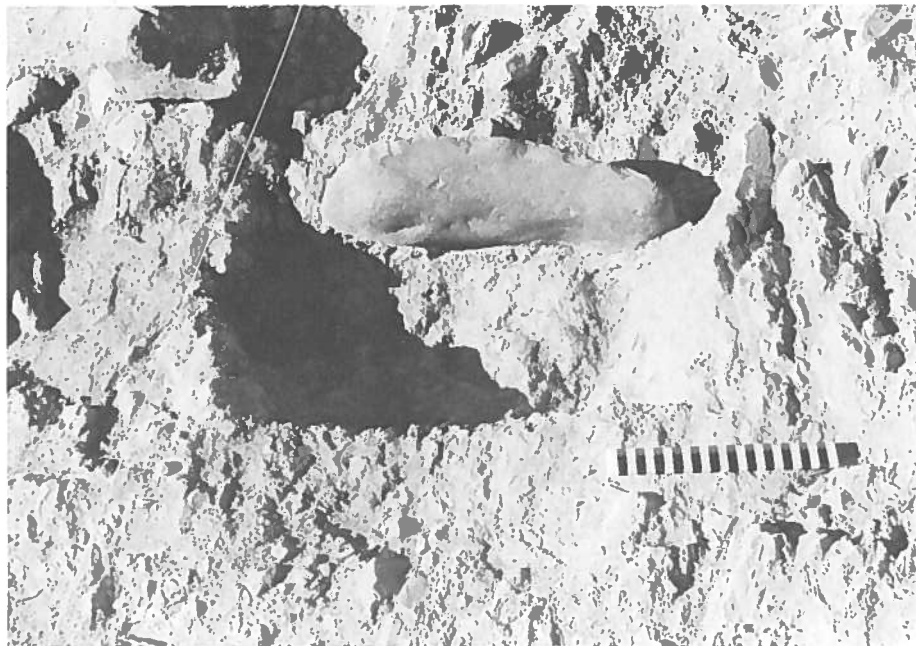


(À esquerda)

Est. 172. Cerro do Castelo de Santa Justa. Fragmentos de cerâmica de revestimento (1:2). Em cima, as duas faces, interna e externa, do bloco com grafito (ver Est. 114 e 115).

(Em cima)

Est. 173. Cerro do Castelo de Santa Justa. Fragmentos de cerâmica de revestimento. O 29.-1, com dedadas, e H. 25.-15 e -25, com impressões de cordas.



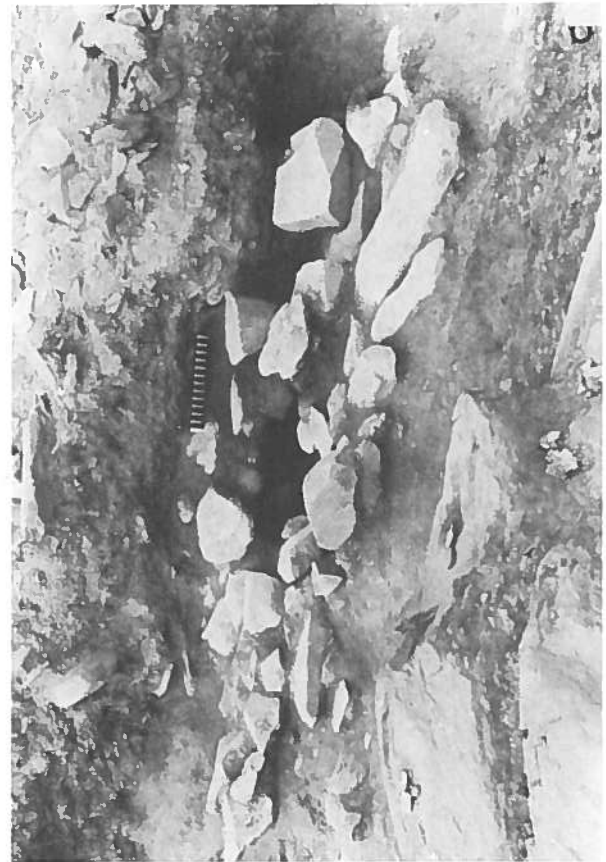
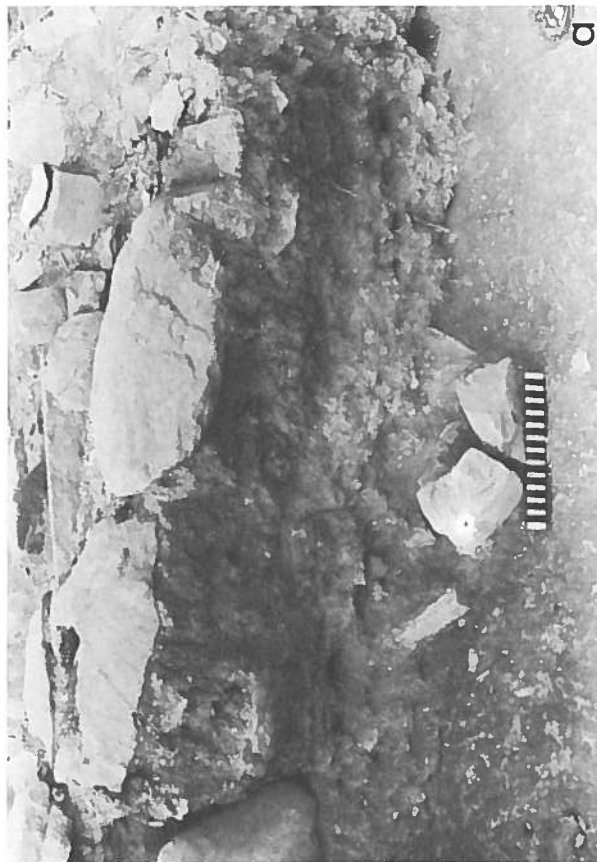
(Em cima)

Est. 174. Cerro do Castelo de Santa Justa. Buraco de poste com calço de pedra, no interior do povoado, em frente à Porta 1. Foi escavado no xisto previamente regularizado.

(À direita)

Est. 175. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, buracos de poste estruturados, entre as Cabanas 2 e 3. Em baixo, à esquerda, pequeno buraco de poste calcólítico e, à direita, buraco de poste estruturado, actual, construído pelos trabalhadores de Santa Justa para suportar um abrigo temporário no Cerro.

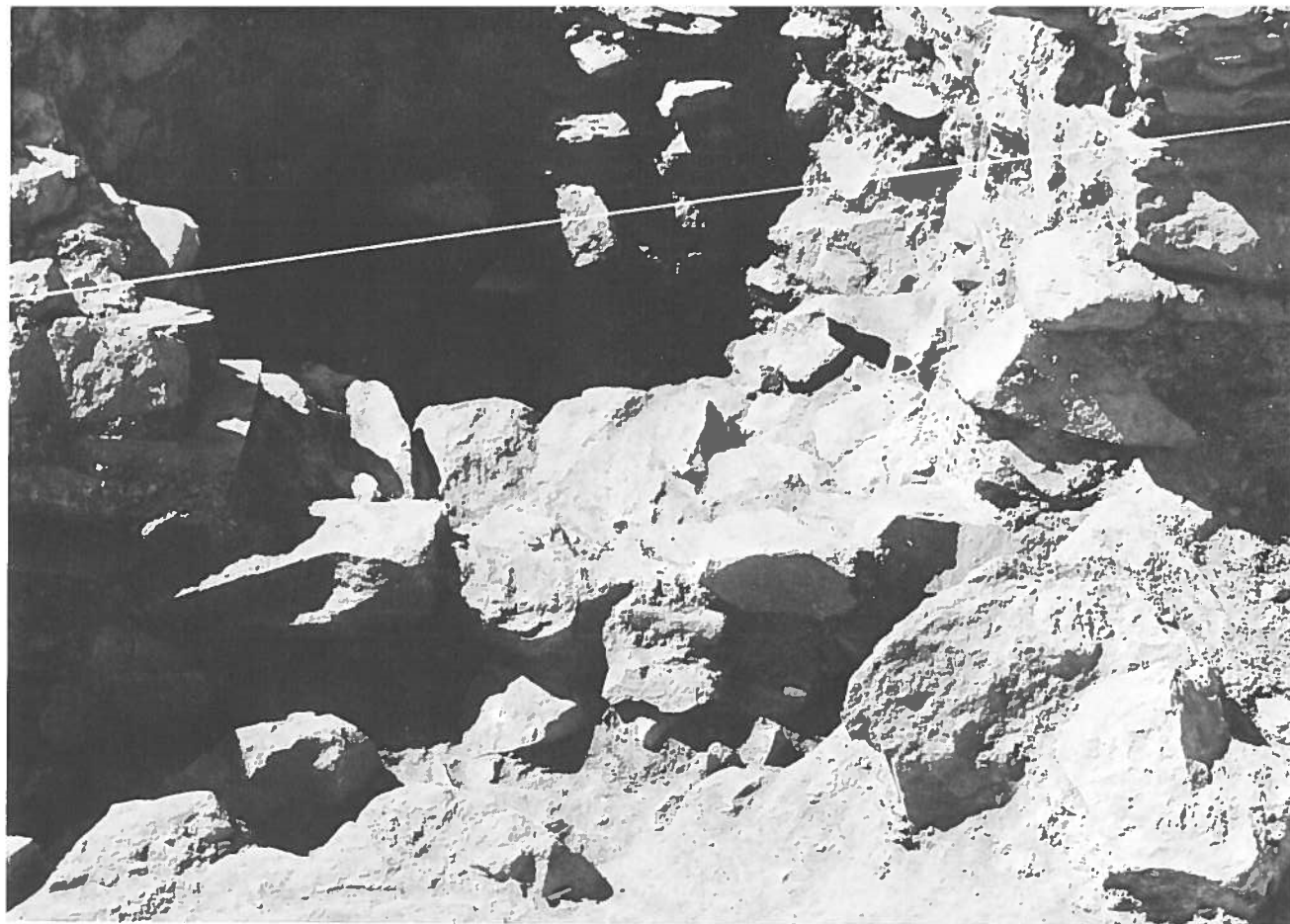




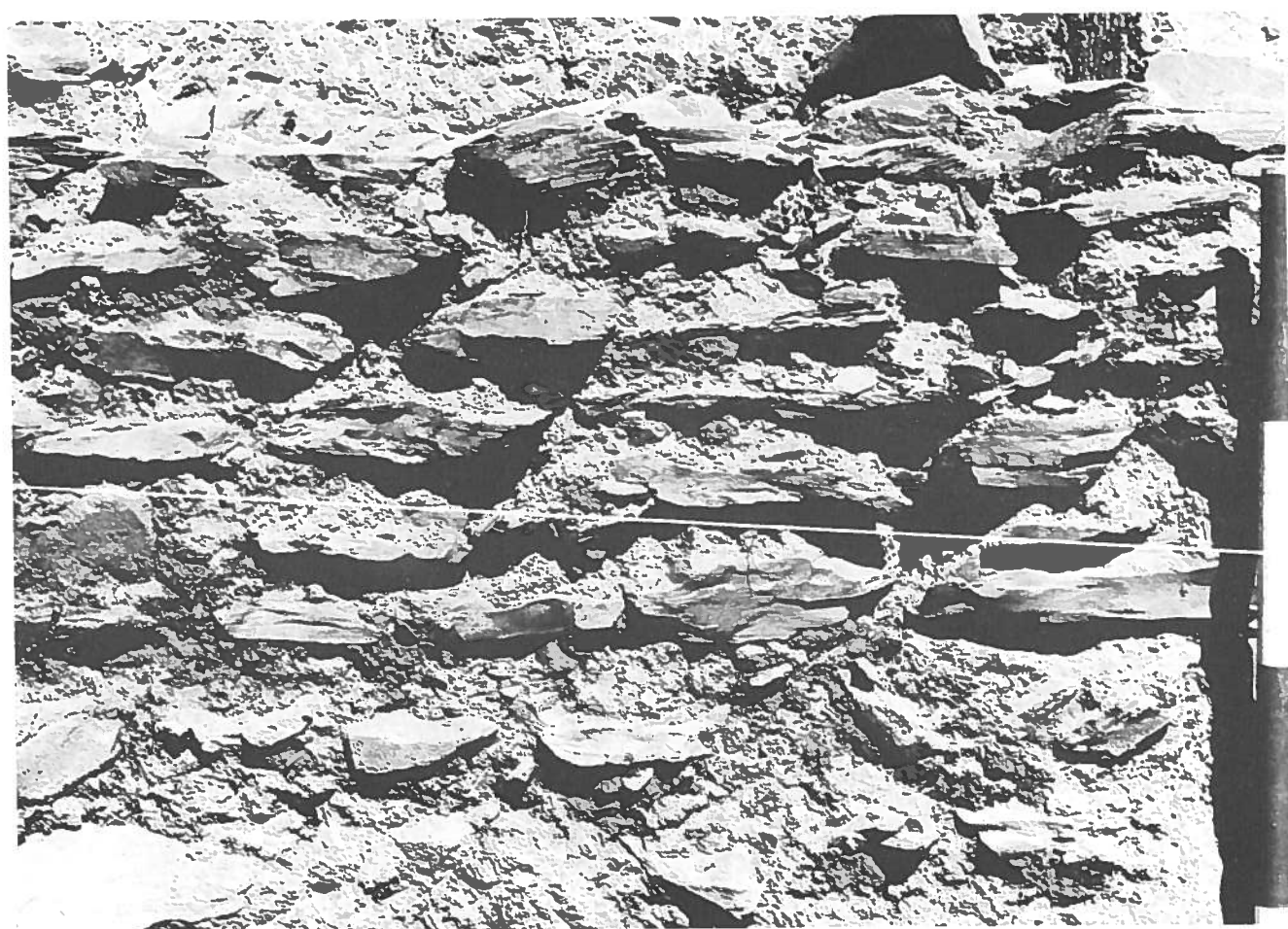
Est. 176. Cerro do Castelo de Santa Justa. Estruturas de combustão a: estrutura 1; b: estruturas 2 e 3, vista de conjunto; c: estrutura 2; d: estrutura 3, em 1979, ainda por escavar.



Est. 177. Cerro do Castelo de Santa Justa. Estruturas de combustão e sua conexão ao Muro 1. 2: acesso interno ao interior da Torre 1; 3: estrutura de combustão 0; 4: estrutura de combustão 1; 5: pedras da estrutura de combustão 1, deslocadas para junto do Muro 1, na fase final da sua utilização; 6: restos da estrutura de combustão 2, após as destruições sofridas pelo povoado em 1980.



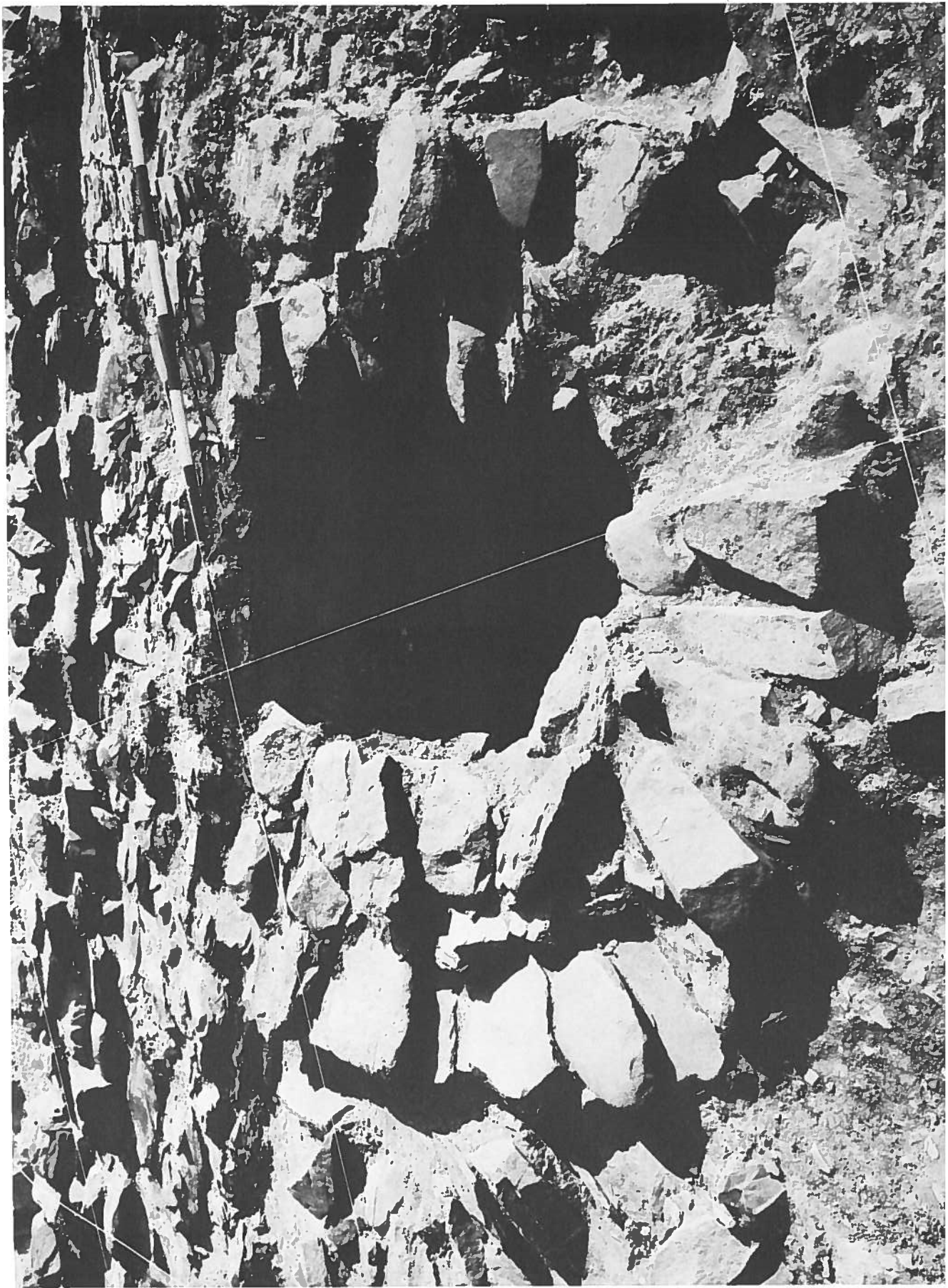
Est. 178. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, pormenor do acesso à Torre 1. Em baixo, pormenor da construção do Muro 1, junto ao acesso interno à Torre 1, sendo visíveis as estruturas de combustão 0 (1) e 1 (2) e as pedras deslocadas desta última (3).



Est. 179. Cerro do Castelo de Santa Justa. Aspecto e pormenor do reforço ao Muro 1, em G. 23. e 24., visto do exterior.



Est. 180. Cerro do Castelo de Santa Justa. Coordenadas F. G. 24.: Muro 1, reforço e arranque da Torre 3, no fim da Campanha 2 (80).

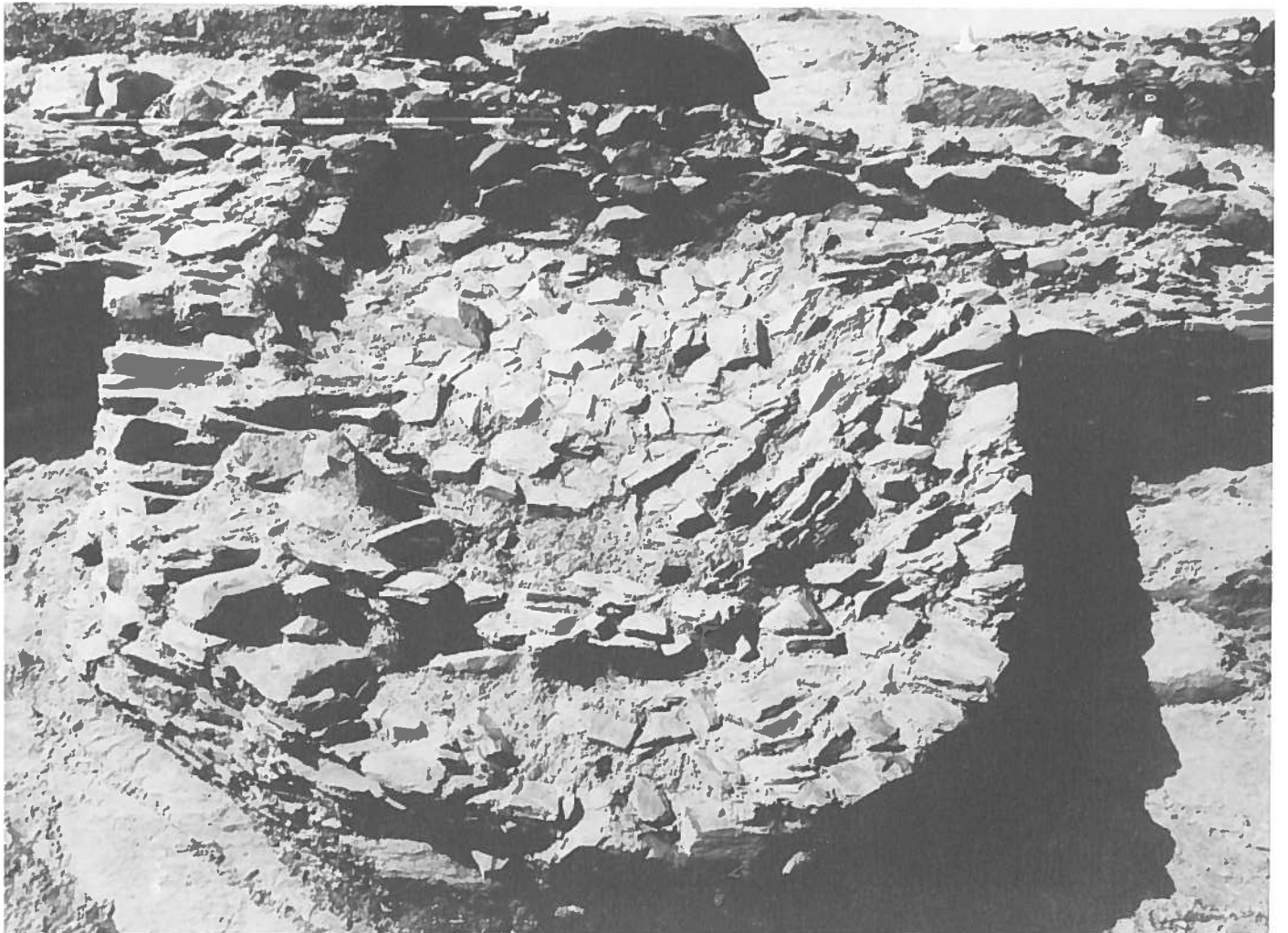


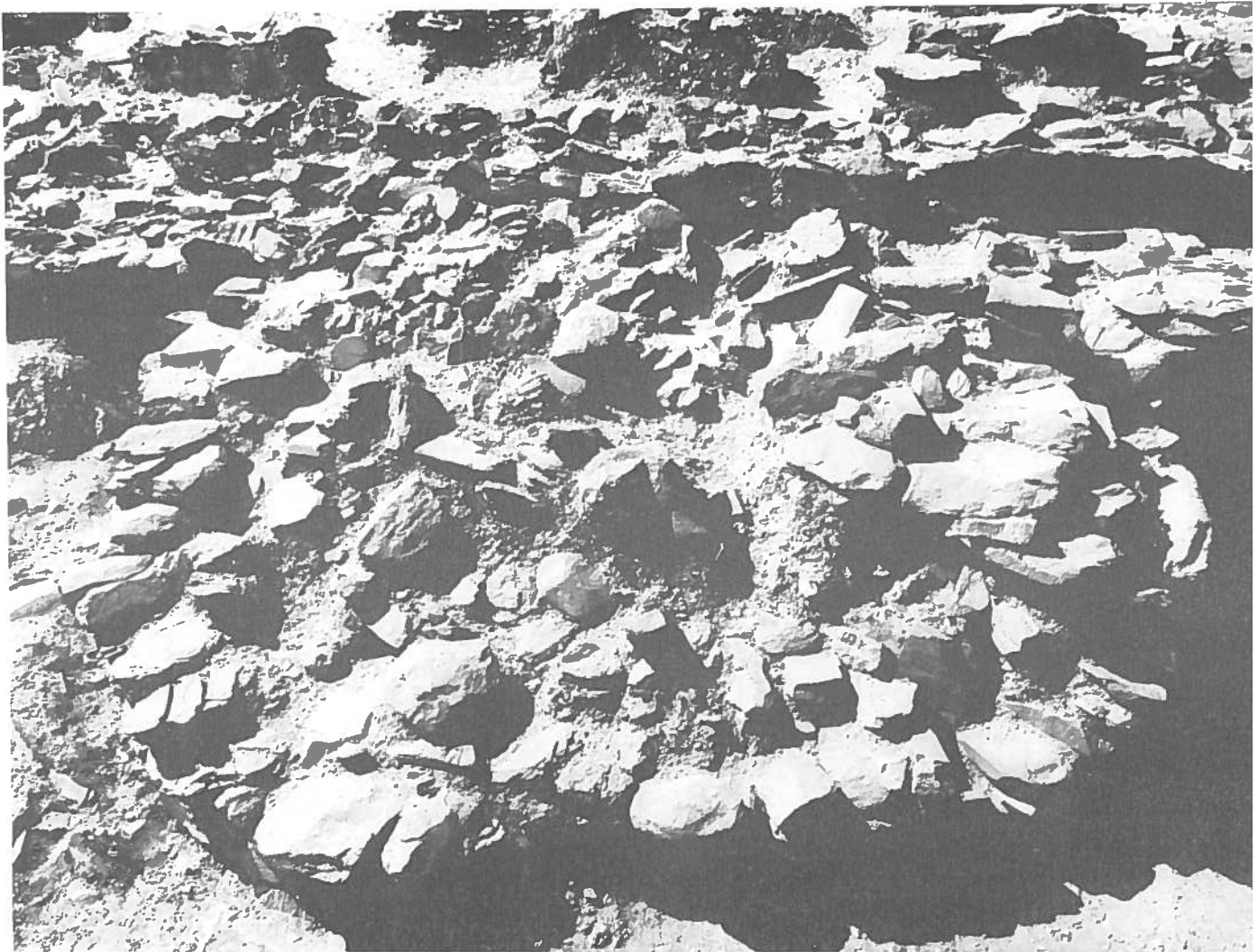
Est. 181. Cerro do Castelo de Santa Justa. Torre 2.



(Em cima) Est. 182. Cerro do Castelo de Santa Justa. Torre 2 (1), sendo visível a sua ligação ao reforço do Muro 1 (2). (Na página 261) Est. 183. Aspecto da fortificação na sua face a 70°. (Na página 262) Est. 184. Torre 8 (em primeiro plano). (Na página 263) Est. 185. 1: aspecto do reforço entre as Torres 8 e 7. 185. 2: Torre 7.

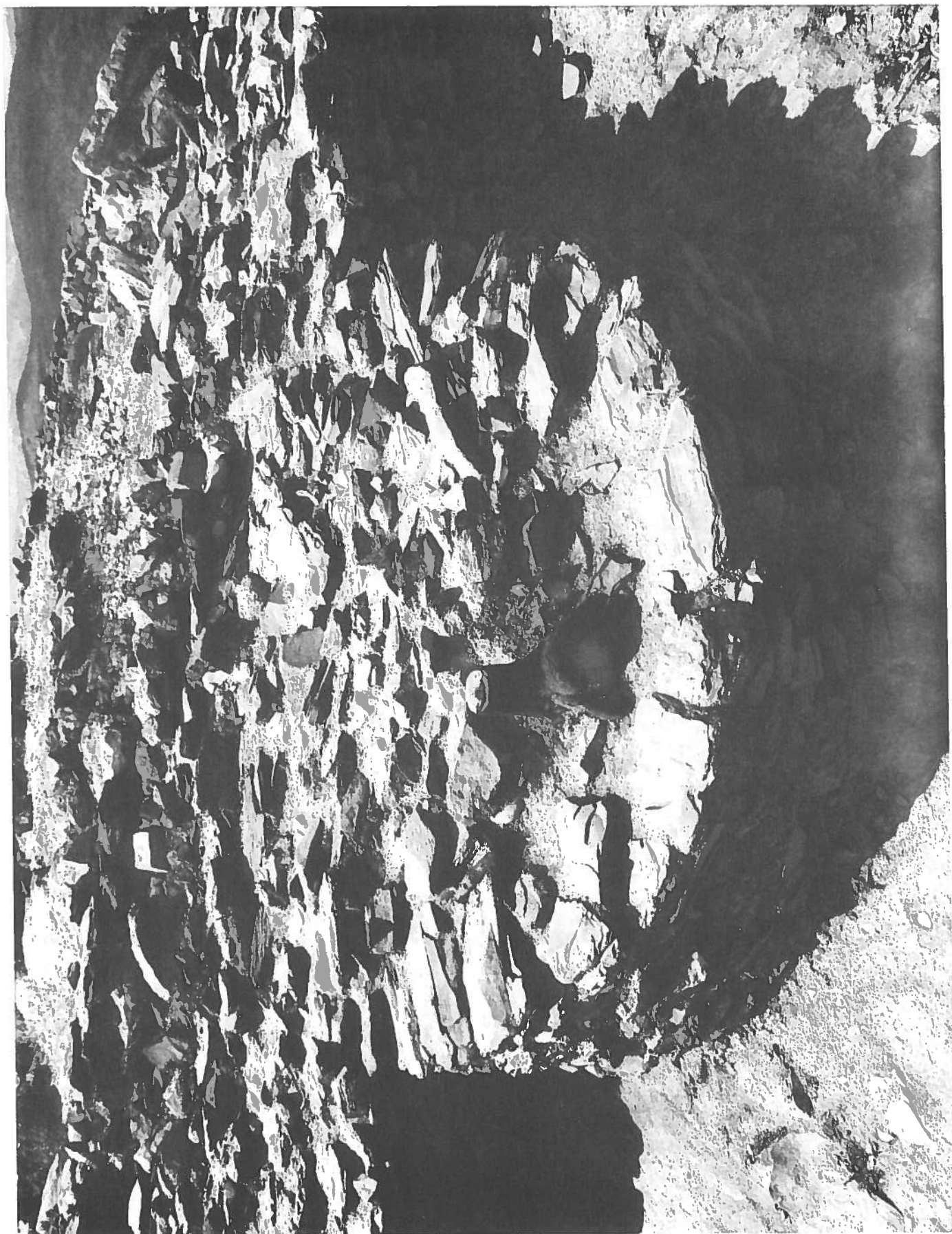




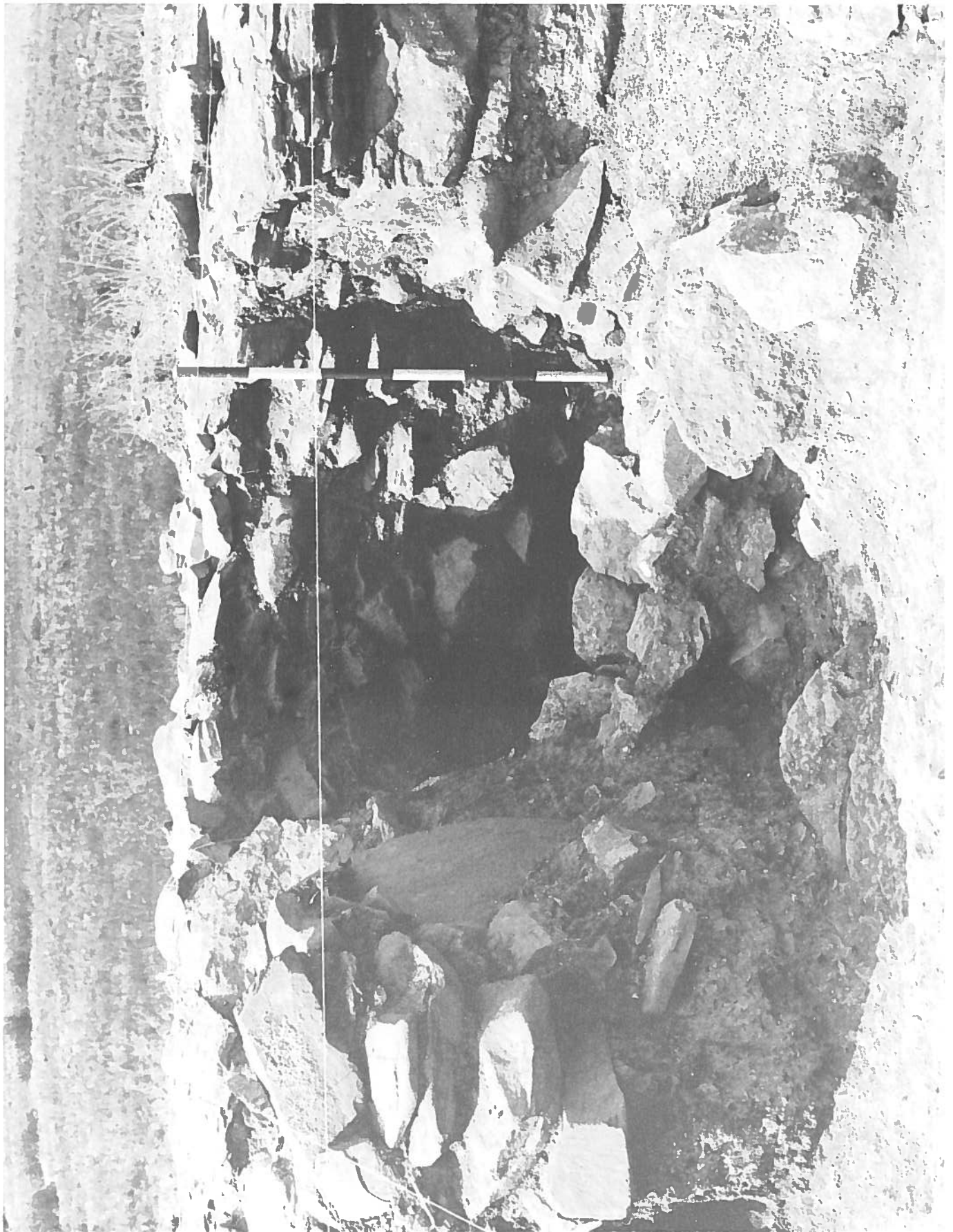




Est. 186. Cerro do Castelo de Santa Justa. Torre 5.



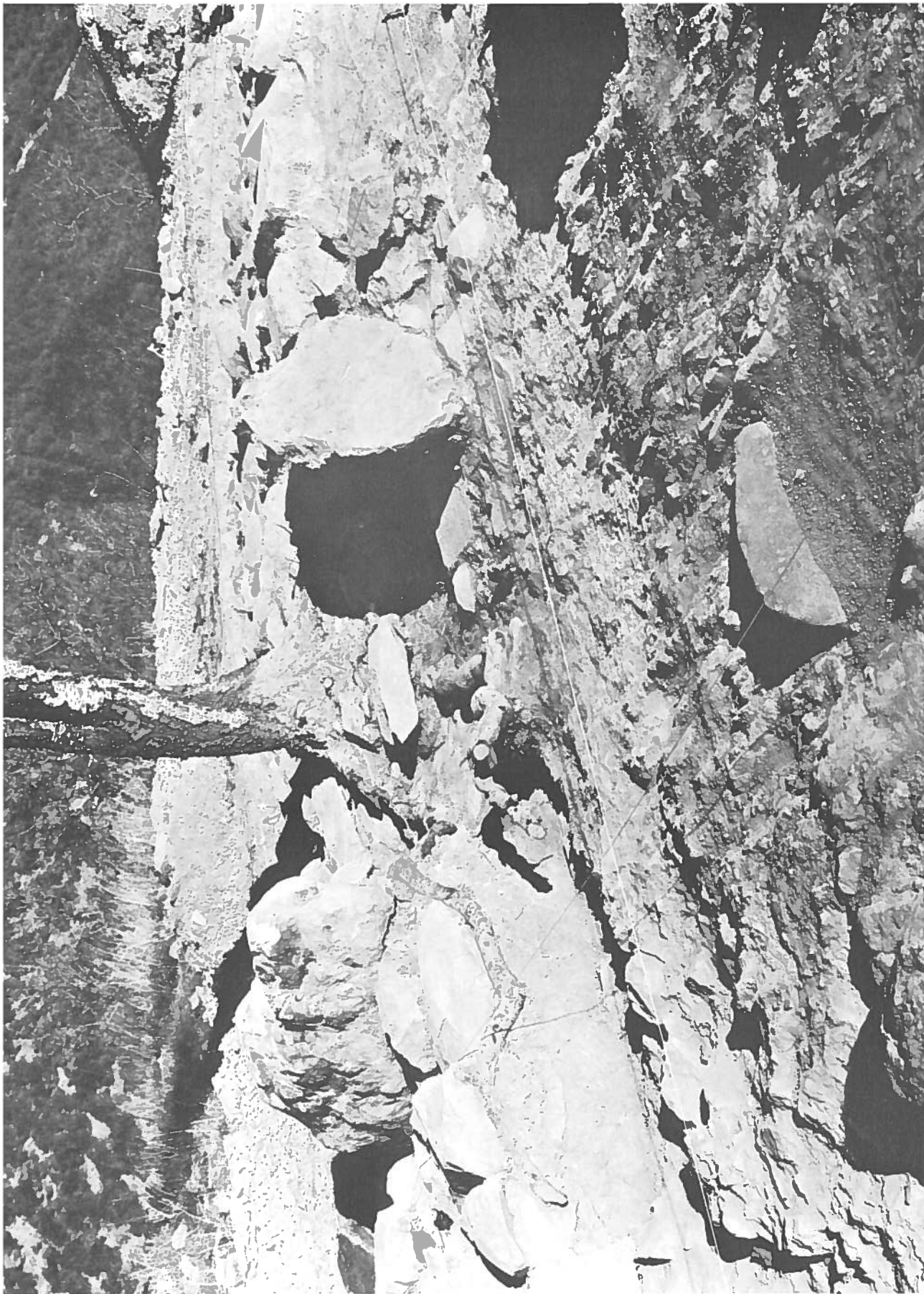
Est. 187. Cerro do Castelo de Santa Justa. Torre 6.



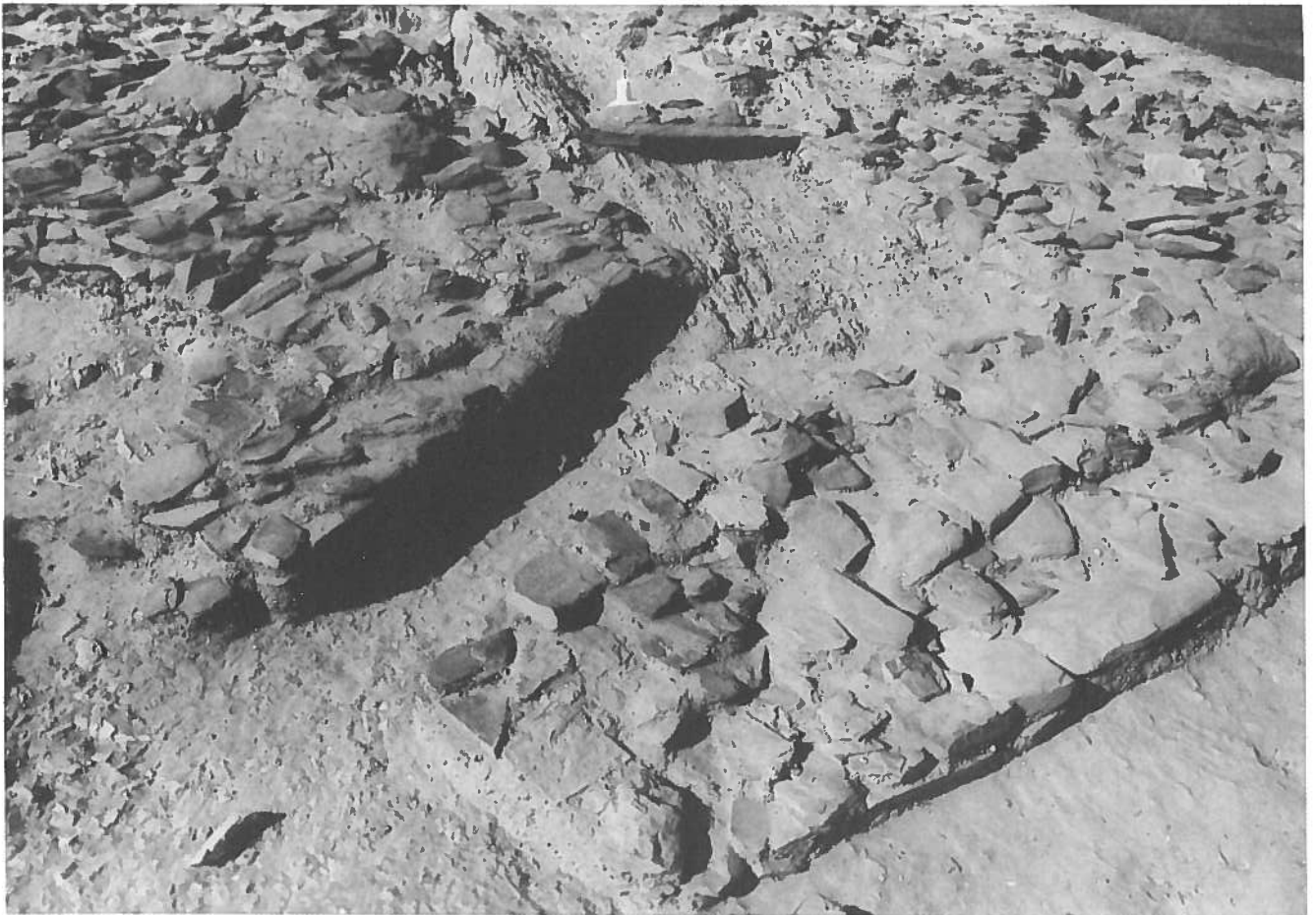
Est. 188. Cerro do Castelo de Santa Justa. A Torre 1, vista a 270°. À direita, a estrutura de combustão 0, na altura ainda por escavar. À esquerda, vestígios de um derrube para o interior do Muro 1.



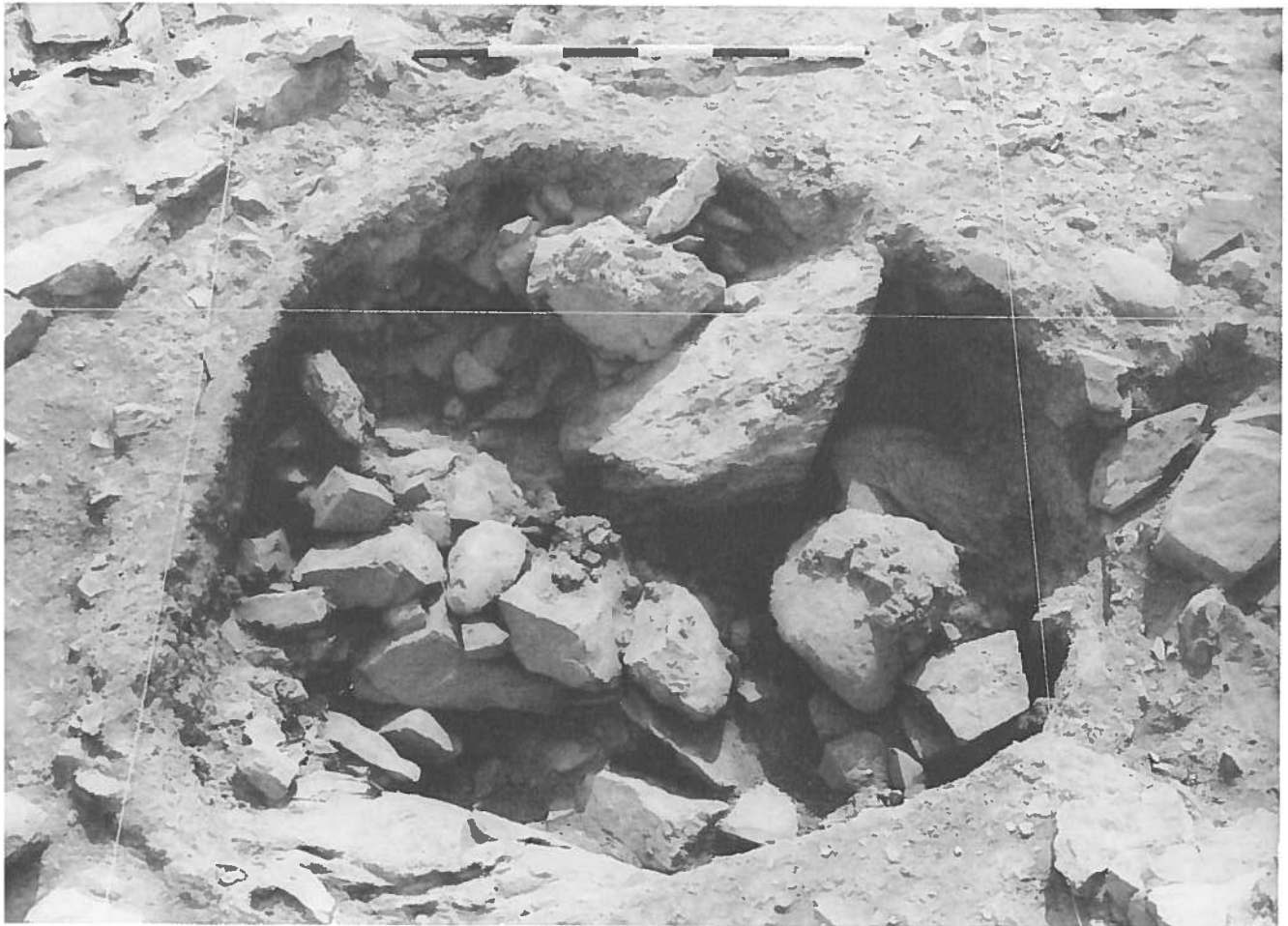
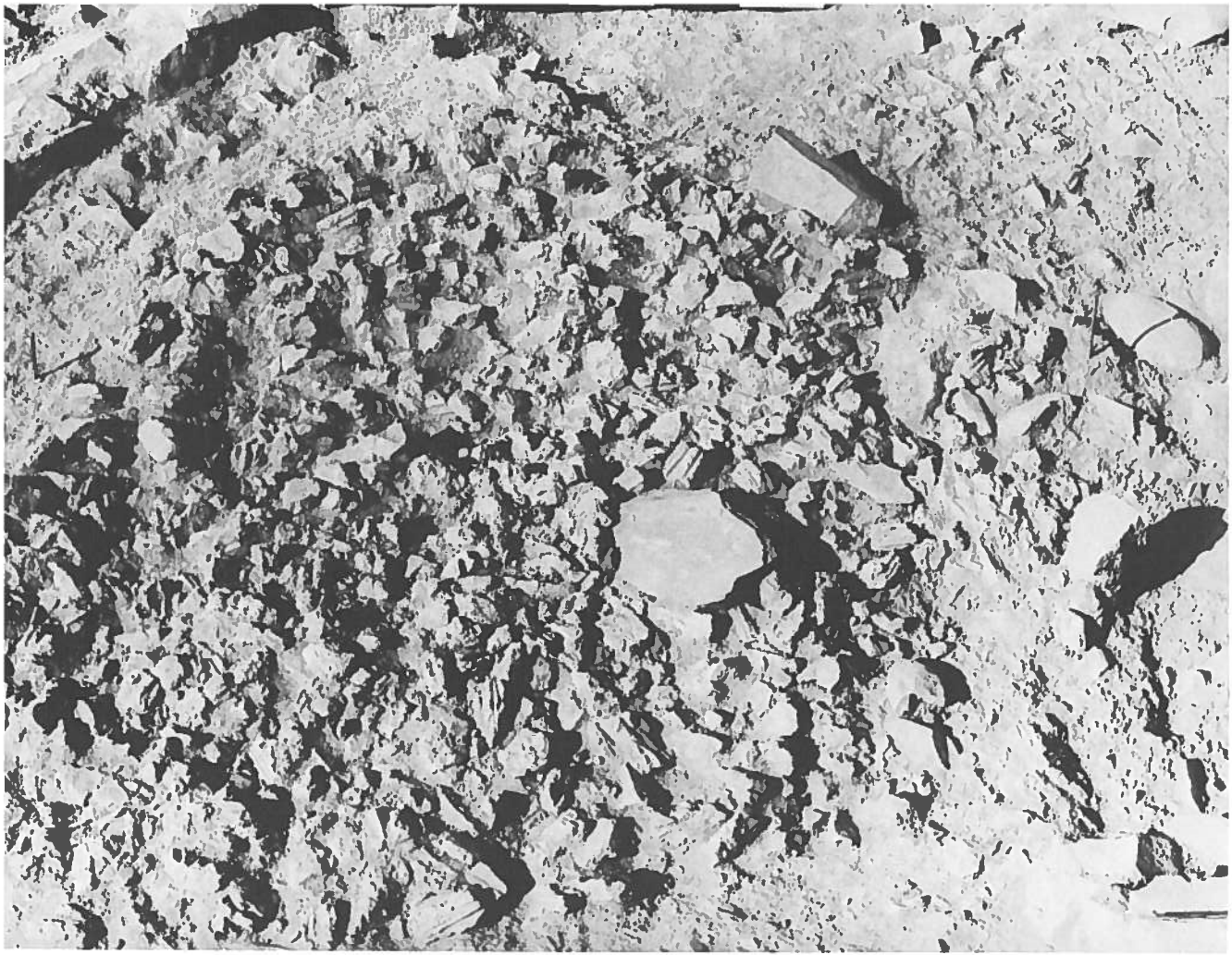
Est. 189. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, aspecto do fecho da Porta 1 e da sua protecção a NE pela Torre 6. Em baixo, Cabanas 2 e 3, com estruturas anexas de planta circular irregular; ao fundo, a Porta 1.

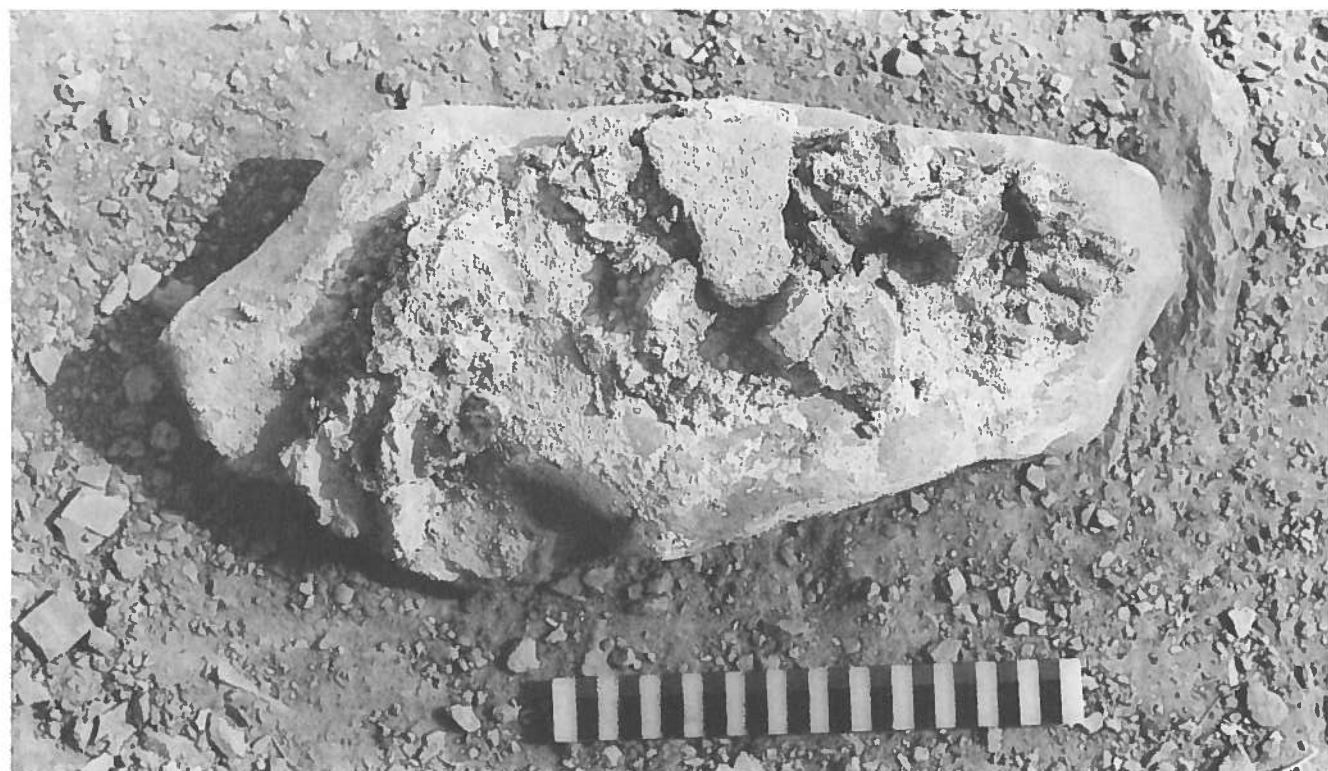
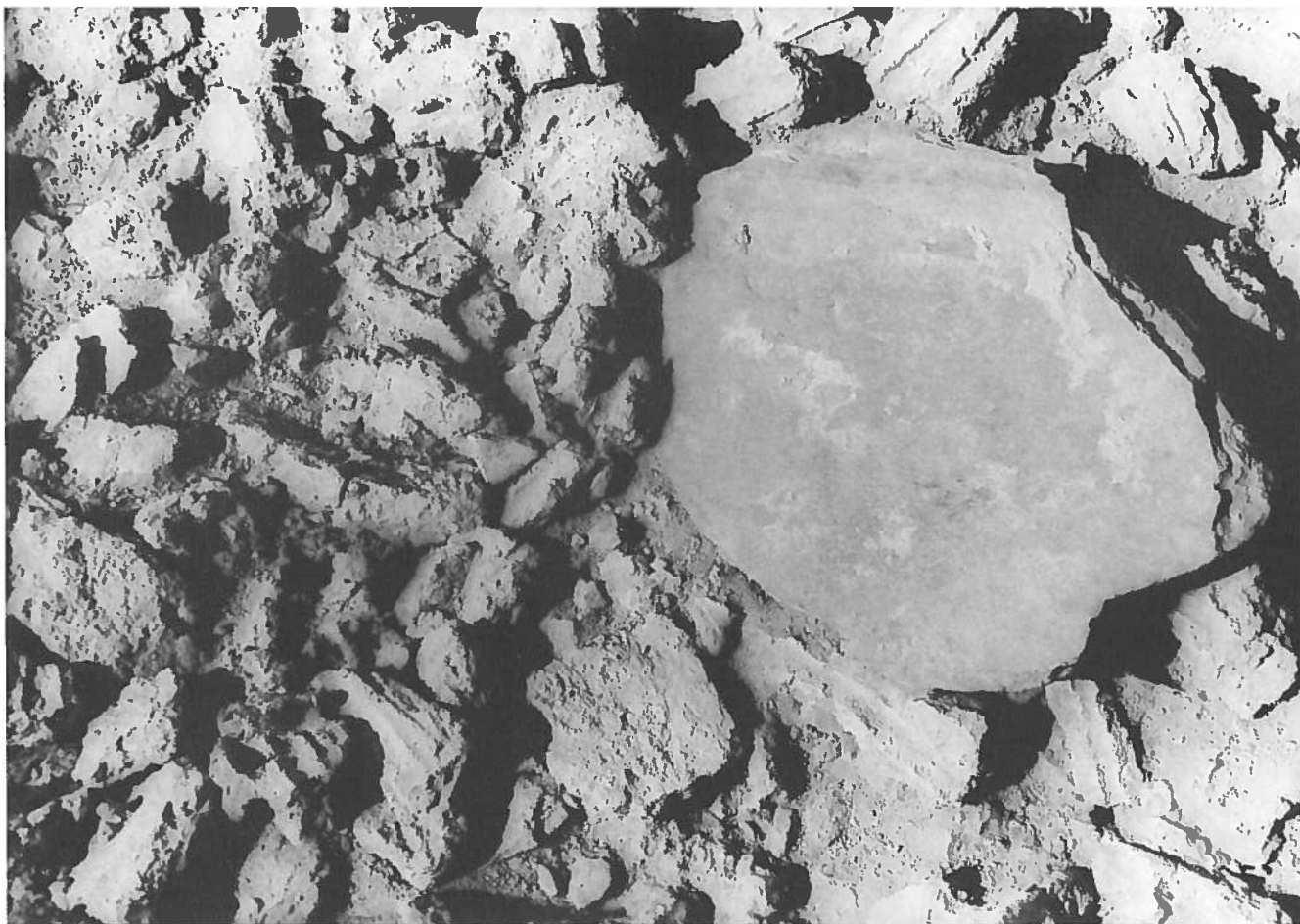


Est. 190. Cerro do Castelo de Santa Justa. Ao fundo, Porta 1, de tipo Millares, em funil. Em primeiro plano, buraco de poste (aqui já cheio com terra crivada).



Est. 191. Cerro do Castelo de Santa Justa. Porta 2.



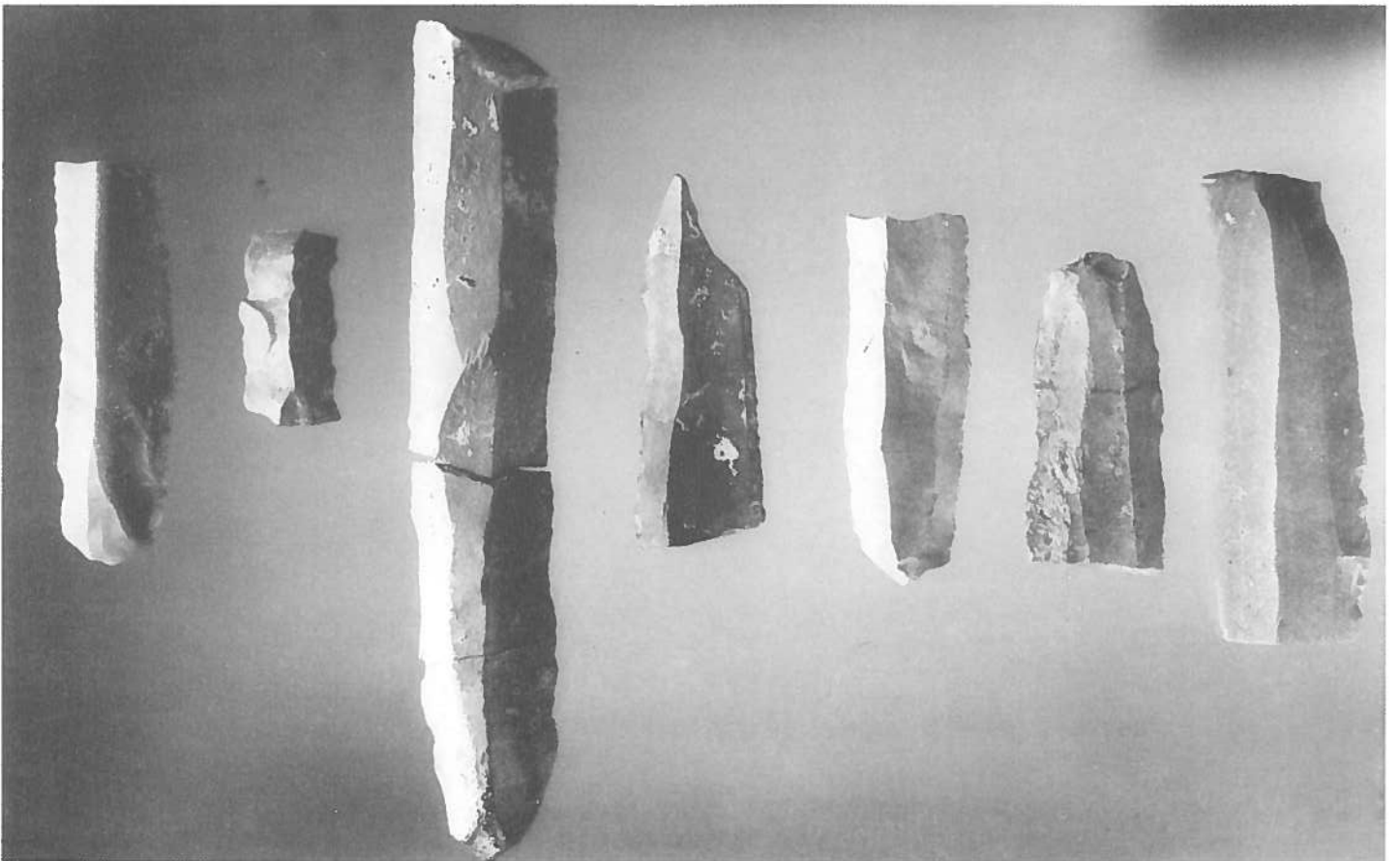
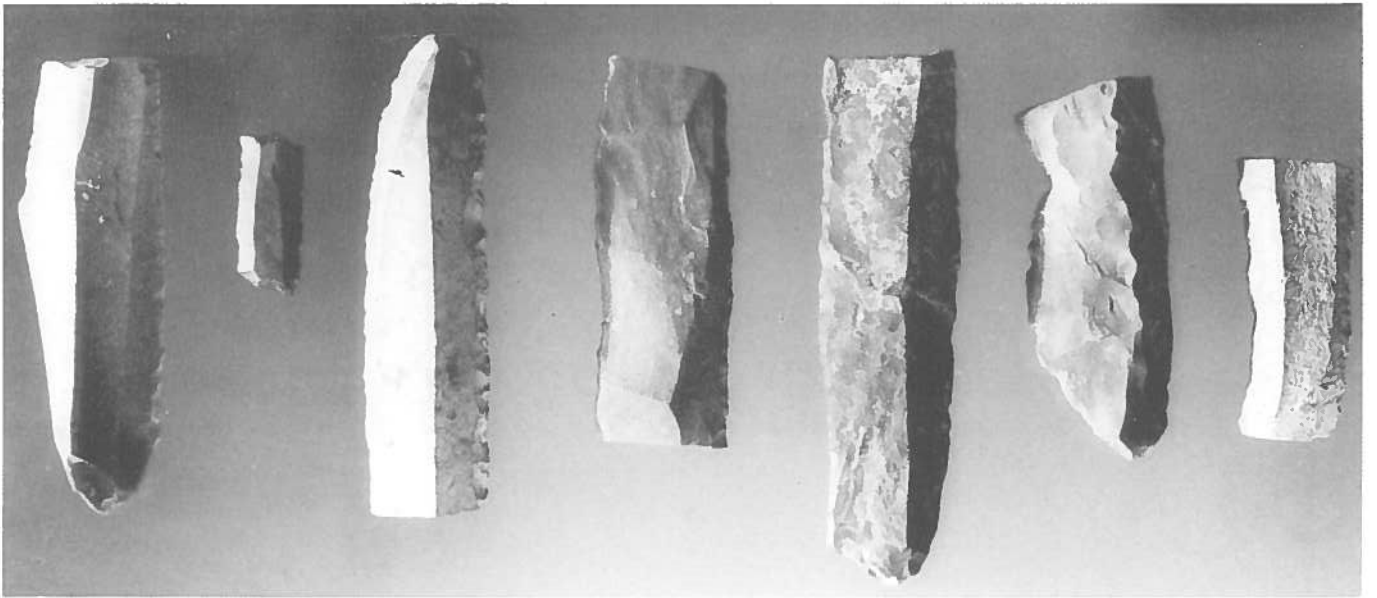
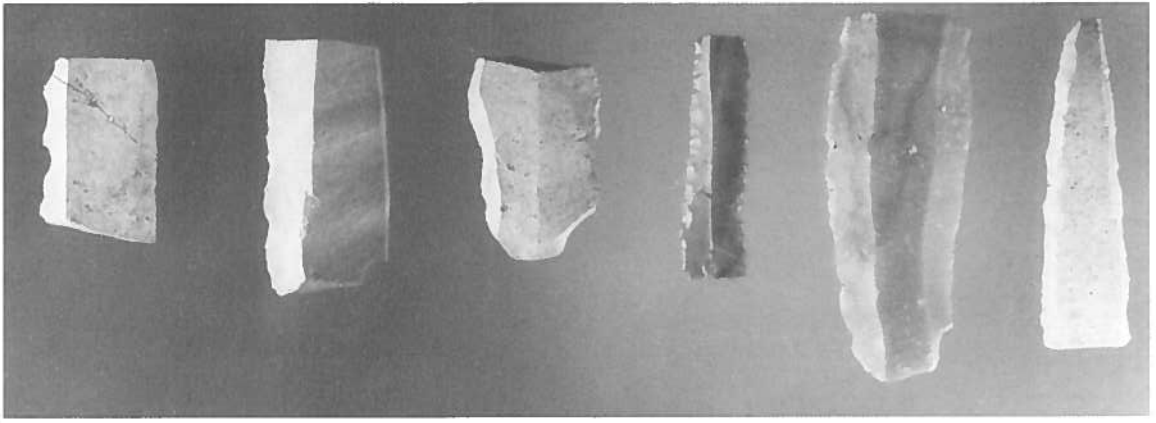


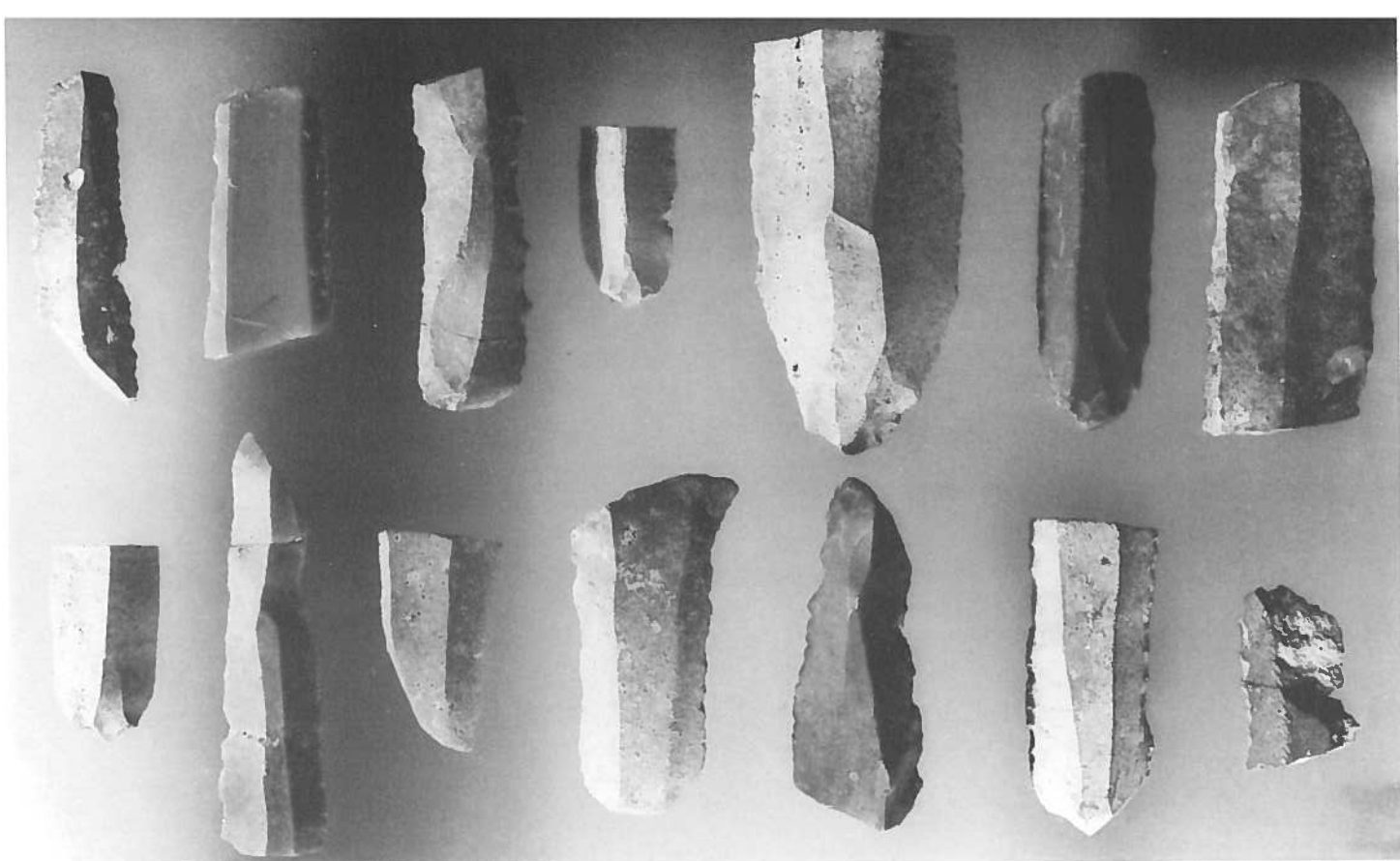
(À esquerda)

Est. 192. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, estrutura de I. 25. no início da segunda fase de decapagem. Em baixo, após escavação.

(Em cima)

Est. 193. Estrutura de I. 25. Em cima, cerâmica de revestimento envolvendo uma laje. Em baixo, pedra do soco da estrutura, com cerâmica de revestimento aderente e traços de muito elevada temperatura, envolvida em cinzas parcialmente consolidadas.





(À esquerda)

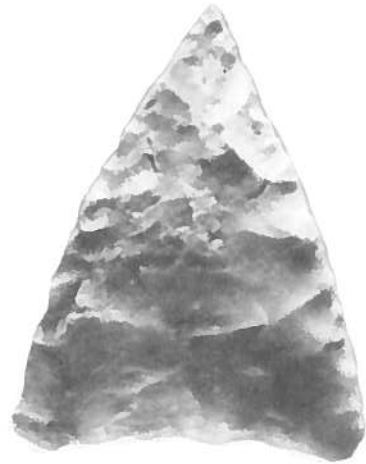
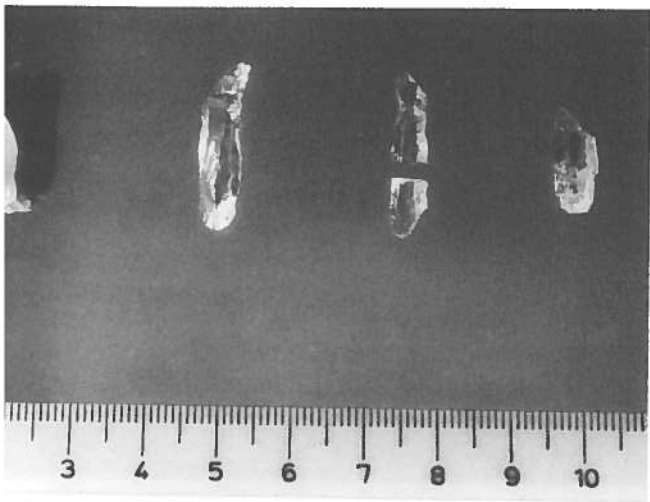
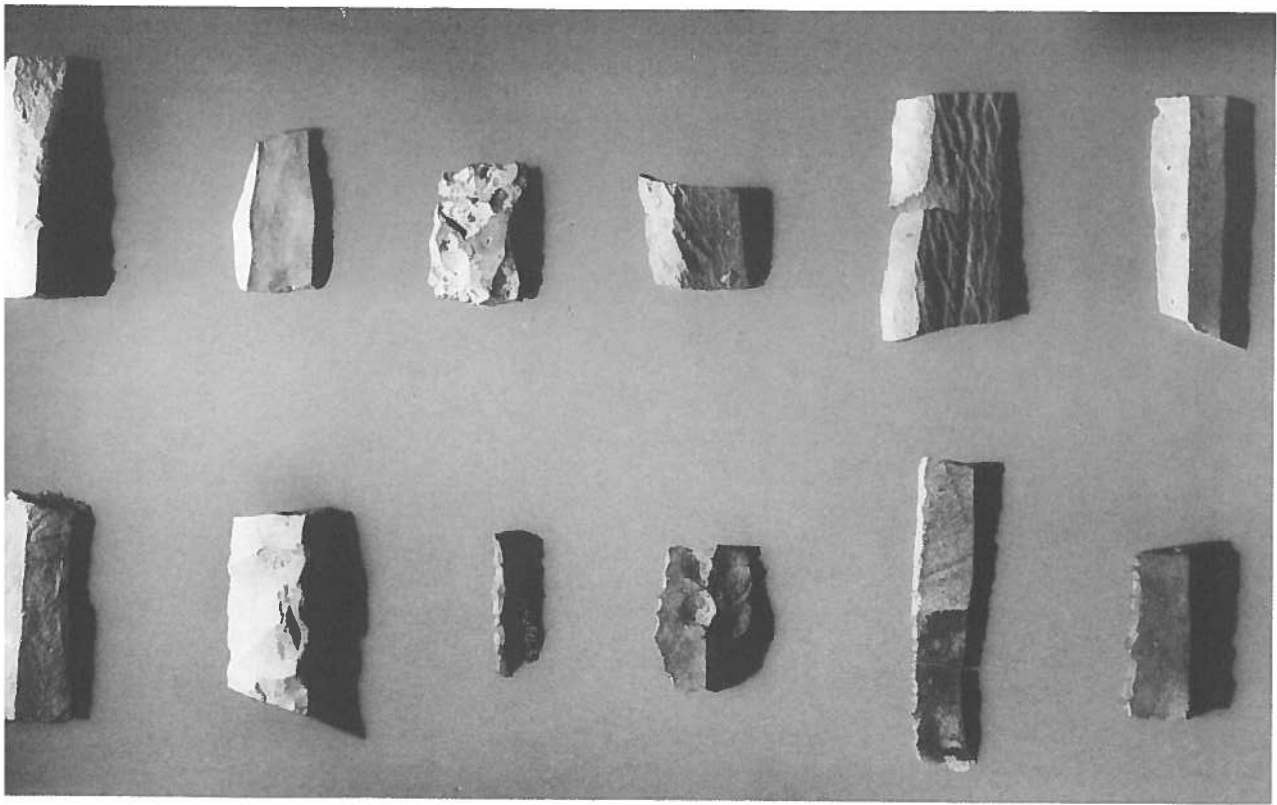
Est. 194. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (1).

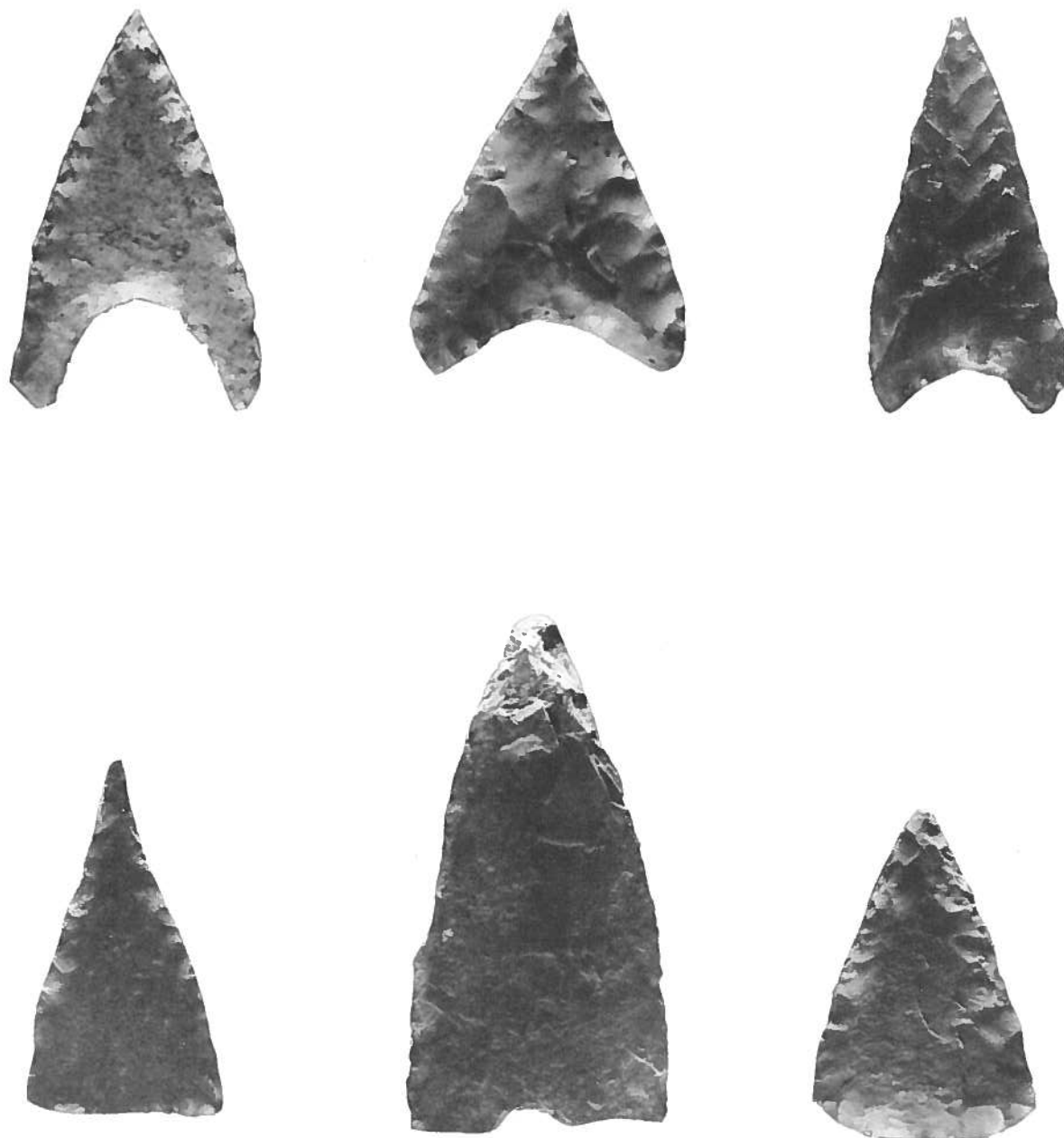
Lâminas. Em cima, SUP.-s/n, SUP.-16, SUP.-171, SUP.-174, SUP.-175, SUP.-228. Ao meio, F. 24.-i, G. 24.-f, H. 18.-67, H. 18.-77, H. 23.-74, H. 23.-81, H. 24.-61. Em baixo, H. 24.-96, H. 27.-13, H. 27.-28, H. 28.-35, I. 8.-1, I. 15.-132, I. 16.-241. 2:3

(Em cima)

Est. 195. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (2).

Lâminas. Em cima, fieira 1: I. 17.-135, I. 17.-140, I. 17.-178, I. 18.-11, I. 24.-32, I. 24.-80, I. 25.-15; fieira 2: I. 25.-22, I. 25.-35, I. 25.-79, J. 10.-2, J. 12.-45, J. 14.-107, J. 15.-58. Em baixo, fieira 1: J. 15.-60, J. 15.-136, J. 25.-16, J. 17.-44, J. 24.-7, J. 25.-73, J. 25.-90. Fieira 2: K. 12.-42, K. 12.-119, K. 12.-124, K. 12.-150, K. 13.-27, K. 17.-10. (2:3)





(À esquerda)

Est. 196. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (3).

1: lâminas. Feira 1: N. 15.-27; N. 18.-5; O. 14.-s/n, O. 17.-17, O. 17.-25, O. 21.-3. Feira 2: O. 21.-7, P. 11.-5, P. 16.-4, P. 18.-4, P. 21.-8, P. 24.-1, todas em escala 2:3. 2: lamelas F. 26.-17, H. 13.-1, J. 12.-67, P. 21.-2. 3: pontas de seta I. 24.-39, L. 25.-10, M. 15.-10, I. 16.-67, escala 2:1.

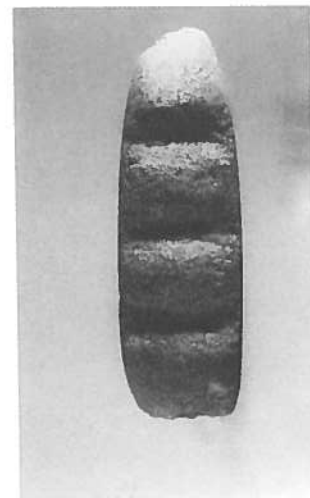
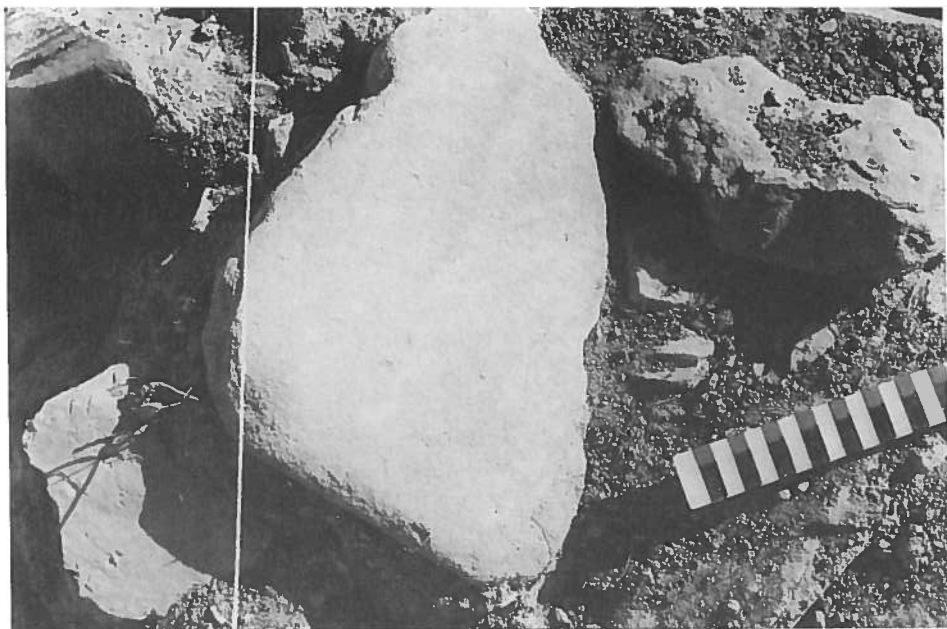
(Em cima)

Est. 197. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra lascada (4).

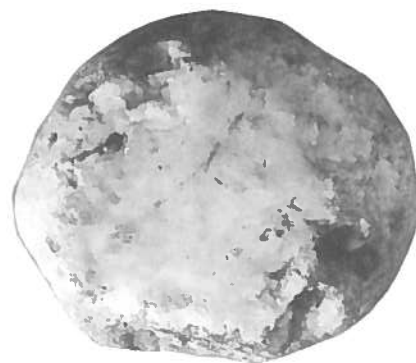
Pontas de seta Q. 16.-1, M. 15.-15, K. 25.-7, J. 15.-144, H. 25.-148, M. 17.-1, escala 2:1.



Est. 198. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pedra polida (1).
 Machados SUP.-s/n, SUP.-61, SUP.-s/n; machados J. 23.-9, J. 16.-39, enxó I. 18.-3; machados J.
 25.-5, J. 25.-89 e martelo L. 13.-7. 2:3



Est. 199. Cerro do Castelo de Santa Justa. Técnicas e procedimentos. 1: polidor de machados L. 14.-15; 2: goiva (?) P. 21.-9; 3: machado J. 23.-9; 4: goiva (?) M. 28.-3 [observar os sulcos para fixação a cabo]. 5: pormenor do topo do cabo de instrumento, de osso, K. 16.-11, sendo visível a fenda provocada pelo uso (8:1). 6: movente inteiramente picotado, para facilitar a preensão.

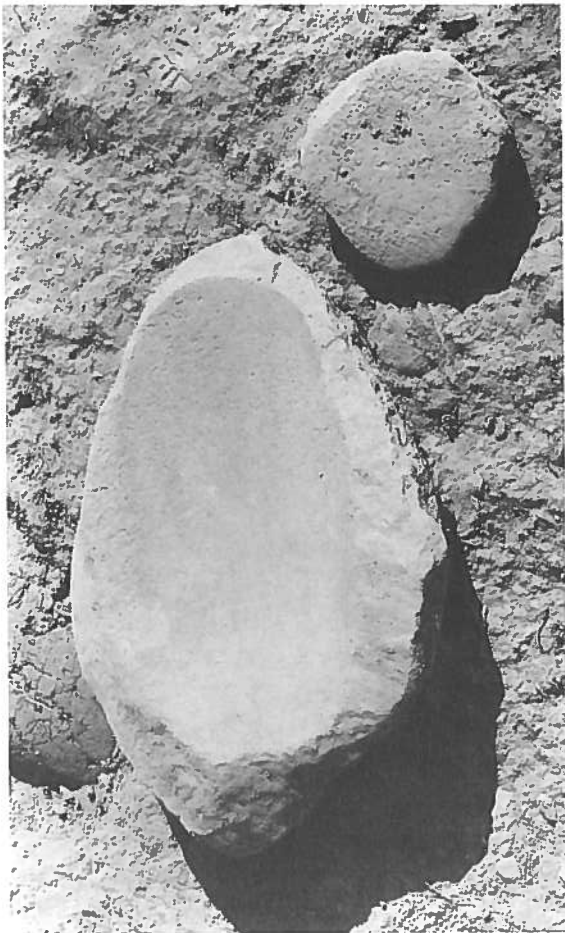


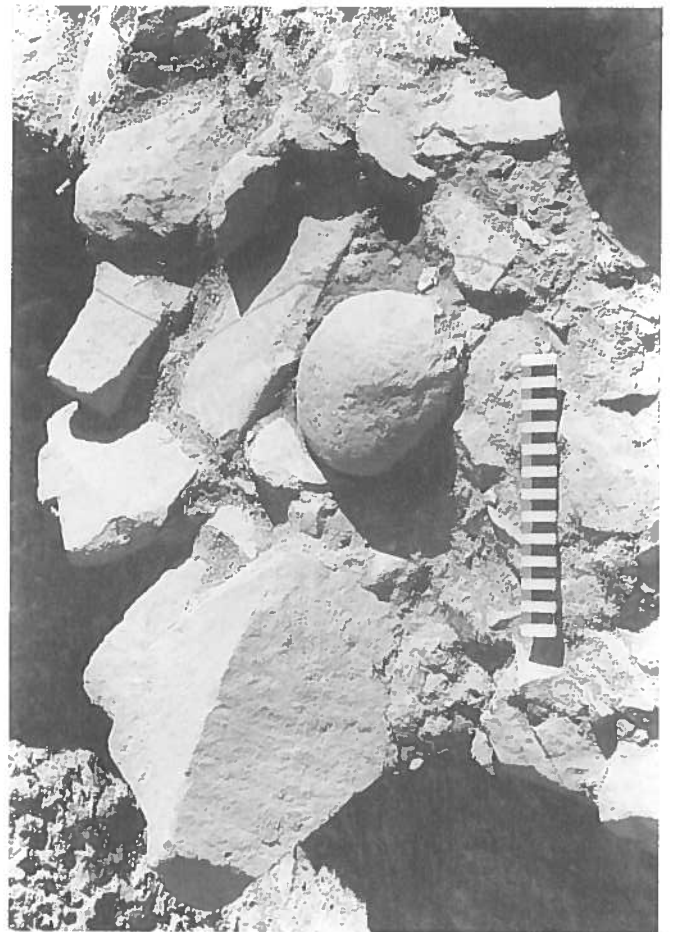
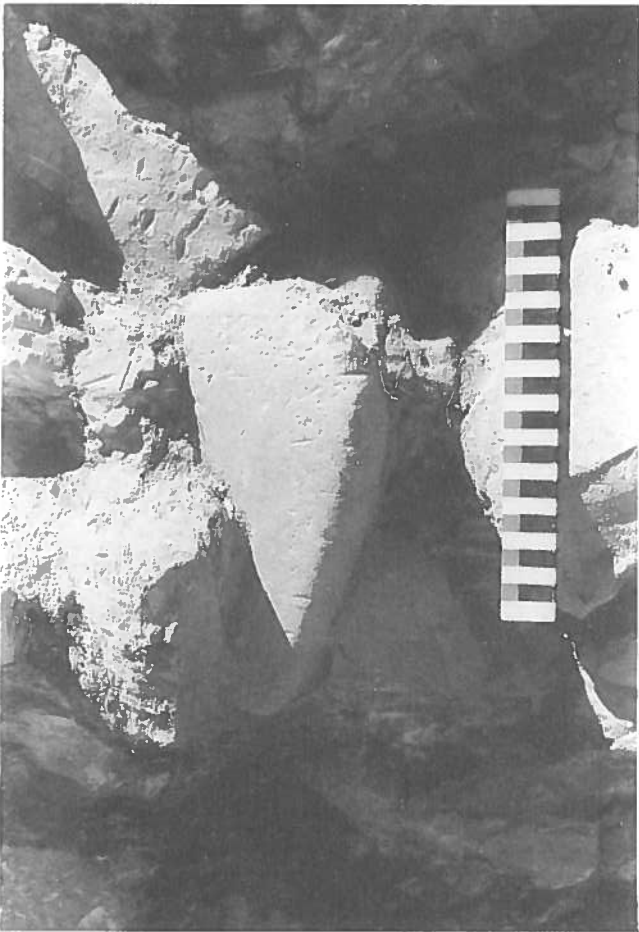
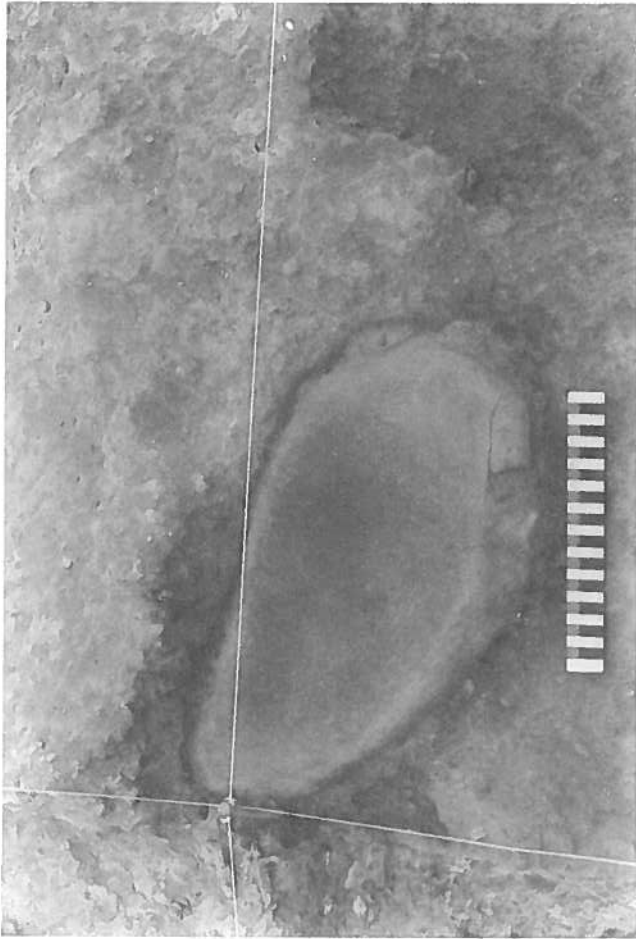
(Em cima)

Est. 200. Cerro do Castelo de Santa Justa. Percutores SUP.-47, J. 14.-83, SUP.-176, N. 15.-38, SUP.-170.

(À direita)

Est. 201. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1 e 2: dormente K. 13-2 e movente associado K. 13-3, no momento da sua identificação e já virados. 2. e 3: movente *in situ* e com superfície activa exposta.





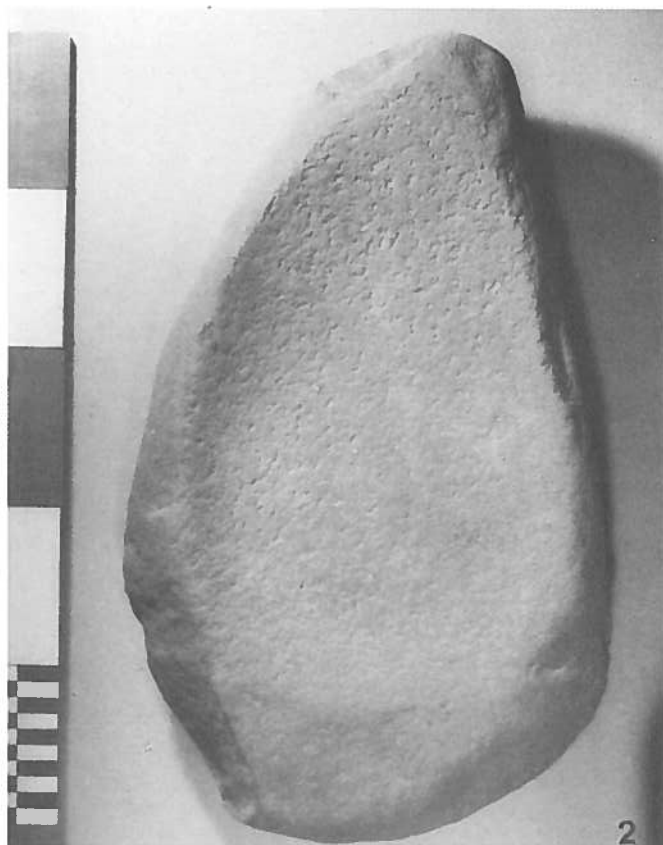


(à esquerda)

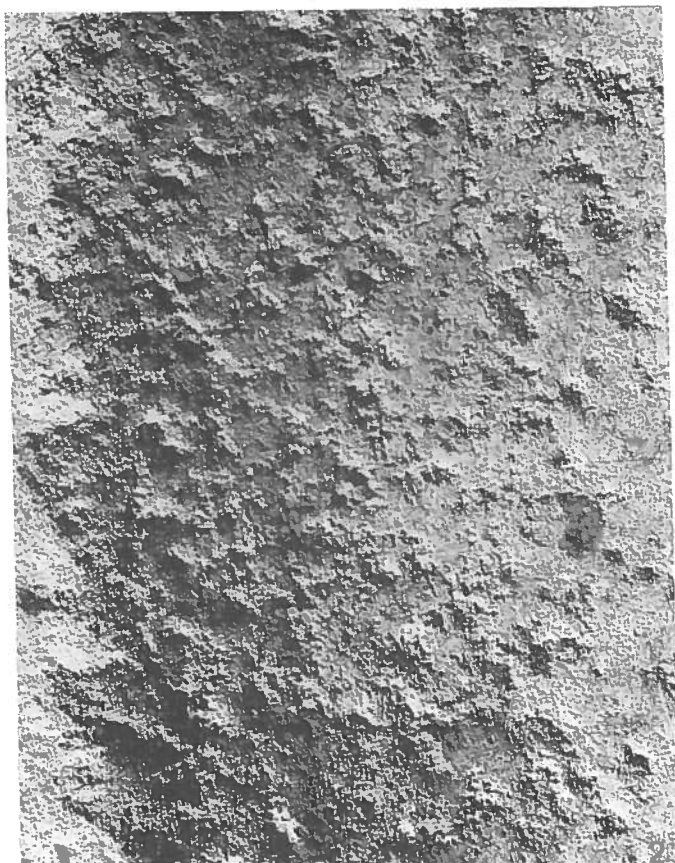
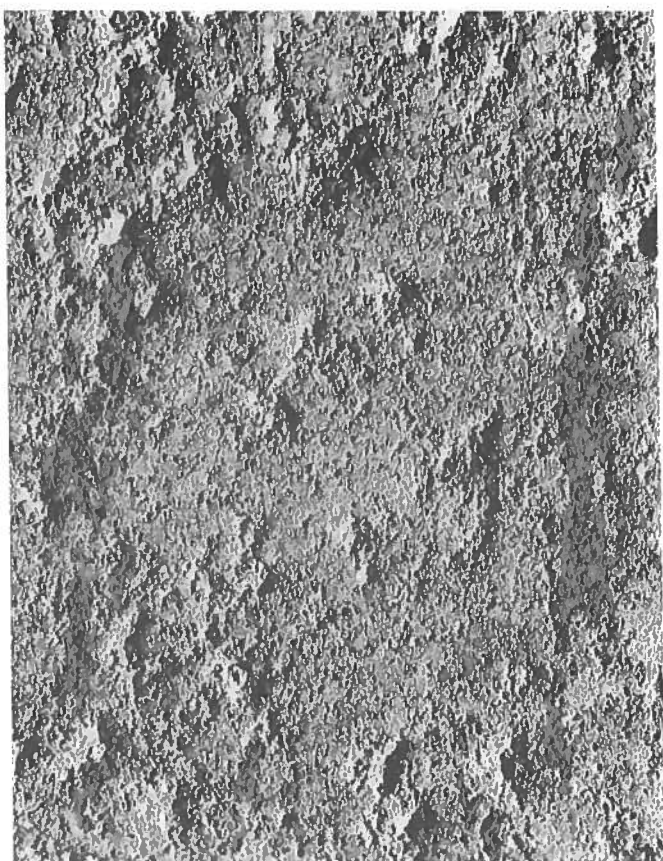
Est. 202. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1 e 3: dormente e movente fragmentados integrando construções. 2 e 4: dormentes N. 17.-5 e M. 14.-2, ainda no terreno.

(nesta página)

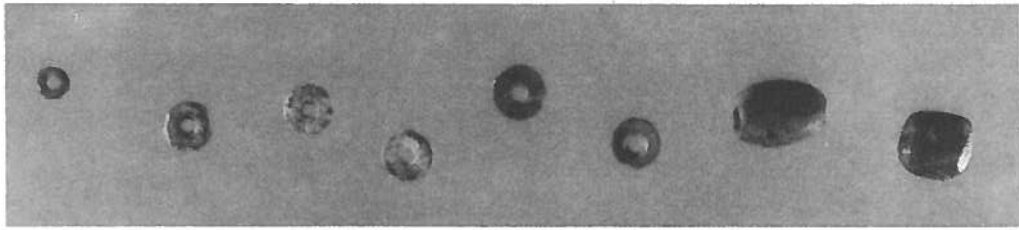
Est. 203. 1: tampa de xisto *in situ*; 2 e 3: dormentes integrados na área interna da Cabana 10.



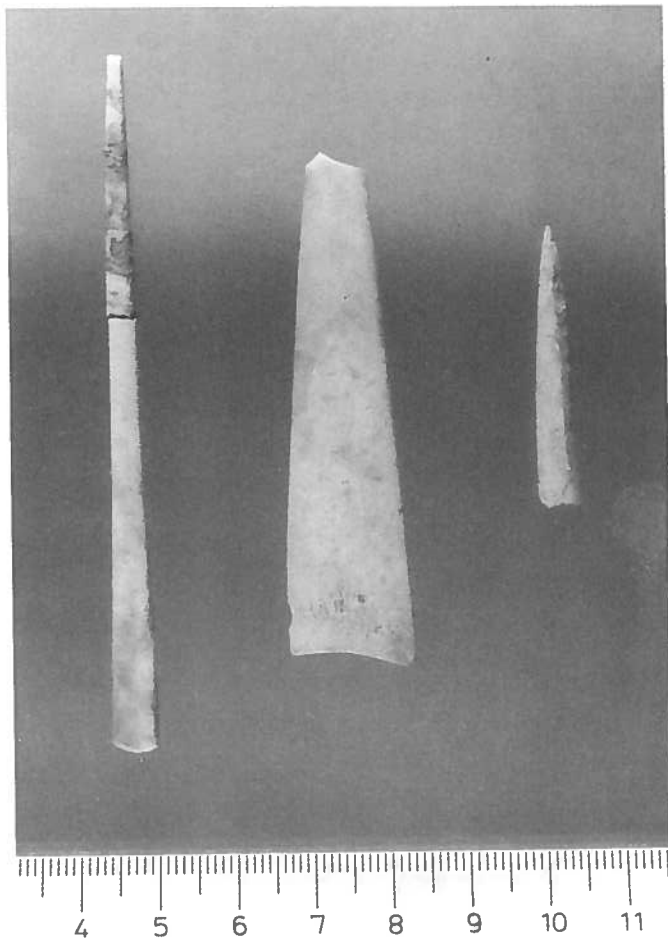
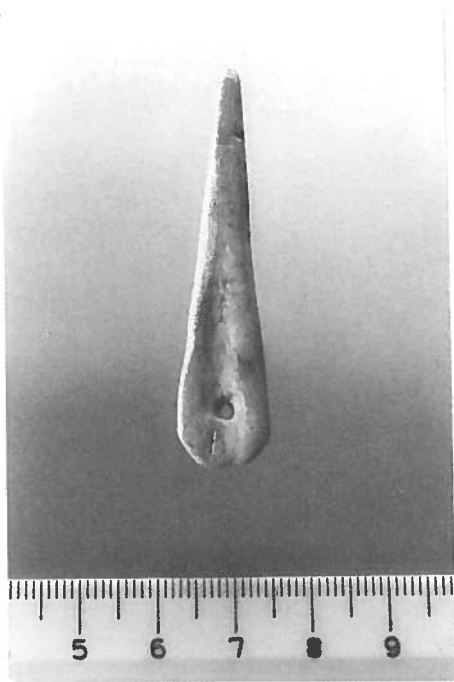
Est. 206. Cerro do Castelo de Santa Justa. Dormentes J. 24.-84, N. 17.-5, SUP.-10, SUP.-s/n.



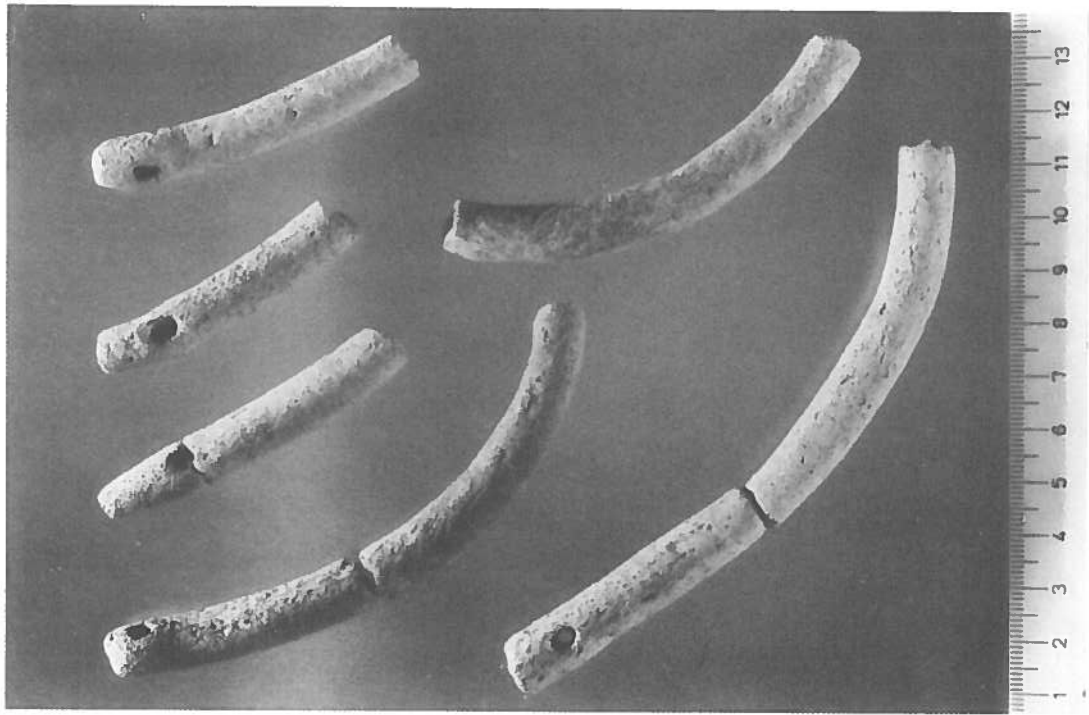
Est. 207. Cerro do Castelo de Santa Justa. Aspectos do picotado de dormentes. 1: J. 24.-84, periferia da superfície activa 2: SUPES.-34, periferia da superfície activa; 3: parte central de SUPES.-34; 4: J. 11.-SUP, parte central da superfície activa.



Est. 208. Cerro do Castelo de Santa Justa. Contas de colar (1:1) e tampas de xisto (1:2) H. 14.-3 e J. 25-8.



Est. 209. Cerro do Castelo de Santa Justa. Artefactos de osso. Agulha de coser E. 24.-31, artefacto de uso desconhecido N. 11.-s/n, furador K. 26.-26, espátula H. 27.-22, furador J. 25.-104, cabo de instrumento K. 16.-11, 1:1.



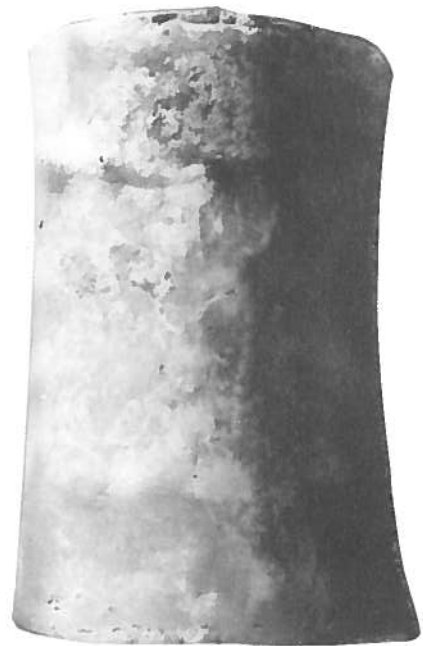
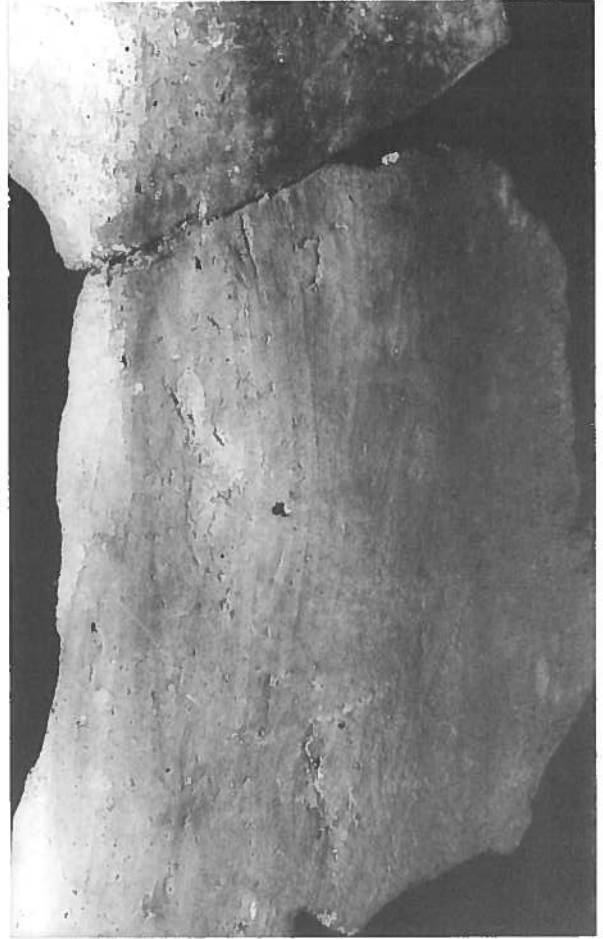


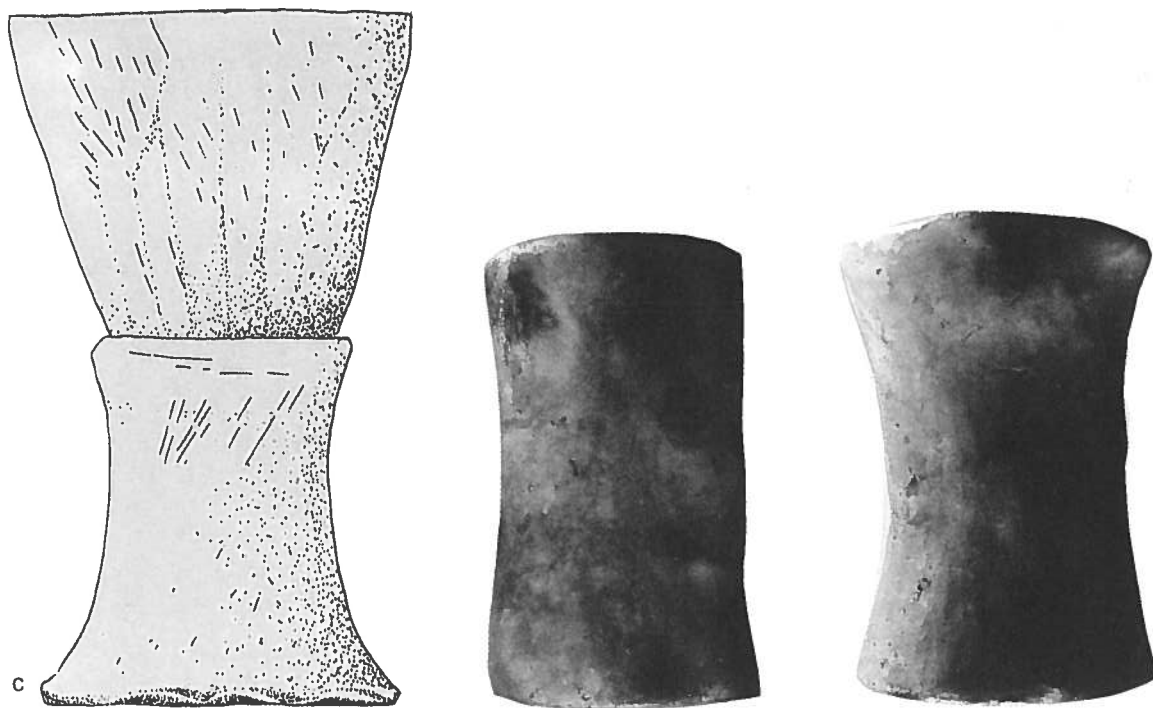
(à esquerda)

Est. 210. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1 e 3: pesos de tear *in situ*, em L. 11; 2: pesos de tear I. 16.-98, três pesos L. 11.-152, L. 11.-134 e L. 11.-115.

(em cima)

Est. 211. Cerro do Castelo de Santa Justa. Em cima, pesos de tear L. 11.-134, 4 pesos L. 11.-152, L. 11.-115, I. 16.-98 bis. Em baixo, L. 11.-162, 5 pesos L. 11.-169.

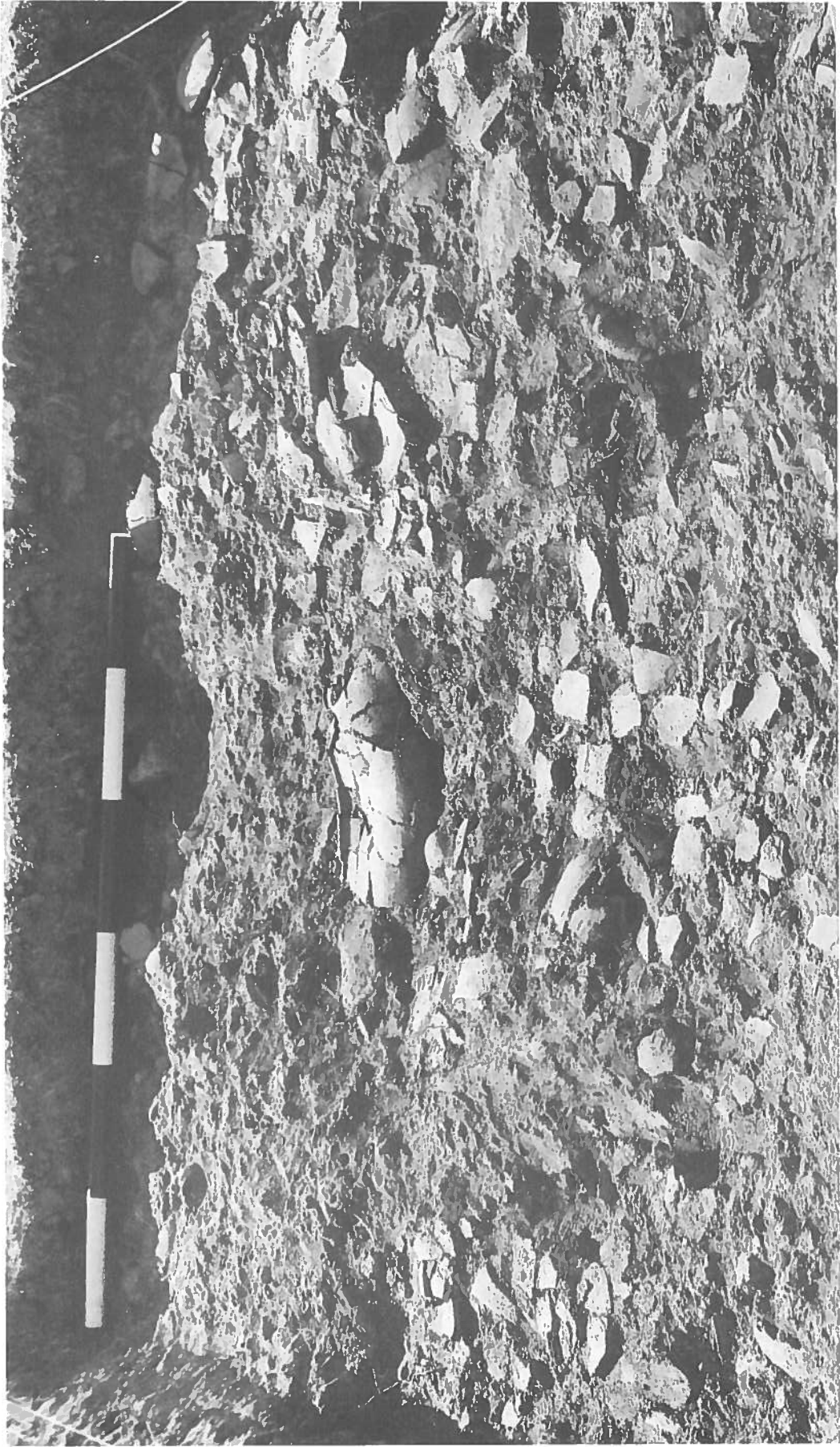




(à esquerda)

Est. 212. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1, 2, 3: pormenores de suportes de vaso. 1: evidenciando o «arranhado» detectado no interior de alguns, neste caso de E. 23.-31 + 32; 2: exterior alisado do anterior; 3: alisamento da superfície exterior de J. 14.-38 + 39. 4: suporte de vaso L. 11.-54, c. 1:2. (em cima)

Est. 213. 1: cerâmica da Susiana, planície de Deh Luran, suporte e respectivo vaso. Cerro do Castelo de Santa Justa, suportes de vaso. 2: E. 23.-45; 3: E. 23.-18 + 24 + 38; 4: E. 23.-31 + 32 + 36; 5: E. 23.-15; 6: E. 23.-25.



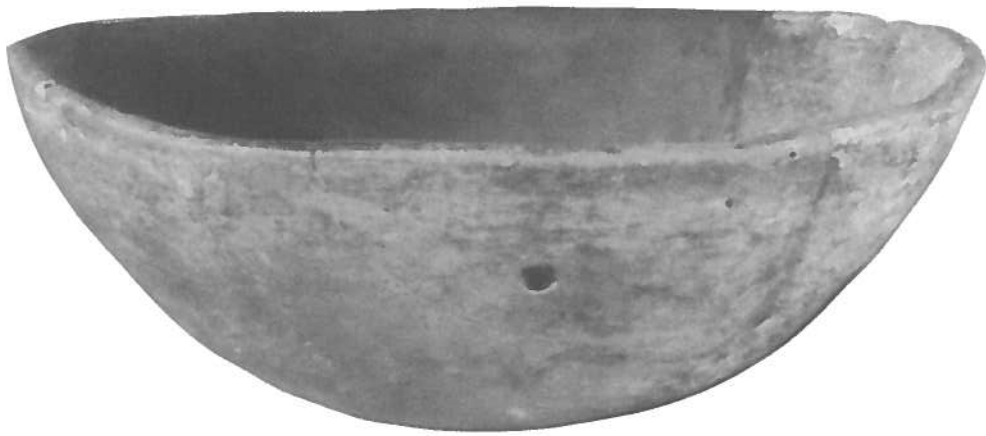


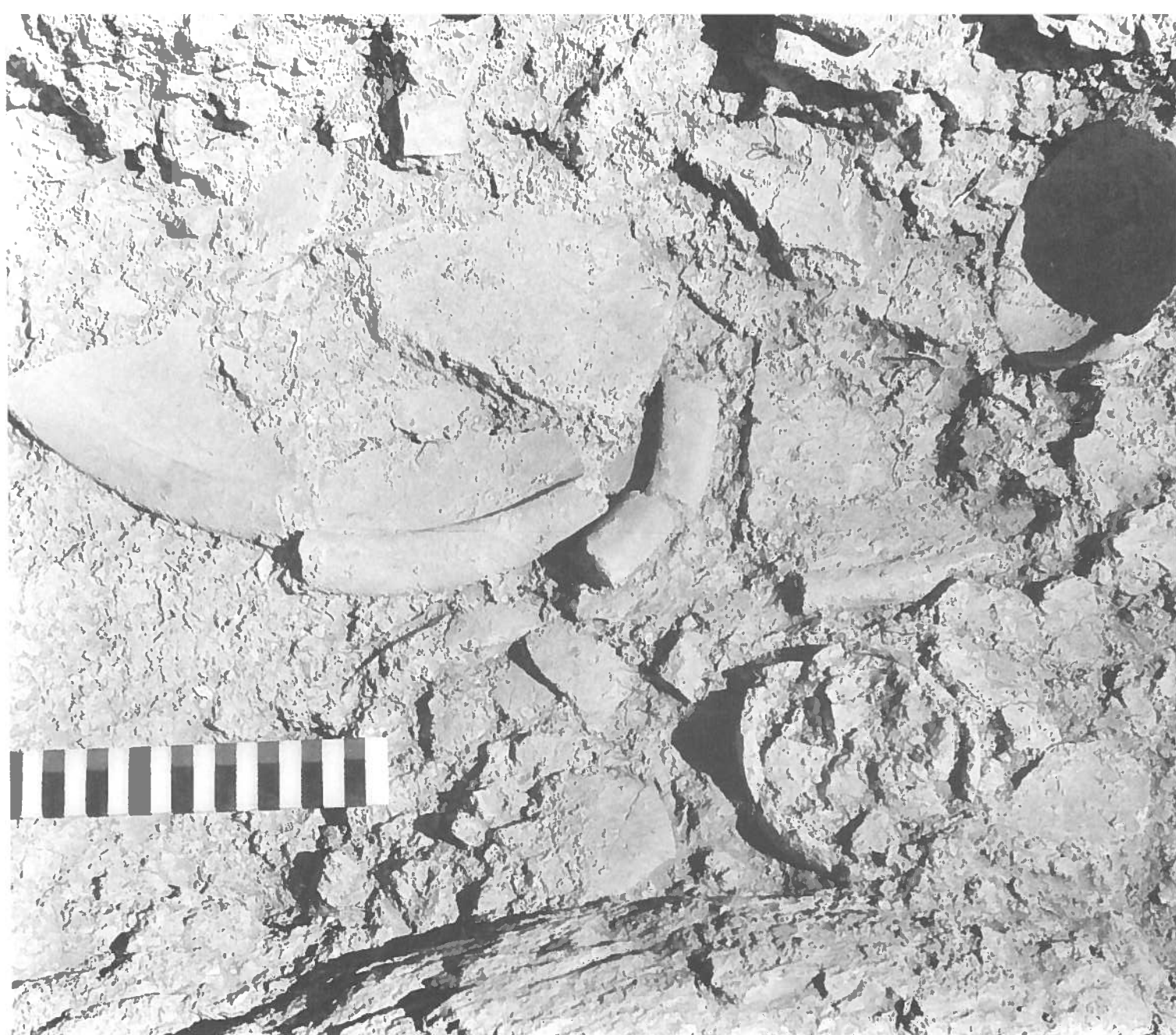
(à esquerda)

Est. 214. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pote K. 12-44 durante a escavação do quadrado.

(em cima)

Est. 215. Cerro do Castelo de Santa Justa. Pratos. Em cima, K. 12-144 + 145 (dbe: 45 cm). Em baixo, L. 13.-28 a 32 (dbe: 38 cm). Ver, respectivamente, Est. 217 (p. 295) e 218 (p. 296).





(à esquerda)

Est. 216. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1: esférico muito achatado K. 12.-148 a; 2: pequena taça K. 12.-146 e esférico achatado M. 14.-151.

(em cima)

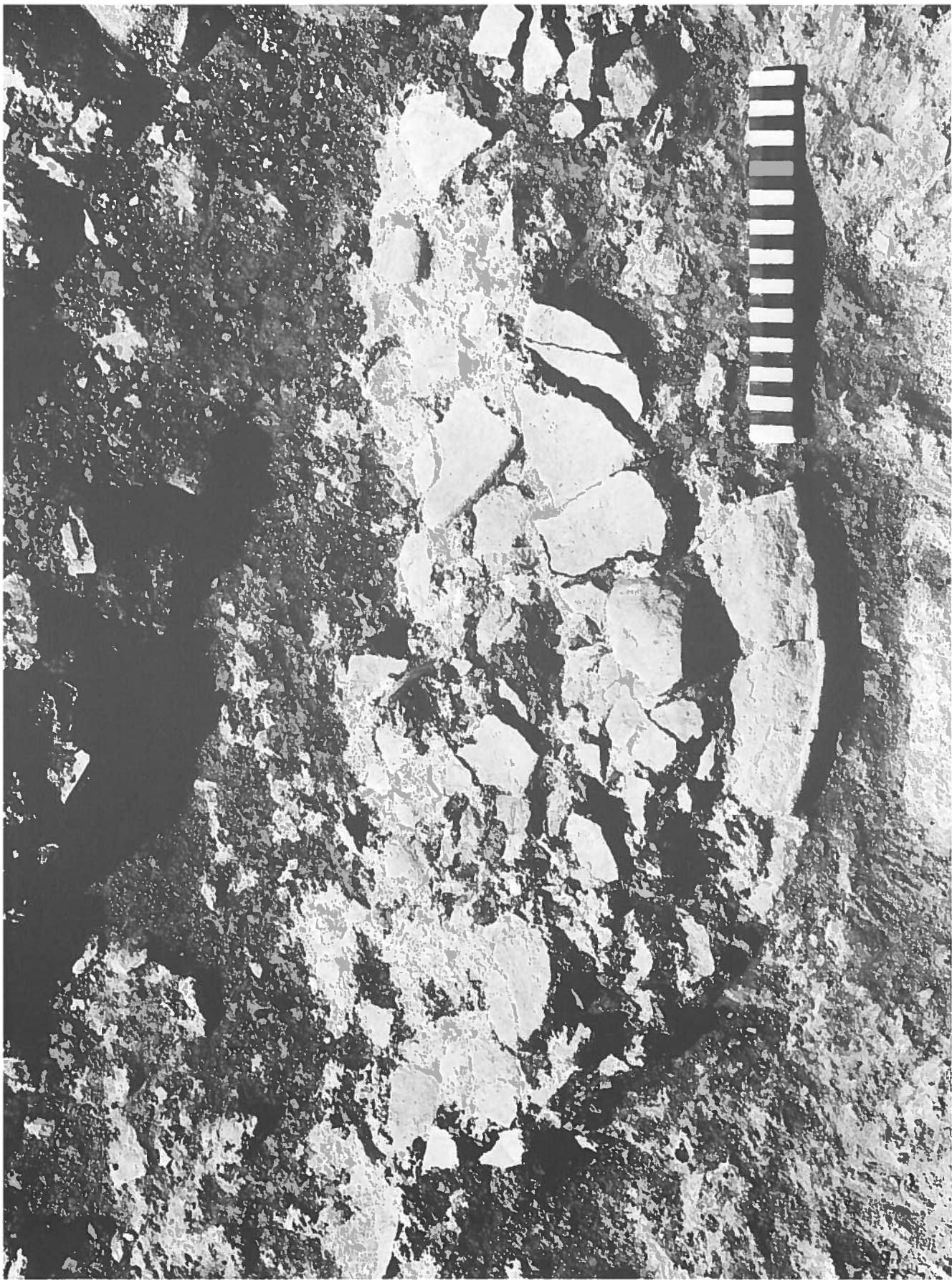
Est. 217. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas *in situ*: ao fundo, prato K. 12.-144 + 145 e pequena taça K. 12.-146, em primeiro plano, esférico muito achatado K. 12.-148 a.



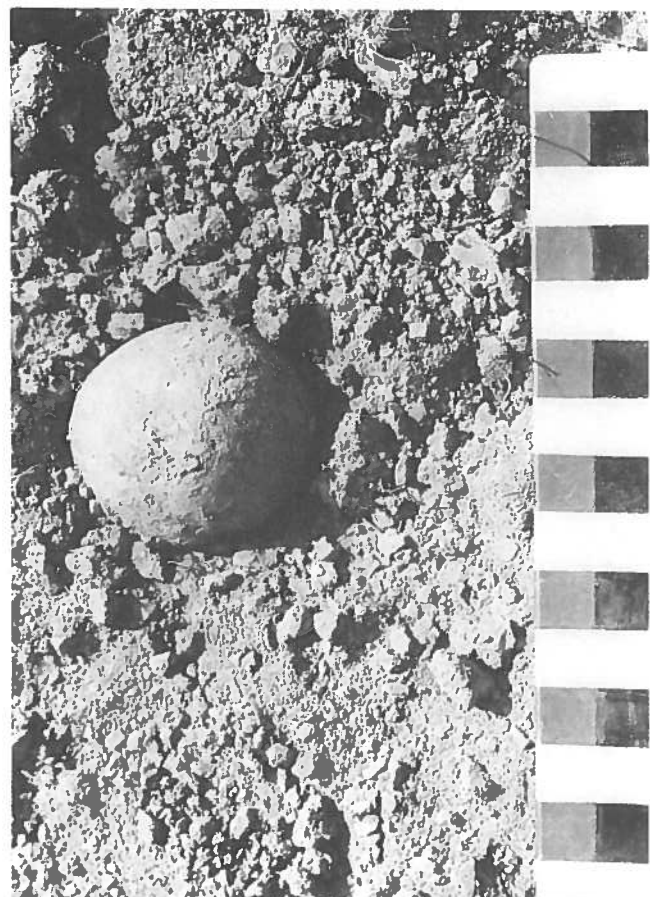
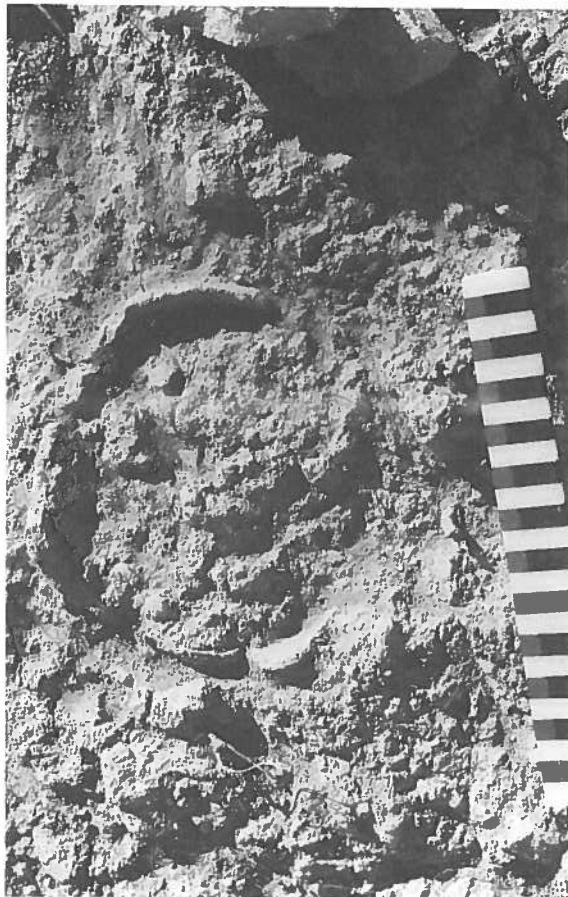
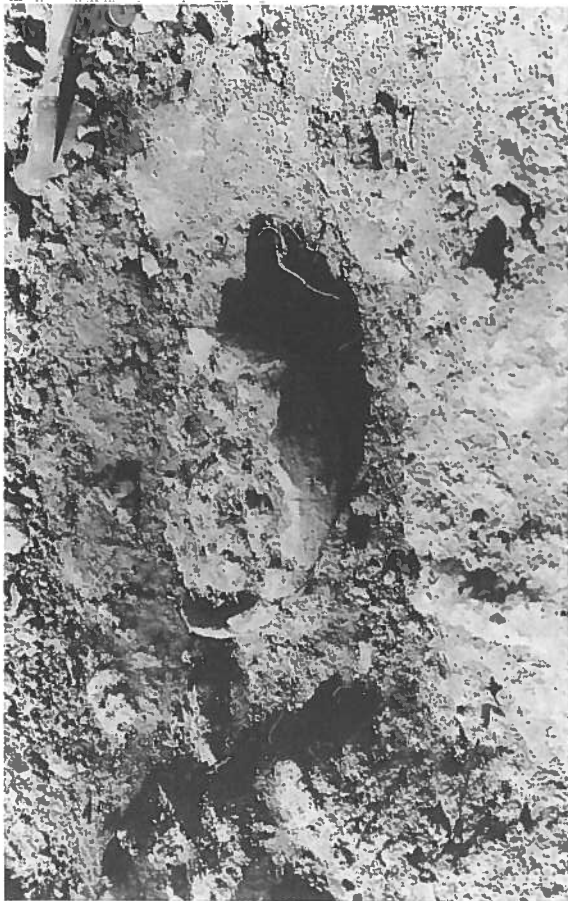
Est. 218. Cerro do Castelo de Santa Justa. Cerâmicas *in situ*: prato L. 13.-28 a 32.



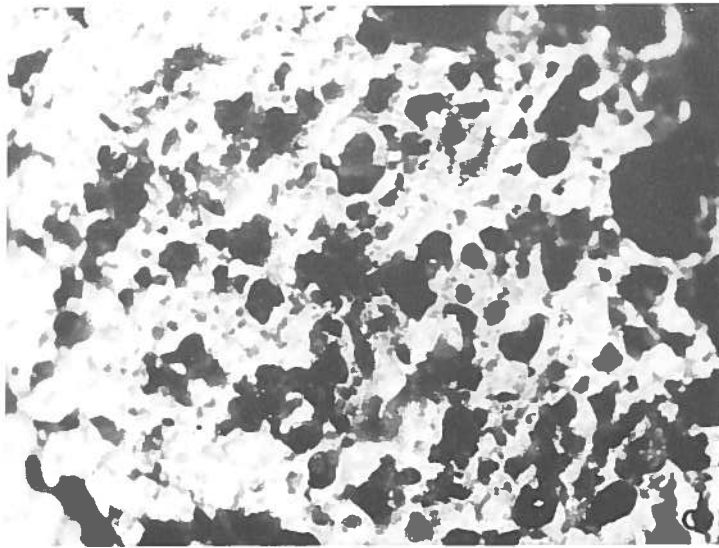
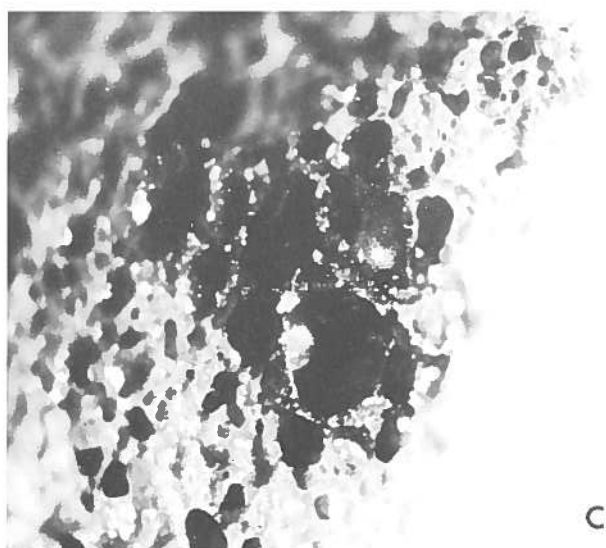
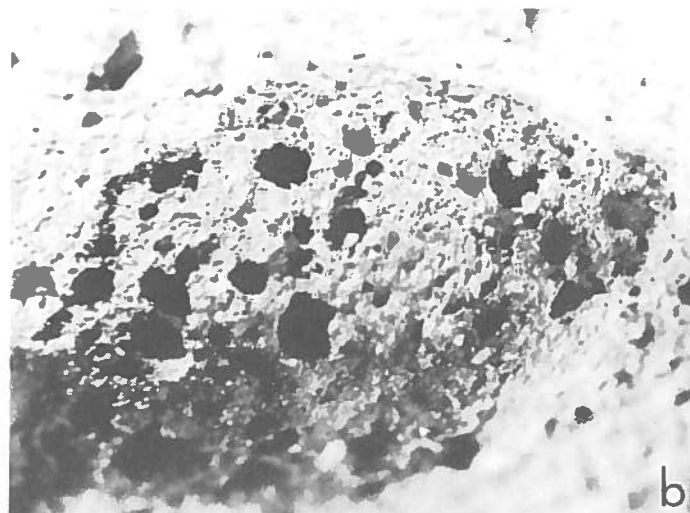
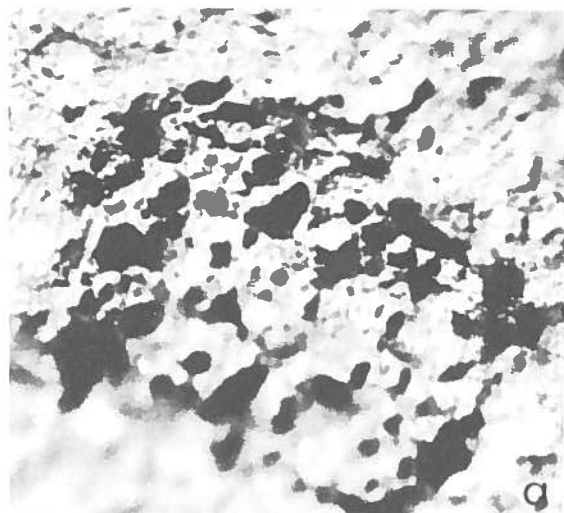
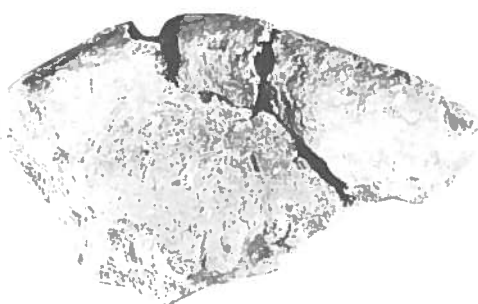
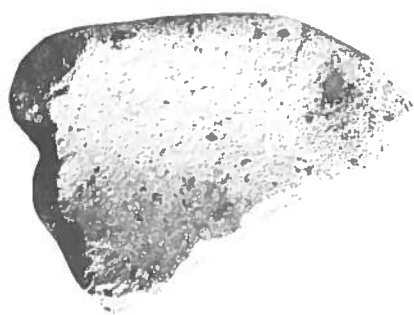
Est. 219. Cerro do Castelo de Santa Justa. Fragmentos de pratos. Em cima, K. 17.-14. Em baixo, K. 23.-27, 1:2.



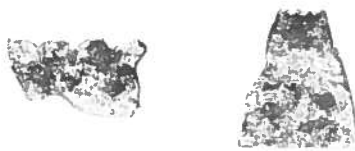
Est. 220. Cerro do Castelo de Santa Justa. Bloco de cerâmicas junto ao acesso da Torre 1, no interior do povoado. Em primeiro plano, prato com grafito.



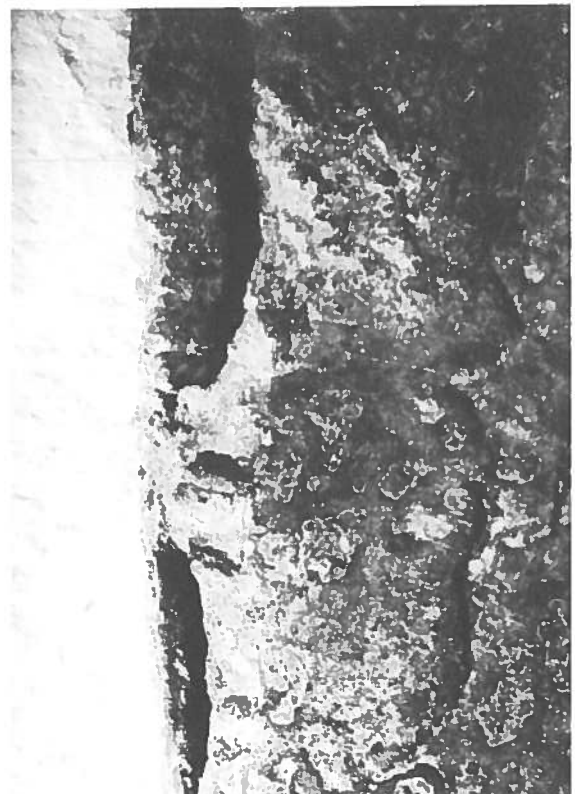
Est. 221. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1 e 2: recipiente cerâmico J. 15.-6, do último momento de ocupação, antes do incêndio, contendo e envolvido por cerâmica de revestimento. 3: pequeno esférico M. 12.-22. 4: grande bloco circular de xisto cuja possível utilidade teria sido a de servir de suporte à montagem do fundo de grandes recipientes tipo prato.



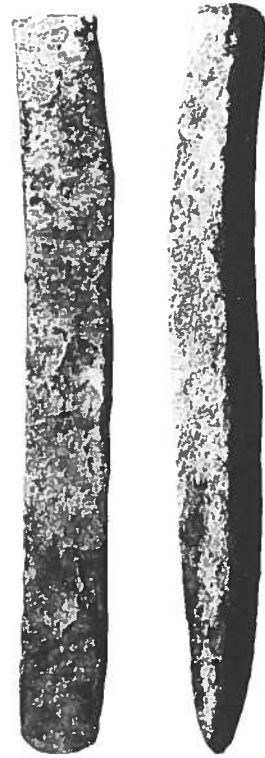
Est. 222. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (1).
Cadinhos L. 15.-12 e K. 24.-13 (1:1); *a* e *b*: vestígios de cobre no cadinho L. 15.-12; *c* e *d*: vitrificação localizada da pasta, no cadinho K. 12.-13 (25:1).



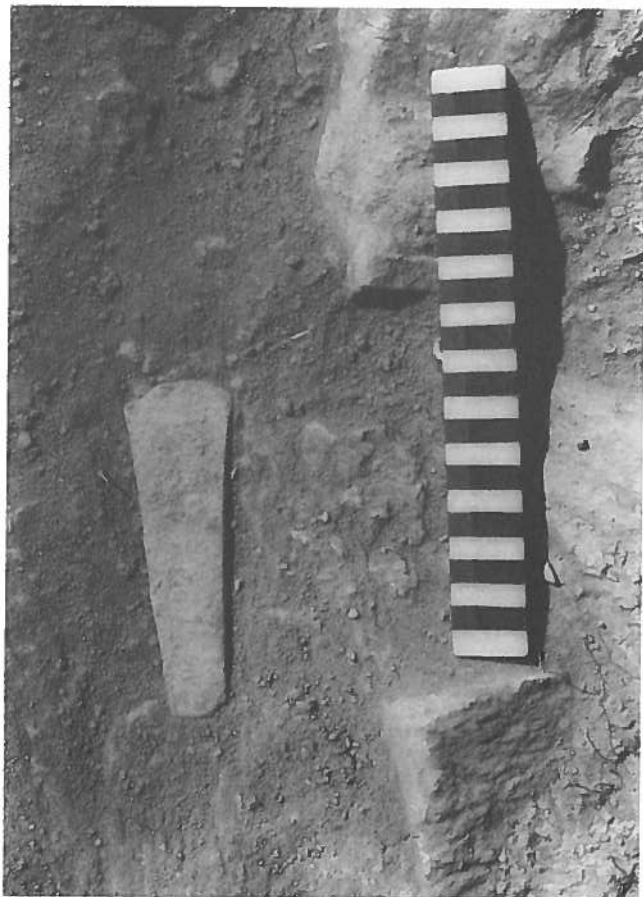
Est. 223. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (2).
Fragmentos de serras de cobre N. 14.-1 e I. 15.-54 (1:1) e aspectos dos dentes, 1 e 2, 6:1; 3 e 4: 18:1.



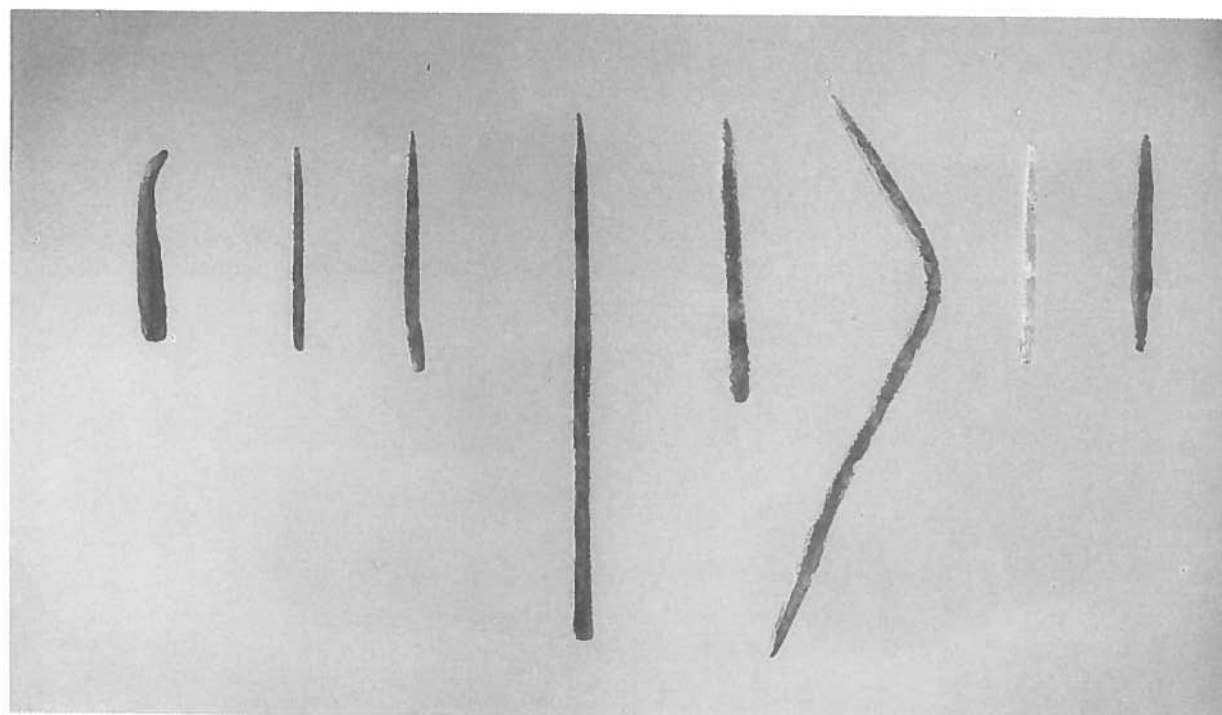
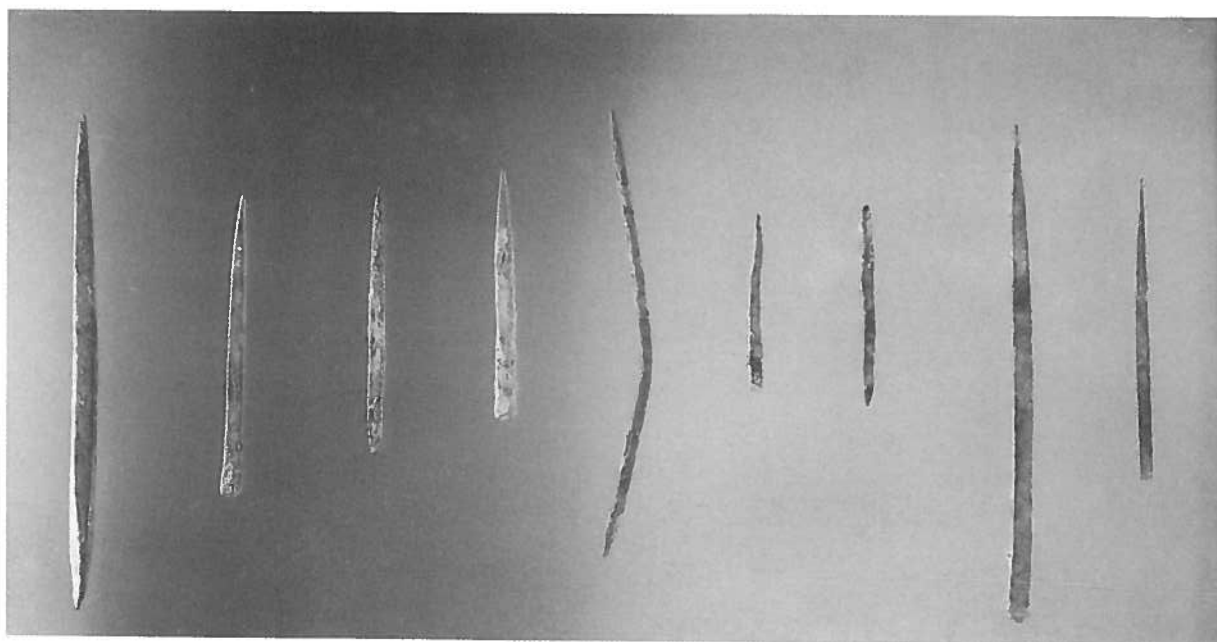
Est. 224. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (3).
Instrumento reaproveitado J. 12.-2, com orifício para fixação obtido por martelamento e dobragem de fragmento de outro artefacto (1:1). 1: estrias de abertura do orifício (25:1); 2: orifício para fixação (6:1); 3: dobragem lateral da lâmina (6:1).



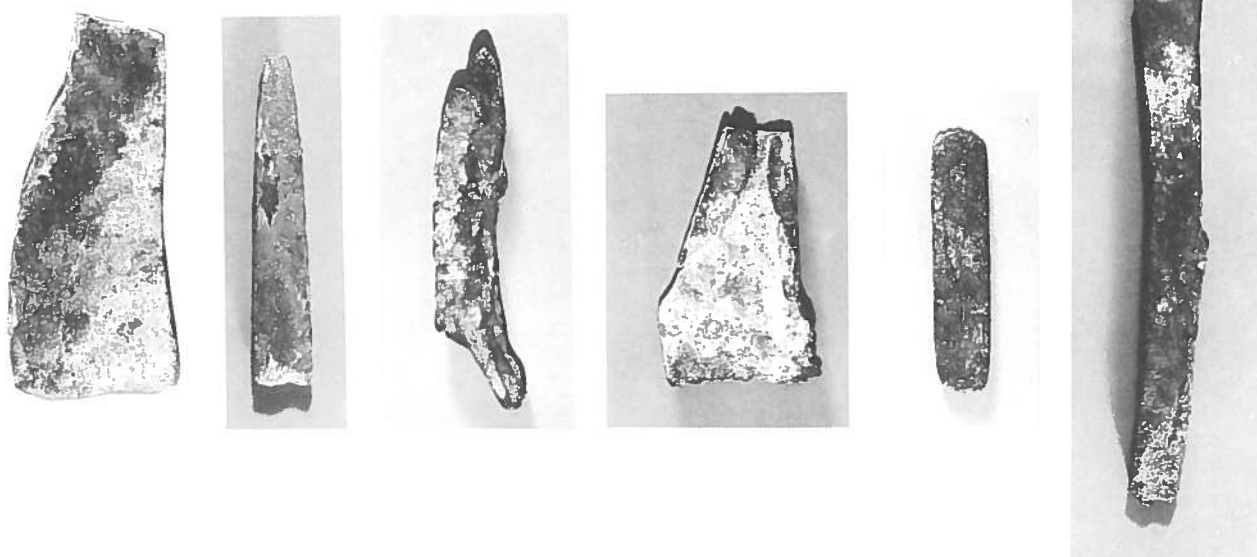
Est. 225. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (4).
Escopro L. 11.-104 (1:1) e pormenores do topo (6:1), evidenciando vestígios de martelamento, e do gume (9:1) visto de frente e perfil.



Est. 226. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (5). 1: machado de cobre J.12.-39, durante a escavação; 2: gume do mesmo machado, evidenciando uso intenso; 3: possível molde de furadores K.15.-11 (comp. real: 24,5 cm).



Est. 227. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (6).
Furadores de cobre. Em cima, G/J, -s/n, G. 13.-1, G. 18.-2, G. 21.-1, H. 25.-9, I. 15.-139, I. 16.-23
I. 17.-150, I. 18.-82. Em baixo, J. 29.-1, K. 12-187, K. 12.-189, K. 12.-190, L. 12.-27, M. 12.-9,
M. 14.-18. (2:3)



(em cima)

Est. 228. Cerro do Castelo de Santa Justa. Metalurgia (7).

Machados de cobre, 1: H. 28.-12; 2: M. 11.-68; K. 16.-15; 4: J. 12.-39 (2:3); 5: Amni J. 12.-60; 6: cinzel K. 23.-2; 7: provável lingote P. 24.-2; 8: Amni I. 13.-2; 9: espátula P. 14.-1; 10: escopro K. 12.-149, (1:1).

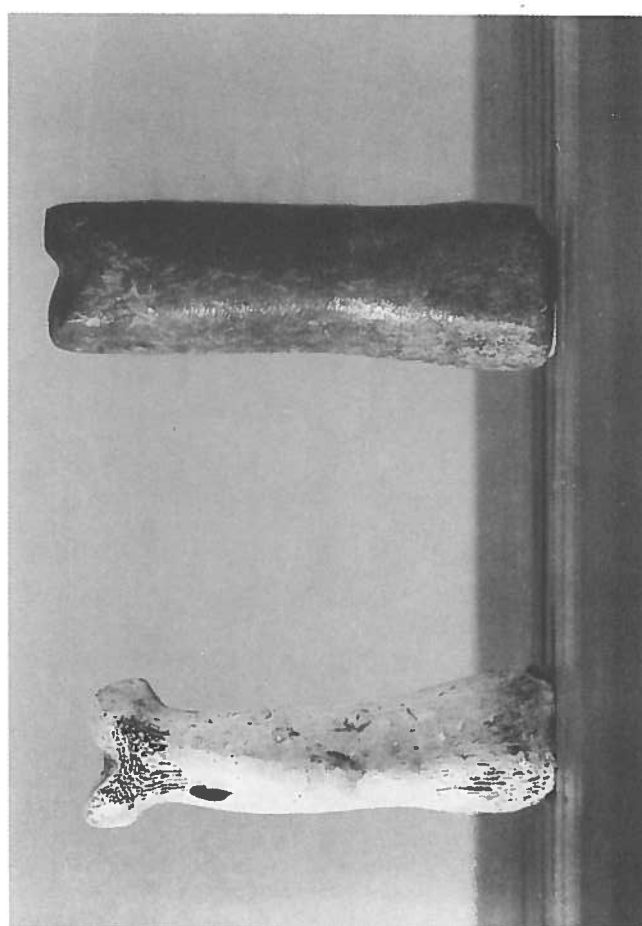
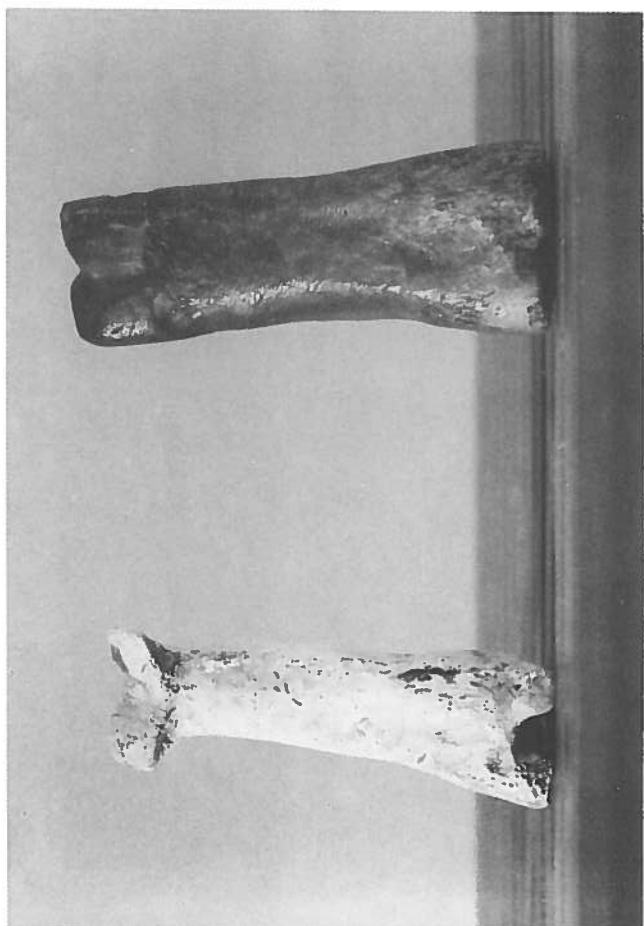
(Na página 307)

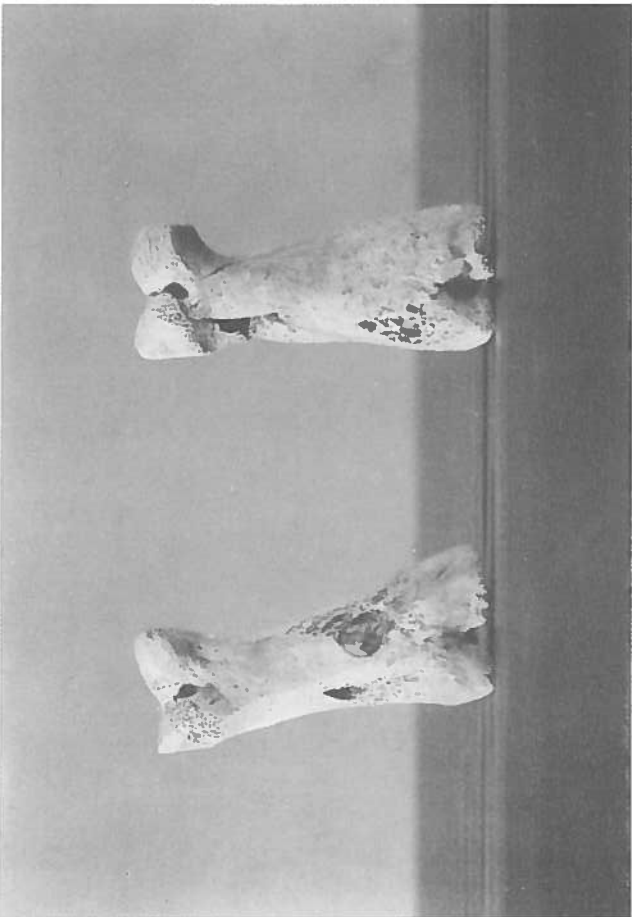
Est. 229. Falanges afeiçoada, proveniente da área das estruturas de combustão, e decorada I. 16.-s/n. (na página 308)

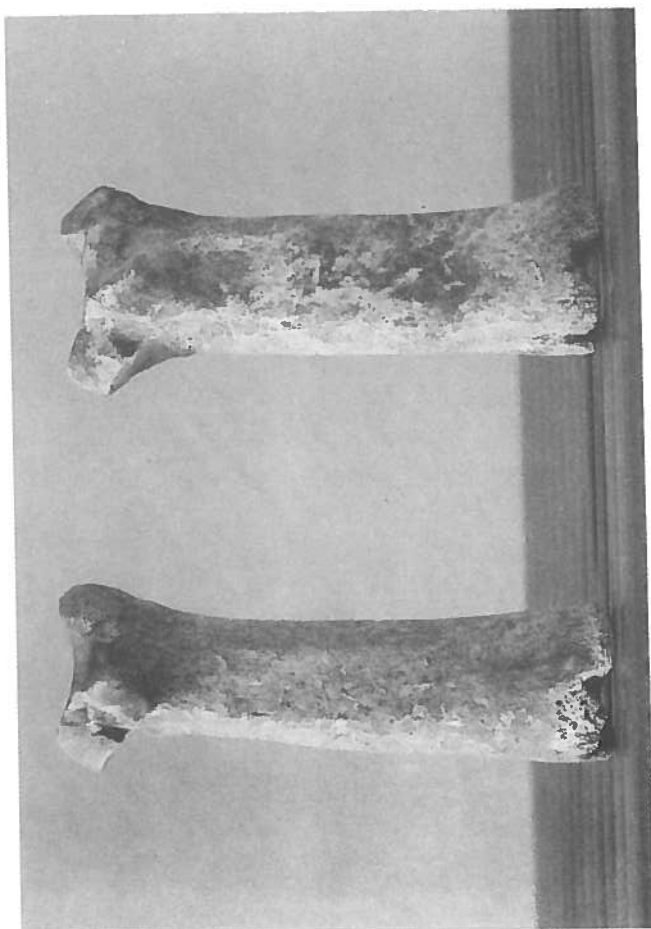
Est. 230. Falanges afeiçoadas L. 12.-s/n e J. 13.-s/n.

(na página 309)

Est. 231. Falanges «seleccionadas», a primeira sem indicação de proveniência, a segunda, I. 15.-111.

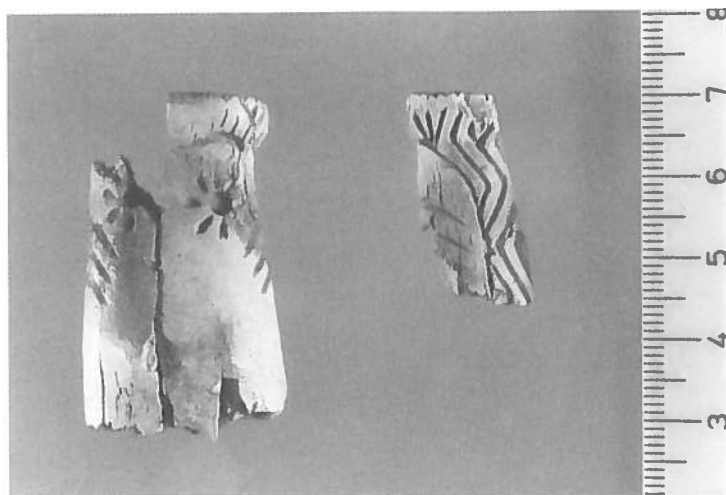








Est. 232. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1 e 2: pormenores ampliados da falange esculpida e gravada J. 15.-39, sendo visíveis restos da pasta branca que preenchia as incisões; 3: idem da falange I. 16.-s/n; 4: idem de artefacto de uso desconhecido (ídolo almeriense?) proveniente de I. 13.



Est. 233. Cerro do Castelo de Santa Justa. 1: cabeça de figurinha de argila I. 8.-6 (2:1); 2: fundo de recipiente (prato?) K. 12.-s/n; «ídolo garrafa» L. 11.-116; 4: falanges esculpidas e gravadas J. 15.-39 e I. 8.-7.

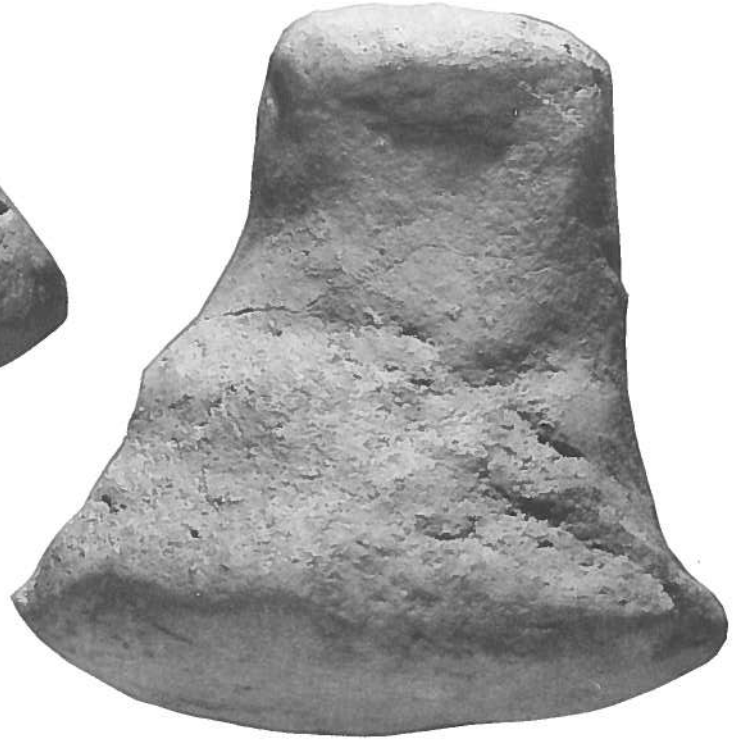


(em cima)

Est. 234. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolos de cornos» H. 24.-103, I. 25.-248, H. 17.-11, H. 24.-40 (1:1).

(à direita)

Est. 235. Cerro do Castelo de Santa Justa. «ídolo de cornos» I. 25.-3 (1:1).



Anta das Pedras Altas



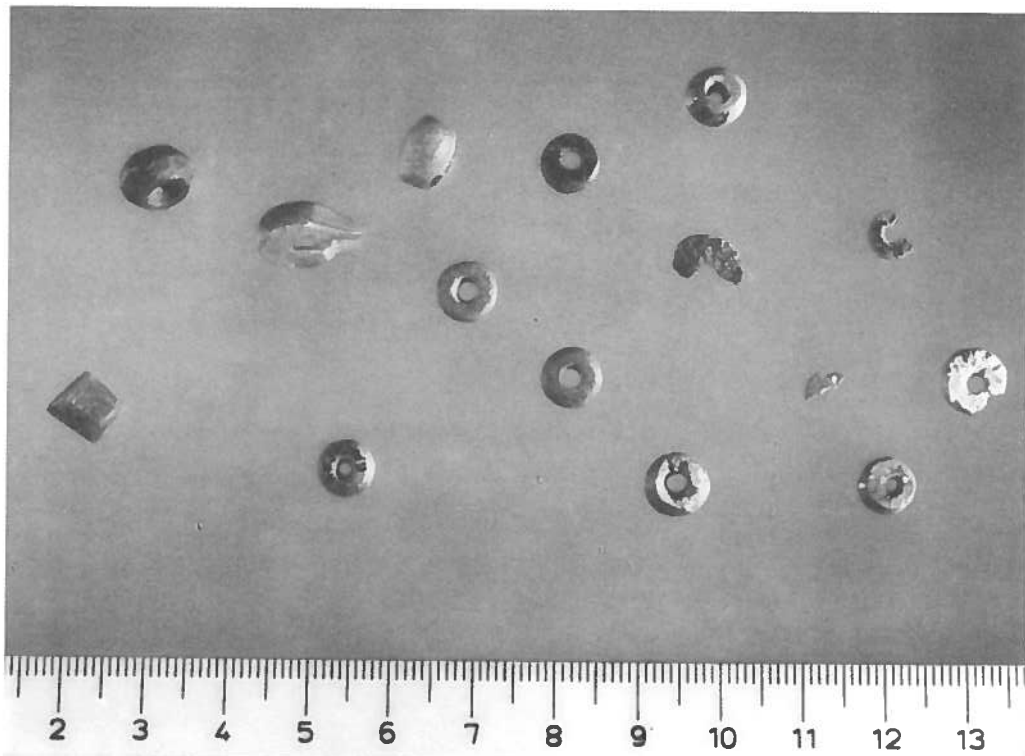
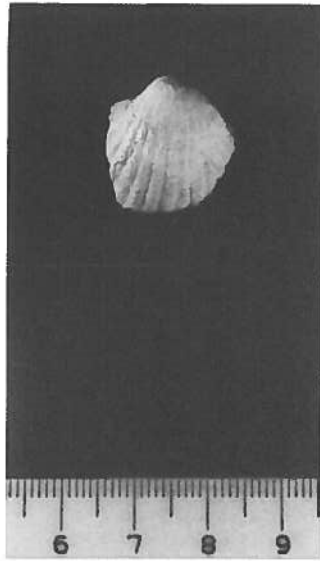
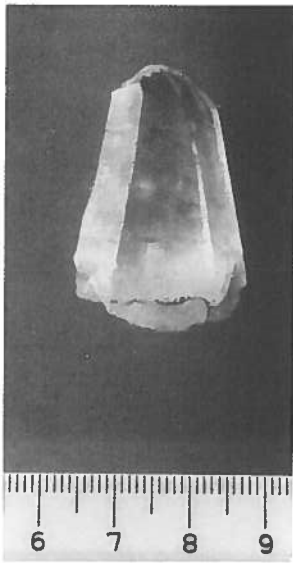
Est. 236. Anta das Pedras Altas. Em cima, localização do monumento vista do acesso a partir do «Monte» da Mealha. Em baixo, imagem da câmara vista do exterior (em primeiro plano, vestígios de antigas violações).



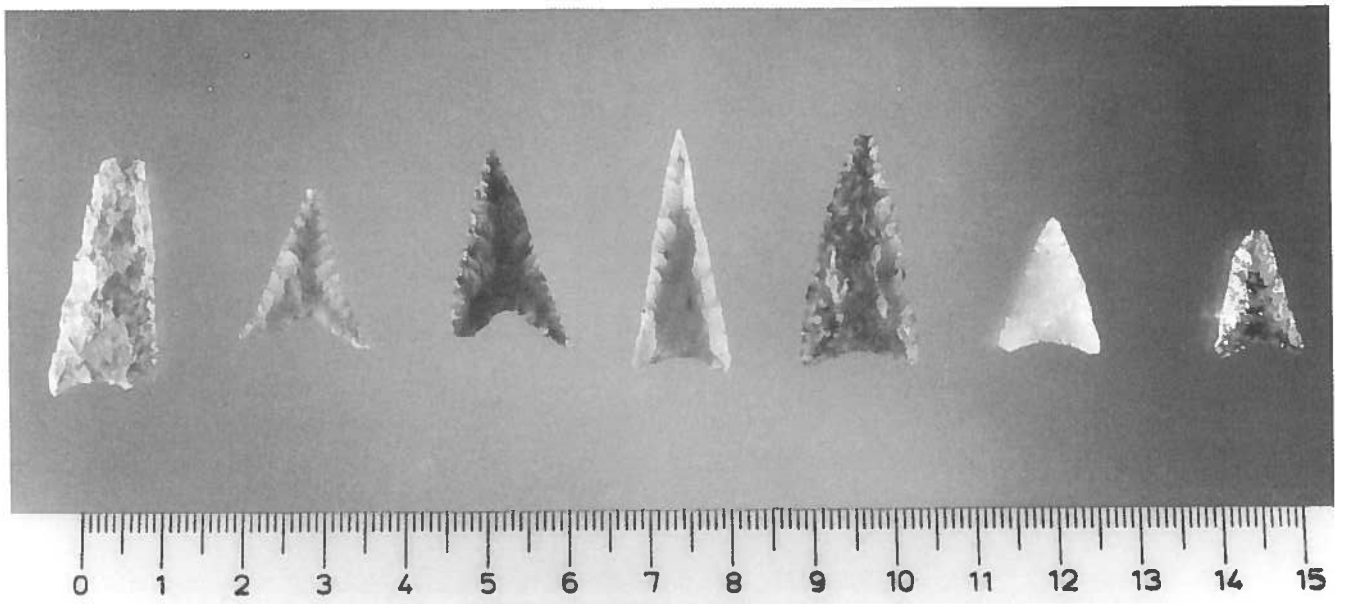
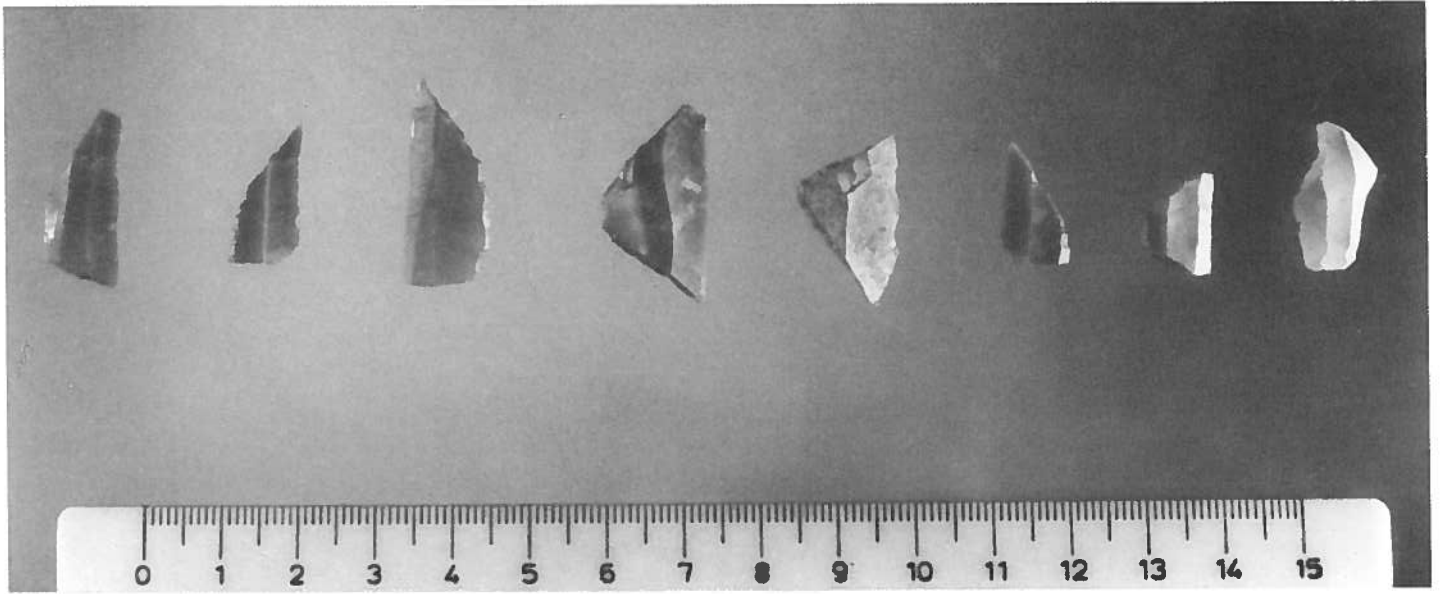
Est. 237. Anta das Pedras Altas. Aspectos, antes da intervenção.



Est. 238. Anta das Pedras Altas. Duas pedras cravadas no solo da câmara (uma terceira teria sido arancada pelos violadores). Poderia tratar-se de marcas de inumações específicas, similares às descritas para as necrópoles de Alcalar.



Est. 239. Anta das Pedras Altas. Espólio (1).



Est. 240. Anta das Pedras Altas. Espólio (2). Notar em cima, na extrema direita, o microburil.

Anta do Curral da Castelhana



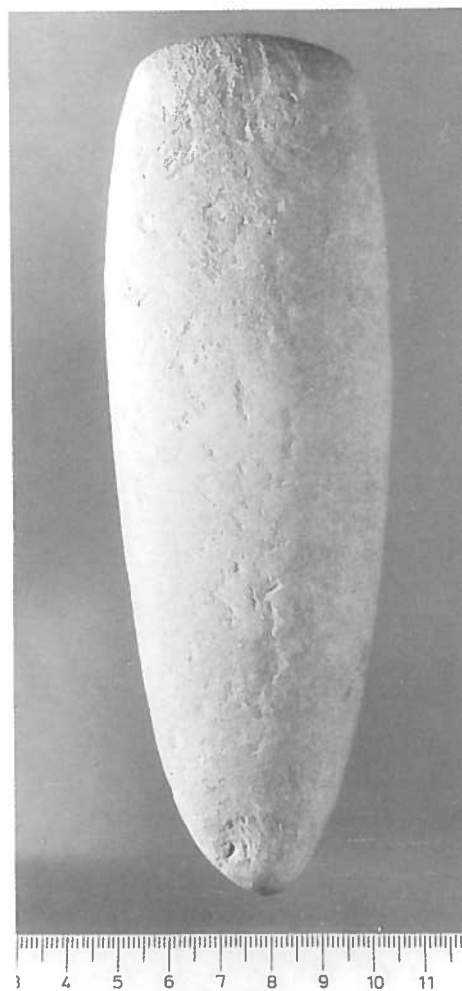
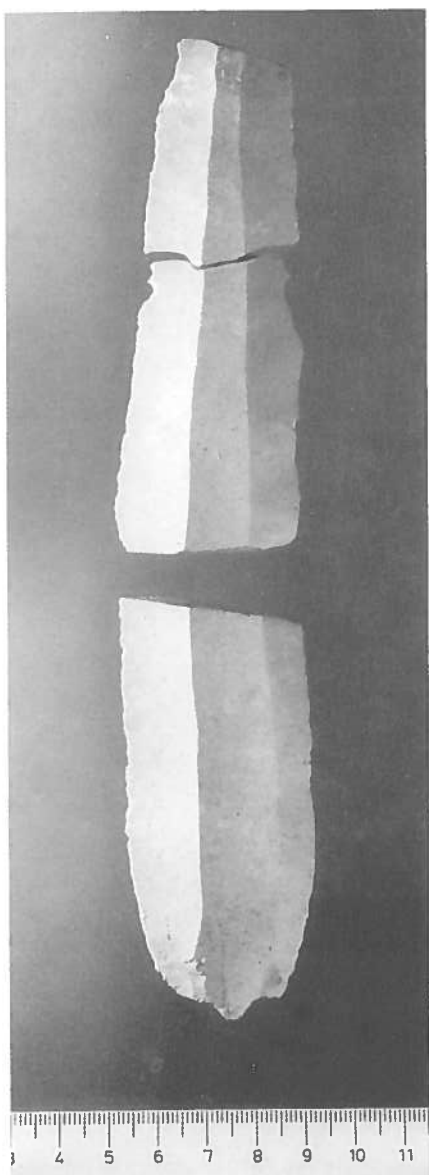
Est. 241. Anta do Curral da Castelhana, aquando da sua identificação. A acumulação de pedras na câmara (e a sua especial disposição) foi aqui uma consequência «artística» das despedregas.



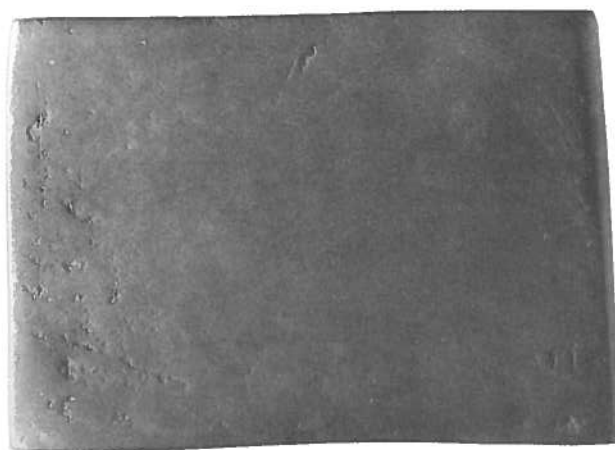
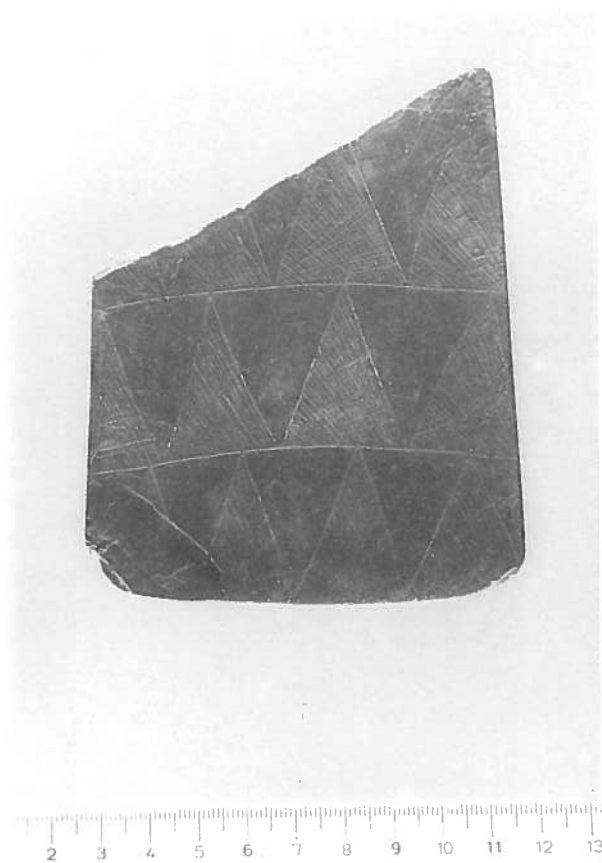
Est. 242. Anta do Curral da Castelhana. Vista geral, evidenciando a ausência aparente de *tumulus*, e aspecto da câmara após limpeza. Fotografia efectuada no sentido Sul/Norte.



Est. 243. Anta do Curral da Castelhana. Em cima, vista exterior tomada de Norte. Em baixo, aspecto do monumento parcialmente escavado. Os últimos esteios da câmara estão cravados na rocha previamente preparada.



Est. 244. Anta do Curral da Castelhana. Espólio (1). Lâmina de *chert* e machado, este último escondido entre os esteios.



Est. 245. Anta do Curral da Castelhana. Espólio (2). Placas de xisto com decoração geométrica e placa ligeiramente trapezoidal, lisa (com traços de ocre vermelho?), 2:3.

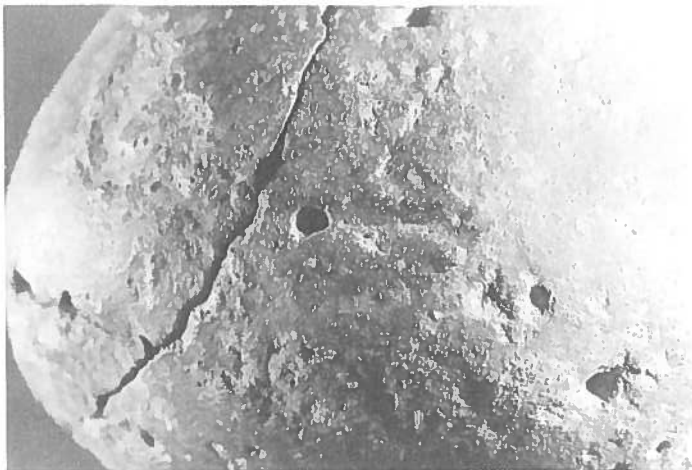
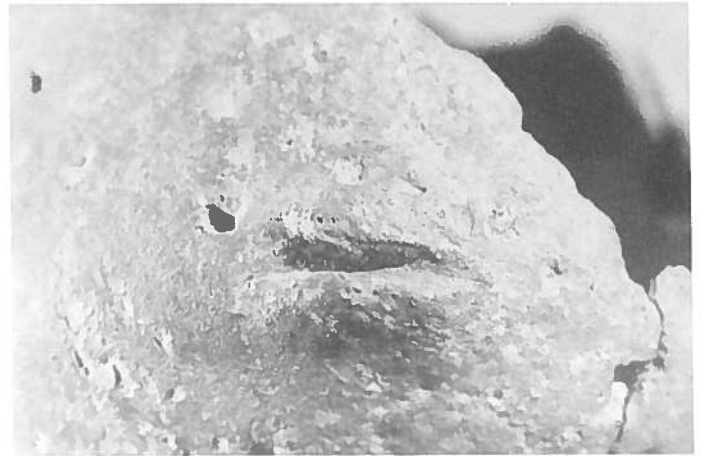


(em cima)

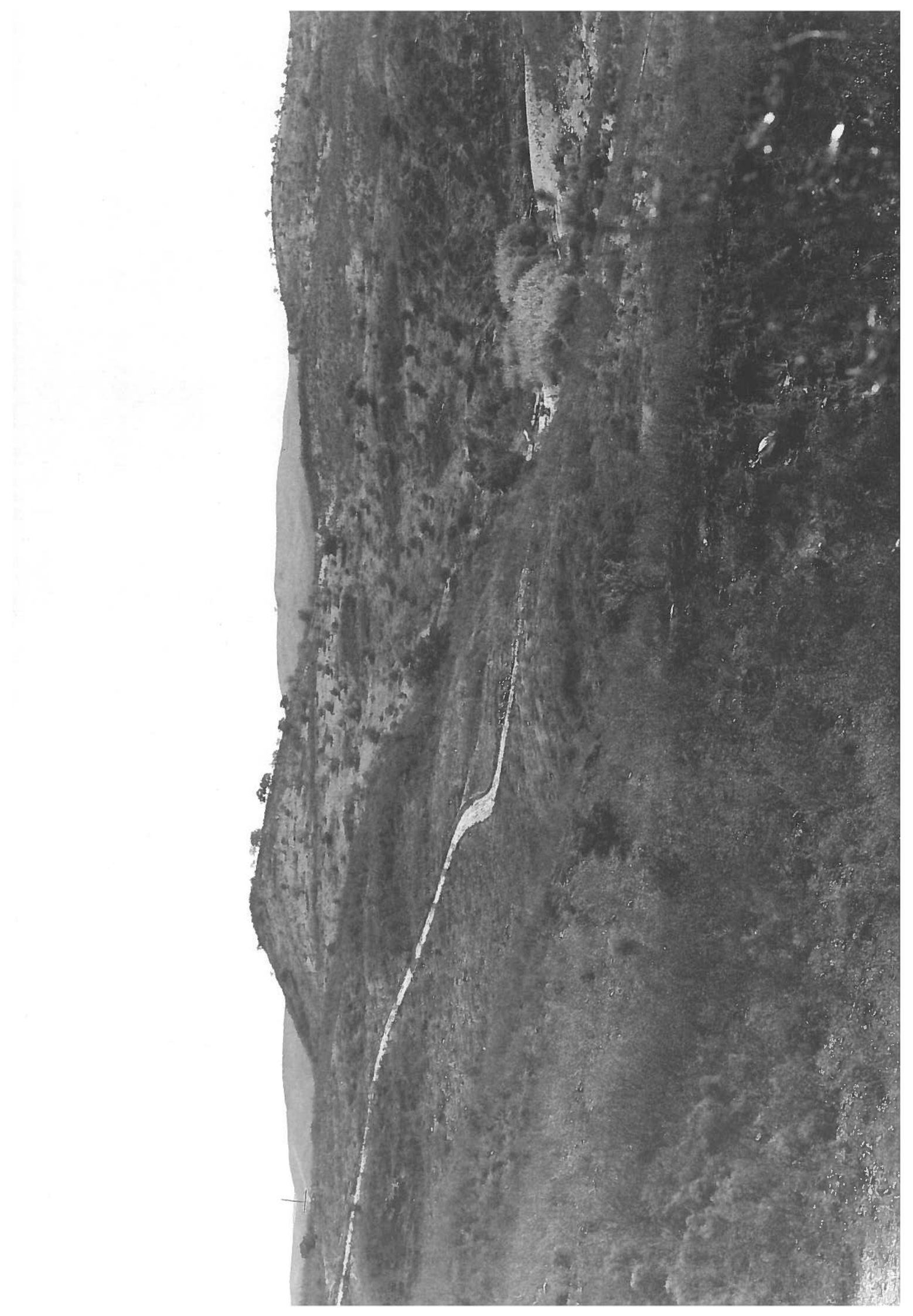
Est. 246. Anta do Curral da Castelhana. Espólio (3). Grande placa lisa. Dois finos traços (naturais?) marcam uma bandoleira em cada uma das faces, unindo o canto superior esquerdo ao canto inferior direito. 2:3.

(à direita)

Est. 247. Anta do Curral da Castelhana. Espólio (4). Pequeno recipiente cerâmico (1:1), com mamilos rasgados pela corda que o atou com o barro ainda fresco, antes da cozedura.



Tholos da Eira dos Palheiros







(na página 329)

Est. 248. Implantação do *Tholos* da Eira dos Palheiros na paisagem, sobre a ribeira da Foupana.

(à esquerda)

Est. 249 *Tholos* da Eira dos Palheiros após as primeiras limpezas e remoção da manta morta.

(em cima)

Est. 250. *Tholos* da Eira dos Palheiros. Aspecto da câmara lajeada e placas de revestimento da câmara.



